

COLEÇÃO  
**MUNDO  
ENCANTADO  
DO**  
**SABER**

**PRODUÇÃO DE TEXTO**

Organizadora: Editora Casa de Letras  
Obra coletiva concebida, desenvolvida  
e produzida pela Editora Casa de Letras.

Editor responsável:  
Adriano Moreno Barbosa

Componente curricular:  
Produção de Texto

**Volume  
Único**

Anos Iniciais do  
Ensino Fundamental

**Livro do Professor**

**Casa de letras**



**MUNDO  
ENCANTADO  
DO  
SABER**  
**PRODUÇÃO DE TEXTO**

**Volume  
Único**

Anos Iniciais do  
Ensino Fundamental

Componente curricular:  
Produção de Texto

Organizadora: Casa de Letras  
Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Casa de Letras.

Editor responsável:  
Adriano Moreno Barbosa

**Ariadne Brito Oracic**

Mestre e bacharel em Letras pela USP (Espanhol/português).  
Professora universitária atuando principalmente no campo das  
metodologias de ensino de língua e literatura.  
Autora e editora de materiais didáticos.

**Livro do Professor**

1ª edição  
São Paulo, 2025

**Casa de letras**

Professor, aqui começa a reprodução integral do Livro do Estudante. Ao final da reprodução você encontrará a assessoria pedagógica com orientações extras para o uso da obra em sala de aula.

© Casa de Letras, 2025

**Elaboração dos originais:**  
**Fabiana Camargo Pellegrini**

Mestra em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Autora, editora, preparadora e revisora de materiais didáticos.

**Gisele Lemos da Silva**

Graduada em Letras pelo Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA-SP). Professora, autora e editora de materiais didáticos.

**Guilherme Lopes**

Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Autor e editor de materiais didáticos.

**Isadora Picanço**

Doutora em Letras pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Autora e editora de materiais didáticos.

**Renata Feitosa**

Mestra em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Autora e Editora de materiais didáticos

**Diretoria Editorial:** Ana Mortara

**Coordenação Editorial:** Heloisa Pimentel  
**Assistência Editorial:** Ana Maria Herrera, Gisele Cerchiaro, Kátia Scaff, Luciana Bianni, Mirna Imperatore, Paula Dias, Regina Gomes

**Produção:** Hachura

**Direção:** Adriano Moreno Barbosa

**Coordenação de Produção:** Priscila Tobal

**Gestão de Conteúdo:** Matheus Felipe Oliveira

**Gestão de Produção:** Kátia Fortes

**Assistente de Produção:** Ana Luiza dos Santos

**Edição Geral:** Ariadne Brito Oracic

**Edição:** Andréa Baroni Santi, Anne Caroline Morais, Débora de Castro

Barros, Eliana Moura Estúdio, Gercyane Mylena Pereira,

Lariane Santos, Patrícia Pires de Aragão, Thais Maulli

**Revisão:** Eliana Moura Estúdio Editorial

**Edição de Arte:** Marília Colognesi

**Diagramação:** Nívea Araújo

**Ilustrações:** Aca Peluso, Aline Leandro de Lima, Bárbara Dantas,

Bruna Dorneles, Juliana Ferreira, Kayna Melloh,

Milena Mantovani B., Natasha Camargo

**Iconografia:** Sandra Lopis

**Projeto Gráfico:** Hachura

**Capa:** Adriano Moreno Barbosa

Foto: New África/Shutterstock

**Objetos Educacionais Digitais:** Estúdio GDI

**Departamento Financeiro:** Lourdes Borges

1ª edição – São Paulo – 2025

## Casa de letras

Casa de Letras Editora e Gráfica Ltda.  
Rua Fradique Coutinho, 1139  
Vila Madalena – São Paulo-SP  
CEP 05416-011  
www.casadeletras.com.br

**Catálogo na publicação**  
**Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

O63m

Mundo encantado do saber: Produção de texto: Volume único / Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Casa de Letras; editor responsável Adriano Moreno Barbosa. – 1º ed. – São Paulo: Casa de Letras, 2025.

ISBN 978-65-6011-304-6 (Livro Impresso do Estudante)  
ISBN 978-65-6011-303-9 (Livro Impresso do Professor)

1. Produção de texto nos anos iniciais. 2. Ensino fundamental - Anos iniciais. I. Barbosa, Adriano Moreno.

CDD 372.62

Índice para catálogo sistemático

I. Produção de texto nos anos iniciais

# APRESENTAÇÃO

Olá, estudante!

Este é o seu livro de Produção de Texto. Ele foi preparado especialmente para você. Aqui você vai encontrar muitas ideias e atividades que vão te ajudar a compreender melhor como escrever diferentes tipos de texto de forma bacana.

Neste livro, você vai ser convidado a conhecer e compreender diferentes gêneros textuais e a realizar várias atividades para desenvolver suas habilidades na escrita. Além disso, este livro também vai convidar você a usar a sua criatividade porque, afinal, escrever é uma forma muito legal para que você possa expressar o que pensa e sente.

Estude bastante, use sua criatividade e imaginação, aproveite o que já sabe, realize as atividades e tire suas dúvidas com o professor. Assim, você vai perceber que a cada dia estará escrevendo mais e melhor!

**Vamos juntos nessa jornada?**

Coordenadores da coleção

Professor, apresente as partes dos livros para os estudantes e mostre como elas funcionam e como devem ser utilizadas.

## CONHEÇA SEU LIVRO

Seu livro está organizado em 4 unidades com 6 capítulos cada, totalizando 24 capítulos e, ainda, um projeto final.

Veja como a sua jornada está organizada nesta coleção, a cada capítulo.

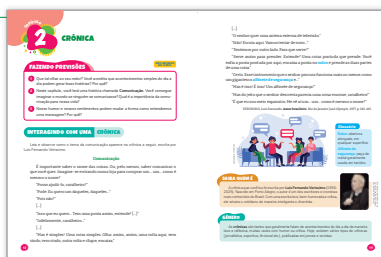
### ABERTURA DE UNIDADE

Tudo começa aqui. A cada unidade você vai conhecer textos voltados para um campo de atuação.



### ABERTURA DE CAPÍTULO E FAZENDO PREVISÕES

Traga a sua capacidade de reflexão para essa jornada de conhecimento de um novo gênero textual.



### INTERAGINDO COM

A jornada segue. O texto temático do capítulo é a primeira parada. Por meio dele você entrará no mundo do gênero textual tratado no capítulo.

### SAIBA QUEM É

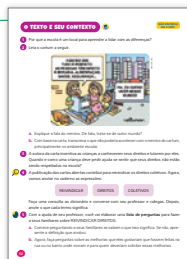
Faça novas paradas extras nessa viagem para conhecer pessoas importantes no mundo dos textos escritos.

### GÊNERO

Parada para reabastecer: leia atentamente o boxe que conceitua o gênero textual em estudo.

### O TEXTO E SEU CONTEXTO

Use esta parada para aprofundar o seu conhecimento a respeito do universo social e cultural do qual o texto lido faz parte. Você vai descobrir muitas coisas novas.



## O TEXTO E SUA ESTRUTURA

A jornada segue. As atividades e conceitos desta parada vão te ajudar a compreender de que forma se constrói o gênero textual em estudo.

## O TEXTO E SUA LINGUAGEM

Cada gênero textual usa uma linguagem toda própria. Aproveite esta parada para conhecer melhor o impacto da linguagem no gênero textual em estudo.

## SAIBA MAIS

Faça paradas extras nessa viagem para conhecer curiosidades e informações que ampliam o que você já aprendeu.

## PRODUZINDO UM

A jornada segue e, ao fazer mais uma parada, você vai ter a oportunidade de planejar, criar, revisar, editar e divulgar os mais diversos tipos de texto.

## GLOSSÁRIO

Parada rápida: um guia de palavras que vai enriquecer sua bagagem de viagem, ajudando você a entender novos termos.

## PROJETO

No fim do livro, você e seus colegas vão aproveitar para colocar em produção tudo o que aprenderam, divulgando esses textos com a escola, a família e a comunidade.

Ícones que indicam como realizar algumas atividades:



Pesquisa



Dupla



Grupo



No caderno



Família



Atividade oral

Ícones OEDs:



INFOGRÁFICO

Selos:

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Professor, apresente o sumário para os alunos, mostre como é a divisão da obra e como será o uso na sala de aula.

# SUMÁRIO

## VAMOS COMEÇAR ..... 8

### UNIDADE

## 1 **DESCOBRINDO O MUNDO LITERÁRIO, 10**

<b>CAPÍTULO 1 CONTO</b> .....	12
INTERAGINDO COM UM CONTO .....	12
O TEXTO E SEU CONTEXTO .....	14
O TEXTO E SUA ESTRUTURA .....	15
O TEXTO E SUA LINGUAGEM .....	15
PRODUZINDO UM CONTO .....	16

<b>CAPÍTULO 2 CRÔNICA</b> .....	18
INTERAGINDO COM UMA CRÔNICA .....	18
O TEXTO E SEU CONTEXTO .....	20
O TEXTO E SUA ESTRUTURA .....	20
O TEXTO E SUA LINGUAGEM .....	21
PRODUZINDO UMA CRÔNICA .....	22

<b>CAPÍTULO 3 CARTUM</b> .....	24
INTERAGINDO COM UM CARTUM .....	24
O TEXTO E SEU CONTEXTO .....	25
O TEXTO E SUA ESTRUTURA .....	26
O TEXTO E SUA LINGUAGEM .....	26

 <b>INFOGRÁFICO</b> COMO NASCE UM CARTUM .....	27
PRODUZINDO UM CARTUM .....	27

<b>CAPÍTULO 4 HISTÓRIA EM QUADRINHOS (HQ)</b> .....	30
INTERAGINDO COM UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS .....	30
O TEXTO E SEU CONTEXTO .....	32
O TEXTO E SUA ESTRUTURA .....	33

 <b>INFOGRÁFICO</b> CARINHAS QUE FALAM ...	33
O TEXTO E SUA LINGUAGEM .....	33
PRODUZINDO UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS .....	34

<b>CAPÍTULO 5 CANÇÃO</b> .....	36
INTERAGINDO COM UMA CANÇÃO .....	36
O TEXTO E SEU CONTEXTO .....	38
O TEXTO E SUA ESTRUTURA .....	38
O TEXTO E SUA LINGUAGEM .....	39
PRODUZINDO UMA CANÇÃO .....	40

<b>CAPÍTULO 6 POEMA</b> .....	42
INTERAGINDO COM UM POEMA .....	42
O TEXTO E SEU CONTEXTO .....	44
O TEXTO E SUA ESTRUTURA .....	44
O TEXTO E SUA LINGUAGEM .....	45
PRODUZINDO UM POEMA .....	46

### UNIDADE

## 2 **TEXTOS DO COTIDIANO, 48**

<b>CAPÍTULO 7 CARTA ABERTA</b> .....	50
INTERAGINDO COM UMA CARTA ABERTA .....	50
O TEXTO E SEU CONTEXTO .....	52
O TEXTO E SUA ESTRUTURA .....	53
O TEXTO E SUA LINGUAGEM .....	53
PRODUZINDO UMA CARTA ABERTA .....	54

<b>CAPÍTULO 8 BILHETE ENIGMÁTICO</b> .....	56
INTERAGINDO COM UM BILHETE ENIGMÁTICO .....	56
O TEXTO E SEU CONTEXTO .....	58
O TEXTO E SUA ESTRUTURA .....	58
O TEXTO E SUA LINGUAGEM .....	59
PRODUZINDO UM BILHETE ENIGMÁTICO .....	60


<b>CAPÍTULO 9 MENSAGEM INSTANTÂNEA</b> .....	62
INTERAGINDO COM UMA MENSAGEM INSTANTÂNEA .....	62
O TEXTO E SEU CONTEXTO .....	64
O TEXTO E SUA ESTRUTURA .....	64
O TEXTO E SUA LINGUAGEM .....	65
PRODUZINDO UMA MENSAGEM INSTANTÂNEA .....	66

<b>CAPÍTULO 10 MEMES</b> .....	68
INTERAGINDO COM UM MEME .....	68
O TEXTO E SEU CONTEXTO .....	70

 <b>INFOGRÁFICO</b> ENTENDENDO A LINGUAGEM DOS MEMES .....	70
O TEXTO E SUA ESTRUTURA .....	70
O TEXTO E SUA LINGUAGEM .....	71
PRODUZINDO UM MEME .....	71

<b>CAPÍTULO 11 DIÁRIO PESSOAL</b> .....	74
INTERAGINDO COM UM DIÁRIO PESSOAL .....	74
O TEXTO E SEU CONTEXTO .....	75
O TEXTO E SUA ESTRUTURA .....	76
O TEXTO E SUA LINGUAGEM .....	77
PRODUZINDO UM DIÁRIO PESSOAL .....	78

<b>CAPÍTULO 12 BLOGUE: VIDA NAS REDES</b> .....	80
INTERAGINDO COM UM BLOGUE .....	80
O TEXTO E SEU CONTEXTO .....	82
O TEXTO E SUA ESTRUTURA .....	82

 <b>INFOGRÁFICO</b> UM DIA INCRÍVEL NA ESCOLA .....	83
O TEXTO E SUA LINGUAGEM .....	83
PRODUZINDO UM BLOGUE .....	84

**UNIDADE 3 PESQUISAR, CRIAR E APRENDER, 86**

**CAPÍTULO 13 SINOPSE** ..... 88  
 INTERAGINDO COM UMA SINOPSE ..... 88  
 O TEXTO E SEU CONTEXTO ..... 90  
 O TEXTO E SUA ESTRUTURA ..... 90  
 O TEXTO E SUA LINGUAGEM ..... 91  
 PRODUZINDO UMA SINOPSE ..... 92

**CAPÍTULO 14 VERBETE** ..... 94  
 INTERAGINDO COM UM VERBETE ..... 94  
 O TEXTO E SEU CONTEXTO ..... 96  
 O TEXTO E SUA ESTRUTURA ..... 96  
 O TEXTO E SUA LINGUAGEM ..... 97  
 PRODUZINDO UM VERBETE ..... 98

**CAPÍTULO 15 RELATO DE EXPERIMENTO** ..... 100  
 INTERAGINDO COM UM RELATO DE EXPERIMENTO ..... 100  
 O TEXTO E SEU CONTEXTO ..... 102  
 O TEXTO E SUA ESTRUTURA ..... 103  
 O TEXTO E SUA LINGUAGEM ..... 103  
 PRODUZINDO UM RELATO DE EXPERIMENTO ..... 104

**CAPÍTULO 16 MAPA MENTAL** ..... 106  
 INTERAGINDO COM UM MAPA MENTAL ..... 106  
 O TEXTO E SEU CONTEXTO ..... 108

**INFOGRÁFICO** COMO PODEMOS CUIDAR DA NATUREZA DO BRASIL ..... 108  
 O TEXTO E SUA ESTRUTURA ..... 108  
 O TEXTO E SUA LINGUAGEM ..... 109  
 PRODUZINDO UM MAPA MENTAL ..... 110

**CAPÍTULO 17 ENTREVISTA** ..... 112  
 INTERAGINDO COM UMA ENTREVISTA ..... 112  
 O TEXTO E SEU CONTEXTO ..... 114  
 O TEXTO E SUA ESTRUTURA ..... 114  
 O TEXTO E SUA LINGUAGEM ..... 115  
 PRODUZINDO UMA ENTREVISTA ..... 116

**CAPÍTULO 18 SEMINÁRIO** ..... 118  
 INTERAGINDO COM UM SEMINÁRIO ..... 118  
 O TEXTO E SEU CONTEXTO ..... 120  
 O TEXTO E SUA ESTRUTURA ..... 120  
 O TEXTO E SUA LINGUAGEM ..... 121  
 PRODUZINDO UM SEMINÁRIO ..... 121

**UNIDADE 4 INFORMAR, CONVIDAR, REIVINDICAR, 124**

**CAPÍTULO 19 COMUNICADO** ..... 126  
 INTERAGINDO COM UM COMUNICADO ..... 126  
 O TEXTO E SEU CONTEXTO ..... 128  
 O TEXTO E SUA ESTRUTURA ..... 129  
 O TEXTO E SUA LINGUAGEM ..... 129  
 PRODUZINDO UM COMUNICADO ..... 130

**CAPÍTULO 20 CONVITE** ..... 132  
 INTERAGINDO COM UM CONVITE ..... 132  
 O TEXTO E SEU CONTEXTO ..... 134  
 O TEXTO E SUA ESTRUTURA ..... 134  
 O TEXTO E SUA LINGUAGEM ..... 135  
 PRODUZINDO UM CONVITE ..... 136

**CAPÍTULO 21 NOTÍCIA** ..... 138  
 INTERAGINDO COM UMA NOTÍCIA ..... 138  
 O TEXTO E SEU CONTEXTO ..... 140  
 O TEXTO E SUA ESTRUTURA ..... 140  
 O TEXTO E SUA LINGUAGEM ..... 141

**INFOGRÁFICO** COMO SE FAZ UMA NOTÍCIA? ..... 142  
 PRODUZINDO UMA NOTÍCIA ..... 142

**CAPÍTULO 22 CARTAZ DE CONSCIENTIZAÇÃO** ..... 144  
 INTERAGINDO COM UM CARTAZ DE CONSCIENTIZAÇÃO ..... 144  
 O TEXTO E SEU CONTEXTO ..... 146  
 O TEXTO E SUA ESTRUTURA ..... 146  
 O TEXTO E SUA LINGUAGEM ..... 147  
 PRODUZINDO UM CARTAZ DE CONSCIENTIZAÇÃO ..... 148

**CAPÍTULO 23 REGRAS DO JOGO** ..... 150  
 INTERAGINDO COM AS REGRAS DO JOGO ..... 150  
 O TEXTO E SEU CONTEXTO ..... 151  
 O TEXTO E SUA ESTRUTURA ..... 153  
 O TEXTO E SUA LINGUAGEM ..... 153  
 PRODUZINDO AS REGRAS DO JOGO ..... 154

**CAPÍTULO 24 CARTA DE RECLAMAÇÃO** ..... 156  
 INTERAGINDO COM UMA CARTA DE RECLAMAÇÃO ..... 156  
 O TEXTO E SEU CONTEXTO ..... 159  
 O TEXTO E SUA ESTRUTURA ..... 160  
 O TEXTO E SUA LINGUAGEM ..... 162  
 PRODUZINDO UMA CARTA DE RECLAMAÇÃO ..... 163

**MOSTRE O QUE VOCÊ APRENDEU!** ..... 166

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** ..... 171

## Objetivos gerais da seção

- Apresentar aos estudantes a noção de que toda comunicação tem um propósito, desenvolvendo a consciência sobre a intencionalidade presente na fala e na escrita.
- Introduzir o conceito de texto e a noção de organização de ideias, destacando a importância de transmitir mensagens claras.
- Apresentar o conceito de gênero textual como forma da comunicação, atendendo a necessidades de expressão em cada contexto de interação social.
- Ativar conhecimentos prévios dos estudantes por meio de perguntas e atividades diagnósticas que incentivam a oralidade, o diálogo e o compartilhamento de experiências.

### BNCC

(EF15LP01)

### Orientações didáticas

Essa seção tem como objetivo despertar nos estudantes a consciência de que a comunicação tem um propósito. Para tanto, adota-se a concepção de que a língua é um instrumento de interação social e sua principal função é a comunicação. Ao apresentar noções básicas de texto e de gênero textual, busca-se fazer com que percebam que o emprego da língua depende de seus usos reais.

Inicie propondo uma conversa sobre as situações em que se usa a linguagem para estabelecer comunicação. Retome os momentos em que, no dia a dia, é preciso pedir ajuda, convidar alguém para brincar, explicar uma ideia ou contar uma história. Estimule-os a perceber que, em cada uma dessas situações, usa-se a fala ou a escrita com um objetivo diferente.

## VAMOS COMEÇAR!

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

### O texto e suas características

Toda vez que nos dirigimos a alguém, temos um propósito comunicativo. Você já parou para pensar nisso? Quando falamos ou escrevemos algo, sempre há uma intenção ou objetivo. Por exemplo, ao chamar o colega para que ele lhe empreste a borracha, seu objetivo é pedir ajuda ou fazer um pedido. Se pretendemos contar uma história, o nosso objetivo é entreter. Para alcançarmos esse objetivo, precisamos organizar as ideias de modo que o leitor ou o ouvinte consiga entender perfeitamente o que queremos dizer.



Produzir um texto é organizar as ideias que queremos comunicar.

Ao organizarmos nossas ideias, criamos um texto, que pode ser dito ou escrito. Podemos dizer que um texto é um conjunto de enunciados que transmite uma mensagem unificada e com sentido. Para isso, um texto precisa ter começo, meio e fim.

8

Leia com a turma a abertura do tópico **O texto e suas características**, pausando em pontos-chave para comentar e dialogar. Valorize as contribuições orais, promovendo a conscientização sobre a intencionalidade do texto e a importância da organização de ideias de forma clara para que o outro compreenda a mensagem.

Apresente a imagem das crianças sentadas em roda e estimule a observação atenta. Use-a como ponto de partida para discutir como a comunicação acontece em grupo. Peça que observem e perguntem-se: “O que está acontecendo ali?”

“Será que todas as crianças estão participando da mesma forma?”. Alguém pode dizer que as crianças estão copiando alguma tarefa ou notar que uma delas parece estar explicando algo enquanto outras fazem o registro escrito. Valorize as diferentes percepções para mostrar que em uma mesma situação os objetivos comunicativos podem ser diversos e que a linguagem cumpre diferentes funções de acordo com o contexto.

## O que são gêneros textuais?

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Cada tipo de texto que escrevemos — uma história, uma notícia ou uma receita — tem uma forma específica de organização. Isso é o que chamamos de gênero textual. Os gêneros textuais são como “modelos” que guiam a estrutura do texto e ajudam a mensagem a ser clara. Por exemplo, uma história em geral tem começo, meio e fim, enquanto uma receita lista ingredientes antes do preparo.

Conhecer os gêneros textuais e como eles são organizados melhora nossa leitura e escrita. Isso porque sabemos exatamente como organizar as ideias de acordo com o que queremos comunicar. Então, ao escrever, sempre pense no objetivo que você quer alcançar e escolha o gênero certo para isso!

1. Ao produzir um texto, o que você faz primeiro?
  2. Na leitura de um texto, como você sabe que ele está no gênero textual correto?
  3. Em seu caderno, liste os principais gêneros textuais que você conhece.
1. Espera-se que os estudantes percebam a importância do planejamento antes de escrever, incentivando que organizem suas ideias de acordo com o gênero textual adequado.
2. Espera-se que os estudantes percebam que existem aspectos fundamentais para organização do texto, como começo, meio e fim.
3. Resposta pessoal. A partir dos gêneros que os alunos listarem, desenvolva-os e fale sobre outros. Lembre-se: o texto precisa estar organizado e claro para que o leitor possa compreendê-lo!



LEMONGOSHUTTERSTOCK

9

Com o segundo parágrafo do tópico, aprofunde o conceito de texto como um conjunto organizado de ideias que transmite uma mensagem. Reforce que, para que faça sentido, ele precisa ter começo, meio e fim. Para tornar o conceito mais tangível, escreva no quadro frases desconexas, fora de ordem e peça que tentem organizá-las de modo que façam sentido. Essa atividade estimula o raciocínio lógico ao desafiar os alunos a pensar em uma ordem coerente e compreensível para as frases, mostrando, de

forma prática, que frases isoladas e desconectadas não formam um texto.

Em seguida, inicie **O que são gêneros textuais?** Leia o parágrafo que explica os gêneros textuais. Escreva no quadro exemplos citados no texto e faça-os pensar no que faz esses textos serem diferentes uns dos outros. A partir disso, estimule que percebam que os gêneros textuais são estruturados de acordo com os seus propósitos sociais a fim de cumprir seus objetivos. Para tanto, questione-os sobre outros gêneros que conhecem e

utilizam. São reflexões importantes para ativar conhecimentos prévios e mostrar que os gêneros fazem parte da rotina mesmo fora do ambiente escolar.

Na **atividade 1**, proponha uma conversa coletiva para explorar as etapas do processo de escrita que já conhecem ou utilizam. Pergunte: “Você pensa antes no que quer comunicar quando escreve?”, “Escolhe o tipo de texto de acordo com sua intenção?”. Estimule a reflexão sobre a importância de planejar antes de escrever, escolhendo o tema, o gênero e o público. Valorize as respostas, pois o objetivo é diagnosticar as estratégias que cada um utiliza no início do processo de produção textual.

Ao trabalhar a **atividade 2**, retome os exemplos citados anteriormente e discuta as características de cada gênero: formato, linguagem, organização, tipo de conteúdo. Mostre textos curtos de diferentes gêneros e pergunte: “O que você espera desse texto?”, “Ele parece uma receita ou uma carta?”, “Por quê?”. Essa atividade ajuda a consolidar o reconhecimento dos gêneros por meio de suas formas prototípicas, contribuindo para a formação de leitores e escritores mais críticos e atentos.

Para a **atividade 3**, oriente-os a pensar tanto nos gêneros trabalhados na escola quanto naqueles que circulam em casa, nas redes sociais, nos jogos e nas interações cotidianas. Permita que conversem em duplas antes de listarem e, depois, faça um levantamento coletivo no quadro com os exemplos trazidos. Aproveite para valorizar a diversidade de experiências de leitura e escrita da turma, fortalecendo a ideia de que todos já têm repertório e vivência com textos diversos, mesmo fora do ambiente escolar.

## Objetivos gerais da unidade

- Identificar as características de diferentes gêneros textuais e suas funções sociais.
- Analisar diferentes gêneros textuais com base em sua proximidade e familiaridade.
- Mobilizar conhecimentos prévios a respeito de gêneros textuais presentes no cotidiano infantil.
- Analisar e compreender conteúdos gramaticais com base na leitura e na análise de textos autênticos.

## Orientações didáticas

A unidade 1 — **Descobrimdo o mundo literário** — tem como objetivo trabalhar alguns gêneros textuais relacionados à literatura: conto, crônica, canção e poema. Outros gêneros — atrelados à esfera jornalística — também farão parte da seção: cartum e histórias em quadrinhos.

Inicie a **atividade 1** pedindo aos estudantes que analisem as imagens das páginas 10 e 11. Espera-se que mencionem que há um livro de contos e crônicas, um pergaminho com o título “Poemas”, uma partitura de música e duas páginas de cartuns. Pergunte a eles quais contos ou crônicas poderiam fazer parte desse livro ou quais eles gostariam que estivessem lá, quais canções eles gostam e quais cartuns são seus preferidos.

Incentive-os a falar a respeito do que gostam de ler e das histórias que mais chamam sua atenção. Deixe que verbalizem e organize para que a maior parte dos estudantes participe da conversa.

Explique, por fim, que a seção vem recheada de textos que fazem parte do cotidiano deles e que é uma ótima oportunidade de aprendizado.

UNIDADE

# 1

## DESCOBRINDO O MUNDO LITERÁRIO

1 Analise as imagens e converse com a turma.

Contos e Crônicas

Poemas

Principais gêneros literários da unidade.

10

### Trocando ideias

1. Quais gêneros textuais você reconhece na imagem?
2. De qual desses gêneros literários você mais gosta?
3. Qual gênero literário você acha mais difícil de compreender? Por quê?
4. Qual gênero literário você acha mais fácil de compreender? Por quê?

1. Espera-se que os estudantes reconheçam os gêneros conto, crônica, poema, cartum e canção, os quais serão trabalhados na unidade.

2. Espera-se que os estudantes reflitam e respondam de qual gênero mais gostam.

3. Os estudantes devem dizer qual gênero textual consideram mais difícil, justificando a resposta.

4. Os estudantes devem dizer qual gênero textual consideram mais fácil, justificando a resposta.



### Orientações didáticas

No boxe **Trocando ideias**, os estudantes são convidados — por intermédio de algumas atividades — a refletir a respeito das imagens dispostas nas páginas.

Na **atividade 1**, espera-se que os estudantes reconheçam os gêneros conto, crônica, poema, cartum e canção, que serão trabalhados na unidade. Incentive-os a falar um pouco sobre as características que conhecem dos gêneros citados.

Na **atividade 2**, espera-se que os estudantes reflitam e respondam qual o gênero de sua preferência. Possivelmente, eles falarão bastante a respeito das histórias em quadrinhos, dos contos infantis e da canção, pois fazem parte do repertório dessa faixa etária.

A **atividade 3** propõe que os estudantes mencionem o gênero mais difícil de compreender, justificando a resposta. A última proposta, a **atividade 4**, pede que eles falem sobre o gênero que acreditam ser mais fácil. Essas duas atividades possibilitam ao professor uma percepção mais clara dos gêneros que precisarão ser mais aprofundados e dos que já fazem parte do cotidiano deles e, por isso, têm suas características mais evidentes e identificáveis.

Incentive os estudantes a participarem dessa primeira discussão acerca do tema articulador das primeiras unidades e a falarem sobre sua relação com os diferentes gêneros textuais e suas preferências e dificuldades. Esse é um excelente momento para que eles se manifestem oralmente, com criticidade e argumentação, a respeito dos textos que consomem e de sua relação com eles.

## Objetivos gerais do capítulo

- Ler e interpretar texto do gênero conto.
- Identificar e produzir texto a partir das características pertinentes ao enredo de um conto.
- Refletir sobre a relação entre a tradição oral, os contos escritos e a cultura africana.
- Analisar o uso dos sinais de pontuação em texto autêntico e de maneira contextualizada.

### Orientações didáticas

Este capítulo tem por objetivo trabalhar, com base na leitura de texto autêntico, o gênero textual conto. Antes de iniciar a leitura, a avaliação diagnóstica estimula a participação dos estudantes e a percepção dos conhecimentos prévios. Inicie perguntando o que sabem a respeito da palavra conto. Possivelmente, mencionarão os contos de fada, bastante presentes no imaginário e cotidiano dessa faixa etária.

Na **atividade 1**, incentive-os a falar a respeito da importância da contação de histórias sobre a família. Se for conveniente, convide alguns estudantes para contar alguma história sobre sua família. É um momento para trabalhar a questão dos turnos de fala e o respeito e a atenção à fala do colega.

Na **atividade 2**, oriente a reflexão sobre os aprendizados trazidos pelas histórias que ouvimos ou lemos. Mais uma vez há a possibilidade da participação dos estudantes na exemplificação das lições. Cuide para que as interações não sejam sempre dos mesmos estudantes.

Para a **atividade 3**, proponha uma conversa sobre a importância de contar histórias.



## CONTO

1. Ouvir ou contar histórias sobre a família é uma maneira de preservar tradições, memórias e valores, além de criar um vínculo afetivo entre as gerações.
2. As histórias podem transmitir lições de vida, ensinar valores como coragem, honestidade e empatia e também ampliar o entendimento sobre diferentes perspectivas e realidades.
3. Contar histórias é uma forma de preservar a cultura, compartilhar experiências e ensinar lições, além de ser uma maneira de conectar pessoas e manter vivas as tradições e os conhecimentos de uma comunidade.
4. As histórias podem criar uma ligação entre pessoas de diferentes lugares ao mostrar experiências comuns, despertar empatia e compreensão e transmitir valores universais que unem culturas distintas.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

### FAZENDO PREVISÕES

- 1 Vocês gostam de ouvir ou contar histórias sobre a sua família? Por quê?
- 2 Você já aprendeu algo importante ao ouvir ou ler uma história? O quê?
- 3 Por que você acha que contar histórias é tão importante para as pessoas, tanto no passado quanto no presente?
- 4 Como você acha que as histórias podem ajudar a criar uma ligação entre pessoas de diferentes lugares?

### INTERAGINDO COM UM CONTO

#### Por que o Sol e a Lua foram morar no céu?

Há muito tempo, o Sol e a Água eram grandes amigos e viviam juntos na Terra. **Habitualmente**, o Sol visitava a Água, mas esta jamais lhe retribuía a gentileza. Por fim, o Sol quis saber qual o motivo de seu desinteresse. A Água respondeu que a casa do Sol não era grande o bastante para que nela coubessem todos com quem vivia e, se aparecesse por lá, acabaria por **despejá-lo** de sua própria casa.

— Caso você queira realmente que o visite, terá que construir uma casa bem maior do que a que tem no momento. Mas, desde já, fique avisado de que terá que ser algo realmente muito grande, pois o meu povo é bem numeroso e ocupa bastante espaço.

O Sol garantiu-lhe que poderia visitá-lo sem susto, pois trataria de tomar todas as providências necessárias para tornar o encontro agradável para ela e para todos que a acompanhassem. Chegando em casa, o Sol contou à Lua, sua esposa, tudo o que a Água lhe pedira e ambos se dedicaram, com muito esforço, à construção de uma casa enorme que comportasse sua visita.

Quando tudo estava pronto, convidaram a Água para visitá-los.

Chegando, a Água foi amável e perguntou:

— Vocês têm certeza de que realmente podemos entrar?

12

Explique que todas as histórias que conhecemos hoje foram contadas por alguém há muito tempo, ou seja, contar histórias faz com que elas passem de geração em geração.

Já na **atividade 4**, incentive-os a pensar a respeito da ligação entre pessoas de diferentes lugares, mostrando que a leitura de textos também faz com que conheçamos, aprendamos e respeitemos outras culturas e costumes diferentes dos nossos.

Para finalizar a atividade, proponha aos estudantes que, com base na leitura do título do texto, tentem identificar quais poderiam ser os assuntos centrais. Se for conveniente, anote as hipóteses no quadro, para que verifiquem, posteriormente à leitura, se estavam certos ou não.

Comece a leitura do texto e convide-os a ler pequenos trechos em voz alta. Incentive-os e auxilie-os na leitura de palavras em que tenham mais dificuldade e parabeneze as participações.

— Claro, amiga Água — respondeu o Sol.

A Água foi entrando, entrando e entrando, acompanhada de todos os peixes e mais uma quantidade absurda e indescritivelmente grande, **incalculável** mesmo, de criaturas aquáticas. Em pouco tempo, a Água já se encontrava na altura dos joelhos.

— Vocês estão certos de que todos podem entrar? — insistiu, preocupada.

— Por favor, amiga Água — insistiu a Lua.

Diante da insistência de seus **anfitriões**, a Água continuou a despejar sua gente para dentro da casa do Sol. A preocupação voltou quando ela atingiu a altura de um homem.

— Ainda posso entrar? — insistiu. — Olha que está ficando cheio demais...

— Vai entrando, minha amiga, vai entrando — o Sol estava realmente muito feliz com sua visita.

A Água continuou entrando e **jorrando** em todas as direções e, quando deram pela coisa, o Sol e a Lua viram-se forçados a subir para o alto do telhado.

— Acho que devo parar... — disse a Água, receosa.

— O que é isso, minha Água? — espantou-se o Sol, mais do que educado, sem esconder uma certa preocupação.

BRAZ, Júlio Emílio. **Sikulume e outros contos africanos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.

## SAIBA QUEM É

O conto que você leu foi produzido por **Júlio Emílio Braz**. Nascido em Minas Gerais em 1959, o autor aprendeu a ler sozinho, aos seis anos. Hoje, é um escritor premiado. Sua literatura, sobretudo infantojuvenil, discute importantes questões da sociedade brasileira, principalmente no que diz respeito à juventude negra, por isso pesquisa a literatura africana para suas obras.



CC BY 4.0/WIKIMEDIA FOUNDATION

Sobre o conto lido, responda às perguntas a seguir.

- 1 Quem são as personagens desta história? **O Sol, a Água e a Lua.**
- 2 O Sol e a Lua não mediram esforços para receber a Água e sua gente. Por que eles se comportaram assim? **Porque gostariam de ser hospitaleiros com a Água.**
- 3 De que forma histórias como essa podem nos ajudar a refletir sobre nossos comportamentos diante dos outros? **A história serve de exemplo para pensarmos sobre as relações humanas reais.**

13

## Orientações didáticas

Siga a leitura do texto e, ao final, confira se alguma das hipóteses se confirmou.

Pergunte qual seria a resposta para a pergunta feita no título do texto: “Por que o Sol e a Lua foram morar no céu?” e deixe que verbalizem com base no que entenderam do texto. Converse sobre a história e questione a respeito do que acharam da leitura.

Em seguida, convide-os a ler o boxe **Saiba quem é** e explique a importância dos autores para a imersão de histórias que já lemos e que ainda leremos na vida.

As próximas atividades aprofundam a leitura e apresentam características inerentes ao gênero conto, bem como os personagens.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a identificar os personagens da história, lembrando que são os personagens que participam e agem na narração.

Na **atividade 2**, oriente-os a retornar ao texto e a identificar a motivação do Sol e da Lua para receber os convidados. Pergunte se, quando visitam alguém, sentem-se bem quando são bem tratados. Explique que ser educado, gentil e hospitaleiro é importante para uma vida em sociedade.

A última proposta, a **atividade 3**, pede que reflitam a respeito das nossas atitudes com base na leitura de histórias como essa. Questione se, após a leitura desse conto, eles mudaram a percepção de alguma situação cotidiana. Deixe que verbalizem suas respostas.

Durante a correção, convide alguns estudantes para ler suas respostas em voz alta e valide-as, colocando-as no quadro. Reserve um tempo para que confirmem e, se necessário, corrijam suas respostas. Circule pela sala, acompanhando esse processo.

**Orientações didáticas**

Nesta seção, inicia-se o trabalho com o gênero textual conto. Proponha aos estudantes que, organizados em duplas, leiam e respondam às atividades. É uma oportunidade para que troquem ideias e pontos de vista. Circule pela sala, sanando as dúvidas que surgirem.

Após a atividade feita, pergunte a respeito da imagem da página e peça que a relacionem com o boxe **Saiba mais**. Espera-se que mencionem uma senhora contando histórias para quatro crianças. Converse sobre a tradição oral de contação de histórias e sua importância em disseminar culturas e tradições. Pergunte quais são as histórias que já ouviram e conseguiriam contar aos colegas.

Durante a correção das atividades, converse sobre os objetivos delas. Na **atividade 1**, convide os estudantes a criar hipóteses a respeito da relação das histórias africanas contadas por Júlio Emílio Braz, mesmo ele sendo brasileiro. Explique que este é um dos poderes da leitura: ela atravessa barreiras e espaços. Na **atividade 2**, proponha que os desenhos sejam expostos em um mural na sala de aula, para que todos tenham acesso às produções dos colegas.

A **atividade 3** exige pesquisa a respeito das histórias relacionadas a fenômenos da natureza. Proponha que ela seja realizada em casa, com o auxílio dos pais. Reserve um horário na aula seguinte para que contem suas descobertas e as histórias que pesquisaram.

**GÊNERO**

O **conto** é uma narrativa curta – com narrador, personagens, enredo, espaço e tempo – que conta uma história focada no desenvolvimento e na solução de um conflito básico.

**O TEXTO E SEU CONTEXTO****NÃO ESCREVA NO LIVRO.****SAIBA MAIS!**

Contar histórias é uma prática muito antiga, importante para conectar as pessoas e preservar as memórias. Mesmo antes de escreverem, as pessoas já contavam histórias de forma oral. **Tradição oral** é, então, transmitir histórias, costumes e lendas por meio da fala. Além disso, elas possibilitam o contato com outros lugares, mesmo distantes. As pessoas mais velhas de sua família costumam lhe contar histórias antigas? Isso é a tradição oral!



- 1 O autor Júlio Emílio Braz é brasileiro e escreveu histórias de origem africana. Como isso é possível? *Espera-se que os estudantes percebam que as histórias são repassadas, por isso podem ir de um lugar para o outro.*
- 2 No conto, alguns elementos da natureza são importantes para a história. Desenhe, em seu caderno, os três elementos que são personagens. *Sol, Lua e Água.*
- 3 O conto sobre a amizade entre o Sol e a Água é uma forma que os povos africanos encontraram de explicar o motivo de o Sol e a Lua ficarem em cima e a água ficar abaixo na Terra. Com a ajuda do professor, pesquise outras histórias que explicam fenômenos da natureza, como o trovão, a chuva, o crescimento das plantas, o reflexo das águas, entre outras possibilidades. *Espera-se que os estudantes encontrem lendas e mitos de diferentes culturas.*

14

Ao final das atividades, explique a necessidade de lermos e trabalharmos textos de literatura africana, visto que grande parte da nossa população é negra, e que contar uma parte da história do nosso povo passa pelas histórias africanas e indígenas.

## O TEXTO E SUA ESTRUTURA

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

### SAIBA MAIS!

Na leitura e na compreensão do texto, a partir das características do conto, podemos identificar partes do enredo, como **situação inicial**, **conflito**, **clímax**, **desfecho** e **finalização**. A situação inicial é importante porque descreve as personagens e o lugar onde se passa a narrativa. São essas descrições que fazem com que o leitor imagine a situação e consiga “mergulhar” na história, explorar os detalhes do texto e a sensação que eles causam.

No conto, aparece o conflito, isto é, o problema que deverá ser solucionado no decorrer da narrativa. O conflito é o elemento que gera toda a trama. O clímax, ou o momento de maior tensão, é criado com base em um conflito. Ele pode ser engraçado, fantástico, assustador ou surpreendente.

Já o desfecho mostra como o conflito foi resolvido. A finalização mostra como tudo ficou após a resolução do conflito.

- 1 Em qual parte do texto identificamos as personagens da história?  
*Na primeira linha da história.*
- 2 Costumamos ler contos que começam com “Era uma vez”. Por que esta história começa com “Há muito tempo”? *Porque é para transmitir a ideia de que tudo aconteceu há muito tempo, quando a humanidade ainda não habitava a Terra.*
- 3 Releia o seguinte fragmento:


“A Água continuou entrando e jorrando em todas as direções e, **quando deram pela coisa**, o Sol e a Lua viram-se forçados a subir para o alto do telhado.”

Por que a expressão em destaque é importante para compreender o desenvolvimento da história? *Porque indica que o Sol e a Lua perceberam que a Água estava invadindo demais a casa.*

## O TEXTO E SUA LINGUAGEM

- 1 Releia este trecho e observe os sinais de pontuação utilizados, fundamentais para a organização dos diferentes tipos de texto:

Chegando, a Água foi amável e perguntou:  
– Vocês têm certeza de que realmente podemos entrar?  
– Claro, amiga Água – respondeu o Sol.

- 1  Quais foram os sinais de pontuação encontrados no trecho que você leu? Registre em seu caderno e explique quando cada um deles deve ser usado.  
*Os estudantes devem citar os seguintes sinais de pontuação, explicando quando cada um deles deve ser usado: dois-pontos, travessão, ponto de interrogação, vírgula e ponto-final.*

15

Se houver necessidade, revise os usos dos sinais de pontuação presentes no trecho, a fim de sanar as dúvidas dos estudantes: dois-pontos, travessão, ponto de interrogação, vírgula e ponto-final.

### Diversificando

#### Sugestão de vídeo

Trazendo mais informações sobre o tema, assista previamente e considere passar aos estudantes o vídeo: **O que são contos? | Gênero textual**, do canal Professora Aprendiz. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=okBRdezew\\_A&t=29s](https://www.youtube.com/watch?v=okBRdezew_A&t=29s). Acesso em: 24 ago. 2025.

### Orientações didáticas

Esta seção trabalha especificamente as características do gênero. Leia o boxe **Saiba mais** em voz alta para os estudantes e pergunte quais informações já eram conhecidas por eles. Converse sobre as histórias contadas na infância e se conseguem identificar as partes do enredo presentes nelas. Possivelmente, eles identificarão os momentos de clímax e desfechos das histórias (Chapeuzinho Vermelho, João e Maria etc.).

Após essa conversa, peça que respondam às atividades. A **atividade 1** propõe que os estudantes voltem ao texto e identifiquem o momento em que aparecem os personagens. Fale sobre a importância da presença dos personagens logo de início, para que nos ambientemos na história. A **atividade 2** traz duas frases comuns aos contos e pede para que os estudantes as expliquem dentro do conceito de temporalidade. Converse sobre as possibilidades e sobre a ideia de passado trazida por elas. Já a **atividade 3** pede que analisem e identifiquem o uso da expressão “quando deram pela coisa”. Espere-se que percebam que a temporalidade traz a ideia de virada na história, marcada pela subida das personagens ao telhado.

Na seção **O texto e sua linguagem**, os estudantes são convidados a revisar e a identificar os sinais de pontuação utilizados em um trecho do texto. Durante a **atividade 1**, que pode ser realizada em grupos, converse sobre a importância dos sinais de pontuação para a clareza e a compreensão global do texto, o que seria impossível sem eles.

## BNCC

(EF04LP06)  
(EF35LP07)  
(EF35LP09)  
(EF35LP08)  
(EF35LP25)

### Orientações didáticas

Após o trabalho de análise das características do gênero, os estudantes são convidados a criar. Retome com eles tudo o que foi trabalhado e anote as observações no quadro, pedindo para que as anotem no caderno para posterior consulta.

**Planejando:** peça que realizem a atividade por etapas. Durante a elaboração do texto, circule pela sala, auxiliando-os e verificando se estão desenvolvendo a produção de maneira adequada.

**Criando:** deixe que produzam o texto e providencie um lugar agradável e silencioso para a escrita.

**Revisando:** oriente-os a ser respeitosos com os textos alheios e que façam orientações construtivas ao texto do colega, a fim de auxiliar na última revisão. Se for possível, passe pelas carteiras, verificando os textos, e proponha também algumas mudanças que sejam necessárias.

## PRODUZINDO UM CONTO

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

No início deste capítulo, você aprendeu que narrar faz parte da vida de todas as pessoas e que o gênero **conto** apareceu na escrita depois de muitas histórias orais terem sido passadas de geração em geração. Ao ler o conto *Por que o Sol e a Lua foram morar no céu?*, você conheceu as principais características desse tipo de narrativa.

Agora, você vai pensar em uma história para contar aos colegas, aos professores e aos funcionários da escola. O professor indicará o tempo de cada contação e, com a ajuda da turma, organizará uma sequência de histórias cheias de ensinamentos, assim como a do conto africano de Júlio Braz.

### Planejando



- 1 Em seu caderno ou em uma folha avulsa, registre os elementos para criar o conto:

**Narrador:** escolha se o narrador vai ser personagem ou observador.

**Situação inicial:** descreva a situação inicial, as personagens e o lugar.

**Tempo:** quando a história acontece? Quanto tempo ela dura? Use palavras que indicam a temporalidade da história.

**Desenvolvimento:** planeje o que vai acontecer na história e qual será o conflito.

**Clímax:** crie o clímax, o momento de maior tensão da história.

**Conflito:** mostre como será resolvido o conflito.

**Desfecho:** conte como ficou a situação depois de tudo resolvido (finalização).

**Título:** escreva um título para seu conto.

### Criando

- 1 Coloque suas ideias no papel e deixe sua criatividade fluir.
- 2 Relembre quais são as características gerais de um conto. Não deixe de ligar as frases. Use palavras como “depois”, “então”, “mas” para conectar as ideias e deixar o conto mais fluido.

### Revisando



- 1 Troque seu conto com um colega. Leia o que ele produziu e, em uma folha avulsa, escreva um bilhete para ajudá-lo a melhorar o texto. Comente suas impressões detalhadas e valorize os aspectos positivos.
- 2 Reescreva seu conto em uma folha avulsa e entregue-o ao professor. Leve em consideração as observações do colega.

- 3 Releia seu conto e verifique se ele apresenta aspectos importantes da história. Considere as seguintes instruções:

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

#### Autoavaliação

As personagens e o lugar foram bem caracterizados?

Apresentou situação inicial?

O desenvolvimento apresentou um conflito, um problema a ser resolvido?

A solução para o conflito foi coerente com os fatos apresentados?

O desfecho foi apresentado?

A situação foi finalizada?

As palavras foram escritas corretamente?

As ideias foram bem organizadas?



O lugar e o tempo foram bem descritos?

As personagens se relacionaram e foram bem descritas?

#### Editando

- 1 Verifique se a grafia das palavras está correta e se os sinais de pontuação estudados na unidade estão corretos.
- 2 Reescreva com cuidado seu texto. Quando finalizar, mostre-o ao professor para que ele também faça uma leitura e dê sugestões.

#### Divulgando

- 1  Agora, defina com o professor um dia para fazerem uma roda de leitura dos contos produzidos.
- 2  Antes da apresentação, ensaie a leitura oralizada do conto. Você pode ler para as pessoas de sua casa.
- 3 Ao final, pode ser interessante confeccionar cartazes que devem estar em um local de grande circulação para informar a comunidade escolar sobre os contos produzidos.

17

#### Orientações didáticas

Antes de fazer a última versão, peça que verifiquem se todos os pontos necessários estão presentes no texto. Solicite que revisem nas produções do conto as informações que forem respondidas com “não” na autoavaliação.

**Editando:** os estudantes farão a última revisão relacionada à língua portuguesa. Nesse momento, realize uma revisão mais aprofundada e, se possível, mostre ao estudante quais pontos devem ser modificados e o motivo dessas modificações.

**Divulgando:** Para finalizar, agende o dia para a divulgação dos contos por meio de uma roda de leituras. Esse momento pode ser organizado em outro espaço da escola e apresentar uma atividade diferenciada.

Permita que, se houver necessidade, os estudantes que não se sentem confortáveis em ler o conto apresentem-no de maneira diferenciada: contando com suas palavras, com um desenho, com um vídeo previamente gravado etc. O primordial da atividade é a participação de todos, no formato que conseguirem.

## Objetivos gerais do capítulo

- Ler e interpretar textos do gênero crônica.
- Identificar e produzir textos a partir das características pertinentes ao enredo de uma crônica.
- Refletir sobre a relação entre fatos cotidianos e a escrita literária.
- Analisar o uso de informalidade e marcadores conversacionais em texto autêntico e de maneira contextualizada.

### Orientações didáticas

Inicie perguntando o que sabem a respeito da palavra crônica e explique brevemente que a palavra tem origem no grego e está relacionada ao tempo.

Na **atividade 1**, incentive-os a falar a respeito dos fatos do cotidiano. Se for conveniente, convide para contar à classe alguma situação cotidiana que daria uma boa história.

Na **atividade 2**, oriente a reflexão acerca da importância da comunicação em nossa vida. Converse sobre como a comunicação é vital para nossa existência e que devemos saber nos comunicar cada vez mais assertivamente. Reforce a ideia de que o diálogo respeitoso é sempre o melhor caminho para resolução de conflitos e que devemos refletir a respeito do que falamos ao outro, pois as palavras têm poder: tanto de curar quanto de ferir.

Para a **atividade 3**, proponha uma conversa sobre a influência do que sentimos. Converse que, em algumas situações, a mensagem do outro chega de maneira diferente em nós, e isso é muito normal.

**CAPÍTULO**  
**2**

## CRÔNICA

1. Resposta pessoal. Use a pergunta para ativar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero crônica, ressaltando a linguagem cotidiana e os temas do dia a dia.
2. Resposta pessoal. Relacione o tema da comunicação com situações reais dos estudantes, destacando a importância de saber se comunicar bem.
3. Estimule a reflexão sobre como emoções e estados de humor podem afetar a interpretação das mensagens, levando a mal-entendidos. Essa discussão inicial ajudará os estudantes a se prepararem para a leitura da crônica a seguir.

**FAZENDO PREVISÕES**

- 1 Que tal olhar ao seu redor? Você acredita que acontecimentos simples do dia a dia podem gerar boas histórias? Por quê?
- 2 Neste capítulo, você lerá uma história chamada **Comunicação**. Você consegue imaginar o mundo se ninguém se comunicasse? Qual é a importância da comunicação para nossa vida?
- 3 Nosso humor e nossos sentimentos podem mudar a forma como entendemos uma mensagem? Por quê?

**INTERAGINDO COM UMA CRÔNICA**

Leia e observe como o tema da comunicação aparece na crônica a seguir, escrita por Luis Fernando Verissimo.

### Comunicação

É importante saber o nome das coisas. Ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um... um... como é mesmo o nome?

“Posso ajudá-lo, cavalheiro?”

“Pode. Eu quero um daqueles, daqueles...”

“Pois não?”

[...]

“Isso que eu quero... Tem uma ponta assim, entende? [...]”

“Infelizmente, cavalheiro...”

[...]

“Mas é simples! Uma coisa simples. Olha: assim, assim, uma volta aqui, vem vindo, vem vindo, outra volta e clique, encaixa.”

**18**

Para finalizar, proponha aos estudantes que, com base na leitura do título do texto, tentem identificar qual poderia ser a situação cotidiana centrada na comunicação. Anote as hipóteses no quadro, para que verifiquem, posteriormente, se estavam certos ou não.

Comece a leitura do texto e sorteie estudantes para ler pequenos trechos em voz alta. Incentive-os e auxilie-os na leitura das palavras que tenham mais dificuldade.

[...]

“O senhor quer uma antena externa de televisão.”

“Não! Escuta aqui. Vamos tentar de novo...”

“Tentemos por outro lado. Para que serve?”

“Serve assim para prender. Entende? Uma coisa pontuda que prende. Você enfia a ponta pontuda por aqui, encaixa a ponta no **sulco** e prende as duas partes de uma coisa.”

“Certo. Esse instrumento que o senhor procura funciona mais ou menos como um gigantesco **alfinete de segurança** e...”

“Mas é isso! É isso! Um alfinete de segurança!”

“Mas do jeito que o senhor descrevia parecia uma coisa enorme, cavalheiro!”

“É que eu sou meio expansivo. Me vê aí um... um... como é mesmo o nome?”

VERISSIMO, Luis Fernando. **Amor brasileiro**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977. p. 143-145.



### Glossário

**Sulco:** abertura alongada, em qualquer superfície.

**Alfinete de segurança:** peça de metal geralmente usada em tecidos.

### SAIBA QUEM É

A crônica que você leu foi escrita por **Luis Fernando Verissimo** (1936-2025). Nascido em Porto Alegre, o autor é um dos escritores e cronistas mais conhecidos do Brasil. Com uma escrita leve, bem-humorada e crítica, ele retrata o cotidiano de maneira inteligente e divertida.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE JORNALISMO INVESTIGATIVO/CC BY 4.0/WIKIMÉDIA FOUNDATION

### GÊNERO

As **crônicas** são textos que geralmente falam de acontecimentos do dia a dia de maneira leve e reflexiva, muitas vezes com humor ou crítica. Hoje, existem vários tipos de crônicas (jornalística, esportiva, ficcional etc.), publicadas em jornais e revistas.

### Orientações didáticas

Siga a leitura do texto com os estudantes e, ao final, confirmem se alguma das hipóteses se confirmou.

Pergunte a eles qual seria o problema de comunicação presente no texto. Questione-os sobre essa situação de não sabermos o nome de algum objeto e nos atrapalharmos em sua descrição para outra pessoa. Converse sobre a história como um todo e questione a respeito do que acharam da leitura.

Convide os estudantes para a leitura do boxe **Saiba quem é** e explique a importância dos autores para a imensidão de histórias que já lemos e que ainda leremos na vida. Comente que Luis Fernando Verissimo é um dos grandes cronistas brasileiros.

Nessa página, é iniciado o trabalho com o gênero textual: a crônica. Proponha aos estudantes que, organizados em duplas, leiam as informações; em seguida, converse sobre as características do gênero atreladas ao texto lido.

**Orientações didáticas**

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a criarem hipóteses a respeito do que pensavam ser o objeto com base na descrição do personagem. Permita que expliquem suas hipóteses em voz alta e peça que justifiquem e argumentem sobre elas.

Nas **atividades 2 e 3**, oriente-os a retornar ao texto e a identificar o possível cenário no qual se passa a história. Comente que, por ser um texto curto e a respeito de uma situação cotidiana ou um recorte de tempo, os elementos da narrativa também são reduzidos, como nessa crônica, que reduz o cenário a uma loja e os personagens a um vendedor e um comprador.

Na seção **O texto e seu contexto**, os estudantes são imersos em características além do gênero, trazendo o texto para uma análise mais ampla e aprofundada, relacionando-o ao mundo ao redor.

Na **atividade 1**, incentive-os a buscar o nome do autor e pergunte o que já sabem sobre ele. Possivelmente, mencionarão as informações trazidas previamente no capítulo.

Na **atividade 2**, oriente-os a analisar o público-alvo da crônica. Explique que os textos costumam estar relacionados a um público-alvo e que as propagandas são ótimos exemplos disso, pois são direcionadas exatamente a quem querem atingir.

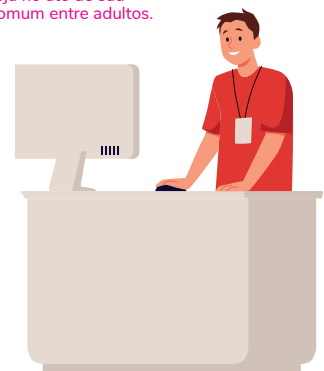
- 1 Enquanto você lia o texto com as explicações que o comprador deu, o que você imaginou que ele estava procurando? Por exemplo, quando ele diz: “Mas é simples! Uma coisa simples. Olha: assim, assim, uma volta aqui, vem vindo, vem vindo, outra volta e clique, encaixa.” *É esperado que o estudante imagine um objeto que se encaixa de maneira simples, usando um movimento de “voltas”, como um parafuso, uma lâmpada, uma tampa de garrafa.*
- 2 Em qual local essa história acontece? *A história parece acontecer em uma loja.*
- 3 Quem são os personagens principais dessa narrativa? *O comprador que procura por um alfinete de segurança e o vendedor da loja.*

**O TEXTO E SEU CONTEXTO**

- 1 Quem é o autor dessa crônica? *Luis Fernando Veríssimo.*
- 2 Para quem você acha que essa crônica foi escrita: crianças, jovens ou adultos? Justifique sua resposta.
- 3 Onde você acha que a crônica de Veríssimo pode ter sido publicada? Por que esse canal de comunicação combina com a crônica?
- 4 O autor da crônica decidiu mostrar uma conversa confusa entre vendedor e comprador em uma loja. Por que você acha que ele resolveu escrever sobre essa situação?

2. Espera-se que os estudantes afirmem que foi feita para adultos, já que essa situação de esquecer o nome de um objeto em uma loja no ato de sua compra é mais comum entre adultos.

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

**O TEXTO E SUA ESTRUTURA**

A crônica que você leu mostra um **diálogo** entre dois personagens.

3. É esperado que o estudante perceba que jornais e revistas são canais mais comuns para publicação de crônicas, pois trazem textos que fazem o leitor refletir sobre temas do cotidiano.

**SAIBA MAIS!**

**Diálogo** é uma conversa entre duas ou mais pessoas. Nos livros e nas histórias, ele pode ser escrito com **travessão** (—), **aspas** (“ ”) ou seguido de palavras como **“disse”** e **“perguntou”**. Os diálogos podem deixar as narrativas mais naturais e divertidas, pois fazem as personagens parecerem mais reais.

4. Espera-se que os estudantes percebam que essa situação é engraçada e ocorre no cotidiano, o que chama a atenção dos leitores. Isso inspirou Veríssimo a escolher esse tema para sua crônica.

- 1 Leia as falas a seguir e escreva, em seu caderno, o nome da personagem que diz cada uma delas. Se precisar, volte ao texto para descobrir quem está falando.
  - a. “Pois não?” *Vendedor.*
  - b. “Não! Escuta aqui. Vamos tentar de novo...” *Comprador.*
  - c. “Mas é isso! É isso! Um alfinete de segurança!” *Comprador.*

20

A **atividade 3** pede que levantem hipóteses sobre o canal de comunicação para publicação de uma crônica. Conversem sobre a importância dos canais de comunicação para a divulgação de informações e sobre a evolução dos jornais e revistas, atualmente digitais.

Na **atividade 4**, solicite que analisem a motivação do autor ao escrever a crônica em questão.

Durante a correção, convide-os a ler suas respostas em voz alta e valide-as no quadro.

Após a atividade, pergunte a respeito do boxe **Saiba mais**. Espera-se que mencionem que um diálogo apresenta sinais de pontuação específicos, os quais fazem toda a diferença no entendimento do texto, como o uso do travessão para marcar a fala dos personagens.

## Orientações didáticas

Na **atividade 1**, convide os estudantes a identificarem quem é o personagem de cada fala. Na **atividade 2**, proponha que mencionem o trecho do texto que apresenta a conclusão.

A **atividade 3** exige que identifiquem o direcionamento do autor ao leitor. Converse sobre a proximidade que esse tipo de texto traz entre os dois interlocutores, visto que o autor faz questão de colocar o leitor como parte da história e envolvê-lo na narrativa.

Na seção **O texto e sua linguagem**, os estudantes são convidados a revisar e a identificar alguns sinais de informalidade, repetição e uso efetivo do texto descritivo em meio à narração.

Na **atividade 1**, incentive-os a analisar e a perceber como a informalidade pode trazer um tom diferente ao texto. Comente que, na crônica, o uso da informalidade é bastante comum, visto que o texto quer nos ambientar no cotidiano do enredo, em situações do dia a dia.

Na **atividade 2**, oriente-os a pesquisar a palavra no dicionário. Se possível, leve alguns dicionários à classe e oriente-os na maneira correta de pesquisar os vocábulos.

A **atividade 3** pede que os estudantes identifiquem as repetições. Mais uma vez, converse sobre a proximidade da crônica com os textos orais e explique que, por esse motivo, algumas características inerentes à oralidade fazem parte desse gênero textual.

- 2 A crônica é dividida em introdução, desenvolvimento e conclusão. Reescreva em seu caderno o trecho que destaca a conclusão da crônica lida. Agora explique por que essa parte é o final da história. 2. “É que eu sou meio expansivo. Me vê aí um... um... como é mesmo o nome?” Espera-se que o estudante perceba essa parte como conclusão, pois encerra a história de forma divertida, com o comprador ainda confuso sobre o nome do objeto.
- 3 É comum, na estrutura da crônica, o cronista falar diretamente com seu leitor. Identifique em qual parágrafo isso acontece e escreva em seu caderno os trechos que mostram esse uso. Primeiro parágrafo. “Ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer”; “Imagine-se entrando numa loja...”.

## O TEXTO E SUA LINGUAGEM

- 1 Leia a última fala do diálogo apresentado.

“É que eu sou meio expansivo. Me vê aí um... um... como é mesmo o nome?”

- Espera-se que os estudantes percebam que a reescrita é mais formal que o trecho original. Reforce que as duas formas são possíveis na língua. O uso da informalidade na crônica buscou aproximar o leitor de contextos reais de fala.

Observe agora a seguinte reescrita:

“É que eu sou meio expansivo. Poderia me trazer um... um... como é mesmo o nome?” 2. Espera-se que os estudantes encontrem no dicionário significados como “aquilo que se consegue expandir (abrir, alargar, dilatar)” ou “aquele que é muito comunicativo e se expressa facilmente”. Os dois sentidos são possíveis nesse contexto. Reforce que ser comunicativo não necessariamente significa se comunicar de forma clara e eficiente.

- Qual é a principal diferença entre o trecho original e a reescrita?

- 2 Em sua fala final, o comprador usa o adjetivo “expansivo”. Qual é o significado dessa palavra nesse contexto? Use um dicionário para responder a essa pergunta.
- 3 Leia um dos trechos em que o comprador descreve o objeto desejado.

“Mas é simples! Uma coisa simples. Olha: assim, assim, uma volta aqui, vem vindo, vem vindo, outra volta e clique, encaixa.”

- a. Nesse trecho, percebemos a repetição de algumas palavras. Quais são elas? “Simples”, “assim”, “vem vindo”, “volta”. Comente que essa repetição é comum em textos orais informais.
- b. Por esse trecho, é possível dizer que o comprador usou apenas palavras para explicar o que queria? Por quê? Não, principalmente o uso dos termos “Olha” e “assim” revela que o comprador estava usando palavras e gestos em sua comunicação.

- 4 Agora é sua vez! Você e um colega vão se colocar no papel de comprador e vendedor. O comprador deve pedir — usando apenas texto escrito — um objeto sem revelar o nome, usando palavras que indiquem sua forma, tamanho, cor, textura e utilidade. O desafio do vendedor será adivinhar qual é o objeto apenas pela descrição escrita. Quando terminarem, troquem os papéis.

21

A **atividade 4** pede que descrevam um objeto como se fossem os compradores do produto. Se for conveniente, proponha que essa atividade seja realizada em forma de jogo. Em duas equipes, os estudantes devem desafiar os colegas, com base na descrição feita, a adivinhar de qual objeto estão falando.

### Diversificando

#### Sugestão de vídeo

Trazendo mais informações sobre o tema, assista previamente e considere passar aos estudantes o vídeo **Gênero crônica**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nJWjTP71Jto>. Acesso em: 28 ago. 2025.

## BNCC

(EF04LP06)  
(EF35LP07)  
(EF35LP09)  
(EF35LP08)  
(EF35LP25)

### Orientações didáticas

Após o trabalho de análise das características do gênero, os estudantes são convidados a criar. Retome com eles tudo o que foi trabalhado e escreva as observações no quadro, pedindo que as anotem no caderno para posterior consulta.

**Planejando:** peça que realizem a atividade por etapas já selecionando tanto os elementos da narrativa quanto o cenário que servirá de mote para sua produção. Durante a elaboração, circule pela sala, auxiliando-os e verificando se estão desenvolvendo a produção de maneira adequada.

## PRODUZINDO UMA CRÔNICA

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Vimos que a crônica em geral é baseada em acontecimentos comuns do nosso dia a dia. Agora, você terá a oportunidade de criar sua própria crônica.

Em sua narrativa, você deve escrever sobre um acontecimento comum que envolva personagens em uma fila. Sua história pode ser baseada em um acontecimento real ou em algo totalmente imaginado por você.

### Planejando

Antes de começar a produção da crônica, pense em como a situação proposta (personagens em uma fila) pode gerar encontros e conflitos, momentos engraçados ou até mesmo reflexões mais sérias.

Em seu caderno ou em uma folha avulsa, leia e registre os elementos para criar sua crônica:

- **Narrador:** Decida quem será o narrador.
- **Cenário:** Descreva o local onde a história ocorrerá.
- **Personagens:** Escolha as personagens. Elas precisam interagir entre si.
- **Fala das personagens:** Decida quais diálogos vai inserir. Eles podem aparecer após travessão ( — ) ou estar entre “aspas”, como na crônica lida.
- **Linguagem acessível:** Decida se a linguagem terá humor, ironia ou crítica.

Leia a seguir alguns exemplos de situações que podem servir de inspiração para sua produção:

**Supermercado:** Alguém com muitas compras na frente de uma pessoa com poucos itens, gerando impaciência.

**Cinema:** Pessoas discutindo sobre quem chegou primeiro à fila ou um amigo tentando guardar lugar para outro.

**Cantina da escola:** Aquele estudante que sempre tenta entrar na frente dos colegas na hora do recreio.

**Atendimento médico:** Um paciente que reclama da demora para ser atendido ou que fica confuso sobre quem deve ser atendido primeiro.

**Correios ou banco:** Um diálogo inesperado entre personagens desconhecidas que quebra o tédio da espera.

**Brinquedos em parque de diversão:** A emoção de esperar na fila e a frustração de ver o brinquedo quebrar na vez da personagem principal.

### Criando

Em uma folha à parte, inicie, a lápis, a primeira versão da sua crônica. O professor vai orientar sobre o limite mínimo e máximo de linhas que essa produção terá.

### Revisando

Depois de terminar sua primeira versão da crônica, avalie se os pontos a seguir foram respeitados em sua produção.

#### Autoavaliação

A narrativa apresenta alguma situação em que personagens estão em uma fila?

As falas das personagens estão bem marcadas, com uso de travessão ou aspas?

O local da narrativa está bem descrito, e o leitor entende onde a história acontece?

O texto está organizado em parágrafos, respeitando as margens da folha?

A escrita evita erros ortográficos, gramaticais e de pontuação (como vírgula, ponto-final, exclamação, interrogação etc.)?

A quantidade de linhas da crônica está de acordo com o combinado com o professor?

A narrativa apresenta trechos com humor ou provoca reflexões sobre situações comuns do dia a dia?

### Editando

Com a orientação do professor, faça a versão final da sua crônica em um documento digital, aplicando os ajustes identificados na etapa de revisão.

Se necessário, reescreva alguns trechos, para deixar a leitura ainda mais interessante.

### Divulgando

O professor organizará um pequeno livro digital com as crônicas da turma. A obra será compartilhada com a comunidade escolar.

Aproveite para ler as ideias dos seus colegas, observando, de maneira respeitosa, as semelhanças e diferenças entre as produções.

23

### Orientações didáticas

**Criando:** deixe que produzam o texto e providencie um lugar agradável e silencioso para a escrita.

**Revisando:** oriente-os a verificar, com base na tabela de autoavaliação, se todos os pontos necessários à produção estão presentes no texto. Solicite que revisem nas produções da crônica as informações que forem respondidas com “não” na autoavaliação.

**Editando:** os estudantes farão a última revisão, relacionada à língua portuguesa e ao conteúdo do texto. Nesse momento, realize uma revisão mais aprofundada e, se possível, mostre aos estudantes quais pontos devem ser modificados e o motivo dessas modificações.

**Divulgando:** Para finalizar, agende o dia para a divulgação das crônicas por meio da publicação digital, se possível. Esse momento pode ser organizado em outro espaço da escola, como a sala de leitura ou de informática, e outras turmas podem ser convidadas para prestigiar o trabalho.

Se houver necessidade, permita que os estudantes que ainda não tenham total domínio da escrita auxiliem também na produção visual do livro: desenhos da capa, desenhos das crônicas etc. O primordial é a participação de todos no processo de construção do livro.

## Objetivos gerais do capítulo

- Ler e interpretar textos do gênero cartum.
- Identificar e produzir texto com base nas características pertinentes ao gênero cartum.
- Refletir sobre a relação entre as questões e problemáticas sociais e o gênero textual cartum.
- Analisar o uso da linguagem mista (verbal e não verbal) na construção de sentido de um texto.

### Orientações didáticas

Inicie perguntando o que sabem a respeito da palavra cartum e explique brevemente que a palavra tem origem no inglês cartoon e faz parte do âmbito jornalístico.

Na **atividade 1**, incentive-os a falar a respeito da importância da linguagem não verbal, o desenho, para contar uma história. Mencione o ditado popular que alega que “uma imagem vale mais que mil palavras” e como isso é verdadeiro.

Na **atividade 2**, oriente a reflexão acerca do processo de leitura de linguagem mista (verbal e não verbal). Deixe que os estudantes verbalizem sua linha de raciocínio, mas reforce a importância da observação e análise atenta a ambas as linguagens.

Para a **atividade 3**, proponha uma conversa sobre o uso, por eles, de desenhos para falar a respeito de determinado assunto. Pergunte a eles se conseguem mencionar alguma situação na qual desenharam e peça que expliquem à classe.

A última proposta, a **atividade 4**, pede que os estudantes falem sobre desenhos ou tirinhas sobre assuntos sociais. Se possível, projete um exemplo e amplie a discussão em sala.

# CAPÍTULO 3 CARTUM

## FAZENDO PREVISÕES

- 1 Você já percebeu como um desenho pode ajudar as palavras a contar uma história de um jeito mais especial?
- 2 Quando você vê uma imagem que mistura palavras e desenhos, como descobre o que ela quer comunicar?
- 3 Você já desenhou algo para mostrar sua opinião sobre um assunto?
- 4 Você já viu um desenho ou uma tirinha que fez as pessoas pensarem sobre algo importante na sociedade?

1. Resposta pessoal. As imagens podem amplificar o impacto das palavras, criando uma mensagem mais rica e acessível. Imagens podem despertar emoções de forma mais direta do que palavras sozinhas, além de facilitar a compreensão rápida e clara da mensagem.

2. Resposta pessoal. É preciso considerar a linguagem não verbal e sua relação com a parte verbal. O significado origina-se dessa relação.

3. Resposta pessoal. Os desenhos podem ser uma maneira eficaz de comunicar ideias, especialmente quando as palavras não são suficientes ou quando se quer tornar uma mensagem mais visual e acessível.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

## INTERAGINDO COM UM CARTUM

Leia a seguir um cartum produzido por Ricardo Ferraz.



©RICARDOFERRAZ

4. Resposta pessoal. Nessa questão, é importante valorizar a experiência individual dos estudantes, propiciando um momento para que eles a compartilhem com a turma.

Fonte: FERRAZ, Ricardo. Cartuns. **Cadê Tudo?**, [s. d.]. Disponível em: <https://cadetudo.com.br/ricardoferraz/cartuns/>. Acesso em: 5 maio 2025.

## GÊNERO

A palavra **cartum** é uma forma aportuguesada do inglês *cartoon*, que diz respeito a um desenho engraçado. O cartum é um texto jornalístico que mistura elementos visuais e textuais, utilizando personagens do cotidiano (animais, cidadãos comuns etc.) para criticar e denunciar os problemas da sociedade, como o preconceito e o desmatamento.

24

Corrija as atividades coletivamente e anote as respostas no quadro, para que façam as necessárias adequações em seus cadernos.

Para finalizar a atividade de previsão, proponha que, com base na leitura da análise do texto proposto, tentem identificar qual poderia ser o assunto central. Peça para que descrevam o que estão vendo e encaminhe a discussão para o ponto principal: o ônibus da viação para todos não é acessível a uma pessoa em cadeira de rodas.

Amplie a discussão perguntando se já viveriam ou ouviram falar a respeito da problemática da acessibilidade, principalmente no ambiente escolar (falta de rampas e elevadores, livros acessíveis etc.).

Comece a leitura do texto a respeito do gênero cartum e sorteie estudantes para lerem pequenos trechos em voz alta. Incentive-os e auxilie-os na leitura de palavras que tenham mais dificuldade, parabenizando as participações.

1. No cartum, um cadeirante está parado diante da escada de um ônibus. No ônibus, está escrita a frase: "Para todos", mas o homem não pode entrar com sua cadeira de rodas e fica decepcionado. Os passageiros do ônibus o estão encarando.

- 1 Observe o cartum com atenção. Considerando a mistura de palavras e desenhos presentes, descreva o que está acontecendo na cena.
- 2 Por que a escada é um obstáculo para uma pessoa que usa cadeira de rodas?
- 3 Entendemos como humor algo que provoca uma situação inesperada. Considerando a frase "Viação para todos", escrita no ônibus, discuta com seu colega sobre: o que era esperado para que a pessoa em cadeira de rodas pudesse entrar no veículo?

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

### SAIBA QUEM É

O cartum que você leu foi produzido por **Ricardo Ferraz**. Nascido em Cachoeiro do Itapemirim (Espírito Santo), em 1952, contraiu poliomielite aos 5 anos de idade e, por essa razão, teve comprometimento nos membros inferiores. Para lidar com a dor e o isolamento na infância, achou na arte um refúgio. Fundou a Associação Capixaba de Pessoas com Deficiência e foi pioneiro ao retratar, com humor e crítica, as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência, como a falta de efetividade nas políticas inclusivas.



©ACERVO RICARDO FERRAZ

### O TEXTO E SEU CONTEXTO

#### SAIBA MAIS!

Você sabia que os cartuns têm papel importante na comunicação e são usados para abordar questões sociais, políticas e culturais de forma crítica e bem-humorada? Geralmente, são publicados em jornais e revistas e destacam temas do dia, como política, economia e acontecimentos internacionais. Com a internet, os cartuns foram para as redes sociais e passaram a ser compartilhados rapidamente. Isso os tornou ainda mais acessíveis e possibilitou sua leitura por muito mais pessoas. Muitos cartunistas, hoje, utilizam as redes sociais para conversar com seus leitores, respondendo diretamente a seus comentários.

2. A escada representa um obstáculo para a pessoa na cadeira de rodas, porque ela não consegue subir degraus sozinha. A cadeira de rodas precisa de um caminho plano ou de uma rampa para passar.

1. O problema mostrado no cartum ainda pode ser reconhecido como atual, porque a falta de acessibilidade para pessoas com deficiência é algo que acontece até hoje em muitos lugares. Isso mostra que, apesar de o tempo passar, a mudança ainda é necessária para garantir que todos possam usar os espaços públicos.

- 1 O que vimos no cartum lido é algo que pode ocorrer em qualquer época. Por que é possível afirmar que o problema mostrado acontece hoje em dia?
- 2 Você sabe o que significam as palavras ANÔNIMO e CELEBRIDADE? Com a ajuda de seu professor, procure essas palavras no dicionário e escreva o significado de cada uma no seu caderno. *Anônimo: pessoa desconhecida, sem fama. Celebridade: pessoa famosa.*
- 3 Os personagens dos cartuns são ANÔNIMOS ou CELEBRIDADES? Discuta com seus colegas e tente compreender o motivo dessa escolha. *Geralmente, são anônimos, pois descrevem situações do dia a dia e podem representar qualquer pessoa.*
- 4 O cartum de Ricardo Ferraz não apresentou uma celebridade, mas trouxe um tema que deveria ser conhecido por todos: ACESSIBILIDADE. Você já ouviu a palavra ACESSIBILIDADE antes? O que será que ela significa? Escreva essa palavra no seu caderno, anote seu significado e faça a separação silábica. *Acessibilidade: refere-se à possibilidade de todas as pessoas, sem distinção, se locomoverem e utilizarem espaços e serviços de forma segura e autônoma. Separação silábica: a-ces-si-bi-li-da-de.*

25

### Orientações didáticas

As próximas atividades aprofundam um pouco mais o texto e já trazem características inerentes ao gênero cartum, como o uso da linguagem mista e a crítica ou denúncia aos problemas sociais.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a escreverem sobre a descrição da cena do cartum. Organize-os em duplas e peça que uma verifique a escrita da outra, dando sugestões de melhoria.

Na **atividade 2**, oriente-os a identificar o motivo para a escada ser o obstáculo para a entrada da pessoa em cadeira de rodas no ônibus. Pergunte qual seria a solução para esse problema e se todos os ônibus deveriam rodar já equipados com as rampas de acessibilidade.

A última proposta, a **atividade 3**, pede que analisem a frase "Viação para todos" e expliquem o humor provocado. Deixe que verbalizem suas opiniões e argumentos, mas complementem com a ideia de que o transporte público deve ser acessível a todas as pessoas e deve adaptar-se às suas necessidades.

No boxe **Saiba quem é**, comente que o trabalho de Ricardo Ferraz está conectado à sua condição de pessoa com deficiência, que faz com que ele sinta na pele os problemas de acessibilidade.

Na seção **O texto e seu contexto**, os estudantes são imersos em características além do gênero. Reforce a importância da digital para a propagação dos cartuns e que essa disseminação faz com que as críticas sociais expressas pelo humor alcancem um público cada vez maior.

Na **atividade 1**, incentive-os a refletir a respeito da atualidade do problema da acessibilidade. Convide-os a observar a data de publicação do cartum junto ao nome do artista (1983) e perceber que, mesmo depois de mais de 40 anos, o problema ainda assola os cidadãos brasileiros.

Na **atividade 2**, oriente a pesquisa dos termos no dicionário. Considere separá-los em duplas para a investigação e circule pela sala orientando-os.

Para a **atividade 3**, explique que, muitas vezes, os personagens de cartum são anônimos, pois representam a sociedade como um todo.

A **atividade 4** pede que falem a respeito do termo acessibilidade. Proponha que pesquisem o termo no dicionário e, após discussão, escrevam o significado com suas próprias palavras.

**Orientações didáticas**

Convide os estudantes para a leitura do boxe **Saiba mais**. Converse sobre a importância da criação dessas leis e também sobre a problemática de sua implementação, pois, muito ainda precisa ser feito para garantir direitos iguais a todos os cidadãos.

Na **atividade 1** da seção **O texto e sua estrutura**, incentive-os a voltar ao cartum de Ferraz e identificar o número de quadrinhos. Converse com eles que esse número reduzido faz parte dos gêneros de quadrinhos relacionados à esfera jornalística (tira, charge, cartum etc.).

Na **atividade 2**, oriente-os a analisar o título do cartum e a criar um. Convide-os a contar o título que escolheram e anote-os no quadro.

A **atividade 3** pede que identifiquem e desenhem os elementos visuais presentes no cartum. Deixe que produzam seus desenhos e circule pela sala observando e orientando a atividade.

Na **atividade 1** da seção **O texto e sua linguagem**, incentive os estudantes a pesquisar sinônimos para o termo “ônibus”. Se possível, permita que pesquisem no dicionário ou na internet e montem uma nuvem de palavras atrelada ao termo. Converse sobre a importância de conhecer os sinônimos, para não produzir textos repetitivos.

Na **atividade 2**, oriente-os a refletir a respeito do termo que caberia na identificação da rampa. Deixe que verbalizem suas respostas e valide-as.

A **atividade 3** pede que mencionem os termos atrelados à acessibilidade. Esses termos podem ser: respeito, igualdade, direitos etc.

**SAIBA MAIS!**

No Brasil, as Leis n. 10.098/2000 e n. 13.146/2015 são as principais legislações que tratam de acessibilidade em espaços públicos. Promover acessibilidade é garantir que as pessoas com deficiência possam realizar as tarefas do dia a dia com facilidade. Alguns exemplos de medidas acessíveis são a construção de rampas ao lado de escadas para quem usa cadeira de rodas e o uso de legendas ou tradução em língua de sinais nos programas de TV para pessoas surdas.

**O TEXTO E SUA ESTRUTURA****NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

- 1 O cartum é um gênero textual em que as imagens predominam e que apresenta poucos quadrinhos, em geral um ou dois. O cartum de Ferraz é composto por quantos quadrinhos? *Um quadrinho.*
- 2 O cartum, geralmente, apresenta títulos curtos, que resumem seu tema central.
  - a. Há título no cartum lido? *Não.*
  - b. Agora é a sua vez! Que título você daria a esse cartum?
- 3 O cartum é composto principalmente por elementos visuais, como desenhos, ilustrações, personagens e objetos. Esses elementos visuais são muito importantes para transmitir a mensagem que o cartunista pretende comunicar. Retorne ao cartum e encontre os elementos que aparecem nele. Depois, desenhe cada um deles no seu caderno.

**O TEXTO E SUA LINGUAGEM**

- 1 Leia a única parte escrita do cartum e responda ao que se pede.

**2. b.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes observem o cartum com atenção, identifiquem o tema central (a falta de acessibilidade para pessoas com deficiência) e criem um título curto que resuma de forma clara a mensagem principal do desenho. O título

deve refletir a ideia do cartum, mostrando a compreensão do tema e a crítica à sociedade.

**VIAÇÃO PARA TODOS. 174**

- a. Você já conhecia a palavra **VIAÇÃO** para se referir a ônibus? Com a ajuda do seu professor, faça uma tabela no seu caderno sobre os outros nomes que “ônibus” pode receber. *É esperado que os estudantes listem alguns nomes e variações, como “busão” e “van”. O professor pode aproveitar para trabalhar variações regionais.*
- b. No espaço do cartum, não coube a letra S da palavra **TODOS**, mas por que sabemos que deve ser “todos”? *Porque com a palavra “todo” no singular ficaria incompleta a ideia de que é para todas as pessoas.*

- 2 Se no lugar da escada houvesse uma rampa de acesso às pessoas que usam cadeira de rodas, como você escreveria esse aviso? *Espera-se que os estudantes imaginem algo com a palavra “acessibilidade”.*
- 3 Quais palavras vêm à sua memória quando pensa no termo “acessibilidade”? Anote no seu caderno. *Espera-se que os estudantes listem: “acesso”, “acessível”, “garantia”, entre outras.*

**26**

Mencione também o termo equidade, visto que proporciona os recursos necessários a cada pessoa, e não somente direitos iguais.

Durante a correção, convide estudantes para ler suas respostas em voz alta e valide-as colocando-as no quadro. Reserve um tempo para que confirmem e corrijam suas respostas. Circule pela sala acompanhando esse processo.

**Diversificando****Sugestão de vídeo**

Assista previamente e considere passar aos estudantes o vídeo **Cartum**. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_hUAPWJjemE](https://www.youtube.com/watch?v=_hUAPWJjemE). Acesso em: 31 ago. 2025.

## PRODUZINDO UM CARTUM



NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Neste capítulo, você aprendeu que o cartum é um gênero textual que faz crítica à sociedade e a seu cotidiano. Sua mensagem pode ser transmitida por palavras, por imagens ou pelas duas juntas, fazendo o leitor refletir sobre os temas abordados.

Agora é a sua vez de assumir o papel de cartunista! Você deverá criar um cartum que mostre uma situação do cotidiano em que as personagens enfrentam dificuldades por falta de acessibilidade.



AJSTOCKPHOTO/SHUTTERSTOCK

O cartum une elementos verbais e não verbais para criticar questões sociais e fatos atuais.

### Planejando



Antes de começar a produção do seu cartum, pense sobre os pontos a seguir e responda, anotando as ideias principais no seu caderno.

- Que tipo de dificuldade você quer mostrar? Pense em situações do dia a dia que prejudicam diretamente pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida pela falta de acessibilidade.
- Quem é o seu leitor? Você está produzindo o cartum para as pessoas que ainda não entendem o problema da acessibilidade ou para aqueles que já percebem e querem mudanças?
- Quem serão os personagens do seu cartum?
- Qual será a cena que demonstrará a falta de acessibilidade?
- Qual mensagem você quer passar para o leitor?
- Como você vai unir elementos verbais (texto) e elementos não verbais (desenho), de maneira a elaborar sua crítica à falta de acessibilidade?
- Seu cartum terá um tom mais engraçado, sério ou reflexivo?

27

BNCC

(EF05LP11)

### Orientações didáticas

Após o trabalho de análise das características do gênero, os estudantes são convidados a criar. Retome com eles tudo o que foi trabalhado e anote as observações no quadro, pedindo que as anotem no caderno para posterior consulta.

**Planejando:** peça-lhes que selecionem tanto os elementos não verbais (imagens) quanto os verbais que servirão de mote para sua produção. Durante a elaboração, circule pela sala, auxiliando-os e verificando se estão desenvolvendo a produção de maneira adequada.

Se for conveniente, proponha que o cartum produzido esteja atrelado ao cenário escolar, trazendo problemáticas reais e soluções viáveis próximas a eles: rampa na escola, elevador, placas em braile etc.).

## Orientações didáticas

**Criando:** deixe que produzam o texto e providencie um lugar agradável e silencioso para a escrita.

**Revisando:** oriente-os a verificar, com base na tabela de autoavaliação, se todos os pontos necessários à produção estão presentes no texto deles. Solicite que revisem, nas produções do cartum, as informações que forem respondidas com “não” na autoavaliação.

### Criando

Agora que você planejou sua produção, chegou a hora de criar seu cartum. Em uma folha à parte, inicie a lápis a primeira versão do seu texto. Não se preocupe em ser perfeito nessa etapa. O importante é organizar visualmente bem as ideias.

Comece a desenhar o cartum com base no seu planejamento. Use lápis para fazer os esboços e depois, se desejar, faça uso de tinta ou de marca-texto para destacar os elementos principais.

Crie o cenário no qual a cena vai se passar, mostrando claramente os obstáculos de acessibilidade que os personagens enfrentam.

Desenhe os personagens de maneira simples, mas com expressões claras, que ajudem a transmitir a mensagem.

Quanto à parte escrita, lembre-se de que os elementos verbais e os não verbais devem estar unidos para gerar o humor do seu cartum, isto é, criticar a situação (no caso, a falta de acessibilidade), a fim de provocar reflexão no seu leitor.

### Revisando

Depois de terminar seu cartum, responda em seu caderno “sim” ou “não” para cada uma das perguntas a seguir, a fim de avaliar os pontos mais importantes de sua produção.

#### Autoavaliação

O cartum reúne elementos textuais e visuais?

O cartum tem apenas um quadrinho?

O cartum transmite claramente a mensagem sobre acessibilidade?

Os personagens representam bem a situação de dificuldade que as pessoas com deficiência enfrentam?

O humor utilizado no cartum ajuda a refletir sobre a importância da acessibilidade sem perder o respeito pelas pessoas com deficiência?

Os elementos visuais (como expressões faciais e gestos) ajudam a reforçar a mensagem do cartum?

O texto presente no cartum está bem relacionado aos elementos visuais, contribuindo, assim, para que o leitor possa compreender com facilidade a crítica e a reflexão que o cartum expressa?

Os elementos visuais são simples, objetivos e diretos?

Você revisou a ortografia das palavras utilizadas na parte textual do cartum?

### Editando

Faça os ajustes finais no cartum, melhorando as linhas, adicionando cores ou detalhes, para que tudo fique bem claro.

Além disso, garanta que o texto esteja bem posicionado e sem erros. Não se esqueça de que ele deve ser simples, direto e complementar a cena de maneira clara.

Pergunte a você mesmo se quem olhar o cartum entenderá facilmente o que você quer dizer.

### Divulgando

Depois de verificar os cartuns elaborados pelos estudantes, o professor vai organizar a exposição das produções em sua escola. Lembre-se de que a acessibilidade, tema central dos cartuns criados por sua turma, é de fundamental importância para nossa sociedade, pois atinge milhares de pessoas que têm uma ou mais deficiências e que necessitam, portanto, de recursos especiais para ter seus direitos como cidadãos **salvaguardados**.

Dessa forma, com o auxílio do professor, una-se a seus colegas para, juntos, criarem um mural na escola que exponha os cartuns criados. Sem dúvida, isso vai contribuir para sensibilizar mais pessoas a respeito da acessibilidade e dos direitos garantidos às pessoas com deficiência.

### Glossário

**Salvaguardados:** garantidos, assegurados.



JULIANA FERREIRA

29

### Orientações didáticas

**Editando:** aqui, os estudantes farão a última revisão, relacionada à língua portuguesa e ao conteúdo do texto. Nesse momento, realize uma revisão mais aprofundada e, se possível, mostre aos estudantes quais pontos devem ser modificados e o motivo dessas modificações.

**Divulgando:** combinem o dia para a exposição dos cartuns no espaço escolar ou, se possível, por meio de publicação digital. Esse momento pode ser organizado em outro espaço da escola, como a sala de leitura ou de informática, e outras turmas e os responsáveis podem ser convidados para prestigiar o trabalho.

Se houver necessidade, permita que os estudantes que ainda não tenham total domínio da escrita produzam seus textos somente com a linguagem não verbal. Valorize todas as produções e converse sobre o que aprenderam a respeito da acessibilidade e como levarão esse aprendizado para o cotidiano.

## Objetivos gerais do capítulo

- Ler e interpretar textos do gênero história em quadrinhos.
- Identificar e produzir textos a partir das características pertinentes ao gênero história em quadrinhos.
- Refletir sobre a relação entre as histórias em quadrinhos e seus significados e objetivos textuais.
- Analisar o uso da linguagem mista (verbal e não verbal) na construção de recursos linguísticos para o sentido de um texto.

### Orientações didáticas

O capítulo tem por objetivo trabalhar, com base na leitura de texto autêntico, o gênero textual história em quadrinhos. Antes da leitura, as atividades incentivam a participação dos estudantes e ativam seus conhecimentos prévios. Inicie perguntando o que sabem a respeito do gênero e peça que iniciem as atividades.

Na **atividade 1**, incentive-os a falar sobre suas preferências de textos em linguagem verbal e não verbal. Deixe que verbalizem seus gostos e que argumentem a respeito.

Na **atividade 2**, oriente a reflexão acerca dos textos de linguagem mista. Converse sobre as tiras e gibis que já leram e quais preferem.

Na **atividade 3**, proponha uma conversa sobre o contato deles com um piano. Pergunte se tocam algum instrumento musical e qual a importância disso para a vida deles.

Corrija as atividades coletivamente e anote as respostas no quadro para que façam as adequações em seus cadernos.

Sugira que a leitura do texto seja feita em formato de diálogo, convidando duplas de estudantes para representar a história.

CAPÍTULO

# 4

## HISTÓRIA EM QUADRINHOS (HQ)

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

### FAZENDO PREVISÕES

- 1** O que você mais gosta de ler: histórias que têm imagens e texto ou histórias só com textos? *A pergunta ajuda a ativar o conhecimento prévio dos estudantes acerca do gênero textual e prepara para o estudo das HQs neste capítulo.*
- 2** Você já viu um texto composto de texto e imagem, como uma tirinha ou um gibi? *Os estudantes devem registrar se já tiveram contato com quadrinhos.*
- 3** Você vai ler o início da história “Aula de piano”. Você já teve alguma experiência com um piano? Como foi? *A pergunta busca relacionar a experiência da personagem com situações da vida dos estudantes.*

### INTERAGINDO COM UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Leia a seguir o início da história em quadrinhos de Ziraldo.



ZIRALDO. **Almanaque Maluquinho**: o som da turma. São Paulo: Editora Globo, 2009.

Para finalizar, estimule que, a partir da leitura e da análise do texto, tentem identificar o assunto central. Peça que descrevam o que observam e encaminhe a discussão para o ponto central: a garotinha tentando tocar piano e enfrentando dificuldades.

## SAIBA QUEM É

Ziraldo (1932-2024) foi um dos autores mais importantes de histórias em quadrinhos no Brasil. Criador do famoso Menino Maluquinho, ele encantou gerações com suas histórias divertidas e inteligentes. Com o passar dos anos, outras personagens foram aparecendo em seus livros, enriquecendo ainda mais suas obras.



## GÊNERO

2. É possível dizer que Simone ficou aliviada ao ouvir o conselho da mãe, mas depois voltou a ficar preocupada/impressionada com a dificuldade da música. Essa questão recupera a discussão iniciada com a segunda pergunta da abertura deste capítulo.

Uma característica importante das histórias em quadrinhos (HQs) é o uso de imagens e balões de fala, que ajudam a mostrar o que está acontecendo na história. As imagens ajudam o leitor a imaginar as cenas, os lugares e as expressões das personagens, enquanto os balões mostram o que elas estão dizendo, pensando ou até gritando! O texto costuma ser curto e direto, sem se alongar muito, o que torna a leitura mais fácil e rápida.

Além disso, as HQs podem ter várias páginas e muitas personagens diferentes, tornando a leitura mais dinâmica e divertida. Algumas histórias em quadrinhos são engraçadas, outras são de aventura, mistério ou até de super-heróis. Elas podem ser publicadas em revistas, jornais, livros ou até na internet. Ler HQs é uma maneira divertida de praticar a leitura e entrar em contato com diferentes tipos de histórias e estilos de desenho.

Converse com um colega e responda às seguintes perguntas no caderno.

- 1 A personagem principal da história é conhecida por gostar muito de música. Qual é o nome dela? *O nome da personagem principal é Simone. Isso está evidenciado no início da HQ.*
- 2 Observe a mudança no rosto dessa personagem nos dois últimos quadrinhos. Por que isso acontece?



- 3 Com sua família ou cuidadores, escolha algumas histórias em quadrinhos para ler em casa. Depois, conte para a turma as histórias em quadrinhos que você leu.

31

A **atividade 3** propõe uma leitura em família. Explique-a e já agende a data para que os estudantes apresentem as histórias lidas aos colegas. É uma oportunidade para trocas de leituras e impressões a respeito do tema.

## Orientações didáticas

Após a primeira etapa de atividades, convide os estudantes para a leitura do boxe **Saiba Quem É** e explique a importância de Ziraldo para o universo infantojuvenil e para as histórias em quadrinhos. Comente que o trabalho de Ziraldo já foi às telas de cinema, com as adaptações do *Menino Maluquinho* e de *Uma professora muito maluquinha*.

Posteriormente, leia o boxe **Gênero** em voz alta e pergunte quais informações já eram conhecidas por eles. Converse sobre a estrutura das histórias em quadrinhos (balões, personagens etc.) e a respeito da influência dela na experiência leitora deles.

As próximas atividades aprofundam o trabalho com o texto e apresentam características inerentes ao gênero história em quadrinhos, como o uso da linguagem mista, quadros e personagens.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a analisar toda a HQ para identificar o nome da personagem. Explique que, na maioria dos casos, o nome do personagem principal aparece no título do texto, como é o caso do nome de Simone. Considere apresentar outras HQs para que observem tal informação.

Na **atividade 2**, oriente-os a observar a linguagem não verbal, ou seja, a fisionomia de Simone nos dois quadrinhos. Converse sobre a importância das imagens para a interpretação de textos desse gênero, pois, em alguns casos, os quadrinhos podem nem apresentar linguagem verbal.

**Orientações didáticas**

Na seção **O Texto e seu Contexto**, os estudantes vão ler a continuação da história de Simone. Convide outras duplas para finalizar a leitura e, se for conveniente, peça que retornem ao trecho anterior e leiam a história completa. Converse sobre as impressões a respeito da continuação do texto e peça que, em duplas, respondam às atividades propostas.

Na **atividade 1**, incentive-os a refletir a respeito do público-alvo do texto. É provável que mencionem o público infantojuvenil, mas destaque que os quadrinhos alcançam leitores adultos e são responsáveis por grandes bilheterias nos cinemas devido às adaptações das histórias de heróis.

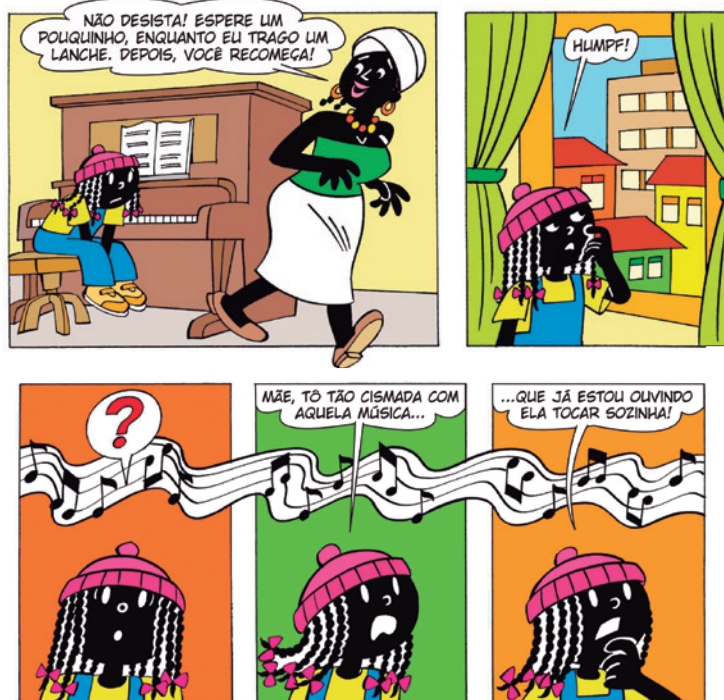
Na **atividade 2**, peça que reflitam sobre as lições transmitidas pelas histórias em quadrinhos. Pergunte se já tiveram aprendizados com base em alguma leitura e quais foram. Retorne a história de Simone e destaque como a mãe dela tenta acalmá-la, mostrando que, mesmo sendo difícil e trabalhoso, ela conseguirá alcançar seus objetivos.

Para a **atividade 3**, converse sobre os canais de circulação das histórias em quadrinhos. Explique que, por ser um gênero textual atrelado ao contexto jornalístico, pode aparecer em jornais, revistas e veículos de grande circulação. Os estudantes provavelmente citarão também a internet.

**O TEXTO E SEU CONTEXTO**

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Leia a seguir a continuação da história “Aula de piano”.



ZIRALDO. *Almanaque Maluquinho: o som da turma*. São Paulo: Editora Globo, 2009.

1. Essa HQ parece ter sido criada para crianças e pré-adolescentes, pois apresenta linguagem simples, cores vibrantes e um enredo leve e divertido.

- 1 Para qual público essa história em quadrinhos parece ter sido criada? Justifique.
- 2 As histórias em quadrinhos geralmente apresentam valores ou ideias a respeito do mundo. Você acredita que uma HQ possa ensinar algo importante? Por quê?
- 3 Onde as histórias em quadrinhos geralmente são publicadas?

As histórias em quadrinhos são publicadas em revistas, livros e até na internet. Hoje em dia, também existem HQs disponíveis em sites, aplicativos e redes sociais, tornando esse gênero acessível em diferentes formatos.

**SAIBA MAIS!**

A história em quadrinhos que você está lendo neste capítulo faz parte da obra *Almanaque Maluquinho: o som da turma*. Publicado em 2009, esse livro reúne sete HQs sobre música, todas escritas de forma divertida e envolvente, com personagens criadas por Ziraldo.



32

2. Sim, muitas HQs podem ensinar algo importante, pois, além de entreter, transmitem lições de amizade, respeito, paciência, superação, trabalho em equipe e outros valores.

Proponha a correção em pares, em que cada estudante confere suas respostas com a do colega da dupla, e finalize corrigindo coletivamente eventuais dúvidas.

Por fim, convide-os para a leitura do box **Saiba Mais!** Peça que leiam atentamente e, depois, converse sobre o livro do qual a história foi retirada. Verifique se há exemplares na biblioteca da escola para um possível trabalho posterior, com acesso dos estudantes ao material completo.

## O TEXTO E SUA ESTRUTURA

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Vimos, neste capítulo, algumas das características das HQs, como a divisão em quadros e o uso de imagens e balões de fala, que ajudam a mostrar o que está acontecendo na história. A expressão facial dos personagens é um recurso visual muito importante nas HQs. Leia novamente o trecho a seguir e observe como as expressões faciais revelam os sentimentos das personagens.



ZIRALDO. **Almanaque Maluquinho**: o som da turma. São Paulo: Editora Globo, 2009.

- 1 Discuta com os colegas e anote no caderno as palavras que apresentam os sentimentos da personagem nesses dois quadros. *Assustada e desconfiada.*
- 2 No segundo quadrinho, a personagem usa “ela” para evitar a repetição de quais outras palavras? *Aquela música. Se achar relevante, comente que, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, a forma mais adequada seria “ouvindo-a” em vez de “ouvindo ela”.*

## O TEXTO E SUA LINGUAGEM

- 1 Observe as palavras sublinhadas a seguir.

“Mãe, tô tão cismada com aquela música... que já estou ouvindo ela tocar sozinha.”

- a. As palavras sublinhadas apresentam o mesmo significado?
- b. Qual dessas duas palavras é a mais comum na forma como falamos no nosso dia a dia? *A forma “tô”. 1c. Espera-se que os estudantes citem exemplos de contextos formais de fala ou escrita, como prova escolar, documentos oficiais, entrevistas de emprego etc.*
- c. Dê exemplos de situações em que seria melhor usar a palavra “estou”.

- 2 A personagem Simone diz que está muito “cismada”. Qual é o sentido dessa palavra nesse caso? Se necessário, pesquise em um dicionário. *O termo “cismada” é usado para transmitir a ideia de pensar insistentemente na música. Comente que essa palavra pode assumir outros sentidos em contextos diferentes.*

33

### Diversificando

#### Vídeo

Trazendo maiores informações sobre o tema, assista previamente e considere passar aos estudantes o vídeo *Gênero textual história em quadrinhos*.

Referência: CHERBA, Prof. Jociane. **História em quadrinhos**: características e estrutura [recurso eletrônico]. YouTube, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rzDfAXis5Uo>. Acesso em: 05 set. 2025.

### Orientações didáticas

Na seção **O Texto e sua Estrutura**, os estudantes exploram características que vão além do gênero, ampliando a análise e aprofundando a compreensão em diferentes dimensões. Esse movimento permite relacionar o texto com o mundo ao redor e perceber suas conexões. A proposta se concretiza a partir das questões sugeridas.

Na **atividade 1**, incentive-os a observar novamente as expressões faciais de Simone nos quadrinhos. Converse sobre suas impressões e sobre quais termos utilizariam para caracterizá-las.

Na **atividade 2**, converse sobre a importância da coesão, ou seja, sobre a substituição de termos para evitar repetições. Peça para que atem ao gênero do termo em destaque (feminino) e a concordância dele com o termo que substitui: aquela música.

Na seção **O Texto e sua Linguagem**, os estudantes revisitam e identificam marcas da linguagem oral em textos e o significado de palavras.

Na **atividade 1**, incentive-os a examinar, em duplas, o uso dos termos comuns nas interações orais presentes em histórias em quadrinhos. Explique que é preciso identificar quais gêneros permitem maior informalidade e quais exigem a norma culta para saber utilizar a língua da forma adequada ao gênero proposto.

Na **atividade 2**, oriente-os a pesquisar no dicionário o significado da palavra. Peça, também, que procurem sinônimos.

## BNCC

(EF05LP11)

(EF35LP07)

(EF35LP08)

### Orientações didáticas

Na seção **Produzindo uma História em Quadrinhos**, analise o último trecho da história de Simone e converse sobre a decisão da menina de procurar quem está tocando no prédio ao lado e pedir para que a pessoa a ensine.

Após o trabalho de análise das características do gênero, os estudantes são convidados a criar a sua própria HQ. Retome tudo o que foi trabalhado e anote as observações no quadro, pedindo para que façam o mesmo em seus cadernos para posterior consulta.

Peça que a atividade seja realizada em etapas.

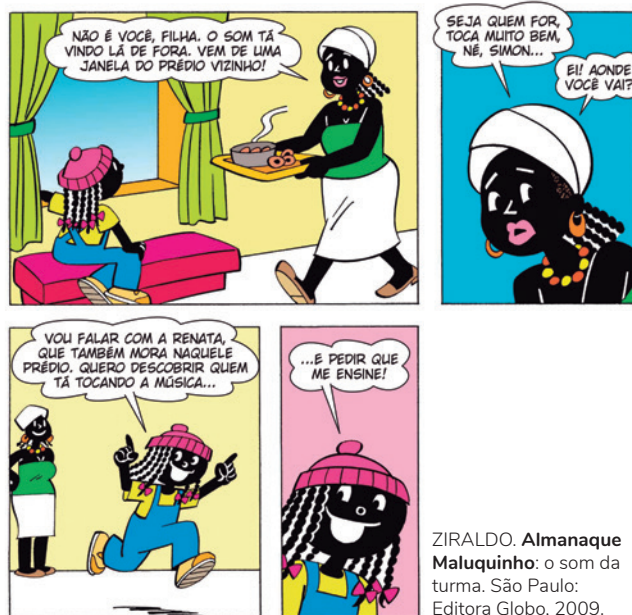
**Planejando:** Nessa fase, é importante que já selecionem tanto os elementos não verbais (imagens) quanto verbais que servirão de mote para sua produção. Durante a elaboração, circule pela sala auxiliando-os e verificando se estão desenvolvendo a produção de maneira adequada. Reforce a atenção à proposta: criar uma continuação para a história lida anteriormente, que pode, por exemplo, ser Simone conhecendo quem está tocando, a menina descobrindo que, na verdade, quem está tocando é sua amiga Renata etc.

**Criando:** providencie um lugar agradável e silencioso para a escrita e deixe que produzam o texto. Explique que devem produzir seis desenhos da melhor forma possível, mas sem se preocupar com a perfeição.

## PRODUZINDO UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Leia a continuação da HQ *Aula de piano*. Nesse trecho, a personagem Simone descobre que alguém muito perto dela pode ajudá-la a aprender a tocar a música que ela tanto quer.

Agora é sua vez de imaginar o que acontece a seguir. Você deverá criar a continuação dessa história. Use sua criatividade para desenvolver os próximos acontecimentos e mostrar como Simone vai conhecer essa pessoa e o que acontecerá a partir desse encontro.



ZIRALDO. **Almanaque Maluquinho**: o som da turma. São Paulo: Editora Globo, 2009.

### Planejando

Antes de começar a produção de sua HQ, pense sobre os pontos a seguir e responda, anotando suas ideias principais.

- Quem Simone encontrará? Um vizinho? Um novo amigo?
- Como será a conversa entre eles?
- Simone vai conseguir pedir ajuda?
- O que acontecerá depois?
- Onde as próximas cenas acontecerão?
- Como será o final da história? Engraçado, emocionante, surpreendente?

### Criando

Agora que você já planejou sua produção, é hora de criar a continuação da HQ. Em uma folha do caderno, comece a desenhar a primeira versão de seus quadrinhos, usando lápis.

O professor vai explicar quantos quadrinhos no mínimo e no máximo você deve criar para essa continuação.

34

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

**Observação:** não se preocupe se seu desenho não ficar igual ao de Ziraldo. O importante é contar a história de maneira criativa e clara, organizar bem as cenas e observar se os diálogos estão bem-feitos na narrativa da HQ, e não na perfeição do desenho.

### Revisando

Depois de terminar sua primeira versão, avalie se os pontos a seguir foram respeitados em sua produção:

#### Autoavaliação

A história criada apresenta uma continuação para a HQ “Aula de piano”, mostrando como Simone agiu para aprender a tocar a música desejada?

Os personagens apresentam falas claras e legíveis, com tamanho adequado para um balão de fala?

É possível entender o cenário (onde as cenas acontecem)?

As expressões faciais (rostos) das personagens ajudam a transmitir suas emoções e contribuem para o sentido da história?

O texto tem erros ortográficos, gramaticais e de pontuação (vírgula, ponto-final, exclamação, interrogação etc.)?

Há repetição exagerada de palavras dentro de um mesmo balão de fala?

A quantidade de quadrinhos está de acordo com o combinado?

O final da HQ é emocionante, engraçado e/ou surpreendente?

### Editando

Finalize a versão final de sua HQ, fazendo as mudanças que você achou necessárias durante a revisão. Se for preciso, reescreva alguns trechos.

Lembre-se de caprichar no visual e usar cores vibrantes, assim como vimos na história original, para deixar sua HQ bem legal!

### Divulgando

O professor vai organizar o compartilhamento das HQs com a turma. Aproveite para ler as ideias dos colegas e observe, com respeito, as semelhanças e as diferenças das produções. Essa atividade vai mostrar como uma mesma história pode ter vários e criativos finais.

35

### Orientações didáticas

**Revisando:** oriente-os a verificar, a partir da tabela de autoavaliação, se todos os pontos necessários à produção estão contemplados em seus textos.

**Editando:** os estudantes farão a última revisão, relacionada à língua portuguesa e ao conteúdo do texto.

**Revisando:** nesse momento, realize uma revisão mais aprofundada e, se possível, mostre ao estudante quais pontos devem ser modificados e o motivo dessas modificações.

**Divulgando:** agende o dia para a troca de histórias em quadrinhos na sala de aula. Promova um espaço interessante e deixe que troquem suas histórias, expliquem-na aos colegas e prestigiem o trabalho dos demais.

Se possível, considere transformar os textos em formato digital a fim de disponibilizá-los à comunidade escolar. Essa atividade amplia o público leitor dos estudantes e faz com que compartilhem seus aprendizados com a família.

## Objetivos gerais do capítulo

- Ler e interpretar textos do gênero canção.
- Identificar e produzir textos a partir das características pertinentes à canção.
- Refletir sobre a relação entre sentimentos e emoções e a escrita poética presente nas canções.
- Analisar o uso das palavras para a formação dos versos, estrofes e rimas.

### Orientações didáticas

Pergunte sobre a importância da música e se prestam atenção na letra e na melodia.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a falar sobre a influência da música em suas vidas. Peça que citem um trecho de que gostem e o motivo.

Na **atividade 2**, converse sobre músicas que contam histórias. Para ilustrar, cite uma cantiga infantil conhecida, como a do sapo.

Proponha, na **atividade 3**, a reflexão sobre músicas e lembranças pessoais. Convide alguns para falar sobre a canção escolhida e sua relação com a história de vida deles.

Na **atividade 4**, proponha a reflexão sobre a música de que cada um gosta. Entregue folhas de sulfite para que escrevam um trecho e façam um desenho relacionado a ela. Monte um mural e reflita, em grupo, sobre a diversidade musical e como cada um é tocado por uma letra ou estilo, ressaltando que todos os gostos devem ser respeitados.

Proponha que, a partir do título da canção, tentem identificar a possível história. Anote as hipóteses no quadro para verificar, após a leitura, se estavam corretas.

# CAPÍTULO 5 CANÇÃO

3. Resposta pessoal. Algumas músicas remetem a momentos específicos da vida, como a infância, a adolescência ou eventos marcantes, atuando como uma forma de registro pessoal.

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

## FAZENDO PREVISÕES

- 1 O que você gosta de ouvir? Já percebeu como as músicas podem influenciar a forma como você se sente ou expressar algo que você não consegue dizer com as próprias palavras? 1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem seus gêneros musicais preferidos e contem como se sentem quando os ouvem.
- 2 Você já ouviu alguma música que conta uma história ou descreve situações, quase como se fossem pequenas narrativas? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relate histórias contadas por meio de canções.
- 3 Alguma música já fez com que você se lembrasse de algum momento da sua vida?
- 4 Escolha uma canção que você gosta de ouvir e cantar. Essa canção fala sobre o quê? Você se lembra do trecho de que gosta mais?

## INTERAGINDO COM UMA CANÇÃO

Ouça a canção **Voa Bicho** e leia a letra de Milton Nascimento. Depois, cante-a com os colegas e o professor.

### Voa Bicho

Andorinha voou, voou  
Fez um ninho no meu chapéu  
E um buraco bem no meio do céu  
E lá vou eu como um passarinho  
Sem destino nem **sensatez**  
Sem dinheiro nem *pra* um pastel chinês.

A andorinha voou, voou  
Fez um ninho na minha mão  
E um buraco bem no meu coração  
E lá vou eu como um passarinho



Como um bicho que sai do ninho  
Sem vacilo nem dor na minha vez.

AGAMI PHOTO AGENCY/SHUTTERSTOCK

36

Separe-os em grupos e solicite que se organizem para a leitura em jogral. Reserve tempo para os ensaios e oriente-os a se ajudar, pois a apresentação é coletiva e exige colaboração. Coloque a música e convide os grupos a apresentarem a leitura da canção.

NASCIMENTO, Milton. **Voa Bicho** [recurso eletrônico]. YouTube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e5AY7HYR-20>. Acesso em: 2 set. 2025.

A andorinha voa **veloz**  
Voa mais do que minha voz  
Andorinha faz a canção  
Que eu não fiz  
Andorinha voa feliz  
Tem mais força que minha mão  
Mas sozinha não faz verão.

A andorinha voou, voou  
Fez um ninho na minha mão

E um buraco bem no meu coração  
E lá vou eu como um passarinho  
Como um bicho que sai do ninho  
Sem vacilo nem dor na minha vez.

#### Glossário

**Sensatez:** qualidade de ser sensato, aquele que é honesto e coerente.

**Veloz:** aquele que se movimenta de maneira rápida, com muita velocidade.

NASCIMENTO, Milton. **Voa Bicho**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/milton-nascimento/81567/>. Acesso em: 1º abr. 2025.

### SAIBA QUEM É

A letra da canção que você leu foi produzida por **Milton Nascimento**. O músico nasceu na cidade do Rio de Janeiro/RJ, em 1942, e foi morar em Três Pontas/MG, cidade mineira onde passou a infância; por isso, considera-se mineiro de coração. É um dos maiores ícones da Música Popular Brasileira (MPB), reconhecido mundialmente por sua habilidade como cantor, compositor e multi-instrumentista. Sua carreira de mais de 50 anos é marcada pela inovação e pela fusão de ritmos, como o jazz, o rock e a música latino-americana.



A.PRESHUTTERSTOCK

### GÊNERO

A **canção** é um gênero textual que se constrói pela relação entre a letra (linguagem verbal), a melodia e o ritmo (linguagem musical). É um texto curto, cantado, construído em versos, organizado em estrofes e que não existe separado da parte musical.

3. O eu lírico se sente sem rumo, sem direção, enquanto a andorinha voa livre e feliz.

- 1 O que você imagina ao ler a letra dessa canção?  
*Resposta pessoal.*
- 2 Quem é a personagem principal da canção?  
*A andorinha.*
- 3 De acordo com a canção, qual é a diferença entre o eu lírico e a andorinha?

- 4 Desenhe, em seu caderno, os dois locais em que a andorinha fez ninho.  
*Os estudantes devem desenhar um chapéu e uma mão.*

### SAIBA MAIS!

O **eu lírico** ou **eu poético** é a voz da canção que o autor da música cria para expressar sentimentos e pensamentos.

37

### Orientações didáticas

Após as apresentações, confirmam se alguma hipótese sobre o tema da canção foi confirmada. Pergunte qual história é contada na letra, se já a conheciam e quais sentimentos despertou. Valorize as contribuições.

### Diversificando

#### Vídeo

Convide-os a ler o boxe **Saiba Quem É** e pergunte se conhecem Milton Nascimento. Se possível, toque trechos de outras canções dele para ampliar a experiência.

Referência: **VÍDEO. Travessia** [recurso eletrônico]. Publicado pelo canal Milton Nascimento, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kDe3qOhrJLo>. Acesso em: 2 set. 2025.

Referência: **VÍDEO. Bola de Meia, Bola de Gude** [recurso eletrônico]. Publicado pelo canal Três Clipes, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G9RS2BkbqHw>. Acesso em: 2 set. 2025.

Explique a importância dos músicos na criação de canções que emocionam e traduzem sentimentos. Comente que Milton Nascimento é um dos grandes nomes da nossa música, reconhecido internacionalmente.

Inicie o trabalho com o gênero proposto: a canção. Peça que, em duplas, leiam as informações e converse sobre as características do gênero no texto. Ressalte aspectos que aparecem no boxe **Gênero**: versos (linhas da canção), estrofes (grupo de versos) e melodia.

Na **atividade 1**, incentive-os a falar sobre o que imaginaram ao ler a canção. Peça que cada um descreva em uma palavra e monte, no quadro, uma nuvem de palavras.

Na **atividade 2**, retome uma característica central da narrativa: o personagem. Converse sobre a história na qual a ave está envolvida, destacando seu papel no enredo.

Antes da **atividade 3**, leia o boxe **Saiba Mais!** e destaque que, em poemas e canções, não há narrador, mas um eu lírico. Converse sobre os sentimentos dos personagens, o “eu” do texto e a andorinha.

Na **atividade 4**, proponha que desenhem, em cadernos ou folhas de sulfite. A atividade pode ser em duplas: cada estudante desenha um dos locais onde a andorinha fez ninho. Toque a música enquanto produzem os desenhos.

## Orientações didáticas

Na seção **O Texto e seu Contexto**, a turma é convidada a explorar características que vão além do gênero, ampliando a análise e aprofundando a compreensão do texto em diálogo com o mundo ao redor. Essa proposta se concretiza a partir das questões apresentadas, que já trazem características do gênero canção, como a análise de textos poéticos.

Na **atividade 1**, incentive-os a mencionar o veículo ou canal de comunicação pelo qual consomem música. Se possível, converse também sobre os meios que antecederam o consumo digital, como os discos de vinil, as vitrolas, as rádios, as fitas cassete e os CDs.

### Diversificando

#### Vídeo

Para ampliar a discussão sobre a forma como consumimos música ao longo do tempo, sugira aos estudantes que assistam ao vídeo indicado, que apresenta a evolução dos dispositivos de áudio, desde o vinil até os meios digitais.

Referência: **VÍDEO. A evolução dos dispositivos de áudio** [recurso eletrônico]. Publicado pelo canal EcadDireitosAutorais, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dab68A2RbS8>. Acesso em: 2 set. 2025.

Na **atividade 2**, oriente os estudantes a retornar ao trecho do texto e analisar o ditado popular mencionado. Organize-os em duplas e circule pela sala durante a realização. Na correção da letra **a**, abra uma roda de conversa para que compartilhem as conclusões sobre o significado do ditado. Na **b**, convide al-

## O TEXTO E SEU CONTEXTO

2. a. Esse ditado popular é empregado para se referir ao fato de que não é possível fazer certas coisas sozinho ou utilizando poucos recursos; é preciso união.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1 Durante muitos anos, uma canção só poderia ser ouvida se a pessoa tivesse um rádio. Hoje, para ouvir uma música, basta ter acesso à internet e utilizar plataformas de *streaming*. De que forma você escuta músicas?

2 Leia a seguinte parte da canção: 2. b. Resposta pessoal. Várias possibilidades de desenho.

1. Espera-se que os estudantes mencionem formas modernas de ouvir música, como o uso de plataformas de *streaming*, redes sociais, ou até mesmo rádios on-line.

2. c. Resposta pessoal. Esperam-se respostas distintas por parte das duplas de estudantes, as quais devem ser exploradas em seus significados de acordo com as possibilidades de interpretação da canção.

“Andorinha voa feliz  
Tem mais força que minha mão  
Mas sozinha não faz verão.”

O verso em destaque faz referência ao ditado popular “Uma andorinha só não faz verão”.



a. Em duplas, discutam qual a mensagem que esse ditado transmite.

b. A música fala sobre o voo da andorinha, uma ave que viaja para o Brasil quando está frio no Hemisfério Norte, buscando um clima mais quente. Em seus cadernos, façam um desenho que mostre um lugar bem quente e agradável, no qual a andorinha poderia encontrar conforto. Usem sua criatividade para ilustrar esse ambiente.

c. Identifiquem as palavras da música que vocês não conhecem e discutam quais seriam os significados delas. Anotem suas conclusões.

## O TEXTO E SUA ESTRUTURA



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

### SAIBA MAIS!

Diferentemente do que ocorre na prosa, a canção é organizada em versos, que se agrupam em estrofes. Por ser um gênero popular, feito para cantar, apresenta um refrão, parte que se repete diversas vezes e costuma carregar a mensagem central, tornando-se o trecho mais marcante e responsável pela identidade da canção. Além disso, o refrão também serve para tornar a canção mais facilmente memorizável. Uma característica comum do gênero é a de que seus versos sejam rimados e cadenciados.

Responda às perguntas a seguir no caderno.

1 Qual é o nome da canção que você leu/ouviu? *Voa Bicho.*

2 A canção é um gênero que apresenta uma estrutura diferente de um texto em prosa.

a. Quantas estrofes há na canção? *Há quatro estrofes.*

b. Quantos versos há em cada uma das estrofes? *A primeira, a segunda e a quarta estrofes têm seis versos. A terceira tem sete versos.*

38

guns estudantes a apresentar e explicar seu desenho. Na **c**, sugira que pesquisem, como tarefa, os termos desconhecidos.

Na seção **O Texto e sua Estrutura**, os estudantes analisam elementos mencionados: verso, estrofe e refrão. A proposta é realizada a partir da leitura e da análise coletiva do box **Saiba Mais!** e das questões propostas.

Na **atividade 1**, incentive-os a retornar ao texto e identificar o título. Se houver tempo, sugira que proponham outros títulos para a canção e valide-os com a turma, pedindo para que analisem a relação com a história contada.

Na **atividade 2**, oriente-os a analisar o número de estrofes e versos da canção. Separe um tempo para que analisem e, projetando o texto no quadro, confira as respostas das letras **a** e **b**.

- 3 Releia com atenção este trecho da canção:

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

“Andorinha voou, voou  
Fez um ninho no meu chapéu  
E um buraco bem no meio do céu  
E lá vou eu como um passarinho  
Sem destino nem sensatez  
Sem dinheiro nem *pra* um pastel chinês.”

Agora, observe as duplas de palavras a seguir.

- chapéu / céu *éu éu*
- sensatez / chinês *ez ês*
- passarinho / ninho *inho inho*

- a. O que essas palavras têm de parecido no som?

### SAIBA MAIS!

A **rima** é a repetição de sons idênticos ou semelhantes no fim de palavras ou em sílabas poéticas. As mais frequentes geralmente aparecem no fim de versos e são chamadas de **rimas externas**. Em alguns poemas, aparecem no meio dos versos e são chamadas de **rimas internas**.

São classificadas de duas maneiras: rimas pobres e rimas ricas. As **rimas pobres** são aquelas formadas por palavras de mesma classe gramatical, como “chapéu” e “céu” (dois substantivos); já as **rimas ricas** são formadas por palavras pertencentes a classes gramaticais diferentes, como “fiz” (verbo) e “feliz” (adjetivo).

## O TEXTO E SUA LINGUAGEM



- 1 Qual foi o verbo que se repetiu na canção para intensificar o voo da andorinha?  
*O verbo voar (voou).*
- 2 Releia o seguinte verso da canção:

“E **lá** vou eu como um passarinho”

A palavra em destaque indica ideia de lugar ou de tempo? *Indica ideia de lugar.*

- 3 Leia novamente a terceira estrofe e encontre o verso que indica que o eu lírico está se comparando à andorinha. Copie-o no seu caderno. *“Voa mais do que minha voz.”*

39

Em seguida, peça que leiam silenciosamente o boxe **Saiba Mais!** e expliquem sua relação com a **atividade 3**. Espera-se que mencionem a importância da rima para a letra da canção. Destaque também as rimas internas e externas, mas não aprofunde os conceitos de rimas ricas e pobres, por ser um conteúdo que exige mais maturidade cognitiva com relação às classes gramaticais.

Na seção **O Texto e sua Linguagem**, os estudantes analisam essas últimas características estudadas na canção.

Antes das atividades, converse sobre a importância dos verbos, podendo trazer a ideia de ação. Essa explicação inicial auxiliará na realização das atividades.

Peça que, em duplas, leiam as perguntas propostas e respondam-nas. Circule pela sala verificando a realização da atividade e sanando dúvidas.

Durante a correção, converse sobre os objetivos de cada uma. Na **atividade 1**, convide-os a identificar, no texto, o elemento que marca a ação: o verbo “voar”. Na **atividade 2**, proponha que mencionem a ideia trazida pelo termo “lá”, facilmente entendida pelo contexto.

Na **atividade 3**, os estudantes devem identificar a comparação entre o eu lírico e a andorinha. Converse sobre os termos usados, em português, para comparações: como, mais do que, menos que, tal qual etc.

### Orientações didáticas

Ainda sobre a estrutura da canção de Milton Nascimento, a **atividade 3** pede que os estudantes analisem as rimas da letra. Converse sobre a importância desse recurso para a melodia e para a memorização da letra.

Se houver tempo, proponha um jogo rápido: fale uma palavra em voz alta e eles devem apresentar outras que rimem.

Durante a correção, convide alguns deles a ler suas respostas em voz alta e registre-as no quadro. Reserve um tempo para que confirmem e corrijam se necessário. Circule pela sala acompanhando esse processo.

## Orientações didáticas

Após o trabalho de análise das características do gênero, os estudantes são convidados à última etapa. Retome com eles tudo o que foi trabalhado e anote as observações no quadro, pedindo para que anotem-nas no caderno.

**Planejando:** peça que realizem a atividade por etapas, iniciando pela seleção do tema, das palavras a serem utilizadas, do eu lírico etc. Durante essa fase, circule pela sala auxiliando os trios de produção e verificando se estão desenvolvendo a produção de maneira adequada.

**Criando:** deixe que produzam o texto em um ambiente agradável e silencioso. Considere, mais uma vez, colocar a música trabalhada para tocar enquanto escrevem. Nesta etapa, é importante que comecem a verificar as rimas e a letra dentro da melodia original. Ressalte que um verso muito maior ou muito menor que o original não se encaixará na melodia.

## PRODUZINDO UMA CANÇÃO

NÃO ESCREVA NO LIVRO.



DARRIN HENRY/SHUTTERSTOCK

Conta-se que Milton Nascimento tinha entre 11 e 12 anos quando escreveu sua primeira canção, intitulada “Barulho de trem”. Vamos seguir o exemplo desse grande compositor?

Neste capítulo, você aprendeu que a canção é uma forma de arte que mistura a linguagem verbal e a linguagem musical. Agora é a sua vez de fazer arte. Você é o compositor! Em trios, vocês vão criar uma versão da música **Voa Bicho**, mudando a letra, mas mantendo seu ritmo.

### Planejando



Antes de começar a produção da canção, pensem sobre os pontos a seguir e respondam anotando as ideias principais no caderno.

- A nova versão vai tratar de qual tema?
- O que, nesse tema, pode ser engraçado ou interessante?
- Quais palavras combinam com o tema escolhido?
- Quem é o eu lírico?
- Como as palavras da música podem ser trocadas para falar do tema escolhido?
- Os versos contêm rimas?
- A letra combina com a melodia da música original?

### Criando



Agora que vocês planejaram a produção, chegou a hora de criarem a letra da canção. Iniciem a lápis a primeira versão do texto. Não se preocupem em escrever o texto perfeito nesta etapa. O importante é organizar bem as ideias.

## Revisando



NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Depois de terminar a canção, avaliem os seguintes pontos e respondam, no caderno, “sim” ou “não” para cada uma das perguntas, a fim de avaliar os pontos mais importantes da produção de vocês.

### Autoavaliação

Todas as estrofes apresentam o mesmo número de versos da versão original?

As palavras se encaixam bem no ritmo da música?

Alguma frase pode ser melhorada ou trocada?

A letra está clara e fácil de cantar?

A ortografia e a acentuação das palavras estão corretas?

## Editando

Agora que a letra está pronta, preparem a apresentação.

- Ensaie cantando juntos para ver se tudo está conforme o planejamento.
- Façam pequenas mudanças, se necessário.
- Escolham um objeto que produza sons suaves para acompanhar o ritmo da música. Pode ser um lápis batendo no estojo, os dedos tamborilando na carteira ou até uma caneta raspando na espiral do caderno.
- Cantem a música usando o objeto como instrumento percussivo para marcar o ritmo.

Se quiserem, combinem gestos, uma pequena interpretação ou uma coreografia para acompanhar a música.

## Divulgando

Sigam as orientações do professor, que será o responsável por organizar a apresentação das letras das canções para a comunidade escolar por meio de um **sarau**.

### SAIBA MAIS!

**Sarau** é um evento para compartilhar e apreciar diversas formas de arte, como música, poesia, dança, teatro, etc. Diferentemente de exposições e apresentações, que ocorrem em museus e teatros, saraus costumam ocorrer em ambientes informais, como escolas, espaços culturais ou ao ar livre.



## Orientações didáticas

**Revisando:** oriente-os a verificar, a partir da tabela de autoavaliação, se todos os pontos necessários à produção estão presentes em seus textos. Solicite que revisem suas produções e adequem as informações que forem respondidas com “não” na autoavaliação.

**Editando:** os estudantes farão a última revisão, relacionada à língua portuguesa e ao conteúdo do texto. Nesse momento, realize uma análise mais aprofundada e, se possível, mostre aos estudantes quais pontos devem ser modificados e o motivo dessas modificações. Separe um tempo para que ensaiem as apresentações dos trios.

**Divulgando:** antes de iniciar esta etapa, leia com os estudantes o box **Saiba Mais!**, mencionando a importância da organização de saraus. Para finalizar, agende o dia da divulgação das canções por meio de um sarau. Esse momento pode ser organizado em outro espaço da escola, como o pátio ou teatro, e outras turmas ou as famílias podem ser convidadas para prestigiar o trabalho.

## Objetivos gerais do capítulo

- Ler e interpretar texto do gênero poema.
- Identificar e produzir texto com base nas características pertinentes ao poema.
- Refletir sobre a relação entre o jogo de palavras, o tema e a sonoridade na produção de um poema.
- Analisar o uso das palavras para a formação de versos, estrofes e rimas.

### Orientações didáticas

Esse capítulo tem por objetivo trabalhar, com base na leitura de texto autêntico, o gênero textual poema. Antes mesmo de iniciar a leitura, as atividades estimulam a participação dos estudantes e a avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios. Inicie perguntando a respeito dos poemas que conhecem ou já escutaram e se costumam ler livros com poemas.

Na **atividade 1**, incentive-os a falar sobre seus conhecimentos a respeito do gênero. Deixe que verbalizem e converse sobre a relação entre o poema e a canção, que dividem algumas características: estrofe, verso etc. É uma oportunidade para retomar o que foi trabalhado em capítulo anterior e verificar o aprendizado.

Na **atividade 2**, converse sobre os textos que brincam com as palavras, com sua sonoridade etc. Mais uma vez, há a possibilidade de retomar o trabalho com a canção.

Para a **atividade 3**, proponha uma roda de conversa, visto que a ideia é que deem sua própria opinião. Explique que, quando a pergunta sugere que opinem, a resposta carregará suas impressões e justificativas, portanto, não há uma única resposta certa.

# CAPÍTULO 6 POEMA

1. Resposta pessoal. Permita que os estudantes apresentem suas experiências individuais com o gênero textual em questão e que as compartilhem com a turma.

2. Resposta pessoal. Essa pergunta busca ativar o conhecimento prévio dos estudantes de textos que exploram o ritmo, a sonoridade e a criatividade com as palavras, preparando-os, assim, para o contato com o gênero que será estudado.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que os poemas se utilizam das palavras de modo criativo e que qualquer tema, portanto, pode se tornar motivo poético.

### FAZENDO PREVISÕES

- 1 Você sabe o que é um poema? Sabe quais elementos ele tem que o diferenciam de outros gêneros textuais?
- 2 Você se lembra de algum texto que brinca com as palavras e parece até uma brincadeira com diferentes sons?
- 3 Na sua opinião, é possível fazer um poema a respeito de qualquer tema?

## INTERAGINDO COM UM POEMA

### A borboleta

Trazendo uma borboleta,  
Volta Alfredo para casa.  
Como é linda! é toda preta,  
Com listas douradas na asa.

Tonta, nas mãos de criança,  
Batendo as asas, num susto,  
Quer fugir, **porfia**, cansa,  
E treme, e respira **a custo**.

Contente, o menino grita:  
“É a primeira que **apanho**,  
Mamãe! vê como é bonita!  
Que cores e que tamanho!



BÁRBARA DANTAS

42

Para finalizar a atividade, proponha que, com base na análise da imagem da página e da leitura do título do poema, “A borboleta”, tentem identificar qual poderia ser a história contada nele. Anote as hipóteses no quadro, para que verifiquem, posteriormente à leitura, se estavam certos ou não.

Separe os estudantes em grupos, solicite que se organizem para a leitura do texto, como um jogral, e separe um tempo para que ensaiem a apresentação. Oriente que auxiliem uns aos outros, pois a apresentação é coletiva e, como estão trabalhando em equipe, todos devem ajudar. Como eles já se organizaram dessa forma em uma atividade de outro capítulo, será mais tranquila a organização.

Convide cada um dos grupos para apresentar a leitura do poema.

Como voava no mato!  
 Vou sem demora pregá-la  
 Por baixo do meu retrato,  
 Numa parede da sala.”

Mas a mamãe, com carinho,  
 Lhe diz: “Que mal te fazia,  
 Meu filho, esse animalzinho,  
 Que livre e alegre vivia?  
 [...]”

Pensa Alfredo... E, de repente,  
 Solta a borboleta... E ela  
 Abre as asas livremente,  
 E foge pela janela.  
 [...]



BARBARA DANTAS

### Glossário

**Porfia:** lutar por algo.  
**A custo:** com dificuldade.  
**Apanho:** sentido de capturar.

BILAC, Olavo. **Poesias infantis**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=31240>. Acesso em: 23 mar. 2025.

## GÊNERO

O **poema** é um gênero textual que usa palavras de forma criativa para falar dos mais diferentes assuntos ou ideias. Os poemas podem ser curtos ou longos e costumam brincar com os sons e com os sentidos das palavras.

1. Resposta pessoal. A pergunta convida os estudantes a fazer inferências com base na atitude final da personagem e nas emoções envolvidas.

Converse com um colega a respeito das perguntas a seguir.

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**



- 1 No poema, como vocês acham que o menino se sentiu após libertar a borboleta?
- 2 Vocês também já libertaram ou devolveram algum animal para a natureza? Como foi essa experiência?

Resposta pessoal. A pergunta busca promover uma reflexão afetiva e pessoal sobre o respeito à natureza e aos animais. É uma oportunidade para os estudantes compartilharem experiências reais de cuidado, empatia e conscientização ambiental.

## SAIBA QUEM É

**Olavo Bilac** (1865-1918) foi um escritor brasileiro que viveu há mais de 100 anos. Ele gostava muito de escrever poemas e usava as palavras com muito cuidado. Bilac também falava da natureza, dos sentimentos e do seu amor pelo Brasil. Por isso, recebeu o título de “Príncipe dos Poetas Brasileiros”.



Olavo Bilac.

HISTORIC COLLECTION  
ALAMY/FOTORENA

43

## BNCC

(EF35LP11)  
 (EF35LP18)  
 (EF35LP28)

## Orientações didáticas

Siga as apresentações e, ao final, confirmem se alguma das hipóteses a respeito do tema da canção confirmou-se.

Pergunte qual história é contada no poema e deixe que verbalizem, valorizando todas as contribuições. Converse sobre a mensagem passada pelo texto, a de o menino querer prender a borboleta em uma moldura e de a mãe convencê-lo a libertá-la. Explique que, muitas vezes, por acharmos algo muito bonito, principalmente animais, temos o costume de aprisioná-los, mas que a natureza precisa ser cuidada, e não aprisionada.

Nessa página, é iniciado o trabalho com o gênero poema. Proponha aos estudantes que, organizados em trios, leiam as informações e converse com eles sobre as características do gênero atreladas ao texto lido. Ressalte algumas características inerentes ao poema e que aparecem no boxe: diversos assuntos, brincadeira com sons, sentido das palavras etc.

Na **atividade 1**, incentive-os a falar sobre os sentimentos de Alfredo quando liberta a borboleta. Aproveite para orientá-los a apresentar adjetivos, como feliz, satisfeito, alegre, aliviado etc.

Na **atividade 2**, os estudantes são convidados a partilhar experiências pessoais. Pergunte se algum deles deseja dividir a história com a sala e permita, dependendo da disponibilidade deles, que falem.

Após a correção coletiva, convide-os para a leitura do boxe **Saiba quem é** e explique a importância do escritor Olavo Bilac para a contribuição poética brasileira. Pergunte se já ouviram falar dele e como eles analisam o título dado ao poeta: “Príncipe dos Poetas Brasileiros”. Espere-se que mencionem que, por ser chamado de príncipe, o autor tem grande relevância nesse gênero.

**Orientações didáticas**

Na seção **O texto e seu contexto**, os estudantes são imersos em características além do gênero, trazendo o texto para uma análise mais ampla e aprofundada.

Na **atividade 1**, incentive a mencionarem as características de destaque da borboleta. Converse sobre as borboletas que já viram e sobre a beleza de tal diversidade.

Na **atividade 2**, oriente-os a retornar ao texto para transcrever o trecho que apresenta a borboleta assustada. Oriente-os também que, ao transcrever um trecho, é necessário colocá-lo exatamente como está no texto e entre aspas, visto que é um texto produzido por outra pessoa.

Na **atividade 3**, converse sobre a primeira ideia de Alfredo: a de pregar a borboleta. Conduza-os à reflexão a respeito dessa postura e pergunte, se for conveniente, o que eles fariam se encontrassem essa borboleta.

Na **atividade 4**, explique que a resposta é pessoal, por usar a expressão “por que você acha [...]”. Deixe que verbalizem suas respostas, argumentando e justificando-as.

Na **atividade 5**, proponha que, em duplas, pesquisem as quatro palavras no dicionário, escrevam seus significados no caderno e indiquem aquela atrelada à última atitude de Alfredo. Espera-se que mencionem os termos coragem e empatia. Converse sobre a importância de “colocar-se no lugar do outro” antes de tomar qualquer atitude.

Antes da última atividade, a **atividade 6**, retome com eles as características do poema e anote-as na lousa: verso (linha do poema); estrofe (conjunto de versos); rima (palavras com sons semelhantes) etc.

4. Ajude os estudantes a concluir que o menino queria guardar a borboleta como um troféu ou enfeite, pregando-a na parede embaixo do seu retrato.

**O TEXTO E SEU CONTEXTO****NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

- 1 Por que Alfredo achou a borboleta tão especial? *Alfredo ficou impressionado com as cores e o tamanho da borboleta.*
- 2 Qual trecho do poema mostra que a borboleta estava assustada? Transcreva-o no seu caderno. *Espera-se que os estudantes transcrevam a segunda estrofe do poema.*
- 3 Para onde Alfredo queria levar a borboleta? *Ele queria pregá-la na parede da sala.*
- 4 Por que você acha que ele escolheu esse lugar para guardar o animal?
- 5 Das quatro palavras a seguir, qual melhor representa a atitude de Alfredo ao soltar a borboleta? Reescreva-a no caderno. *Empatia. Se necessário, solicite aos estudantes que busquem o significado das palavras desconhecidas em um dicionário.*

CORAGEM

EMPATIA

EGOÍSMO

INDIFERENÇA



- 6 Agora, você já sabe que “A borboleta” é um poema. Quais características de poema ele apresenta? *Espera-se que os estudantes concluem que ele é composto de versos, que formam estrofes. Alguns versos apresentam rimas.*

**SAIBA MAIS!****Quanto tempo vive uma borboleta?**

O tempo de vida de uma borboleta pode variar bastante. Em média, ela vive cerca de 2 meses, mas a fase adulta (quando voa com asas) costuma durar apenas de 2 a 4 semanas. Isso depende de muitos fatores, como o clima, os predadores, os alimentos que encontra e até possíveis machucados. No mundo, existem milhares de espécies de borboletas, e cada uma tem seu próprio tempo de vida.



MATHIASHUTTERSTOCK

**O TEXTO E SUA ESTRUTURA**

Um poema é geralmente organizado em **versos** e **estrofes**. Revise esses dois conceitos para responder às próximas perguntas.

- O **verso** é cada linha do texto que forma o poema. Assim como uma frase, o verso pode ser curto ou longo e pode também ter ritmo ao ser lido.
- A **estrofe** é um grupo de versos que ficam juntos no poema.

- 1 Quantas estrofes há no poema lido no início deste capítulo? *6 estrofes.*
- 2 Quantos versos há em cada estrofe desse poema? *Cada estrofe tem 4 versos.*

44

Após essa explanação, organize-os em trios e peça que as analisem no poema lido.

Peça-lhes que corrijam as atividades na formação dos trios e as revise coletivamente, para que todos reorganizem e ajustem suas respostas.

Após, peça-lhes que leiam silenciosamente o boxe **Saiba mais!** e expliquem as informações sobre as borboletas.

Na seção **O texto e sua estrutura**, os estudantes são convidados a analisar elementos característicos do gênero: verso e estrofe.

Na **atividade 1**, oriente-os a analisar o número de estrofes do poema lido.

Na **atividade 2**, oriente-os a analisar o número de versos de cada estrofe do poema. Separe um tempo para que analisem e, projetando o texto no quadro, confira com eles as respostas dadas nas atividades. Converse sobre a estrutura idêntica das estrofes: todas apresentando seis versos.

- 3 O trecho do poema tem três partes. Observe:

1ª parte: início: Alfredo chega com a borboleta.

2ª parte: meio: Ele mostra a borboleta e fala com a mãe.

3ª parte: fim: Ele solta a borboleta. *Resposta pessoal. Professor, busque incentivar os estudantes a escrever uma narrativa completa.*

Isso lembra a estrutura dos textos narrativos. O desafio, agora, será transformar o conteúdo desse poema em uma narração. Procure inserir mais detalhes, descrevendo o cenário da história, as personagens Alfredo e sua mãe, além da borboleta. Utilize travessões para assinalar os diálogos entre a mãe e Alfredo.

### SAIBA MAIS!

Você sabia que há um gênero literário popular muito famoso no Nordeste do Brasil, originário de Portugal, e que conta histórias inteiras, de diversas temáticas, por meio de poemas rimados? Trata-se da literatura de cordel. Essas histórias são geralmente ilustradas por meio de gravuras e são vendidas em feiras, penduradas em cordões: daí o nome literatura de *cordel*!

## O TEXTO E SUA LINGUAGEM

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

É muito comum encontrar **rimas** em um poema. Releia, a seguir, a primeira estrofe do poema “A borboleta”.

Trazendo uma borboleta,

Volta Alfredo para casa.

Como é linda! é toda preta,

Com listas douradas na asa.

GRUPO 1 DE RIMAS

GRUPO 2 DE RIMAS

A última palavra do primeiro verso rima com a última do terceiro, e a última palavra do segundo verso rima com a última do quarto.

- 1 Agora, volte ao poema e verifique: esse padrão de rimas também acontece nas outras estrofes? Justifique sua resposta com um exemplo.

*Sim. São respostas possíveis aquelas que citam outros grupos de rima, como criança/cansa e susto/custo.*

- 2 Cite um exemplo de palavra que poderia entrar no grupo 2 de rima apresentado acima.

*Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: rasa, arrasa, brasa etc.*

- 3 Reescreva no caderno as palavras que rimam no poema. *As palavras que rimam são sempre as finais dos versos segundo o esquema: 1ª e 3ª versos / 2ª e 4ª versos de cada estrofe.*

- 4 Você já sabe que a letra **S** pode representar o som /z/, como em casa e asa. Reescreva as palavras a seguir no caderno, substituindo os símbolos pelas letras adequadas.

*Trazendo, cansa, causa, doloroso, rastros, buzina, mesa, sorte, animalzinho, natureza, aviso, tesouro.*

a. Tra  endo

d. Dolor  o

g. Me  a

j. Nature  a

b. Can  a

e. Ra  tro

h.  orte

k. Avi  o

c. Cau  a

f. Bu  ina

i. Animal  inho

l. Te  ouro

45

Na **atividade 1**, convide os estudantes a identificar o padrão das rimas nas demais estrofes. Considere, mais uma vez, projetar o poema no quadro para a conferência coletiva.

Na **atividade 2**, proponha que pensem e tentem encontrar outras palavras que rimam com casa e asa. Escreva todas as sugestões no quadro e mostre a eles que há uma infinidade de palavras disponíveis para a brincadeira com as rimas.

A **atividade 3** exige que os estudantes identifiquem as rimas do poema. Corrija-a coletivamente.

A última proposta, a **atividade 4**, exige que os estudantes consigam identificar se as palavras são escritas com z ou s. É uma ótima oportunidade para verificar possíveis defasagens e trabalhar sua retomada.

### Orientações didáticas

Nessa página, os estudantes são convidados a seguir nas atividades relativas ao poema de Olavo Bilac.

A **atividade 3** pede que eles transcrevam o poema para a narrativa. Recorde com eles que a estrutura de um texto narrativo convencional não segue a estrutura de versos, rimas e estrofes, e, sim, de frases e parágrafos. Proponha que essa atividade seja realizada como tarefa de casa para entregar na próxima aula.

Após a atividade feita, peça que leiam silenciosamente o boxe **Saiba mais!** Peça que expliquem sua relação com o gênero textual poema. Espere-se que mencionem que o cordel é um estilo de poema regional. Se for conveniente, mostre a eles a apresentação de um cordel.

### Diversificando

#### Vídeo

**A bagunça dos brinquedos – cordel para crianças**, de Mari Bigio.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r1gbbpLGDOU>. Acesso em: 8 set. de 2025.

Na seção **O texto e sua linguagem**, os estudantes são convidados a analisar essas últimas características estudadas no poema. Antes de iniciar as atividades, converse com eles sobre a importância das rimas para a sonoridade desse gênero textual.

Peça que, em duplas, leiam as explicações a respeito das rimas do poema e que respondam às atividades. Circule pela sala verificando a realização da atividade e sanando possíveis dúvidas.

## BNCC

(EF35LP07)  
(EF5LP08)  
(EF35LP18)  
(EF35LP28)

### Orientações didáticas

Após o trabalho de análise das características do gênero, os estudantes são convidados a ler mais um poema, "Convite", de José Paulo Paes. Convide alguns deles para ler o poema para a turma e converse a respeito do tema central do texto: a brincadeira com as palavras por meio da poesia.

Como próximo passo, conduza-os à atividade de criação de um poema. Retome tudo o que foi trabalhado e anote as observações no quadro, pedindo para que as anotem no caderno para posterior consulta.

Peça que realizem a atividade etapa por etapa.

**Planejando:** solicite que escolham o tema (um animal), as rimas e o título do poema. Durante a elaboração, circule pela sala, auxiliando os trios e verificando se estão desenvolvendo a produção de maneira adequada.

## PRODUZINDO UM POEMA

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Leia o poema a seguir.

### Convite

Poesia é brincar com palavras  
como se brinca com bola, papagaio, pião.

Só que bola, papagaio, pião  
de tanto brincar se gastam.

As palavras não:  
quanto mais se brinca com elas  
mais novas ficam.

como a água do rio  
que é água sempre nova.

como cada dia  
que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?



PAES, José Paulo. **Poemas para brincar**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1990.

Neste capítulo, você aprendeu como o uso das palavras pode ser divertido. O último verso do poema lido nos faz um convite. Vamos aceitá-lo? Vamos brincar de poesia? Agora é sua vez de ser poeta! Qual seu animal preferido? Que tal escrever um poema que fale dele?

### Planejando

Antes de escrever seu poema, reflita os pontos a seguir e anote as principais ideias no seu caderno.

- Escolha um animal de que você goste e pense de que forma vai apresentá-lo em seu poema.
- Seu poema deve ter rimas. Que rimas pode criar? Quais palavras pode utilizar?
- Dê um título ao poema.
- No final do poema, escreva seu nome. Você é o autor do texto.

## Criando

Agora que você já planejou, escreva a primeira versão do seu poema no caderno. Lembre-se: o poema não tem uma forma única e obrigatória. Ele deve usar as palavras de maneira criativa, ou seja, explore o significado delas, as diversas maneiras que elas podem interagir entre si, as possibilidades sonoras, a criação de rimas. Aproveite também para criar um desenho que ilustre e complemente os versos criados por você.

## Revisando

Depois de finalizar seu poema, responda em seu caderno “sim” ou “não” para cada uma das perguntas a seguir, a fim de avaliar os pontos mais importantes da sua produção.

### Autoavaliação

Você seguiu o tema proposto?

Deu título ao poema, criou uma ilustração para ele e assinou seu nome?

Organizou o texto em versos e estrofes?

As frases estão bem construídas e chamam a atenção do leitor?

Há rimas no poema?

Escreveu corretamente as palavras?

Utilizou sinais de pontuação?

## Editando

Apresente o texto a seu professor e aplique os ajustes que ele sugerir. Aproveite também para colorir o desenho que criou para ilustrar o poema.

## Divulgando

Que tal organizar um **sarau** poético com a ajuda dos colegas e do professor?

- Declame o poema em um tom de voz que todos possam ouvir e mantenha seu corpo em uma postura confortável, ombros e mão relaxadas, pés alinhados com os joelhos.
- Interprete o poema, considerando as ideias que deseja expressar.
- Ouça com atenção os poemas declamados pelos colegas.

### Glossário

**Sarau:** reunião literária.

47

## Orientações didáticas

**Criando:** deixe que produzam o texto e providencie um lugar agradável e silencioso para a escrita. Nessa etapa, é importante que os estudantes comecem a verificar as rimas e as características pertinentes ao poema.

**Revisando:** oriente-os a verificar — com base na tabela de autoavaliação — se todos os pontos necessários à produção estão presentes no texto deles. Solicite que revisem os poemas produzidos e ajustem as informações que forem respondidas com “não” na autoavaliação.

**Editando:** os estudantes farão a última revisão, relacionada à língua portuguesa e ao conteúdo do texto. Nesse momento, realize uma revisão mais aprofundada e, se possível, mostre aos estudantes quais pontos devem ser modificados e o motivo dessas modificações.

**Divulgando:** agende o dia para o sarau poético dos poemas. Esse momento pode ser organizado em outro espaço da escola — como o pátio ou o teatro —, convidando outras salas ou as famílias para prestigiar o trabalho deles.

## Objetivos gerais da unidade

- Estimular os estudantes a reconhecerem os diferentes meios de comunicação utilizados no cotidiano.
- Relacionar a linguagem ao meio de comunicação utilizado.
- Observar e exercitar a prática da língua, de acordo com o contexto de uso.
- Desenvolver a comunicação adequada ao meio digital.
- Exercitar o uso de conhecimentos linguísticos e gramaticais diversos.

## Orientações didáticas

Nessa unidade, você poderá estimular os estudantes a refletir sobre os diversos tipos de textos que usamos para a comunicação no dia a dia. Várias são as formas: desde os textos impressos, como cartas e bilhetes, até os que surgem pelos meios virtuais, como mensagens instantâneas, memes, blogues, que precisam de uma rede de internet para poder chegar à população. Nessa unidade, você vai explorar alguns desses gêneros com a turma.

Inicie uma conversa com os estudantes sobre quais meios eles utilizam para se comunicar com seus familiares ou amigos no dia a dia. A linguagem oral e os meios de comunicação eletrônica têm sido bastante comuns na vida das pessoas, ainda que nem todas as crianças e jovens tenham acesso a aparelhos celulares. Estenda essa observação aos adultos da família, perguntando aos estudantes como seus familiares ou responsáveis se comunicam no dia a dia.

Com esse levantamento inicial, estimule os estudantes a observarem a imagem de abertura: “Onde estão as pessoas?”; “Como elas são?”.



**UNIDADE**

# 2

## TEXTOS DO COTIDIANO

1. Por meio da internet, é possível ler notícias, artigos, livros digitais, e-mails, mensagens instantâneas, blogues ou memes.
2. A tecnologia nos permite ler e escrever de forma mais rápida e acessível.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relatem se já sentiram vontade de compartilhar uma opinião, indicando como fizeram isso.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relatem se já sentiram vontade de registrar sentimentos e experiências sem compartilhá-los, indicando como fizeram isso. A ideia é aproximar os estudantes do gênero diário.

No dia a dia, são várias as formas de se comunicar: cartas, bilhetes, mensagens instantâneas, *memes* e blogues. Há também os diários, que podem ser públicos ou privados. Atualmente, muitas pessoas usam a internet para se comunicar ou compartilhar uma ideia. Nesta unidade, você vai conhecer cada um desses gêneros.

Com a turma e o professor, observe a imagem e converse sobre ela.

48

Espera-se que reconheçam que estão em um meio de transporte público, talvez um metrô ou trem. Nesse momento, veja as características dessas pessoas e suas diferenças e procure indagar a respeito do que elas estão fazendo.

Enquanto estão no ônibus, algumas delas seguram aparelhos eletrônicos em suas mãos, como celulares e tablets. Para usá-los, elas precisam estar conectadas a uma rede de internet, o que possibilita que visitem diversos sites, tanto de entretenimento como de pesquisa, e também veículos de comunicação. Além disso, o acesso a essas redes configurou uma nova forma de comunicação, em que se pode conversar com alguém que esteja do outro lado do mundo, de forma praticamente instantânea.



BRUNA DORNELES

### Trocando ideias

1. A pessoa da imagem está usando um *tablet* conectado à internet. Quais tipos de texto podem ser lidos nele?
2. Como a tecnologia muda a forma como lemos e escrevemos no dia a dia?
3. Você já teve vontade de compartilhar um pensamento ou uma opinião com várias pessoas, de forma pública? Se sim, como você fez isso?
4. Você já quis registrar seus sentimentos ou suas experiências pessoais, sem a intenção de compartilhá-los com ninguém? Como você fez isso?

A internet é uma rede global de computadores que se conectam entre si. Por meio dela, é possível se comunicar com pessoas de qualquer lugar do mundo, além de pesquisar, ler notícias e se entreter com *memes*.

49

Por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, e-mails, redes sociais, blogs etc., a comunicação se tornou mais fácil e também mais rápida e interativa. Diante desse fenômeno, a linguagem também passou por adaptações, e surgiram novos gêneros textuais, que combinam palavras, imagens, *emojis*, sons e *links*, ampliando a noção tradicional de texto.

A leitura dessa imagem possibilita a troca de ideias iniciais, que visam a reconhecer como os estudantes se comunicam e se relacionam por intermédio da cultura digital. O boxe **Trocando ideias** permite que você explore ainda mais esse universo. Essa é uma ótima oportunidade para aproximar o ensino da realidade dos estudantes, permitindo desenvolver tanto habilidades de linguagens, como o senso crítico e ético em ambientes virtuais.

**BNCC**

(EF15LP09)

### Orientações didáticas

No boxe **Trocando ideias**, os estudantes são convidados a refletir sobre as imagens dispostas nas páginas de abertura da unidade.

Na **atividade 1**, espera-se que os estudantes respondam que, por meio da internet, é possível ler notícias, artigos, livros digitais, e-mails, mensagens instantâneas, blogs ou *memes*.

Na **atividade 2**, espera-se que os estudantes respondam que a tecnologia nos permite ler e escrever de forma mais rápida e acessível.

Na **atividade 3**, a resposta é pessoal. Espera-se que os estudantes relatem se já sentiram vontade de dividir uma opinião com outras pessoas, indicando como fizeram isso.

Por fim, na **atividade 4**, a resposta também é pessoal. Espera-se que os estudantes relatem se já sentiram vontade de registrar sentimentos e experiências sem os compartilhar com outras pessoas, indicando de que modo isso foi feito. A ideia é aproximá-los do gênero diário.

## Objetivos gerais do capítulo

- Compreender o gênero textual carta aberta.
- Identificar a estrutura que compõe esse gênero.
- Desenvolver a percepção crítica sobre temas ligados à participação cidadã.
- Estimular o gênero argumentativo.
- Promover a escrita como forma de participação social.
- Desenvolver habilidades linguísticas por meio de leitura, análise e produção de textos.

### Orientações didáticas

Antes da leitura da carta aberta, organize os estudantes para que se sentem em círculo. Inicie uma roda de conversa ressaltando a importância de ouvir a voz de todos e esclareça que será necessário solicitar o turno de fala. Inicie a conversa perguntando se costumam refletir sobre a importância da participação social e o que isso significa.

Trabalhe oralmente as perguntas de sensibilização para a leitura. Inicie refletindo com o grupo sobre os papéis individual e coletivo que exercemos na sociedade.

CAPÍTULO

7

## CARTA ABERTA

2. Resposta pessoal, considerando os conhecimentos prévios dos estudantes.

3. Resposta pessoal, propondo melhorias para a cidade e formas de comunicá-las (desenhos, textos, conversas).

4. Resposta pessoal, descrevendo situações de injustiça na escola e refletindo sobre como agir para promover justiça e acolhimento.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

### FAZENDO PREVISÕES

- 1 Você acha mais fácil ter um pedido atendido quando se trata de um problema em grupo ou individual? Por quê? *Resposta pessoal. Geralmente, é mais fácil atender um pedido em grupo, pois mostra união, força e interesse coletivo.*
- 2 O que são direitos e deveres?
- 3 Qual melhoria você considera importante para a cidade onde mora? Como você faria para que as autoridades ouvissem seu pedido?
- 4 Você já presenciou alguma injustiça na sua escola com as crianças? Quais atitudes você pode tomar em seu dia a dia para evitar que isso aconteça?

### INTERAGINDO COM UMA CARTA ABERTA



Leia a seguir trechos de uma CARTA ABERTA de Rosa María Torres.

#### Carta aberta para crianças que vão à escola

Querido menino ou menina,

Há uma série de coisas que você deve saber e que vou explicar nesta pequena carta; para saber o que é que você deve fazer na escola, o que é que você deve pedir dela, de seus professores e colegas.

Certamente, você já deve ter ouvido repetidas vezes o que você deve fazer, ou seja, suas obrigações: comportar-se bem, respeitar professores e colegas, fazer os deveres de casa, ter os cadernos em ordem e em dia com a matéria, cuidar do **asseio** pessoal, ser amável com todos. Isso tudo é correto, e você deve tentar fazê-lo. Mas aqui vamos falar agora não das obrigações que você já conhece, mas do que os outros devem fazer por você. Ou seja, vamos falar dos direitos que você tem.

Ninguém pode maltratá-lo por ser criança. Ninguém pode puxar suas orelhas, bater em você ou machucá-lo. As crianças devem ser bem tratadas, queridas e

#### Glossário

**Asseio:** ato ou efeito de manter algo limpo, organizado e em boas condições de higiene.

respeitadas. Você deve ir feliz para a escola, tranquilo, sem medo. As pessoas mais importantes da escola são as crianças, não os adultos.

Ninguém pode maltratá-lo por ser pobre. Se há tantos pobres no mundo, é porque há injustiça. É a nossa sociedade que está mal, não você. É nossa sociedade que deve envergonhar-se, não você.

[...]

Ninguém pode maltratá-lo por você ser de outro lugar. Ninguém deve fazê-lo sentir-se mal por você ser de outro país, cidade ou povoado. Todos precisamos aprender a compreender e respeitar o que é diferente de nós.

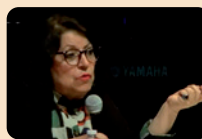
[...]

Querido menino ou menina: a escola foi feita para que as crianças estejam juntas, brinquem, aprendam e se sintam felizes. Se você se sentir triste, se sentir mal, é a escola que vai mal, não você. Querido menino ou menina: não permita que somente o lembrem de suas obrigações. Reclame por seus direitos. Aprenda a defender seus direitos desde criança para que assim você possa defendê-los melhor quando crescer.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **A pesquisa com crianças**: desafios para os adultos. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 25–38, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosseis/article/view/11199/10664>. Acesso em: 13 maio 2025. Adaptado.

## SAIBA QUEM É

**Rosa María Torres** é pedagoga, linguista, escritora e pesquisadora equatoriana, com ampla experiência internacional em educação e alfabetização. Além de ter sido ministra da Educação do Equador, atuou em importantes organizações internacionais, como Unicef e Unesco.



CENTRO DE INVESTIGACION EDUCATIVAS BY 3.0/ WIKIMEDIA FOUNDATION

2. Deveres são as obrigações das crianças, como respeitar os outros e fazer as tarefas. Direitos são garantias, como ser tratado com respeito, ir à escola feliz e não ser maltratado.

## GÊNERO

A **carta aberta** é um texto público, ou seja, é divulgada em meios de comunicação para que uma mensagem seja compartilhada. Ela é utilizada para marcar um posicionamento, questionar ou solicitar alguma medida a uma pessoa ou instituição que seja reconhecida, como governos. Desse modo, além do leitor específico, a carta aberta também se dirige a um grande público, para que a população participe da discussão de um tema social.

Responda às questões a seguir no seu caderno:

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

- 1 A autora da carta se dirige a quem? *Às crianças que vão à escola.*
- 2 De acordo com a carta, qual é a diferença entre **direito** e **dever**?
- 3 Converse com seu colega sobre os direitos da criança. Em seguida, faça, um desenho que represente a relação de respeito entre estudantes no ambiente escolar.

Resposta pessoal sobre situações cotidianas de respeito mútuo.

51

## Orientações didáticas

Após a roda de conversa, convide-os a ler o texto de Rosa María Torres. Em seguida, promova uma leitura compartilhada, em que possam exercitar a clareza e a dicção. Sugira que leiam o boxe **Saiba quem é** para conhecer melhor a autora.

Comente sobre as características do gênero com base no texto do boxe **Gênero** e estimule a turma a uma reflexão sobre suas características.

Com base nessa construção coletiva das características de uma carta aberta, solicite que respondam às atividades sobre o gênero textual abordado e o conteúdo veiculado nesse tipo de texto. As perguntas visam não apenas a organizar as características, como a interlocução típica de uma carta, mas também a promover reflexão sobre temas sensíveis a esse tipo de gênero, como os direitos e deveres dos estudantes no âmbito escolar. Por fim, solicite que expressem, por meio de uma atividade artística de desenho, o que compreendem sobre uma relação de respeito entre estudantes no ambiente escolar.

## Orientações didáticas

O gênero textual carta aberta tem como um de seus objetivos tornar públicos uma opinião, uma reivindicação ou um posicionamento sobre determinado tema. Geralmente, os assuntos abordados dizem respeito a interesses de uma coletividade. Estimule os estudantes a refletir sobre temas que mobilizam a opinião pública, desenvolvem a empatia e fomentam a participação cidadã.

**Atividade 2:** quanto ao cartum do artista Arionau-ro, mobilize os estudantes para a leitura verbal e não verbal do texto. Com base nas primeiras inferências sobre a imagem, leia o cartum com a turma. A questão **2a** propõe, pela interpretação da imagem, uma reflexão sobre direitos humanos. Já a questão **2b** retoma a carta anterior, de Rosa Maria Torres, relacionando-a à realidade do menino do cartum. Nesse momento, os estudantes são convocados a articular diferentes textos, mobilizando essas habilidades.

**Atividade 5:** auxilie os estudantes a construir um roteiro de perguntas para entrevistar seus familiares. Com o tema “Reivindicar direitos”, relembre a ideia de deveres e direitos e contextualize que o direito é fundamental para o ser humano, mas que exige corresponsabilidade, ou seja, as partes envolvidas são responsáveis pelos atos e por suas consequências. Promova a construção coletiva desse roteiro e oriente os estudantes a formular perguntas que tenham como foco problemas de interesse público, como a rua, o bairro ou a cidade em que vivem.

## O TEXTO E SEU CONTEXTO



NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

- 1 Por que a escola é um local para aprender a lidar com as diferenças?  
*A escola reúne pessoas diferentes e ensina a conviver com as diferenças, desenvolvendo respeito e tolerância.*
- 2 Leia o cartum a seguir.



3. Resposta pessoal. Se os direitos não forem respeitados, a criança deve procurar um adulto de confiança e pedir ajuda.

2. a. Não. O menino e sua família, assim como todos, deveriam ter seus direitos garantidos.

- a. Explique a fala do menino. De fato, trata-se de outro mundo?
- b. Com base na carta, transcreva o que não poderia acontecer com o menino do cartum, principalmente no ambiente escolar. *“Ninguém pode maltratá-lo por ser pobre.”*

- 3 A autora da carta incentiva as crianças a conhecerem seus direitos e lutarem por eles. Quando e como uma criança deve pedir ajuda se sentir que seus direitos não estão sendo respeitados na escola?
- 4 A publicação das cartas abertas contribui para reivindicar os direitos coletivos. Agora, vamos anotar no caderno as expressões:

REIVINDICAR

DIREITOS

COLETIVOS

Faça uma consulta ao dicionário e converse com seu professor e colegas. Depois, anote o que cada termo significa. *Resposta pessoal. Importante compreender o significado das palavras e o contexto em que se aplicam aos direitos da criança.*

- 5 Com a ajuda de seu professor, você vai elaborar uma **lista de perguntas** para fazer a seus familiares sobre REIVINDICAR DIREITOS.
  - a. Comece perguntando a seus familiares se sabem o que isso significa. Se não, apresente a definição que anotou. *Resposta pessoal. Espera-se que estudantes compartilhem com a turma as perguntas feitas a seus familiares.*
  - b. Agora, faça perguntas sobre as melhorias que eles gostariam que fossem feitas na rua ou no bairro onde moram e para quem deveriam solicitar essas melhorias. *Resposta pessoal. Os estudantes devem perguntar aos familiares sobre problemas do bairro e entender que as melhorias devem ser solicitadas às autoridades públicas.*

52

## O TEXTO E SUA ESTRUTURA



NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

- 1 Qual é o título da carta que você leu? O título é "Carta aberta para crianças que vão à escola".
- 2 A carta é organizada em introdução, desenvolvimento e conclusão.
  - a. Identifique quais são os parágrafos de introdução, em que a autora anuncia que vai tratar dos direitos das crianças na escola, além das obrigações que elas já conhecem.
  - b. Identifique quais são os parágrafos de desenvolvimento, em que a autora explica os direitos das crianças.
  - c. Identifique qual é o parágrafo de conclusão, no qual a autora reforça a importância de as crianças conhecerem e defenderem seus direitos.

### SAIBA MAIS!

Na introdução, o problema a ser resolvido fica claro, ou seja, o autor explica o motivo de estar escrevendo. No desenvolvimento, apresenta-se a análise do problema, com apresentação das razões de sua escrita, com o objetivo de mudar o comportamento do seu leitor. Na conclusão, geralmente, o autor solicita uma resolução para o assunto em pauta ou provoca um tipo de reflexão sobre a discussão que foi proposta.

2. a. Parágrafos 1 e 2.
- b. Parágrafos 3, 4 e 5.
- c. Parágrafo 6.

## O TEXTO E SUA LINGUAGEM



- 1 Releia o último parágrafo da carta:

"Querido menino ou menina: a escola foi feita para que as crianças estejam juntas, brinquem, aprendam e se sintam felizes. Se você se sentir triste, se sentir mal, é a escola que vai mal, não você. Querido menino ou menina: não permita que somente o lembrem de suas obrigações. Reclame por seus direitos. Aprenda a defender seus direitos desde criança para que assim você possa defendê-los melhor quando crescer."

Copie no seu caderno um trecho que indique um pedido feito pela autora aos meninos e às meninas.

1. Possibilidades: 1. "não permita que somente o lembrem de suas obrigações." 2. "Reclame por seus direitos." 3. "Aprenda a defender seus direitos desde criança para que assim você possa defendê-los melhor quando crescer."

- 2 Releia o seguinte fragmento:

Ninguém pode maltratá-lo por ser criança. Ninguém pode puxar suas orelhas, bater em você ou machucá-lo. As crianças devem ser bem tratadas, queridas e respeitadas.

A palavra em destaque se refere a quem?

2. O pronome "lo" se refere a "você", ou seja, à criança a quem a carta está sendo dirigida.

- 3 Na carta, a autora repete uma construção para reforçar o que não se pode fazer com uma criança.

a. Qual é essa construção?

3. a. "Ninguém pode (...)"

b. Transcreva no seu caderno uma frase que exemplifique o uso dessa construção.

3. b. Possibilidades: Ninguém pode maltratá-lo por ser criança./ Ninguém pode puxar suas orelhas, bater em você ou machucá-lo./ Ninguém pode maltratá-lo por ser pobre./ Ninguém pode maltratá-lo por você ser de outro lugar.

53

## Orientações didáticas

Em **O texto e sua estrutura**, na **atividade 1**, retome a leitura. As perguntas dessa seção visam a provocar a percepção do estudante para elementos e características do gênero textual. Sugira que realizem essa atividade em duplas, para reler a carta e localizar as etapas do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão), demarcando essas partes com canetas coloridas. Sugira que, após localizarem as partes do texto, troquem entre si quais tipos de informações identificaram em cada trecho, analisando a coerência entre a forma textual e o sentido que se pretende expressar.

Instigue-os a observar o tipo de linguagem empregada na carta. Ao selecionar os trechos que indicam os pedidos feitos pela autora para os meninos e as meninas, indague sobre o tipo de verbo empregado nesses trechos. Ao identificar que a maioria se encontra no modo imperativo, questione os estudantes o possível motivo. Estimule-os a perceber o efeito desse modo, que é o de procurar induzir o interlocutor a uma ação.

Em **O texto e sua linguagem**, as **atividades 2 e 3** trabalham a progressão textual, por meio do uso de pronomes e estruturas paralelas, que reforçam a organização das ideias no texto.

**Orientações didáticas**

As atividades contempladas nas páginas 54 e 55 dialogam com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), adotando assuntos ligados ao meio ambiente e à cidadania, uma vez que propõem a elaboração e a redação do gênero carta aberta com base na temática do meio ambiente. Essa atividade está ainda em consonância com as habilidades EF04LP11 e EF35LP09 da BNCC.

A proposta da elaboração de uma carta aberta requer a identificação de um problema real, que desperte a consciência do estudante para a necessidade da mobilização e ação em benefício de uma coletividade.

Antes de iniciar, faça uma roda de conversa com os estudantes, relembrando os objetivos desse gênero textual. Com isso, estimule-os a realizar um levantamento coletivo de ideias, identificando problemas que eles considerem relevantes para suas necessidades e para o espaço público. Acolha as contribuições, levando em consideração as necessidades e percepções, de acordo com a idade. Em seguida, apresente a proposta de tema, que será o da preservação do meio ambiente.

A fim de sensibilizar os estudantes para esse tema, promova um passeio próximo à escola, em ruas, praças, parques, com o objetivo de observarem o que encontram de natureza, como pássaros, árvores, plantas, água, e também de impactos humanos, como lixo, fumaça, barulho, falta de áreas verdes. Instigue-os a observar como o meio ambiente está em todo o lugar e como se dá a ação humana sobre ele. Após o passeio, peça que registrem,

**PRODUZINDO UMA CARTA ABERTA**

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Neste capítulo, você aprendeu que a **carta aberta** é um texto que estimula a cidadania, pois é por meio dela que se pode divulgar um posicionamento e fazer solicitação e sugestão de medidas. Ao tratar de um tema de interesse coletivo, é uma forma de alerta e um meio de conscientização de quem lê.

Agora é a sua vez de construir uma carta aberta. Em grupo, você e seus colegas usarão a escrita para cumprir o papel de cidadãos, ao redigirem uma carta solicitando soluções e melhorias para a cidade em que vivem.



A carta aberta é um importante instrumento social, pois permite manifestar opiniões publicamente sobre temas de interesse coletivo, convidando ao debate e à reflexão.

**Planejando**

Com a ajuda do professor, os grupos vão escrever cartas para a pessoa responsável pela defesa e preservação do meio ambiente em sua cidade. Porém, antes disso, vocês farão a votação de temas a serem distribuídos entre os grupos. Por exemplo: descarte de lixo, tratamento de esgoto, limpeza das ruas etc. Cada grupo escreverá uma carta tratando especificamente do tema para o qual foi sorteado.

Antes de iniciarem a produção das cartas, reúnam-se para discutir sobre os pontos a seguir e anotem as ideias principais nos seus cadernos.

- A quem a carta será direcionada?
- Quem mais se beneficiará com a leitura?
- Qual é a mensagem principal e quais argumentos serão utilizados para expor a relevância do tema?

Organizem as ideias em introdução, desenvolvimento e conclusão, separando, no mínimo, quatro parágrafos para o texto.

**Criando**

Agora que você e seu grupo planejaram a produção, chegou a hora de criarem a carta. Em uma folha à parte, iniciem a lápis a primeira versão do texto. Não se preocupem em ser perfeitos nessa etapa. O importante é organizar bem as ideias visualmente.

- Apresentem o tema e o objetivo da carta.
- Expliquem por que o problema é relevante para a comunidade escolar.
- Comecem o pedido de uma forma educada, como: “gostaríamos de pedir”, “solicitamos”, “pedimos”, “gostaríamos que fosse possível”.
- Apresentem as razões de forma clara e organizada.

54

por meio de desenhos, suas impressões sobre como as ações humanas impactam o meio ambiente. Incentive-os a responder com as ilustrações: “O que mais chamou sua atenção sobre os problemas vistos?”, “Como você gostaria que a natureza estivesse?”. Oriente-os a mostrar, no desenho, tanto o que viram quanto uma perspectiva para o futuro, representando como gostariam que se tornasse.

**Planejando:** estabeleça uma roda de conversa, para que os estudantes, dentro do tema

da preservação do meio ambiente, votem nos assuntos que serão distribuídos entre os grupos — por exemplo, descarte de lixo, esgoto tratado, limpeza das ruas etc. Cada grupo deverá escrever uma carta sobre o tema sorteado. Estabeleça com eles o destinatário da carta, que deve ser a pessoa responsável pela defesa e preservação do meio ambiente em sua cidade. Caso não saibam, solicite a ajuda de um adulto para obter essa informação.

- Apresentem possíveis soluções ou sugestões para o problema.
- Reafirmem a mensagem principal e o objetivo da carta.
- Façam um apelo ao público-alvo para que tome uma atitude.
- Encerrem a carta de forma impactante.

### Revisando

Depois de finalizarem o rascunho, respondam no caderno “sim” ou “não” para cada uma das perguntas a seguir, a fim de avaliar os pontos mais importantes da produção.

#### Autoavaliação

Vocês verificaram se a carta não apresenta erros gramaticais, ortográficos ou de pontuação?

As ideias estão claras, objetivas e organizadas?

É possível identificar facilmente os parágrafos de introdução, desenvolvimento e conclusão?

De maneira semelhante à carta que abre este capítulo, a carta adotou um tom de pedido de reivindicação ao seu destinatário?

### Editando

Reescrevam a carta em uma folha avulsa, fazendo as correções necessárias.

Agora que está pronta, preparem a apresentação:

- Leiam a carta em voz alta para verificar se ela soa natural e fluida. Cada membro do grupo pode lê-la uma vez.
- Prestem atenção à entonação e ao ritmo da leitura.
- Peçam a um membro do grupo que leia a carta e compartilhem opiniões a respeito dela.
- Considerem as sugestões e façam as alterações necessárias.



### Divulgando

Seu professor vai organizar a divulgação das cartas, promovendo debates para que os grupos avaliem o que foi solicitado. A intenção é selecionar uma carta que represente o interesse coletivo da turma.

Em seguida, vocês vão votar em quais meios de comunicação internos da escola, como murais, site e/ou redes sociais, a carta escolhida será publicada. Considerem também a entrega direta dela ao destinatário e a possibilidade de discutir a solicitação feita.

### Orientações didáticas

**Criando:** construa coletivamente uma lista de quem se beneficiaria da proposta. Auxilie os estudantes a levantar e pesquisar argumentos sobre a relevância do tema. Oriente-os a organizar o texto em três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão) antes da redação.

Em seguida, proponha a escrita da primeira versão da carta. Solicite que sigam o passo a passo das orientações do livro sobre o que a carta deve conter. Mantenha-se atento para apoiar as dúvidas que surgirem.

**Revisando:** neste momento, solicite que respondam às perguntas da tabela de autoavaliação, a fim de comprovar se todos os aspectos do texto foram bem contemplados ou se requerem ajustes para que a carta possa ser passada a limpo.

**Editando:** proponha que façam a versão final da carta, observando os tópicos de orientação que estão no livro.

**Divulgando:** ao final do processo, escolha um ambiente adequado para expor as cartas dos estudantes para toda a escola.

## Objetivos gerais do capítulo

- Estudar o gênero bilhete enigmático.
- Identificar a estrutura e as características desse gênero textual.
- Exercitar a inferência e a interpretação de textos.
- Produzir bilhetes enigmáticos de forma criativa e coerente.

### Orientações didáticas

Estimule a curiosidade dos estudantes sobre o tema deste capítulo com perguntas como: “Vocês costumam escrever bilhetes?”, “Para quem vocês costumam escrever bilhetes?”, “Que tipos de bilhetes?”. Com base nessa conversa inicial e nas percepções sobre os conhecimentos e experiências prévias dos estudantes, conduza as perguntas da seção, que introduzem o estudo do gênero bilhete enigmático.

Espera-se que os estudantes possam refletir sobre os diferentes tipos de mistérios que conhecem e reconheçam uma possibilidade na escrita para esse tipo de gênero. Em seguida, compare e procure definir o que é mistério e o que é enigma.

Contextualize que a escrita é um sistema simbólico, em que as letras do alfabeto funcionam como sinais gráficos, isto é, símbolos que representam a linguagem falada. Explique também que, ao serem combinadas, essas letras formam palavras que expressam ideias e percepções sobre o mundo ao nosso redor.



## BILHETE ENIGMÁTICO

1. Resposta pessoal. Explique que um enigma é uma mensagem que esconde um desafio ou mistério que precisa ser decifrado para ser entendido. Pode aparecer como uma charada, uma frase com duplo sentido ou uma mistura de símbolos e palavras.
2. Resposta pessoal. Comente que as pessoas usam símbolos em vez de palavras para criar segredos, senhas, códigos, brincadeiras, desafios etc. Pode ser uma forma divertida de se comunicar, especialmente em bilhetes secretos, mapas do tesouro ou até em jogos.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

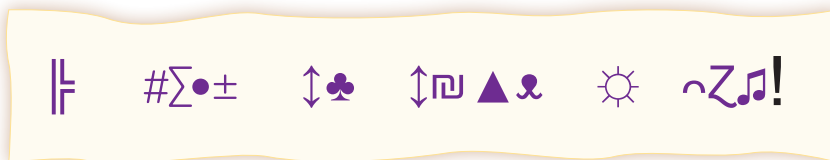
### FAZENDO PREVISÕES

- 1 Você já tentou decifrar um mistério? Você sabe o que é um enigma?
- 2 Por que alguém escreveria uma mensagem usando símbolos no lugar de palavras?

### INTERAGINDO COM UM BILHETE ENIGMÁTICO

No dia em que completou 8 anos, Nanda ganhou uma surpresa especial. Seus pais prepararam uma brincadeira diferente: esconderam alguns presentes pela casa e, para encontrá-los, a menina deveria decifrar mensagens deixadas em bilhetes misteriosos.

Cheia de expectativa, Nanda leu o primeiro bilhete e encontrou a seguinte mensagem:

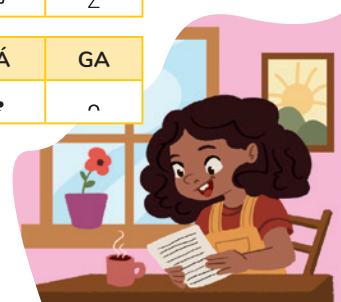


EDIÇÃO DE ARTE

Legenda:

NE	GEM	PA	NA	DO	CON	TI
•	♪	#	☀	♣	☞	Σ
TE	ES	O	DI	RA	TÁ	GA
±	↕		▲	∟	♣	~

Com os olhos brilhando de alegria, ela correu até o local indicado na mensagem, e lá estava o presente novinho, com um laço vermelho no guidão! Vocês acham que terminou por aí? Nada disso! Bem ao lado do primeiro presente, havia outro bilhete colado na parede.

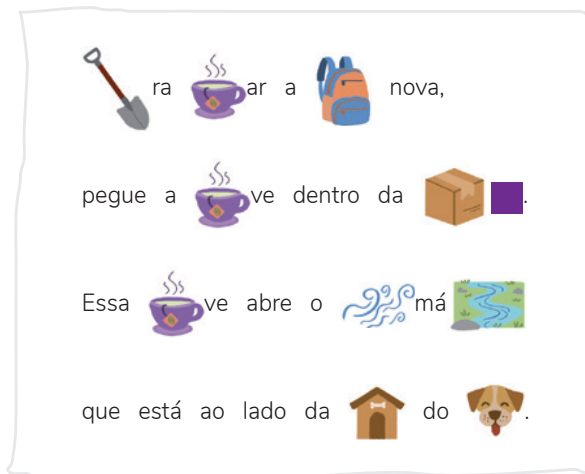


ACA PELLUSO

Dessa vez, a mensagem não era formada apenas por símbolos: havia letras e imagens. Curiosa, a menina pegou o papel e começou a desvendar mais uma pista. Ela sabia que, se adivinhasse o que estava escrito, logo estaria perto de descobrir o próximo presente.

Veja, a seguir, a mensagem do segundo bilhete.

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.



Nanda sorriu e seguiu com atenção as pistas escritas. De repente, lá estava o segundo presente! Era colorido e do jeito que ela havia pedido.

Animada, a menina olhou ao redor e correu para agradecer e abraçar seus pais. Ela estava muito feliz, não só pelos presentes, mas por toda a brincadeira misteriosa que deixou seu aniversário ainda mais especial.

## GÊNERO

Você percebeu que o **bilhete enigmático** é uma forma divertida de esconder uma mensagem? Ele pode usar imagens no lugar de palavras, sílabas misturadas com símbolos, cores ou até desenhos com duplo sentido.



Converse com um colega sobre as perguntas a seguir.

- 1 Qual dos dois bilhetes enigmáticos da história você mais gostaram? Por quê?  
*Resposta pessoal. Investigue se os estudantes optam pelo bilhete que foi mais fácil de decifrar, por exemplo.*
- 2 Vocês já brincaram de caça ao tesouro ou de alguma brincadeira parecida com a aventura de Nanda? Como foi? *Resposta pessoal. Aproveite a pergunta para conhecer as experiências dos estudantes com esse tipo de texto.*
- 3 Se você pudesse criar um bilhete enigmático, o que faria para deixar a mensagem mais difícil de ser descoberta? *Resposta pessoal. A pergunta estimula a criatividade e o pensamento lógico dos estudantes, além de incentivá-los a imaginar variações do gênero textual.*

57

O gênero textual bilhete enigmático é uma ótima oportunidade para estimular a curiosidade e a criatividade do estudante para a leitura e a escrita, uma vez que apresenta um aspecto lúdico quanto à descoberta de mensagens. Explique as diferentes formas de uso de símbolos nesse gênero e crie um ambiente descontruído e curioso para a leitura dos bilhetes apresentados nesta seção.

Procure construir, com base na leitura realizada dos bilhetes enigmáticos, ampliada pela leitura do boxe **Gênero**, as características e a definição desse gênero textual. Pergunte quais tipos de textos têm esse objetivo de descoberta. Algumas possibilidades são charadas, adivinhas, mensagens codificadas, além do próprio bilhete enigmático.

Após, procure analisar, com base em suas preferências, como é a construção do enigma nos bilhetes lidos.

Se possível, além de caça ao tesouro, procure levantar outras brincadeiras que se valiam de bilhetes enigmáticos. Algumas dicas são detetive, amigo secreto e charadas.

Procure estimular a criatividade dos estudantes para as variações do gênero no que se refere também às diferentes linguagens que compõem os símbolos, como os desenhos.

## Orientações didáticas

Solicite que os estudantes realizem as atividades da seção **O Texto e seu Contexto** e acompanhe as respostas apresentadas. Para isso, promova uma leitura compartilhada, verificando a compreensão construída sobre o gênero e realizando as intervenções necessárias para orientar a organização das ideias e a clareza das respostas. Espera-se que consigam relacionar símbolos e palavras e construir, assim, o sentido implícito na mensagem.

As atividades procuram ampliar a percepção sobre os símbolos e seus significados, levando-os a perceber a necessidade de interpretá-los e relacioná-los. Aproveite a **atividade 3** de criação de novas palavras para exercitar a criatividade dos estudantes e avaliar a competência de relacionar códigos diversos com sentido.

A **atividade 5** avalia a interpretação textual e a capacidade de inferir dados do texto de forma objetiva. Aproveite a oportunidade para averiguar a ortografia e fazer as correções necessárias em fonemas similares, como **x** e **ch**.

As **atividades 6** e **7** exercitam a leitura e a interpretação textual partindo da inferência de sentido entre símbolos e imagens diversas.

## O TEXTO E SEU CONTEXTO



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

- 1 Qual foi a mensagem que Nanda descobriu ao decifrar o primeiro bilhete?  
"O patinete está escondido na garagem."
- 2 Retorne ao primeiro bilhete e responda: seria possível entender a mensagem sem a legenda? Por quê? Não, porque os símbolos usados no lugar das sílabas não têm um significado claro por si só.
- 3 Usando a legenda do primeiro bilhete, crie uma nova palavra que não apareceu na mensagem. Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: parado (# Z 3), para (# Z), gado (ˆ 3), contido (∞ Σ 3) etc.
- 4 O que Nanda encontrou junto com o primeiro presente? Um novo bilhete com outra mensagem enigmática.
- 5 No seu caderno, escreva a mensagem que Nanda descobriu ao decifrar o segundo bilhete. "Para achar a mochila nova, pegue a chave dentro da caixa roxa. Essa chave abre o armário que está ao lado da casa (ou casinha) do cachorro". Investigue se os estudantes usam adequadamente **X** e **CH** nessa mensagem.
- 6 As pistas do segundo bilhete levaram Nanda a achar qual presente? Uma mochila nova.
- 7 Como era esse segundo presente, de acordo com o texto lido? A mochila era colorida.

## O TEXTO E SUA ESTRUTURA

Os bilhetes enigmáticos que Nanda leu usavam símbolos e imagens.

**Símbolos e imagens** são formas de representar ideias sem usar palavras. Às vezes, um desenho ou um sinal podem dizer muito! Por exemplo, um CORAÇÃO (♥) pode representar amor, e uma SETA (→), indicar uma direção. No mundo virtual, esse tipo de comunicação é bastante utilizado.

- 1 No seu caderno, reescreva as frases a seguir, substituindo as palavras sublinhadas por símbolos que ajudam a transmitir o mesmo significado.
  - a. Hoje tive uma grande ideia! Sugestões de símbolo: lâmpada, cérebro, ponto de exclamação.
  - b. Vou fazer uma festa! Sugestões de símbolo: balões, confetes, bolo.
  - c. O tempo está passando muito rápido. Sugestões de símbolo: relógio, ampulheta.
  - d. A nossa parceria vai continuar. Sugestões de símbolo: duas mãos dadas, dois amigos juntos.
- 2 Escreva no seu caderno o que cada **emoji** representa nas frases a seguir.
  - a. À noite, gosto de olhar a 🌙 no céu. Lua.
  - b. Eu gosto de tomar 🍦. Sorvete.
  - c. O 🐕 corre no parque. Cachorro.
  - d. O 🍓 é vermelho. Morango.

1. Aceite diferentes respostas que façam sentido dentro do contexto da frase. O objetivo é que os estudantes relacionem símbolos com ideias abstratas e desenvolvam a habilidade de se comunicarem de forma não verbal. Na internet, o uso de **emojis** exemplifica esse uso. Um exemplo: Hoje tive uma grande IDEIA. 💡

58

Converse sobre o uso de símbolos e imagens como formas de linguagem não verbal, presentes em diversas situações do cotidiano e que, assim como as palavras, têm a função de comunicar ideias e sentimentos. Exercite oralmente, de modo coletivo, a percepção dos estudantes sobre os diferentes tipos de símbolos e seus contextos de uso, como as placas de trânsito. Em seguida, proponha que substituam palavras por símbolos equivalentes, praticando a relação entre ideias e representações gráficas.

É válido mencionar que o uso de emoji é muito frequente na comunicação virtual. Conversem sobre o significado desses sinais e reflitam a respeito de que o mau uso, porém, pode gerar ambiguidades ou conflitos na interpretação da mensagem.

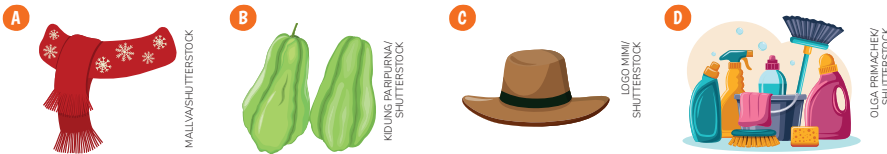
**O TEXTO E SUA LINGUAGEM**

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

Na mensagem do segundo bilhete lido por Nanda, vimos que algumas palavras são escritas com **X**, e outras, com **CH**. Observe-as novamente a seguir.

- CHÁ
- MOCHILA
- CAIXA
- ROXA
- CACHORRO

**1** No seu caderno, use palavras para dar nomes às imagens a seguir. Todas são escritas com **X** ou **CH**. Se necessário, consulte um dicionário. **a. Cachecol. b. Chuchu. c. Chapéu. d. Faxina.**



**2** Observe agora este outro modo de apresentar um enigma.



Descubra qual palavra é formada nos enigmas a seguir. Anote a palavra no seu caderno.

- a.** + ESTA  
**a. Floresta.**
- b.** - IJO + - COR  
**b. Querer.**
- c.** - A + - D  
**c. Água.**



**Orientações didáticas**  
As atividades da seção **O Texto e sua Linguagem** visam a exercitar os conhecimentos de ortografia, partindo da leitura e da inferência de imagens.

Nas **atividades 1 e 2**, os estudantes exercitarão a relação entre linguagem verbal e não verbal com base na separação silábica de palavras e da combinação dessas sílabas com imagens. Destaque que as fórmulas matemáticas acrescentam ou eliminam partes das sílabas e dos símbolos trabalhados, o que os levará à dedução de novas palavras e seus significados.

## Orientações didáticas

Antes de iniciar a atividade de escrita da seção **Produzindo um Bilhete Enigmático**, proponha, de forma lúdica e divertida, uma rodada de criação de mensagens enigmáticas, utilizando, para isso, a criação de charadas. Esse exercício poderá ajudá-los a desenvolver habilidades, como atenção para interpretar pistas, preparando-os para a produção.

**Planejando:** proponha um tema de forma clara e objetiva, para que os estudantes percebam a relação entre tema, mensagem e modo de torná-la enigmática. Esse trabalho pode ser articulado a temas transversais, como os ligados ao meio ambiente, incentivando a observação, a reflexão e a consciência ambiental.

Dê exemplos de mensagens enigmáticas relacionadas ao tema: “Sou verde, faço sombra e respiro como você. Quem sou eu?” (árvore); “Tenho muitas curvas, mato a sede da terra e dos bichos. Quem sou eu?” (rio). Em seguida, proponha que criem suas próprias charadas, explorando a criatividade e o repertório de cada grupo, seguindo o roteiro da seção.

## PRODUZINDO UM BILHETE ENIGMÁTICO



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Agora é a sua vez de criar um **bilhete enigmático**. Escolha um dos tipos de enigmas apresentados neste capítulo e escreva uma mensagem misteriosa cheia de pistas para desafiar seus colegas.

Seu bilhete pode dar dicas sobre um objeto escondido, um lugar especial ou até mesmo uma pessoa secreta!

Ao final da atividade, os bilhetes serão trocados entre os colegas da turma, e cada um terá a missão de descobrir o mistério escondido em cada mensagem.

### Planejando



Antes de escrever seu bilhete, pense e anote no seu caderno todas as suas ideias principais. Para isso, responda:

- Qual será a mensagem secreta do seu bilhete? (Ele indicará um objeto escondido? Um lugar especial? Uma surpresa?)
- Como você vai escrever sua mensagem? Será necessário inserir uma legenda? (Você pode usar símbolos, desenhos, números, *emojis* ou sílabas misturadas, para deixar o recado mais misterioso.)
- Suas pistas estão desafiantes, porém possíveis de entender? (Quem for ler o bilhete deve conseguir decifrar o segredo com atenção e raciocínio.)
- O que pode tornar seu bilhete mais divertido? (Você pode criar rimas, por exemplo.)
- O seu bilhete não precisa ser longo. Atente-se ao espaço entre as palavras e ao uso adequado da pontuação (ponto-final, vírgula, exclamação etc.).



BRUNA DORNIELES

## Criando



NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Agora que você planejou suas ideias, escreva a primeira versão do seu bilhete no seu caderno.

## Revisando

Depois de terminar sua primeira versão, releia seu bilhete e anote no seu caderno “sim” ou “não” para as perguntas, verificando se os pontos a seguir foram respeitados em sua produção.

### Autoavaliação

O bilhete esconde um enigma que precisa ser descoberto?

As pistas estão claras o suficiente para alguém conseguir resolver o mistério?

Os elementos visuais de seu bilhete, isto é, os símbolos utilizados por você, estão atrativos para quem vai decifrá-los?

O espaço entre palavras e símbolos está bem distribuído?

Você verificou a ortografia e a pontuação de seu bilhete?

## Editando

Agora é hora de caprichar na versão final do seu texto. Se precisar, faça ajustes antes de finalizar seu bilhete. Se você usou imagens e ilustrações, mantenha esse padrão, não misturando com símbolos, por exemplo.

## Divulgando

O professor organizará um momento para a turma trocar os bilhetes e tentar resolver os enigmas uns dos outros.

Leia com atenção o bilhete do seu colega e tente decifrar a mensagem escondida!

Compare as diferentes formas usadas para construir os bilhetes e veja quais estratégias deixaram os enigmas mais interessantes.

Aproveite esse momento para se divertir como um verdadeiro detetive!



Agora é a vez da sua família ou de seus cuidadores entrarem na brincadeira! Escreva, em casa, um bilhete enigmático e desafie alguém da sua família a decifrá-lo. Use pistas criativas, desenhos ou *emojis*, para deixar o mistério ainda mais divertido!

Quem será o melhor detetive da sua casa?

61

**Criando:** após o planejamento inicial, oriente os estudantes a produzir a primeira versão de seus bilhetes enigmáticos.

Explique que podem utilizar símbolos, desenhos, números, *emojis* ou sílabas para construir a comunicação de forma criativa e coerente com o tema escolhido.

Ressalte a importância de criar legendas que permitam a decodificação da mensagem, tornando-a compreensível para quem a ler.

**Revisando:** oriente-os a reler suas produções e realizar uma autoavaliação, verificando se o texto atende ao propósito do gênero e se mantém a clareza das pistas e dos símbolos utilizados. Peça que anotem em seus cadernos “sim” ou “não” para cada um dos critérios propostos na tabela de autoavaliação, refletindo sobre os aspectos que podem ser aprimorados.

Explique que revisar é uma parte essencial do processo de escrita, pois permite aprimorar o texto e torná-lo mais compreensível e atrativo para o leitor.

**Editando:** oriente-os a revisar a versão final do bilhete, garantindo que o texto esteja claro, visualmente equilibrado e fiel ao tema escolhido. Explique que podem aperfeiçoar a forma de escrita, escolhendo expressões e formatos que deixem o bilhete mais atrativo e coerente. Finalize pedindo que reescrevam a versão final no caderno, certificando-se de que a mensagem enigmática possa ser decifrada com clareza.

**Divulgando:** combine o dia em que irão apresentar e trocar os bilhetes enigmáticos, garantindo que todos tenham os materiais de arte necessários. Organize um momento coletivo de socialização, em que possam ler e decifrar as mensagens dos colegas.

## Interdisciplinaridade com Arte

Proponha um jogo de mímica para ampliar as formas de expressão e explorar diferentes linguagens na construção de mensagens enigmáticas.

Divida a turma em pequenos grupos e peça que escolham um tema (como filmes, músicas, livros ou séries). Cada grupo deverá representar o tema apenas com gestos, enquanto os colegas tentam decifrar o enigma proposto.

## Objetivos gerais do capítulo

- Compreender a função da escrita digital como meio de comunicação e seu papel no cotidiano.
- Identificar os diferentes tipos de linguagem, verbal e não verbal, utilizados na comunicação digital.
- Adaptar a linguagem de acordo com o destinatário.
- Produzir textos curtos de forma clara e objetiva.
- Estimular o uso da linguagem digital com ética e responsabilidade.

### Orientações didáticas

Essa seção tem caráter introdutório e funciona como avaliação diagnóstica, cujo objetivo é identificar os conhecimentos prévios e as percepções que os estudantes têm sobre o tema mensagem instantânea.

Inicie a aula com uma conversa aberta, perguntando sobre os hábitos de uso do celular na família.

Faça um levantamento de quantos estudantes têm acesso livre ao celular, próprio ou o aparelho de um adulto responsável. Reafirme a importância de, nessa etapa da vida, respeitar e valorizar as orientações dadas pelos adultos sobre o uso consciente e com tempo limitado, em razão da fase de desenvolvimento em que se encontram.

A partir dessa conversa inicial, introduza as perguntas da seção **Fazendo previsões**, a fim de gerar interesse pelo tema a ser estudado e fazer um levantamento dos hábitos de comunicação dos estudantes por meio do celular.



1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem sobre o uso de aplicativos de mensagens no celular, descrevendo suas experiências. Caso não tenham experiência, forneça orientações e suporte.

## MENSAGEM INSTANTÂNEA

3. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar situações em que suas mensagens escritas foram mal interpretadas. Nesse caso, podem mencionar que utilizaram um áudio para se explicar, por exemplo, ou que editaram a mensagem.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam a importância de escrever e interpretar mensagens rápidas com clareza para garantir uma comunicação eficaz. O aprendizado dessas habilidades contribui para uma participação mais segura e bem-sucedida no mundo digital.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

### FAZENDO PREVISÕES

- 1 Você conversa com os colegas de turma depois que sai da escola? Como você faz isso?
- 2 Em conversas por aplicativos de mensagem, como você faz para expressar suas emoções? *Resposta pessoal. Os estudantes podem apontar que usam emojis, letras maiúsculas, pontos de exclamação, cores e figurinhas para deixar as mensagens mais expressivas.*
- 3 Já aconteceu de alguém não entender direito o que você quis dizer em uma mensagem enviada pelo celular? O que você fez?
- 4 Por que você acha importante saber ler, escrever e entender bem as mensagens rápidas que você recebe e envia no seu dia a dia?

## INTERAGINDO COM UMA MENSAGEM INSTANTÂNEA



### O filtro perfeito

Não poderia começar o dia de outra forma. Antes de sair de casa, precisava postar uma foto na sua rede social.

[...]

Tirar uma foto naquele exato momento estava fora de **cogitação**.

[...]

Ele precisava recorrer ao álbum de fotos em seu celular e escolher a foto perfeita. Uma que rendesse **likes** e comentários [...].

[...]

Passou exatamente 31 minutos fazendo nada além do que deslizar um **sobejante** arquivo de fotos que parecia não ter fim.

Até que, atrasado para o serviço e com os olhos cansados do esforço, escolheu uma.

Com o filtro certo, ficou perfeita. [...]

Foto postada, partiu para mais um dia de trabalho.

[...]

Para seu desespero, a foto havia recebido apenas 5 likes. [...].

Diante daquilo que considerou um desrespeito, quase uma **afronta**, tomou a única ação que julgou decente e conveniente.

Deletou a foto da rede social.

CORROSIVA. **O filtro perfeito**. Disponível em: <https://corrosiva.com.br/cronicas/o-filtro-perfeito/#more-10134>. Acesso em: 10 jun. 2025.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

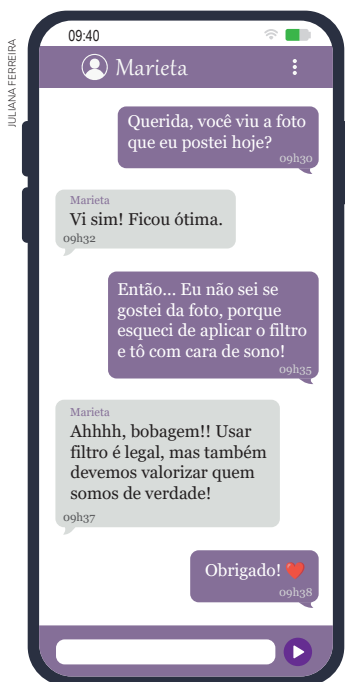
### Glossário

**Afronta:** ofensa.

**Cogitação:** processo de imaginar ações futuras.

**Sobejante:** excessivo.

- 1 Você já estudou crônica em capítulos anteriores. Ao estudá-la, aprendeu que esse gênero conta uma história do cotidiano que leva à reflexão. Na história lida anteriormente, por que a pessoa está preocupada em escolher a foto perfeita?
- 2 O personagem principal da crônica postou uma foto com filtro. Você já fez uso de filtros nas redes sociais? Por quê?  
*Resposta pessoal. Os estudantes devem dizer se já usaram filtros em suas fotos nas redes sociais, justificando os motivos para tal.*
- 3 Leia, a seguir, a mensagem que Gilberto escreveu para Marieta. Depois, converse com a turma sobre o uso de filtros nas redes sociais.  
*1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o mundo das aparências nas redes sociais. Aborde com eles essa questão, explicando que nem tudo é perfeito como as redes sociais fazem parecer.*



### GÊNERO

A **mensagem instantânea** é um gênero textual usado principalmente em conversas pela internet. Por meio de aplicativos de conversa, é possível que uma pessoa envie uma mensagem e a outra receba no mesmo instante — desde que as duas estejam conectadas à internet. Assim, mesmo que as pessoas estejam distantes, é possível conversar como se estivessem juntas, em tempo real.

### SAIBA MAIS!

Você sabia que usar o celular, o tablet ou o computador por muito tempo pode causar problemas na saúde do corpo e da mente de crianças e de adolescentes? Mesmo que as pessoas usem mensagens instantâneas no dia a dia para conversar, é importante lembrar que o uso das telas deve ser feito com responsabilidade. Lembre-se: conversar pessoalmente também é muito importante e saudável!

63

Na **atividade 1**, estimule os estudantes a refletirem sobre o compartilhamento de fotos pessoais e de imagens da própria vida ou de outras pessoas, que são transmitidas nas redes sociais. Proponha que comparem a atitude da personagem com seus próprios hábitos no meio digital e como isso interfere em suas vidas fora e dentro das redes sociais.

Ao trabalhar a **atividade 2**, estimule os estudantes a refletirem sobre como imagens produzidas por filtros podem influenciar a percepção que as pessoas têm sobre si mesmas. Pergunte aos estudantes se eles costumam utilizar filtros quando postam imagens nas redes sociais e como se sentem quando os utilizam em suas fotos e quando veem suas imagens sem filtros. Promova uma conversa sobre a construção de autoimagem e como isso influencia a autoestima e a vida social.

Na **atividade 3**, releia o trecho da conversa entre Gilberto e Marieta e promova um debate sobre o mundo das aparências nas redes sociais. Procure verificar entre os estudantes se há diferença de percepção entre meninos e meninas, e percebendo quais são as questões que tocam cada um em relação às imagens que são construídas pelas redes sociais e como isso os afeta. Se, por um lado, as meninas são geralmente afetadas pela preocupação excessiva com a aparência física e os meninos por comparações descabidas em relação a comportamentos estereotipados de masculinidade, por outro, em ambos os efeitos de ansiedade, isolamento e depressão são bastante comuns.

## Orientações didáticas

Promova a observação e a comparação pelos estudantes entre os textos da seção anterior, em que há trocas de mensagens entre Gilberto e Marieta, e o atual, em que há troca de bilhetes entre Marieta e sua filha, Júlia.

Na **atividade 1**, incentive-os a observar e diferenciar o meio pelo qual ocorreu a troca de mensagens. Levante questões sobre o suporte em que as mensagens são trocadas e transmitidas e os tipos de necessidades inerentes a cada um deles. Nesse primeiro momento, chame a atenção para as diferenças entre o suporte celular e o papel e para o que eles solicitam daquele que os utiliza. No caso, observe as letras do celular e as habilidades necessárias para a escrita digital, comparando com a letra impressa no papel e as habilidades necessárias para a escrita manuscrita. Indague se essas diferenças interferem ou atribuem alguma qualidade à mensagem.

Na **atividade 2**, amplie a observação sobre os meios de comunicação, promovendo uma troca de impressões sobre quais são os geralmente utilizados entre amigos e familiares. Como é a comunicação oral na família? E entre amigos? E como se dá a comunicação quando deve ser a distância? Quais são os meios mais utilizados? Há quem utilize e-mails, redes sociais, telefone fixo, entre outros.

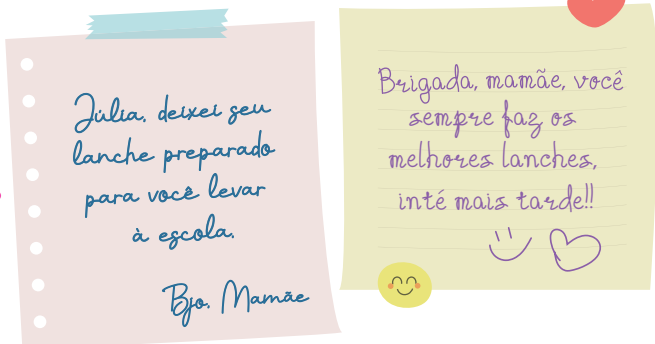
A **atividade 1** recupera as características intrínsecas a cada suporte e levanta elementos importantes para a comunicação, como a marcação instantânea de data e horário registrada na comunicação digital. Vale lembrar que, em bilhetes escritos em papel, a inserção desses dados depende muito do emissor.

## O TEXTO E SEU CONTEXTO

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Leia, a seguir, a troca de bilhetes entre mãe e filha, Marieta e Júlia.

1. A mensagem para Marieta foi enviada por meio de aplicativos de mensagem. A mensagem para Júlia provavelmente foi escrita e deixada na porta da geladeira ou em algum lugar visível da casa.



- 1 Por onde a mensagem para Marieta foi enviada? E a mensagem para Júlia?
- 2 Como você costuma conversar com sua família ou cuidadores quando não estão juntos? Você utiliza o celular ou escreve um bilhete? *Resposta pessoal.*

## O TEXTO E SUA ESTRUTURA

1. A mensagem instantânea tem dia e horário marcados porque a plataforma por meio da qual foi escrita registra automaticamente o momento em que cada mensagem é enviada. Já o bilhete não tem data nem horário marcados porque quem escreveu não inseriu essas informações.

- 1 Por que na mensagem instantânea aparecem dia e horário em que ela foi enviada e no bilhete isso não ocorre?
- 2 Volte até a mensagem instantânea de Gilberto e retire do texto a fala por meio da qual ele conta sua preocupação. Escreva no seu caderno, com suas palavras, o que Gilberto disse para Marieta. *Gilberto disse para Marieta que não sabia se tinha gostado da foto, porque havia se esquecido de aplicar o filtro e tinha ficado com cara de sono.*

## SAIBA MAIS!

O discurso direto é a reprodução exata da fala de alguém. Em um texto, usamos aspas ou travessões para mostrar isso.

**Exemplo:** — Estou com muita fome! — disse João.

Na troca de mensagens instantâneas, não há aspas nem travessões, mas o aplicativo de mensagens diferencia cada um dos falantes por meio de cores. Volte à mensagem de Gilberto e Marieta e observe isso.

No discurso indireto, a fala de outra pessoa ou personagem é apresentada com as palavras de quem está contando a história, como você fez na **atividade 2**.

64

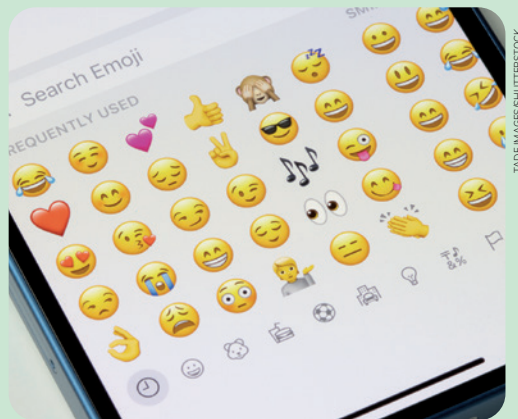
É importante para a comunicação a referência desses dados? Em que eles contribuem para a mensagem? São indispensáveis? Seria importante solicitar que os estudantes justifiquem a relevância ou não dessa informação em mensagens do cotidiano.

Já na **atividade 2**, o estudante é convidado a exercitar a transposição do discurso direto para o discurso indireto. Observe que esse recurso de linguagem também se modifica de acordo com o suporte, uma vez que no celular não é necessário utilizar recursos gráficos, como travessão ou aspas, para indicar quem fala. O aplicativo geralmente separa o discurso por cores e atribui o nome a cada interlocutor. Vale ressaltar ainda o tipo de linguagem empregada pelo próprio emissor da mensagem, no discurso direto, e a forma de adaptar a linguagem, no discurso indireto, de acordo com quem conta a história.

## SAIBA MAIS!

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Em uma troca de mensagens, não é possível observar os gestos dos usuários, as expressões do rosto ou os movimentos do corpo. Por isso, no texto digital, são usados alguns recursos que ajudam a mostrar melhor o que queremos dizer. Alguns exemplos são: o uso de *emojis* (pequenos desenhos digitais que expressam ideias e emoções), além de *GIFs* ou figurinhas, o que não é possível no bilhete escrito, tendo em vista que este não tem uma cartela de *emojis*, sendo necessário desenhar ou utilizar outros materiais.



- 3 No bilhete de Júlia, existe um elemento não verbal que completa a mensagem escrita: um desenho de um rosto sorrindo. Desenhe, em seu caderno, como seria o *emoji* desse elemento. *O estudante deve desenhar um emoji simbolizando um sorriso.*
- 4 Agora é a sua vez! Reescreva as mensagens a seguir, deixando-as mais expressivas. Você pode usar sinais de pontuação, *emojis* ou outras palavras que mostrem melhor o que Gilberto e Marieta estão sentindo.
  - a. “Querida, você viu a foto que eu postei hoje?” *Os estudantes podem sugerir o uso de emoji pensativo.*
  - b. “Vi sim! Ficou ótima.” *Possibilidades: emoji de coração ou piscadinha.*
  - c. “Então... Eu não sei se gostei da foto, porque esqueci de aplicar o filtro e tô com cara de sono!” *Possibilidades: emoji preocupado e/ou com sono.*
  - d. “Ahhhh, bobagem!! Usar filtro é legal, mas também devemos valorizar quem somos de verdade!” *Possibilidades: emoji de rosto tranquilo e/ou de coração.*

## O TEXTO E SUA LINGUAGEM

- 1 Gilberto usa a abreviação “tô” em vez de “estou”. Isso é comum em uma conversa formal ou informal? *Isso é comum em uma conversa informal, entre amigos e familiares.*
- 2 Na mensagem, Marieta usa a expressão “Ahhh”. Se ela estivesse falando isso em voz alta, qual sentimento você acha que Marieta estaria expressando? *Sentimento de tranquilidade.*
- 3 No bilhete da mãe, ela usa a palavra “Bjo.”. O que significa essa palavra? *“Bjo.” é uma forma abreviada da palavra “beijo”.*

65

Na **atividade 3**, estimule os estudantes a observar os diferentes tipos de linguagem, além da verbal, que podem ser empregados nas comunicações analógica e digital e, em seguida, compare-os. Identifique o elemento não verbal que o bilhete de Júlia contém e estimule-os a identificar um *emoji* que corresponda a esse elemento não verbal no meio digital.

Por fim, na **atividade 4**, os estudantes poderão treinar habilidades de interpretação textual com base na relação entre linguagem verbal e não verbal, comparando textos e uma possível imagem que corresponda a eles no meio digital.

**BNCC**

(EF35LP07)

A **atividade 1** avalia a capacidade do estudante de compreender o uso da linguagem de acordo com o grau de formalidade ou informalidade de uma situação. A informalidade é possível em uma conversa entre amigos e familiares.

A **atividade 2** analisa como os mecanismos de linguagem, como a interjeição, que serve para exprimir emoções, podem ser interpretados em mensagens por celulares.

Na **atividade 3**, tem-se bjo em vez de beijo. Essa é uma abreviação típica da linguagem em ambiente virtual, que visa a uma comunicação mais ágil. Esse tipo de linguagem informal é conhecido como “internetês”.

## Orientações didáticas

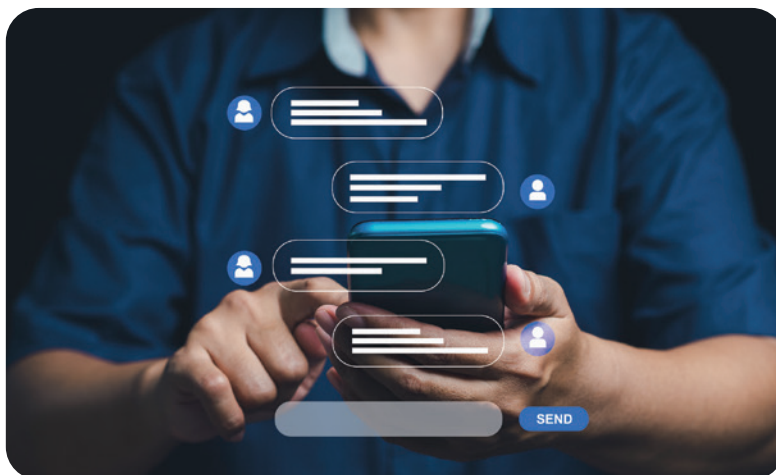
A seção **Produzindo uma mensagem instantânea** apresenta uma proposta de atividade para exercitar o gênero mensagem instantânea. Essa proposta não requer que o estudante tenha acesso ao aparelho eletrônico, pois o que se espera desenvolver são as habilidades de comunicação com base na análise de quem é o emissor e quem envia a mensagem; do receptor, que é aquele que recebe a mensagem; do canal, meio pelo qual a mensagem é transmitida, no caso o celular; e do contexto, ou seja, a situação em que ocorre a comunicação.

**Planejando:** oriente o planejamento dessa mensagem. Partindo do exemplo das mensagens entre mãe e filha, observe qual é o tipo de linguagem empregado entre mãe e filha, o tom das mensagens trocadas e como se dá a conversação. Como isso influencia o assunto abordado? Será que o assunto influencia o modo como essas mensagens são trocadas? Por exemplo, se for um assunto difícil, o tom da mensagem será o mesmo? Ou não, pois o que influencia a mensagem é quem são os interlocutores? Faça essas perguntas para instigar os estudantes a refletirem sobre as diversas formas em que se dá a comunicação e como isso a influencia.


**Criando:** oriente-os a delimitar os sujeitos envolvidos na comunicação, e o assunto que será abordado. Com isso, eles podem começar a criar, em uma folha à parte, a mensagem. Nessa etapa, as instruções orientarão o emprego do tipo de linguagem informal, dos recursos não verbais e da construção de frases curtas, típicas das mensagens instantâneas.

## PRODUZINDO UMA MENSAGEM INSTANTÂNEA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.



MEEBONSTUDIOSHUTTERSTOCK

 Neste capítulo, você aprendeu as características de uma mensagem instantânea, aquela enviada em tempo real. Agora é a sua vez de construir uma. Com base nos bilhetes trocados entre mãe e filha, você deve, em dupla, organizar e desenvolver mensagens instantâneas, como se o diálogo ocorresse por meio de um aplicativo de mensagens.

### Planejando

Antes de começar a escrever, pensem juntos sobre os pontos a seguir e anatem as ideias principais no caderno.

- Leiam o bilhete original com atenção, observando a linguagem e o tom em que mãe e filha se comunicam.
- Pensem em como a conversa entre mãe e filha poderia se desenrolar em um aplicativo de mensagens.
- Além do assunto do bilhete, sobre o que mais elas conversarão?
- Escolham como mãe e filha se comportarão na conversa, ou seja, as características de cada uma que serão percebidas pelas mensagens.

### Criando

Agora que vocês já organizaram as ideias, chegou a hora de criar a mensagem. Em uma folha à parte, iniciem a lápis a primeira versão do texto. Não se preocupem em escrever o texto perfeito nesta etapa. O importante é organizar bem as ideias visualmente.

66

### Cidadania

As mensagens instantâneas estimulam a comunicação cotidiana e a participação e interação dos estudantes tanto no ambiente virtual quanto na vida social. É importante o estudante ter em mente que os mesmos valores de deveres e direitos que regem a vida prática devem ser levados ao ambiente virtual, promovendo uma interação respeitosa entre as pessoas.

- Escrevam a troca de mensagens no papel como se mãe e filha estivessem em um aplicativo, com falas curtas, *emojis* e outros recursos usados nesse tipo de conversa.
- Desenvolvam mais a conversa, adicionando detalhes, por exemplo, sobre o macarrão, a queimadura e outros elementos que tornem a história mais interessante.
- Utilizem a linguagem informal, bem próxima da fala do dia a dia.
- Adicionem elementos engraçados e situações inusitadas para tornar a conversa mais divertida.

### Revisando

Depois de terminar a mensagem, é hora de revisar o texto. Leiam com atenção e respondam, no caderno, “sim” ou “não” para cada uma das perguntas a seguir, a fim de avaliar os pontos mais importantes da produção de vocês.

#### Autoavaliação

A mensagem está clara e fácil de entender?

A conversa faz sentido e segue o que vocês tinham planejado?

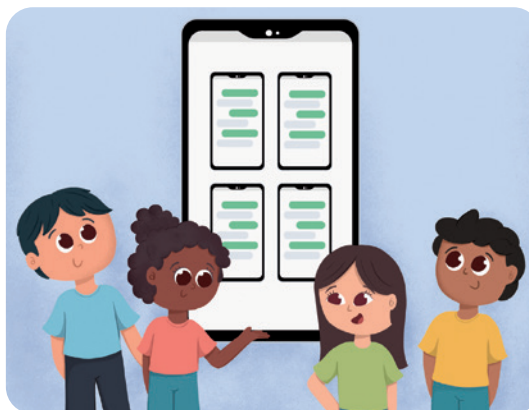
Os *emojis* e outros recursos foram utilizados de forma criativa e ajudam a deixar a conversa mais divertida?

### Editando

Agora que a mensagem está pronta, vamos prepará-la para a apresentação.

### Divulgando

Seu professor vai reunir todas as mensagens instantâneas criadas e colocá-las no mural da sala, como se fosse a tela de um grande aplicativo de mensagens. As conversas serão escritas em papéis coloridos, para simular a tela desse aplicativo. Cada dupla poderá apresentar seu diálogo, lendo-o em voz alta e dando vida às personagens com diferentes entonações e expressões, o que não é possível perceber no texto escrito.



JULIANA FERREIRA

### Diversificando

A utilização do suporte celular para o estudo do gênero mensagem pode auxiliar a interação de estudantes que tenham diversidades de aprendizagem, principalmente daqueles que tenham baixa capacidade visual. A possibilidade de trocas de mensagens por áudio é um recurso disponível nesse tipo de suporte e pode ajudar o estudante a exercitar essas trocas e, assim, praticar o gênero mensagem instantânea.

## Objetivos gerais do capítulo

- Reconhecer o meme como um gênero textual que circula em redes sociais e meios de comunicação.
- Identificar a relação entre texto verbal e imagem.
- Desenvolver a capacidade de interpretar humor, ironia, crítica e intertextualidade presentes nos memes.
- Exercitar a escrita breve e criativa.
- Refletir sobre o uso ético dos memes.

### Orientações didáticas

Essa seção tem caráter introdutório e funciona como avaliação diagnóstica, cujo objetivo é identificar os conhecimentos prévios e as percepções que os estudantes têm sobre o tema Memes.

Inicie com uma conversa aberta, perguntando sobre o que assistem para se distrair na internet.

Pergunte se conhecem o Meme. Provavelmente esse já terá sido citado por alguns dos estudantes, mas ainda assim, reforce a pergunta objetivando ampliar o sentido do termo. O que parece a eles o termo Meme? O que pode significar?

O termo *meme* surgiu com o biólogo Richard Dawkins, na década de 1970, para designar conteúdos virais que se propagam e evoluem por meio de imitação ou comportamento cultural. Desse modo, o termo *meme* tem origem no grego *mīmēma*, significa “coisa imitada” e atualmente é associado a conteúdos de textos, imagens e vídeos que se propagam rapidamente pela internet, com conteúdos especialmente humorísticos.

Reafirme a importância de se respeitar e valorizar as orientações dadas pelos adultos sobre o uso consciente e com tempo limitado ao celular e redes sociais.

# CAPÍTULO 10 MEMES

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem gêneros textuais engraçados, e que indiquem o suporte nos quais os encontram.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes afirmem que o humor é uma forma comum utilizada para falar de problemas cotidianos e que apontem que as redes sociais têm elementos que propiciam isso.

3. Resposta pessoal. Os estudantes devem dizer quais são os memes que conhecem.

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

### FAZENDO PREVISÕES

1. Você costuma ler textos engraçados no seu dia a dia? Onde?
2. Você acha que as pessoas gostam de usar humor para falar de problemas comuns do cotidiano? Como elas fazem isso nas redes sociais?
3. Quais são os memes que você já viu e os personagens mais famosos desse gênero textual que você conhece?

## INTERAGINDO COM UM MEME

Leia, a seguir, um trecho de uma notícia que explica como uma imagem engraçada se espalhou pela internet e acabou **viralizando**.

### Conheça Tião, o gato dando entrevista para a TV que virou meme

Por Júlio Boll  
06/09/2016 às 17:31

Desde o último domingo (4), um gato sendo entrevistado pela TV Bandeirantes virou sinônimo de piada nas redes sociais. Com legendas maravilhosas criadas pelos **internautas**, o pequeno Tião, de 2 anos, virou protagonista de uma série de **posts** [...] que mostram a sinceridade dos felinos **afiorando** com indiretas. Tião é o bichinho de estimação da paulista Amanda Nori, 28 anos, que criou e administra a **fanpage** Cansei de Ser Gato ao lado de



INSTAGRAM @CANSEIDESERGATO

A partir dessa conversa inicial, introduza as perguntas da seção.

A **atividade 1** sugere promover um levantamento sobre o interesse dos estudantes sobre textos humorísticos.

Na **atividade 2** o humor pode ser trabalhado quanto à sua função social, seja crítica ou para divertimento. Vale ressaltar sua função ampla, construtiva ou destrutiva, de acordo com a intenção e situação de uso. Se por um lado ele une pessoas e cria laços de empatia e descontração, por outro, pode ser empregado para humilhar ou desvalorizar o outro, disseminando preconceitos. Pode-se, com base no assunto, discutir o tema socioemocional da empatia.

Na **atividade 3**, faça um levantamento sobre os memes mais vistos entre os estudantes. Se possível, promova um momento para analisar alguns memes, e aproveite para observar a linguagem empregada, a interação entre texto e imagens, o tipo de humor empregado.

Stéfany Guimarães, 27. Nas últimas 48 horas, a foto do bichano [...] começou a correr pelas redes sociais.

“Acho que a foto de um gato dando entrevista e trazendo coisas que os gatos com certeza diriam são elementos que ajudaram pro sucesso do *meme*”, conta Amanda [...].

Conheça Tião, o gato dando entrevista para a TV que virou meme. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 06 set. 2016. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/bad-bad-server/conheca-tiao-o-gato-dando-entrevista-que-virou-meme/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

### Glossário

**Aflorar:** surgir de modo espontâneo.

**Fanpage:** página feita na internet para compartilhar ideias, fotos ou vídeos sobre um tema, uma pessoa ou um personagem.

**Internautas:** pessoas que usam a internet.

**Post:** publicação na internet.

**Viralizar:** ser visualizado rapidamente por muitas pessoas.

### GÊNERO

O **meme** é um gênero textual que combina imagem e frases curtas. É geralmente compartilhado nas redes sociais e faz uso de linguagem informal. Os *memes* apresentam situações reconhecíveis do dia a dia, com exagero, surpresa, humor ou crítica e nas quais, por vezes, as pessoas se reconhecem.

### SAIBA MAIS!

A maneira como nos expressamos, por escrito ou oralmente, pode seguir a linguagem formal ou informal da língua. A **linguagem formal** é usada em situações mais sérias, como em apresentações, jornais e livros. Geralmente, entramos em contato com esse uso da linguagem na escola. A **linguagem informal** aparece em situações mais descontraídas de comunicação, como conversando com a família ou com amigos e mandando mensagens ou bilhetes.

O diálogo ao lado utiliza linguagem formal ou informal? Por quê?



### Orientações didáticas

Após ler o texto “Conheça Tião, o gato dando entrevista para a TV que virou meme” verifique o vocabulário empregado, sendo alguns deles próprios à linguagem empregada na internet.

Pergunte-lhes sobre: o que faz o gato no meme ou o que gera humor. Observe que o gato tem uma linguagem bastante informal e oralizada. Além disso, o humor do gato consiste em questionar o comportamento humano a partir de suas contradições. O meme faz também uma crítica meta-linguística, uma vez que cita o próprio meio. No caso, o fio é o que possibilita o acesso à internet, e estragá-lo impossibilitaria assistir a um meme.

## Orientações didáticas

As atividades a seguir retomam o texto da seção anterior e promovem um passo a passo para que o estudante possa identificar os elementos textuais que contribuem para o sentido do texto.

Na **atividade 1**, o estudante deve observar quem é Amanda Nori, a criadora da fanpage em que o meme é veiculado. Vale acrescentar que ela o criou com a colaboração de Stéfany Guimarães; não há uma autoria única.

Na **atividade 2** é possível observar um meme veiculado por meio de uma outra página, uma fanpage, que, diferentemente de um perfil individual, é uma página criada para que outras pessoas possam ter acesso e seguir.

Na **atividade 3** faça com a turma uma lista de tipos de redes sociais em que os memes podem ser veiculados e, ainda, vir a ser os mais assistidos pelos estudantes.

A partir da **atividade 4**, estimule-os a compreender os recursos que podem levar um meme a gerar tantas visualizações, como a empatia que um bicho gera nas pessoas, e o humor desencadeado ao fazê-lo expressar os pensamentos que ele tem sobre os humanos.

Na **atividade 5** promova uma leitura da imagem não verbal. Assim como emojis e outros recursos virtuais, a expressão do gato também é um meio de expressão que atribui significado ao texto.

## O TEXTO E SEU CONTEXTO



4. Porque o gato parece responder de verdade, dizendo o que os gatos diriam se pudessem falar, o que é muito engraçado.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Com base no texto lido no início do capítulo, responda às questões a seguir.

- 1 Quem criou o meme do gatinho? *Amanda Nori.*
- 2 Onde o meme do gatinho foi compartilhado? *Na página "Cansei de Ser Gato".*
- 3 Onde os memes costumam ser publicados e compartilhados? *Nas redes sociais.*
- 4 Segundo Amanda, por que as pessoas gostaram tanto do meme?
- 5 Observe a expressão do gato Tião na imagem. O que ele parece sentir nessa cena?
- 6 No meme, o gato diz que brinca com carregador. Por que esse objeto parece interessante para os gatos? *Porque os fios dos carregadores lembram brinquedos de que os gatos gostam, como cordões que se mexem.*

5. Resposta pessoal. Os estudantes podem comentar que ele parece reclamar ou estar bravo, como se estivesse falando seriamente sobre algo que o incomodou.

## O TEXTO E SUA ESTRUTURA



Memes geralmente apresentam, ao mesmo tempo, frases e imagens bem-humoradas que se espalham facilmente na internet, alcançando grande popularidade. Analise a imagem a seguir:



— MANA, ACORDA. SÃO TRÊS DA MANHÃ.  
TÁ NA HORA DA GENTE CHORAR.

LINGUAGEM NÃO VERBAL



LINGUAGEM VERBAL

- 1 No meme dos bebês planejando acordar de madrugada para chorar, qual é a parte verbal? Escreva no seu caderno. *"Mana, acorda. São três horas da manhã! Tá na hora da gente chorar."*
- 2 No seu caderno, descreva a imagem (linguagem não verbal) do meme dos bebês. *2. Resposta pessoal. No caderno, os estudantes devem descrever a imagem do meme (linguagem não verbal).*

70

A **atividade 6** explora a noção do humor atribuído ao texto. Ao mesmo tempo em que o fio é um brinquedo para gatos, ele tem um significado importante e decisivo aos humanos, que é o acesso à internet. Essa situação expõe a contradição e gera a ironia da fala do gato.

As **atividades 1 e 2** têm por objetivo fazer com que diferenciem os recursos de linguagem empregados pelo gênero Meme, a partir da distinção entre o que é a linguagem verbal e a não verbal presente nesse tipo de texto.

## O TEXTO E SUA LINGUAGEM



NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

- 1 O trecho a seguir faz parte do segundo parágrafo do texto de abertura deste capítulo. Leia-o para responder às próximas questões. **1. b.** “Bichano” é uma palavra informal para se referir a um gato. É um termo carinhoso e coloquial, frequentemente usado em contextos mais casuais e informais.

Nas últimas 48 horas, a foto do bichano começou a correr pelas redes sociais.

**1. a.** A palavra “bichano” foi usada para evitar a repetição da palavra “gato”.

- a.** A palavra “bichano” foi usada para evitar a repetição de qual outra palavra no texto?  
**b.** Você acha que “bichano” é uma palavra da linguagem formal ou informal? Por quê?  
**c.** Qual é o sentido da palavra “correr” nesse trecho? Você acha que essa palavra, nesse contexto, é formal ou informal? “Correr” foi usado no sentido de “se espalhar rapidamente”, “viralizar”. Os estudantes devem concluir, portanto, que se trata de uma utilização informal da palavra.
- 2 Nos memes que você viu neste capítulo, encontre palavras coloquiais e registre no seu caderno. “Noossaa” e “mano”.
- Reescreva os memes no seu caderno utilizando a linguagem formal. Os estudantes devem reescrever os memes utilizando linguagem formal.
- 3 A palavra “viralizar” é muito usada na internet. Esse termo é formal ou informal? “Viralizar” é um termo informal. Ele se originou e é mais utilizado no contexto da internet e das redes sociais.
- 4 Você conhece outras palavras ou expressões que surgiram ou ganharam outro significado com a internet? Cite algumas.

Resposta pessoal. Possíveis respostas: “postar”, “meme”, “emoji”. Comente que algumas palavras e expressões são usadas de forma abreviada, como: “vc – você”; “td – tudo”; “blz – beleza”; “pfvr – por favor”; “q – que”. Ressalte que essa linguagem deve ser utilizada com interlocutores adequados e situações comunicativas apropriadas.

## PRODUZINDO UM MEME

O que os animais diriam se pudessem se expressar como nós? Vimos que fotos de animais são bastante utilizadas para a criação de memes na internet. Isso acontece porque, com suas expressões e atitudes, os bichinhos às vezes parecem falar ou pensar em algo.

Observe mais dois exemplos a seguir.



71

Na **atividade 1a** e **1b**, os estudantes devem reconhecer termos de referência do texto com base na palavra bichano, que serve para substituir e evitar a repetição do termo “gato”. Na **atividade 1c**, é retomada a palavra bichano no sentido de observar a informalidade do termo. Na **atividade 1d**, o termo “correr” é também utilizado no sentido de reforçar a ideia de informalidade empregada na linguagem, revelando também o sentido figurado empregado pelo meio da internet, que é o de “se espalhar rapidamente”.

Na **atividade 2** o estudante deve reconhecer outras palavras que atribuem um sentido de informalidade aos memes lidos ao longo do capítulo.

A **atividade 3** promove a habilidade de transpor a linguagem informal para a formal. Aproveite a oportunidade para avaliar as variações de uso empregada pelos estudantes, o que pode ser notado de acordo com o repertório linguístico de cada um.

Por fim, na **atividade 4**, reflita como a linguagem se diferencia de acordo com as situações de uso, podendo variar de formal para informal. Também no meio virtual, a linguagem não só está sujeita à formação de novos sentidos, como há a formação de um vocabulário próprio, como emoji, fanpage, tuitar, meme. Observe também a forma de escrita, que tende a abreviações.

### BNCC

(EF35LP08)

(EF35LP18)

### Orientações didáticas

Leia os memes presentes nessa página com os estudantes e oriente-os a comparar a linguagem verbal e não verbal. A leitura será a base para a atividade de produção de um Meme.

## Orientações didáticas

Antes de iniciar a atividade, oriente os estudantes sobre os cuidados que se deve ter na produção de um meme. Ao criar um texto desse tipo é preciso respeitar as pessoas (mesmo que desconhecidas), as crenças e os costumes.

**Planejando:** A partir da leitura dos memes ao longo do capítulo, oriente-os a organizar as ideias.



Agora é sua vez! Pesquise imagens em revistas, na internet ou desenhe o seu *meme*. Escolha as imagens e crie dois *memes* originais.

Em cada imagem, você vai escrever uma legenda divertida, como se o personagem estivesse falando com alguém ou pensando em algo engraçado. Use imagens fictícias ou desenhadas por você se necessário. Você também pode criar *memes* sobre a região em que mora, sobre um fato atual da sala de aula, da escola, da comunidade, do país ou do mundo.

**Atenção:** na criação, é preciso respeitar as pessoas (mesmo que desconhecidas), as crenças e os costumes.

## SAIBA MAIS!

### Cuidados com a internet!

A internet pode ser considerada um meio de comunicação individual e também um meio de comunicação de massa, dependendo do uso que fazemos dela. Por meio de computadores, *tablets* e alguns tipos de telefone celular com acesso à internet, as pessoas podem se comunicar por mensagens ou por correio eletrônico (*e-mail*). Elas também podem enviar e receber áudios, imagens e vídeos, fazer compras, acessar *sites* de notícias e entretenimento e usar as redes sociais.

No entanto, são necessários alguns cuidados quando utilizamos a internet. Para ficarmos atentos à grande quantidade de informações e aos perigos aos quais somos expostos, existem algumas dicas que podemos seguir. Veja:

- Evite passar muitas horas na internet, pois isso pode ser prejudicial à saúde e fazer com que você deixe de brincar com os colegas ou de praticar esportes.
- Não converse com pessoas estranhas pelas redes sociais e pelos aplicativos de mensagens. Não divulgue dados e informações pessoais a desconhecidos.
- Sempre conte aos seus pais o que você faz na internet e acesse apenas *sites* confiáveis.
- Se estiver em dúvida, pergunte. Informações publicadas na internet podem ser falsas, alteradas ou perigosas.

### Planejando



Antes de criar seus *memes*, leia as perguntas a seguir e anote suas ideias no caderno.

- Quais animais ou personagens vão aparecer nos seus *memes*?
- Você já tem fotos prontas ou vai precisar tirar novas fotos?
- O que esse personagem estaria “falando” ou pensando na imagem (uma reclamação, um pedido, uma surpresa, um desabafo etc.)?
- As imagens combinam com o que será dito na legenda?
- Lembre-se: a legenda deve ser curta, criativa, engraçada e fácil de entender.

72

## Interdisciplinaridade com Arte e História

Sugira que o professor de História possa trabalhar a biografia de personalidades importantes, como, por exemplo, Luiz Gama, e que os estudantes criem um diário como se fossem essas personalidades. No caso, eles irão fazer um exercício de descrever um acontecimento importante da história, da perspectiva dessa personalidade, como se ela estivesse relatando os fatos em seu diário. Esta atividade promove uma relação entre textos com dados históricos e ficção, que permite aguçar a criatividade dos estudantes a aprender sobre acontecimentos históricos pelo ponto de vista das pessoas que neles estiveram envolvidas.

## Criando

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Agora que você já tem a ideia, é hora de criar os seus *memes*.

- Escolha e cole as fotos em uma folha avulsa.
- Escreva legendas divertidas, com o personagem “falando” o que pensa. Use letras chamativas.

**Dica:** você pode usar um balão de fala ou escrever o texto em cima ou abaixo da imagem, como nos exemplos anteriores.

## Revisando



Leia seus *memes* com atenção e responda “sim” ou “não”, no seu caderno, para as perguntas a seguir, a fim de avaliar sua produção.

### Autoavaliação

As imagens mostram bem os personagens?

As legendas estão relacionadas ao que as imagens mostram?

Os *memes* ficaram divertidos, criativos e fáceis de entender?

O texto está com as palavras em tamanho adequado?

## Editando

Agora é hora de caprichar na versão final dos seus *memes*. Se precisar, faça ajustes antes de passar para a versão final.

Use canetas coloridas, destaque a legenda e deixe tudo bem visível. Se sua criação for digital, use fontes grandes na montagem.

## Divulgando

O professor organizará um momento para que todos apresentem suas produções aos colegas. Os trabalhos podem ser expostos no mural da sala de aula ou publicados no *site* da escola, se houver.

Além de mostrar seus *memes*, aproveite para contar um pouco sobre o personagem que aparece nas fotos:

- Qual é o nome dele? Como é a personalidade?
- O que ele faz no *meme*? O que inspirou a sua escolha de imagem e legenda?
- Observe com atenção os *memes* dos colegas e atente-se às diferentes ideias criativas.

73

**Criando:** oriente o passo a passo da elaboração de um *meme*, desde a eleição de um personagem; o modo de criar a imagem de um *meme*, seja por colagem ou desenho; a relação entre linguagem verbal e não verbal e a formação de humor geralmente explorada nesse gênero textual.

**Revisando:** Há uma diferença significativa do uso dessa linguagem no meio virtual, em que há sons, movimentos, dinâmica na imagem, ou no analógico, em que há a interação apenas da imagem e do texto verbal de forma estática. Converse com os estudantes sobre essas diferenças, e estimule-os a refletir sobre como isso pode ou não interferir na função comunicativa de um *meme*, para que incorporem tal reflexão na sua reescritura.

**Divulgando:** A divulgação de um *meme* atinge um número muito maior de pessoas quando pensado para ser distribuído pelas redes sociais. Para o projeto aqui proposto, no entanto, a divulgação será no mural da escola (ou *site*, se houver). O importante desta atividade é a troca e reflexão coletiva sobre a produção dos *memes*. O professor pode promover a apresentação, em que cada um conta sobre o que o inspirou na escolha dos personagens, imagens e legenda. Outra possibilidade é promover um concurso entre os *memes* feitos pelo grupo.

## Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

### Cidadania e civismo

Os *memes* são conteúdos (imagens, textos, vídeos etc.) curtos que circulam na internet por meio de diferentes grupos e comunidades e podem veicular e refletir valores e críticas sociais. Por meio deles é possível discutir diversidades cultural, de raça e de gênero. É um meio de exposição de ideias que atinge muitas pessoas e podem promover respeito às diferenças e empatia, promovendo uma atitude ativa e responsável do uso das redes sociais.

## Objetivos gerais do capítulo

- Reconhecer o diário pessoal como um gênero textual;
- Identificar características do gênero diário pessoal;
- Ler trechos de diários e compreender sua função comunicativa;
- Estimular a escrita de sentimentos, pensamentos e experiências;
- Desenvolver a prática de escrita de relatos verídicos.

### Orientações didáticas

A seção tem como objetivo iniciar um diálogo com os estudantes a fim de averiguar os conhecimentos prévios e percepções sobre o tema Diário Pessoal.

Inicie com uma conversa aberta, acolhendo as iniciativas de compartilhamento dos estudantes. Pergunte a eles se conhecem o que é um diário pessoal.

A **atividade 1** incentiva a percepção sobre qual é a importância ou não de se contar ou escrever sobre o que ocorre no dia a dia. Estimule-os a perceber se isso pode afetar algo no cotidiano.

Na **atividade 2**, explore a noção do diário como memória de um tempo que já passou e como o registro pode ser proveitoso para lembrar acontecimentos tanto objetivos como subjetivos. O diário pode também projetar sonhos e ideias para o futuro.

A **atividade 3** procura fazer um mapeamento do quanto já praticam ou não o gênero textual diário pessoal. Uma possibilidade é sugerir, a partir do início do estudo desta seção até o seu final, que os estudantes façam um pequeno relato escrito, antes de dormir, sobre o que fizeram durante o dia.

CAPÍTULO

11

## DIÁRIO PESSOAL

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes afirmem que relatar os acontecimentos do dia ajuda a pensar sobre o que sentimos e, assim, a organizar nossos pensamentos e emoções.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

### FAZENDO PREVISÕES

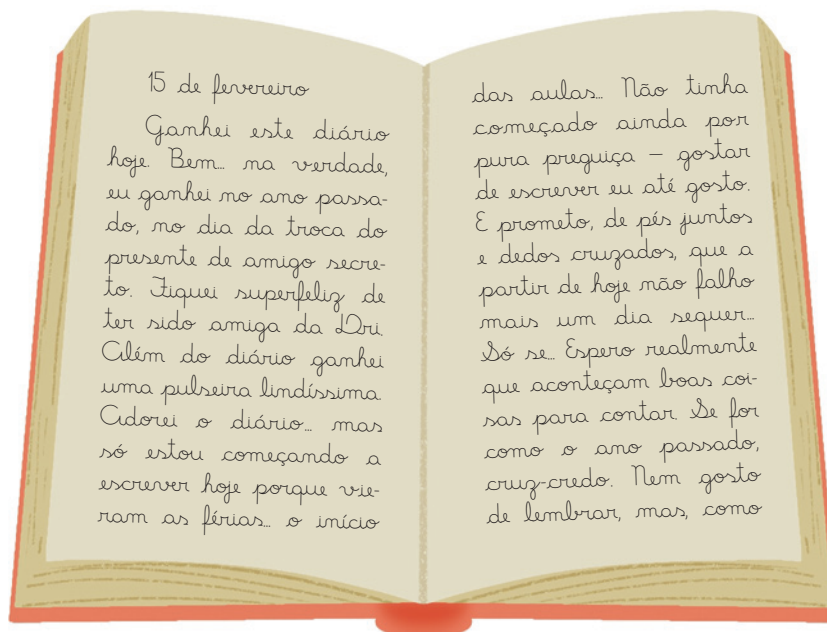
- 1 Você acha que contar sobre seu dia pode ajudar na expressão das suas emoções?
- 2 Como reler algo escrito no passado pode ajudar uma pessoa a perceber o que mudou nela? Resposta pessoal. A releitura faz lembrar como alguém era e mostra como a pessoa mudou ao longo do tempo.
- 3 Você costuma registrar os acontecimentos do dia a dia?

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam, de forma pessoal e reflexiva, sobre suas relações com a escrita e o registro de experiências diárias.

### INTERAGINDO COM UM DIÁRIO PESSOAL



Leia a seguir o primeiro registro do diário de Biloca, uma garota de 12 anos.

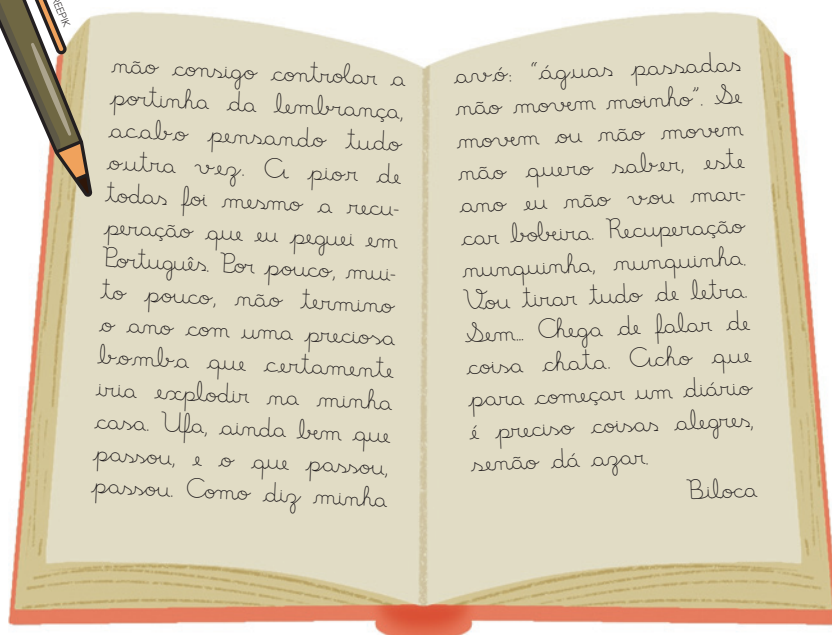


CINANTYASHUTERSTOCK

74



NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.



GINANTIA/SHUTTERSTOCK

GARCIA, Edson Gabriel. **Diário de Biloca**.  
São Paulo: Atual, 2003.

## GÊNERO

O **diário** é um gênero textual que pode ser entendido como um caderno pessoal cujo objetivo é registrar fatos do dia a dia. Nele, a pessoa que escreve registra acontecimentos que, por alguma razão, tiveram maior importância para ela. Além disso, é comum a pessoa registrar como se sente com suas amizades, sua família e em outras relações. Ter um diário é como ter um confidente, um amigo que escuta sem julgamentos.

## O TEXTO E SEU CONTEXTO

- 1 Por que Biloca demorou tanto para começar a escrever no diário que ganhou?  
Ela demorou por pura preguiça, por causa do início das férias e das aulas.
- 2 Qual é o principal receio da narradora em relação ao ano que se inicia, comparando-o com o ano anterior?  
O principal receio da narradora é que o ano recém-iniciado seja tão ruim quanto o anterior, cheio de lembranças negativas.
- 3 Como Biloca se sentiu ao correr o risco de não passar em Português?  
Ela parece ter ficado apreensiva, comentando que por pouco não terminou o ano com uma "bomba".

75

## Orientações didáticas

Leia o diário de Biloca com os estudantes. A partir da leitura, procure levantar características sobre o gênero diário presentes no texto e defina o gênero diário com os estudantes.

As **atividades 1, 2 e 3** solicitam que os estudantes façam uma leitura atenta do texto, a fim de identificar informações e inferir o sentido de partes do texto, exercitando leitura e compreensão textual.

A **atividade 4** estimula a leitura textual, exercitando a interpretação e a correlação entre as funções denotativas e conotativas das palavras. “Portinha da memória”, metaforicamente, é o lugar que dá acesso às lembranças.

A **atividade 5** resgata uma expressão que faz parte do imaginário popular. Pergunte aos estudantes se conhecem outros ditados populares. Aproveite a oportunidade e proponha que pesquisem ditados populares com sua família. Com base nessa coleta, procure exercitar oralmente com a turma a compreensão sobre cada um dos ditados colhidos e as diferentes versões e interpretações que eles suscitam.

### Orientações didáticas

Na seção **O texto e sua estrutura**, há um trecho do diário de Carlos. Proponha aos estudantes, primeiramente, uma leitura silenciosa do texto e o registro de palavras ou expressões que não conhecem, a fim de trabalhar o vocabulário e a compreensão textual. Termos como “Big Ben”, “timidamente”, “manejar”, e expressões como “à vontade para ser”, “conversa fiada”, “carreira literária” são exemplos de possíveis dúvidas. Após conversarem solicite a leitura compartilhada em voz alta. Pergunte aos estudantes se a linguagem empregada por Carlos em seu diário é semelhante à de Biloca. O que há de semelhante e o que há de diferente entre elas? Incentive uma conversa a esse respeito e colha a impressão dos estudantes, a fim de apoiá-los a responder às próximas atividades.

- 4 Releia a frase a seguir, retirada do diário de Biloca: **Biloca quis dizer que não tem controle sobre as lembranças que lhe vêm à mente.**

Nem gosto de lembrar, mas, como não consigo controlar a portinha da lembrança, acabo pensando tudo outra vez.

O que Biloca quis dizer com a expressão “como não consigo controlar a portinha da lembrança”?

- 5 Você já conhecia o ditado popular “águas passadas não movem moinho”, usado pela avó de Biloca? Converse com alguém da sua família sobre o significado dessa frase e escreva a explicação em seu caderno.



5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes conclam que, assim como as águas que já passaram por um moinho não o movem mais, o passado não pode ser alterado. Deve-se, portanto, focar o presente e o futuro.

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

## O TEXTO E SUA ESTRUTURA

- 📖 Agora, leia um registro do diário de Carlos.

Meu caro e caríssimo Big Ben,

Ontem à noite procurei papai. Ele estava calmo. Era outro homem. Nem parecia o homem exaltado do almoço. Muito timidamente, falei-lhe de meu desejo. Ele me ouviu com paciência e deixou-me à vontade de ser o que quisesse. Poderia até ser jornalista, que não se importava. Então contei-lhe o meu segredo. “Quero ser escritor”, falei. [...] Meu pai passou a mão em minha cabeça e disse: “Espero ler esse livro”. [...] Depois de muita conversa fiada, papai sugeriu que eu começasse a minha carreira literária fazendo um diário. “No dia a dia do diário, aprende-se a **manejar** [...] a palavra, é um belo exercício, um aprendizado”.

Até.

Carlinhos, o futuro escritor

CLAVER, Ronald. **Diário do outro**. São Paulo: Atual, 2004.

### Glossário

**Manejar**: trabalhar com algo, praticar para exercer com facilidade.

1. Biloca começou a escrever no diário dela no dia 15 de fevereiro. Carlinhos não registrou uma data específica, apenas mencionou "Ontem à noite".

1 Em que data foram escritos os registros de Biloca e de Carlinhos?

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

2 Diferentemente de Biloca, Carlos se dirige ao diário como se estivesse falando com alguém. Como ele cumprimenta o próprio diário? "Meu caro e caríssimo Big Ben".

3 Qual palavra de despedida indica que Carlos pretende voltar a escrever? "Até".

4 Ao final dos registros, a narradora do primeiro texto assinou como "Biloca", e Carlinhos, como "Carlinhos, o futuro escritor". Qual é a diferença entre as duas assinaturas? Biloca só escreveu o próprio nome. Já Carlinhos, além disso, expressou o que quer ser ("futuro escritor").

## SAIBA MAIS!

O diário é um tipo de texto que costuma apresentar, logo no início, a data de determinado registro (dia/mês/ano ou dia da semana) e, na sequência, traz uma saudação ao próprio diário, como "Querido diário" — afinal, ele é um amigo íntimo de quem escreve, a quem se contam inclusive segredos.

Depois, acontecimentos importantes, sensações, sentimentos e impressões vividos por quem escreve são transformados em texto para compor as páginas do diário.

Ao final do registro, também é possível colocar uma expressão de despedida.

## O TEXTO E SUA LINGUAGEM

1 Identifique o **adjetivo** usado por Biloca para caracterizar como se sentia.

O adjetivo é "superfeliz".

2 Identifique dois **adjetivos** que Carlinhos utilizou para avaliar o pai.

Os adjetivos são "calmo" e "exaltado".

2. "Adorei o diário... mas só estou começando a escrever hoje porque vieram as férias... o início das aulas...";

3. "E prometo, de pés juntos e dedos cruzados, que a partir de hoje não falho mais um dia sequer... Só se...";

4. "Sem... Chega de falar de coisa chata".

## SAIBA MAIS!

Nos registros de fatos, sentimentos e avaliações, os adjetivos são palavras muito importantes. Eles ajudam a pessoa que escreve o diário a expressar como se sente, qualificando os acontecimentos e conferindo aos registros um tom mais pessoal e íntimo.

Os adjetivos têm esse poder por serem os elementos na frase que proporcionam informações sobre as características ou qualidades dos substantivos (seres ou coisas) — no caso que vimos aqui, a pessoa que escreve o diário.

Em outras palavras, podemos dizer que os adjetivos transformam os substantivos, como pessoas, animais e objetos, ajudando a compreender como eles são.

3 Você observou que nossa personagem Biloca emprega, em seu registro do diário, as reticências para interromper e prolongar ideias.

Transcreva uma frase da garota que exemplifica esse uso de pontuação.

3. As reticências servem para indicar a interrupção de uma frase, seja por hesitação, suspensão, dúvida ou omissão de palavras por parte do autor. São possibilidades de resposta:

1. "Bem... na verdade, eu ganhei no ano passado, no dia da troca do presente de amigo secreto";

77

Na **atividade 1**, os estudantes devem correlacionar textos e identificar marcadores temporais presentes em cada um deles. No diário de Biloca, há uma data mais explícita, no entanto, no de Carlos, há uma locução adverbial de tempo, "ontem à noite". A marcação temporal é uma das características próprias do gênero diário, sendo importante a percepção do estudante para marcadores que diferenciam este gênero de outros.

Na **atividade 2** é importante observar o diário como uma espécie de amigo e confidente de Carlos. No caso, ele utiliza o vocativo "Meu caro" para o diário, o qual recebe o nome de Big Ben, referência ao Grande Relógio de Westminster e da própria torre do relógio, a torre Elizabeth, que ficam na cidade de Londres.

A **atividade 3** destaca outra característica da estrutura do texto no gênero diário, que é a saudação final, a qual antecede a assinatura e pode ser opcional. No caso, tem-se nessa saudação um tom bastante coloquial, utilizado entre amigos.

Na **atividade 4** a assinatura registra algo significativo no gênero que não é apenas o registro do passado, mas o uso do diário em que se registra planos futuros.

Nas **atividades 1 e 2** os estudantes devem reconhecer adjetivos que se referem a como as personagens se sentem. Vale atentar-se aqui ao adjetivo como uma característica importante desse tipo de texto, cujo objetivo é atribuir características, qualidades, estados ou defeitos das personagens e tornar a frase mais expressiva e completa.

A **atividade 3** convoca o estudante a observar a pontuação como um recurso de expressão bastante importante na linguagem informal.

**Orientações didáticas**

Nesta seção os estudantes irão produzir um projeto de diário pessoal.

**Planejando:** Oriente-os na escolha do tema de acontecimento especial. É importante que a escolha recaia sobre um assunto que seja possível compartilhar, para que todos os estudantes possam, ao final, mostrar suas produções.

Algumas sugestões de temas são fazer um relato sobre uma viagem de escola, um passeio com a família ao parque, um acontecimento entre amigos etc. Oriente-os a fazer um texto com linguagem simples, informal, como se estivessem conversando com um amigo.

**Criando:** Para a escrita de um diário é necessário observar as marcas textuais próprias do gênero, como: data, saudação inicial, o relato propriamente dito, a saudação de despedida e assinatura.

Por ser um texto de caráter pessoal e íntimo, em que o autor registra acontecimentos diários, reflexões, opiniões e experiências, lembre os estudantes do acolhimento e respeito aos relatos dos colegas.

**Divulgando:** Após revisar e fazer as indicações necessárias sobre os textos dos estudantes, combine uma forma de compartilhamento da experiência.

**PRODUZINDO UM DIÁRIO PESSOAL**

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Agora é a sua vez de produzir um diário! Conte um acontecimento vivido por você que, de algum modo, modificou sua rotina e tornou esse dia tão especial e inesquecível. A exemplo do diário de Biloca, escreva uma situação que pode ser lida por outras pessoas.



JEANNA DRAMSHUTTERSTOCK

**Planejando**

Vamos escrever uma página de diário? Leia as etapas listadas a seguir antes de começar a produção, reflita sobre elas e anote as ideias principais no seu caderno.

- Coloque a data. Por exemplo: 2 de abril de 2021, sexta-feira.
- Se quiser, escreva uma saudação. Por exemplo: “Querido diário”; “Caro diário”; “Amigo diário”.
- Escolha algo para relatar: uma viagem, um segredo, uma novidade, um desabafo ou algo que esteja sentindo.
- Escreva como se o diário fosse um amigo, um confidente.
- Quando terminar de contar tudo, escolha uma despedida, como “Tchau”, “Até breve”, “Até amanhã”.

**Criando**

Agora que você tem o planejamento da sua produção, chegou a hora de criar sua página de diário. Em uma folha à parte, inicie a lápis a primeira versão do seu texto. Não se preocupe em ser perfeito nessa etapa. O importante é organizar visualmente bem as ideias.

- Lembre-se de que o diário é um texto que contém a data em que o relato foi escrito.
- Utilize a 1ª pessoa do singular (“eu”) para relatar os fatos sobre você.
- O diário é seu melhor amigo. No entanto, tenha em mente que sua turma vai ler o texto.
- Busque expressar seus sentimentos e pensamentos em relação ao fato vivido.
- Você também pode contar, se quiser, as partes negativas da história; o diário é um espaço para expor sentimentos. Empregue palavras e expressões que marquem o tempo, como “ontem”, “quando cheguei” etc. Use uma linguagem espontânea.

## Revisando



Agora, releia a página que você escreveu. Preste bastante atenção, pois você vai reelaborar o que for necessário. Avalie se o texto apresenta as características próprias do gênero proposto, respondendo “sim” ou “não”, no seu caderno, às perguntas a seguir.

### Autoavaliação

Você colocou a data?

Fez a saudação?

Relatou os acontecimentos?

Escreveu a despedida?

Organizou o texto em parágrafos?

Notou se a linguagem está clara, para que seus colegas entendam a história, mesmo sendo um texto pessoal?

Verificou a ortografia e a acentuação das palavras?

Verificou a pontuação do texto?

## Editando

Depois de rever os itens da sua página de diário, passe o texto a limpo, fazendo as alterações necessárias.

- Observe os comentários do professor para acrescentar informações ao seu relato. Depois de avaliar sua narrativa, reflita sobre os aspectos que podem ser melhorados e reescreva-a.
- Se você escreveu no caderno, verifique se a letra está legível. Se escreveu no computador, faça a impressão.

## Divulgando



Seu professor deve reunir a turma em uma roda, criando um espaço de respeito e acolhimento para a leitura dos registros. Preste atenção nas histórias dos seus colegas. Você pode descobrir coisas interessantes que aconteceram com eles também.



79

## Atividade complementar

Como complemento das atividades, os estudantes podem fazer também um diário ilustrado, em que registram de forma verbal os acontecimentos do dia a dia, e de forma não verbal, imagens relevantes como locais, paisagens, pessoas ou até mesmo, emoções que tenham vivenciado e possa ser contado por meio do desenho ou pintura. Vale observar também formatos de diários com ilustração do tipo histórias em quadrinhos, linguagem que instiga os estudantes a criar uma relação bastante criativa entre texto e imagem.

## Objetivos gerais do capítulo

- Desenvolver habilidades da escrita digital por meio do gênero textual blogue.
- Estimular a escrita digital de forma consciente e criativa.
- Trabalhar as habilidades de planejamento textual e de interação com o leitor.
- Relacionar e diferenciar os gêneros blogue e diário pessoal.
- Promover o domínio ortográfico por meio da distinção de sequência de letras e dígrafos.

### Orientações didáticas

A seção **Fazendo Previsões** tem caráter introdutório e funciona como avaliação diagnóstica, cujo objetivo é identificar os conhecimentos prévios e as percepções que os estudantes têm sobre redes sociais, relacionadas ao gênero blogue.

Inicie a aula com uma conversa aberta, acolhendo as falas dos estudantes. Antes de iniciar as perguntas, vale lembrar que nem todas as crianças têm ou deveriam ter acesso livre ou ilimitado à internet. Assim, pode haver no grupo aquelas que não têm acesso pessoal a redes sociais e blogues e, portanto, não conhecem em detalhes esse tipo de sites. Caso haja essa situação, acolha de forma positiva e faça as contextualizações e adaptações necessárias.

As **atividades 1, 2, 3 e 4** visam identificar a relação dos estudantes com sites e blogues e suas experiências de escrita em ambientes virtuais.

**CAPÍTULO**  
**12**

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem, especialmente, as redes sociais, nas quais é comum o registro de fatos cotidianos das pessoas, seja por meio de imagens e textos, seja pela combinação dos dois.

## BLOGUE: VIDA NAS REDES

2. Resposta pessoal. Muitos sites, blogues e redes sociais são usados para compartilhar o que vivemos ou aprendemos no dia a dia.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem que contar uma experiência individual pode inspirar outras pessoas, dar dicas, provocar risadas ou mostrar que elas pertencem a uma mesma comunidade, compartilhando gostos, pensamentos e hábitos comuns.

**FAZENDO PREVISÕES**

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

- 1 Você já viu algum site em que as pessoas escrevem sobre o que vivem ou aprendem?
- 2 Onde você costuma registrar fatos do seu dia a dia?
- 3 Por que as pessoas gostam de compartilhar suas experiências na internet com os outros?
- 4 Quais assuntos você gostaria de escrever se tivesse um blogue pessoal?

4. Resposta pessoal. Espera-se aqui que os estudantes compartilhem gostos pessoais, visto que, comumente, escreveriam sobre eles em seus blogues. É possível que muitos temas se repitam; portanto, é interessante chamar a atenção para a existência de diversos pontos de vista sobre o mesmo assunto, preparando os estudantes para o texto apresentado na seção "Interagindo com um blogue".

### INTERAGINDO COM UM BLOGUE

Muitas pessoas usam a internet para divulgar textos escritos, imagens e vídeos. Assim, escrever registros diários pode ser uma prática que vai além dos cadernos pessoais, atingindo outros leitores. A seguir, você vai ler um trecho do **Blogue da Turma do 5º ano B**. Nele, alguns estudantes escreveram sobre uma mesma atividade, mas cada um trouxe seu ponto de vista.


#### Um dia na horta da escola

Por: Ana, Igor, Laura e Bia  
Postado em: 7 de março de 2025.  
Blogue da Turma do 5º ano B

**Ana:** Hoje tivemos uma aula diferente na horta da escola. Eu nunca tinha visto uma alface sendo colhida de verdade! A professora nos mostrou como puxar com cuidado, para não machucar a planta. O cheiro da terra era forte, mas eu gostei. No final, fizemos um lanche natural com as folhas que colhemos. Ficou delicioso!

**Igor:** Achei muito legal usar as luvas e mexer na terra. Eu e meu grupo cuidamos das cenouras. Ainda estavam pequenas, então não colhemos. Fiquei curioso para saber quanto tempo ainda vai levar para elas crescerem. Quero voltar lá em algumas semanas para ver!

Atividades do dia a dia e relatos do cotidiano são assuntos comuns em blogues pessoais.



CANDRETEVERS/SHUTTERSTOCK

Estimule e averigue a percepção que eles têm sobre a interlocução promovida por esses ambientes com o leitor e, sempre que possível, levante questões sobre as interações e alcances do texto. Pergunte: "Escrever algo pessoal e íntimo em um local a que muitas pessoas terão acesso interfere, de alguma forma, na escrita?". Valorize todas as respostas, incentivando a oralidade e o respeito à diversidade de experiências e opiniões.

**Laura:** Eu gostei de anotar tudo no meu caderno. A professora disse que vamos usar essas anotações para escrever um texto depois. Aprendi a trabalhar em grupo e que as plantas precisam de água, sol e paciência. A minha equipe foi ótima!

**Bia:** O mais legal pra mim foi escrever o nome das plantas em plaquinhas e colocar na terra. Eu não sabia como era a folha da rúcula, mas agora já reconheço. Achei legal misturar a aula de Ciências com a de Português, porque a gente observou, anotou e depois vamos escrever um texto sobre isso. Quero escrever mais **posts** como este!

#### Glossário

**Post ou postagem:** textos escritos ou imagens publicadas na internet.

#### GÊNERO

**Blogue** é uma espécie de diário virtual no qual as pessoas podem registrar os acontecimentos do dia a dia, expressar sentimentos etc. Tempos atrás, o blogue era usado apenas como um diário pessoal (blogue pessoal). Atualmente, as pessoas criam blogues para divulgar seu trabalho, para vender produtos etc. No blogue pessoal, o(s) autor(es) compartilha(m) com os leitores experiências, conquistas, sentimentos, opiniões. A principal diferença entre o diário pessoal e o blogue pessoal é que o diário geralmente é lido somente pela pessoa que escreve nele. O blogue pessoal é um registro aberto a quem quiser ler. Além disso, no blogue pessoal é possível que os leitores insiram comentários públicos sobre o que foi publicado.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam uma conexão com alguma experiência que vivenciaram na escola (aula ao ar livre, plantio, trabalho em grupo etc.).



Responda, no caderno, às perguntas a seguir sobre o texto *Um dia na horta da escola*.

- 1 Você já fez algo parecido com sua turma? Como foi?
- 2 Nesse *post*, quatro estudantes contaram um pouco sobre o dia que tiveram. Qual desses quatro relatos chamou mais a sua atenção? Por quê?
- 3 Postagens como essas relatam o dia a dia de uma pessoa por meio de imagens, texto escrito e vídeos. Justifique essa afirmativa.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

2. Resposta pessoal. Os estudantes devem escolher um dos quatro relatos e justificar sua escolha com base em afinidade, curiosidade ou identificação com o conteúdo, por exemplo.

#### SAIBA MAIS!

##### A alface ou O alface?

É comum ouvirmos as duas formas. Mas qual delas é a correta?

A palavra **alface** é feminina. E é também uma hortaliça cheia de benefícios! Ela é rica em vitaminas, como a vitamina A, que ajuda na saúde dos olhos, e a vitamina C, que protege o corpo contra doenças. Ela também tem muita água, o que é ótimo para manter o corpo hidratado. Além disso, a alface contém uma substância natural que ajuda a acalmar.



IVAN CHESTYAKOV/SHUTTERSTOCK

81

Na **atividade 3**, espera-se que os estudantes relacionem a definição de *post* discutida anteriormente com a definição apresentada no enunciado. Pergunte: “O que é um texto de blogue?” e “Quais são suas características?”.

Aproveite a oportunidade para incentivar os estudantes a redigirem uma definição do que é blogue. Corrija, de forma coletiva, as definições encontradas.

Façam, por fim, a leitura coletiva do boxe **Gênero**. Utilize esse momento para destacar que o blogue pode ser um recurso inclusivo e criativo para trabalhar com pessoas que tenham algum tipo de deficiência (seja de aprendizagem, social, comunicacional ou motora), pois possibilita múltiplas linguagens (texto, imagem, áudio, vídeo) e pode ser adaptado às necessidades de cada grupo.

Se possível, estimule a criação de um blogue coletivo com adaptações inclusivas como uso de softwares de leitura de tela ou ditado por voz, ou que permitam o uso de texto, áudio e imagem.

Após a leitura de “Um dia na horta da escola”, pergunte aos estudantes o que eles compreenderam do texto. Oriente-os a responder no caderno às questões relativas ao texto.

A **atividade 1** visa colher informações sobre o tema do texto, a partir das vivências e experiências pessoais dos estudantes em atividades coletivas na escola ou em outros âmbitos sociais.

Ao trabalhar a **atividade 2**, pergunte se todos sabem o significado da palavra “*post*”. A palavra designa um texto, imagem ou algum outro conteúdo que é publicado *online*. Vale dizer que qualquer conteúdo publicado *online* estará sujeito a opiniões de diferentes pessoas que interagirão com o texto publicado. Incentive os estudantes a justificar suas escolhas.

## Orientações didáticas

Na seção **O Texto e seu Contexto**, a **atividade 1** tem como objetivo identificar elementos da narrativa que são importantes para a compreensão do texto. Na **atividade 2**, aproveite para verificar a compreensão de tópicos essenciais da leitura.

Já na **atividade 4**, converse com os estudantes sobre um texto ter um único autor ou vários. No caso, o texto é coletivo porque é escrito por vários estudantes que fazem relatos diferentes sobre a experiência na horta. Você pode explorar a ideia de mais de um ponto de vista sobre um único assunto.

Observe, na **atividade 5**, como a experiência de Bia e Igor na horta foi diferente. Aproveite a oportunidade para inferir a compreensão dos estudantes em relação às informações contidas no texto.

A **atividade 6** incentiva-os a realizar uma pesquisa. Se a pesquisa for feita na internet, é importante orientá-los sobre a importância de consultar fontes seguras e não apenas respostas prontas de inteligência artificial. Caso optem por perguntar ao professor de Ciências, aproveite a oportunidade para redigir com o grupo um roteiro de entrevista.

Na seção **O Texto e sua Estrutura**, as **atividades 1, 2 e 3** auxiliam os estudantes a identificar os elementos que caracterizam o texto de um blogue, como título, data, nome do blogue, autor, quando e onde foi publicado.

## O TEXTO E SEU CONTEXTO



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Com base no texto lido no início deste capítulo, responda no caderno às questões a seguir.

- 1 A atividade que os estudantes contaram no texto aconteceu em qual local?  
*Na horta da escola.*
- 2 Qual alimento os estudantes colheram e usaram para preparar um lanche natural?  
*A alface.*
- 3 Entre as palavras a seguir, qual representa melhor o sentimento que aparece em todos os relatos do post? Anote essa palavra no caderno. *Animação.*

Ambição

Irritação

Animação

Competição

- 4 Por que esse post pode ser chamado de texto coletivo?  
*4. Porque foi escrito por vários estudantes, cada um contando seu ponto de vista sobre a mesma experiência.*
- 5 No post, Igor falou sobre cenouras e Bia citou a rúcula. O que cada um deles aprendeu ao observar esses alimentos?



- 6 Será que a **alface**, a **rúcula** e a **cenoura** levam o mesmo tempo para crescer? Realize uma pesquisa na internet, ou consulte seu professor de Ciências, para descobrir quanto tempo cada uma leva para poder ser colhida. Anote suas descobertas no caderno e não se esqueça de registrar a fonte das informações encontradas.

*5. Igor aprendeu que as cenouras ainda estavam pequenas e precisavam de mais tempo para crescer. Bia aprendeu a reconhecer a rúcula e a identificá-la pela aparência das folhas.*



BARBARADANTAS

## O TEXTO E SUA ESTRUTURA



Responda, no seu caderno, às questões a seguir.

- 1 Qual é o título do post que os estudantes escreveram? Onde ele aparece no texto?  
*Um dia na horta da escola. Ele aparece logo no início do post, em destaque.*
- 2 Quais informações aparecem logo abaixo do título do post? Para que elas servem?  
*O autor de cada um dos textos aparece em destaque no início de cada parágrafo.*
- 3 Como é possível saber o autor de cada um dos textos que compõem o post?  
*O blogue pessoal permite a inserção de imagens e vídeos, além de textos; ainda, é mais interativo, pois as pessoas podem acessá-lo e deixar comentários. Assim, é preciso mantê-lo sempre atualizado, para que as pessoas não percam o interesse.*
- 4 Além de o blogue pessoal ser público, que outras diferenças ele apresenta em relação ao diário?  
*O blogue pessoal permite a inserção de imagens e vídeos, além de textos; ainda, é mais interativo, pois as pessoas podem acessá-lo e deixar comentários. Assim, é preciso mantê-lo sempre atualizado, para que as pessoas não percam o interesse.*
- 5 Leia a postagem do blogue da turma e, no início de cada texto, verifique: data, saudação, despedida, fatos do cotidiano e assinatura. Depois, responda no caderno:
  - a. O blogue tem todos esses itens? *Não.*
  - b. Em um blogue pessoal, é preciso assinar?  
*5. b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que, como o blogue pessoal é publicado na internet, ao acessá-lo, o leitor já sabe a quem ele pertence; portanto, não é necessário assinar o nome ao final de cada relato, embora isso não seja uma proibição.*
- 6 Os principais acontecimentos do blogue já ocorreram ou ainda vão ocorrer? Copie no seu caderno um trecho do texto que justifique sua resposta.  
*Os fatos narrados relatam acontecimentos passados, isto é, que já aconteceram. Possibilidades: "A professora nos mostrou como puxar com cuidado, para não machucar a planta"; "Achei muito legal usar as luvas e mexer na terra"; "Eu gostei de anotar tudo no meu caderno".*

A **atividade 4** promove uma comparação entre o blogue e o diário pessoal. É importante observar as características dos diferentes suportes.

Na **atividade 5**, os estudantes devem observar que nem todas as informações precisam ser repetidas, uma vez que o blogue está na internet.

Na **atividade 6**, os acontecimentos estão de acordo com o texto lido pelos estudantes. No entanto, vale observar que o blogue é pessoal e que é possível registrar também planos para o futuro.

## O TEXTO E SUA LINGUAGEM



NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

- 1 Releia o seguinte trecho, escrito pela estudante Laura. Depois, no seu caderno, explique por que ela incluiu a palavra **paciência** nele.

A palavra "paciência" foi usada nesse caso porque as plantas demoram para crescer, e é preciso esperar o tempo certo.

Apreendi que as plantas precisam de água, sol e paciência.

- 2 Releia os trechos a seguir, retirados do texto *Um dia na horta da escola*. Preste atenção nas palavras destacadas.

No final, fizemos um lanche natural com as **folhas** que **colhemos**.



INFOGRÁFICO

Apreendi a **trabalhar** em grupo.

Você percebeu que as palavras destacadas têm o encontro de letras **lh**? Observe, agora, o quadro a seguir. *Utensílio, agulha, sandália, Brasília, mobília, familiar, toalha e orelha.*

Utensí\*\*o  
Agu\*\*a

Sandá\*\*ia  
Brasí\*\*ia

Mobí\*\*ia  
Fami\*\*ar

Toa\*\*a  
Ore\*\*a

Quais dessas palavras são escritas com **lh** e quais são escritas com **li**? Reescreva-as no seu caderno substituindo os asteriscos (\*\*) pelas letras adequadas.



- 3 Leia as palavras em voz alta.

Abelha

Cílios

- a. A última sílaba dessas palavras tem sons semelhantes?  
*Sim.*
- b. E é escrita com as mesmas letras?

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes conclua que, se houver dúvida na grafia de nomes de pessoas em relação ao uso de "li" ou "lh", devem optar por "li", pois dificilmente haverá nomes grafados com "lh" seguido de "a" ou "o". Chame a atenção da turma para o fato de que, quando houver dúvidas na escrita de palavras, pode-se utilizar o dicionário para resolvê-las.

- 4 Agora, leia os nomes a seguir e responda no seu caderno: se você tivesse dúvida em usar **li** ou **lh** ao escrever esses nomes, que opção faria? Por quê?

Cecília

Júlio

Amélia

Marília

Túlio

Anália

Célia

Rubélio

Hélio

Atílio

3. b. Não. É importante chamar a atenção dos estudantes para a semelhança de som na pronúncia do final das palavras "família" e "abelha". Ressalte que é comum as pessoas terem dúvidas ao escrever palavras com essa grafia em razão da proximidade na pronúncia do dígrafo "lh" e da sílaba "li".

83

## Orientações didáticas

Na seção **O texto e sua Linguagem**, na **atividade 1**, o estudante deve interpretar a palavra "paciência" em seu sentido conotativo, uma vez que as plantas demoram para crescer.

A **atividade 2** solicita que os estudantes leiam em voz alta algumas palavras retiradas do texto "Um dia na horta da escola" e que consigam distinguir as que são escritas com "li" e "lh".

Na **atividade 3**, devem distinguir os sons e a ortografia das palavras "abelha" e "cílios". Realize a atividade de forma oral e procure acolher as diferenças de percepção sobre a sonoridade dessas palavras, que podem ocorrer também de acordo com as variedades linguísticas presentes no grupo.

Procure realizar a **atividade 4** inicialmente de forma oral, para que os estudantes possam ouvir os nomes e tentar exercitar o modo de pronunciá-los.

## Orientações didáticas

Em **Produzindo um Blogue**, defina primeiro os grupos e oriente-os a escolher uma experiência vivida pela turma.

**Planejando:** defina primeiro os grupos e oriente-os a escolher uma experiência vivida pela turma. É importante garantir a coesão e a coerência do texto, estruturando os elementos essenciais que podem ser identificados pelas perguntas: “Quando?”, “Onde?”, “O quê?” e “Quem?”. Essas questões correspondem ao momento em que ocorreu o fato, ao local em que se deu, ao acontecimento e aos participantes envolvidos. A linguagem do blogue deve ser objetiva para assegurar a compreensão, mas pode assumir um tom íntimo e coloquial, aproximando o texto de uma conversa com o leitor.

**Criando:** deixe que os estudantes redijam o texto em linguagem clara e objetiva, mantendo proximidade com o leitor. Circule entre os grupos, auxiliando na organização das ideias e reforçando a importância de inserir título, data, autor e relato. Incentive-os a registrar a experiência escolhida de maneira envolvente, valorizando detalhes que tornem o texto mais interessante.

## PRODUZINDO UM BLOGUE

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

No início deste capítulo, você leu o *post* coletivo da turma do 5º ano B e viu como quatro estudantes relataram, cada um à sua maneira, aquilo que vivenciaram durante uma atividade especial.

Agora, você e seus colegas devem pensar em uma experiência vivida por vocês na escola — pode ter sido uma aula diferente, um passeio, um trabalho em grupo ou algo que vocês aprenderam e acharam interessante. Essa experiência vai virar um *post* de blogue.



Os blogues continuam sendo uma importante ferramenta de divulgação de conteúdos.

### Planejando

Antes de começar a escrever o seu *post*, pense e anote no caderno as respostas para as perguntas a seguir. Elas vão ajudar você a organizar suas ideias.

- Qual experiência você vai relatar no seu *post*?
- Quando aconteceu?
- Quem participou? A turma toda ou somente alguns colegas?
- O que aconteceu de mais interessante nessa experiência?
- O que você aprendeu ou descobriu durante essa atividade?
- Como você se sentiu ao viver esse momento?

Lembre-se de que um *post* de blogue costuma contar algo de forma íntima, objetiva e interessante, como se o autor estivesse conversando com o leitor.

### Criando

Agora é hora de escrever a primeira versão do seu *post* de blogue. No seu caderno, compartilhe a experiência escolhida usando suas próprias palavras, como fizeram os estudantes no *post* coletivo da turma do 5º ano B.

Escreva com clareza e tente deixar o texto agradável de ler — pense que quem vai ler pode não ter vivido esse momento com você; então, explique com detalhes o que aconteceu e o que essa experiência significou para você.

### Revisando

Depois de escrever a primeira versão de seu *post*, é hora de revisar seu texto. Faça a leitura dele com atenção e responda, no caderno, “sim” ou “não” para cada uma das perguntas a seguir, a fim de avaliar os pontos mais importantes de sua produção.

#### Autoavaliação

Contei qual foi a experiência vivida?

Expliquei quando e onde ela aconteceu?

Mencionei quem participou dela?

Falei o que achei mais interessante e o que eu aprendi?

Confirmei se o texto está organizado em parágrafos e se as informações estão claras e objetivas?

Verifiquei se o *post* não apresenta erros gramaticais, ortográficos ou de pontuação?

### Editando

Com a ajuda do professor, passe a limpo a versão final do seu *post* para uma versão digital.

### Divulgando

Agora que seu texto está pronto, ele poderá fazer parte do **blogue oficial da turma**. O professor fará uma seleção dos *posts*, revisando os textos com a turma antes de publicá-los. Os estudantes-autores escolhidos poderão:

- Adicionar imagens, ilustrações e, se possível, vídeos, para deixar o *post* mais completo.
- Gravar um áudio lendo seu texto, para que o blogue tenha versão escrita e falada.

Depois de publicados, os *posts* estarão disponíveis para a leitura de todos. Você poderá deixar comentários gentis e descobrir como cada experiência foi contada de um jeito diferente.

Que tal mostrar o blogue para pessoas da escola e da sua família? Assim, mais gente poderá ler, ouvir e se inspirar com os textos da turma.

85

**Revisando:** oriente os estudantes a relerem o texto para verificar clareza, coesão e correção. Peça que observem se todos os elementos essenciais do bloco estão presentes (título, data, autor, relato) e façam os ajustes necessários.

**Editando:** em seguida, incentive-os a acrescentar recursos próprios da linguagem digital, como imagens, ilustrações, sons ou vídeos. Explique que também é possível transformar o texto em *podcast*, lendo e adaptando o conteúdo para esse formato.

**Divulgando:** se houver possibilidade, crie um blogue coletivo e auxilie os estudantes a postarem suas produções. Sugira que compartilhem com outras turmas e divulguem para toda a comunidade escolar.

### Atividade complementar

Utilize o formato de blogue para criar um jornal da escola. Esse recurso permite organizar seções que integrem diferentes disciplinas e a vida escolar ao mesmo tempo. Em **Língua Portuguesa**, pode haver uma seção de crônicas, em que os estudantes exercitem narrativas sobre o cotidiano escolar por meio da linguagem literária; em **História**, a produção de artigos argumentativos sobre temas político-sociais; em **Geografia**, textos que abordem questões ligadas ao meio ambiente; e em **Arte**, a publicação de desenhos, fotografias e outras expressões artísticas.

### Avaliação

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma **Avaliação Formativa**, observando a capacidade dos estudantes de estruturar textos de forma coesa e coerente e se valer dos usos gramaticais e ortográficos.

## Objetivos gerais da unidade


- Identificar as características de diferentes gêneros textuais relacionados à investigação e à análise de informações.
- Analisar diferentes gêneros textuais com base em sua característica informativa e investigativa.
- Mobilizar conhecimentos prévios a respeito de gêneros textuais presentes no ambiente escolar.
- Analisar e compreender conteúdos gramaticais e linguísticos com base na leitura e na análise de textos autênticos.

## Orientações didáticas

Essa unidade tem como objetivo central trabalhar alguns gêneros textuais relacionados à investigação e à disseminação de informação: sinopse, verbete, relato de experimento, mapa mental, entrevista e seminário.

Peça que observem a imagem de abertura. Espere-se que mencionem que os estudantes presentes na ilustração estão, possivelmente, pesquisando e montando formas de apresentação das informações. Peça que analisem a frase na base da página: “Diversas maneiras de pesquisar e aprender”. Deixe que verbalizem suas impressões e mencionem o que acreditam que cada uma das crianças da imagem está fazendo.

Converse sobre a importância da pesquisa para o aprendizado e que essa investigação não precisa estar sempre atrelada à sala de aula ou aos conteúdos escolares, podendo ser feita por curiosidades pessoais.



**UNIDADE**

# 3

## PESQUISAR, CRIAR E APRENDER!

Nesta unidade, você vai aprender diferentes maneiras de interagir com a informação e expressar ideias, por meio do estudo dos gêneros seminário, sinopse, relato de experimento, entrevista, mapa mental e verbete de enciclopédia. Para começar, observe a imagem e converse sobre ela com os colegas e o professor.

Diversas maneiras de pesquisar e aprender.

86

1. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante aponte que as crianças estão estudando e pesquisando de diferentes formas (livros, entrevistas, experimentos etc.).
2. Resposta pessoal. O estudante deve indicar a atividade que faria no grupo (ler, pesquisar, experimentar etc.) e explicar o motivo da escolha.
3. Resposta pessoal. O estudante deve indicar como organiza o que aprende (resumos, desenhos, esquemas, mapas mentais etc.).
4. Resposta pessoal. O estudante pode citar experiências práticas já feitas (experimentos, jogos, receitas) ou dizer se gostaria de realizar uma atividade assim.



### Trocando ideias

1. O que as crianças da imagem estão fazendo?
2. Se você estivesse em um grupo de pesquisa como esse, qual dessas atividades gostaria de fazer? Por quê?
3. Como você costuma organizar e memorizar o que aprende?
4. Na imagem, uma das crianças está fazendo uma experiência com copos e papel. Você já fez experimentos como esse?

87

### BNCC

(EF35LP18)

### Orientações didáticas

No boxe **Trocando ideias**, os estudantes são convidados a refletir a respeito das imagens dispostas nas páginas.

Inicie a **atividade 1** pedindo aos estudantes que analisem as imagens da abertura da unidade. É importante organizar essa análise, pois ela norteará todos os gêneros trabalhados.

Considere mencionar os gêneros a serem trabalhados, deixando claro que o aprofundamento deles acontecerá durante o desenvolvimento dos capítulos da unidade.

- Primeira criança: com o livro nas mãos, possivelmente pesquisando.
- Segunda criança: produzindo um mapa mental.
- Terceira criança: realizando um experimento.
- Quarta criança: fazendo uma entrevista (com microfone nas mãos e anotando as respostas).
- Quinta criança: sendo entrevistada pela colega.

- Sexta criança: pesquisando ou organizando a investigação no computador.

É importante perceber também a presença da professora orientando e auxiliando na produção dos estudantes.

Na **atividade 2**, incentive os estudantes a mencionar – entre as atividades da imagem – aquela que mais os agradaria. Converse sobre a importância de entendermos que podemos realizar melhor uma atividade que outra e que não há problema nenhum nisso, já que entender as nossas potencialidades faz com que produzamos melhor naquele campo. Algumas crianças gostam mais de falar, outras, de escrever, outras são excelentes com trabalhos em formato digital etc.

A **atividade 3** propõe que os estudantes mencionem a forma utilizada por eles para a memorização. Retorne com eles, mais uma vez, à ideia de que as pessoas aprendem de maneiras diferentes e que todas as formas de aprendizado e memorização são válidas.

A última proposta, a **atividade 4**, pede que os estudantes falem a respeito dos experimentos já realizados por eles. Deixe que verbalizem e expliquem suas impressões e aprendizados.

Incentive os estudantes a participarem dessa primeira discussão acerca do tema articulador da unidade e a falarem sobre sua relação com a aprendizagem e a investigação. Esse é um excelente momento para que eles se manifestem oralmente, com criticidade e argumentação a respeito de sua relação com os gêneros textuais que serão trabalhados.

## Objetivos gerais do capítulo

- Ler e interpretar texto do gênero sinopse.
- Identificar e produzir texto a partir das características pertinentes à sinopse.
- Refletir sobre a relação entre livro, filme e série com a produção de sinopse.
- Analisar o uso das características narrativas para a produção de uma sinopse.

### Orientações didáticas

Esse capítulo tem por objetivo trabalhar, a partir da leitura de texto autêntico, o gênero textual sinopse. Antes de iniciar a leitura, as atividades estimulam a participação dos estudantes e a percepção dos conhecimentos prévios. Inicie perguntando a respeito dos filmes de que mais gostam e deixe que verbalizem a respeito, justificando as suas escolhas.

Na **atividade 1**, incentive-os a falar sobre as informações que pesquisam. Comente que, dentre elas, a classificação indicativa também é um ponto relevante para entender se aquele filme é adequado ou não.

Na **atividade 2**, converse sobre as indicações de livros a outras pessoas. Convide alguns deles para contar à classe a história de um livro para incentivá-los a ler. Lembre-os de que, nessa atividade, é importante evitar revelar o final.

Para a **atividade 3**, proponha uma roda de conversa, visto que a ideia é que deem sua própria opinião. Explique que o objetivo central desses textos é levar o espectador a consumir aquele produto.



## SINOPSE

1. Resposta pessoal. Buscar informações como assunto, ano e gênero ajuda na escolha do filme.
2. Resposta pessoal. Resumir a história de forma curiosa, sem revelar o final.
3. Descrições em catálogos apresentam visão geral da obra e ajudam na escolha.

### FAZENDO PREVISÕES



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

- 1 Antes de assistir a um filme, que informações você procura sobre ele?
- 2 Imagine que você leu um livro incrível e quer que um amigo também o leia. O que você contaria a seu amigo para deixá-lo bem curioso para conhecer a história?
- 3 Você já reparou que, nos catálogos de filmes e séries, aparece uma descrição rápida sobre a história? Qual é o objetivo desse texto?
- 4 Você já foi a uma apresentação, como uma peça de teatro, depois de ter lido um texto que contava um pouco sobre ela?

Resposta pessoal. Relatar se a descrição influenciou a decisão e se correspondeu à experiência.

### INTERAGINDO COM UMA SINOPSE

#### Texto I

Crescer pode ser uma jornada agitada, e com Riley não é diferente. Conforme a menina e suas emoções — Alegria, Medo, Raiva, Nojinho e Tristeza — se esforçam para se adaptar a uma nova vida, uma enorme agitação toma conta do centro de controle em sua mente. Embora Alegria, a principal e mais importante emoção de Riley, tente se manter positiva, as emoções entram em conflitos, às vezes muito divertidos, entre qual é a melhor maneira de viver em uma nova cidade, casa e escola.

FILMOW. **Divertida Mente**. Disponível em: <https://filmow.com/divertida-mente-t62633/ficha-tecnica/>. Acesso em: 8 ago. 2025. (Texto adaptado).



REPRODUÇÃO

88

Para a **atividade 4**, pergunte se já foram ao teatro e a qual espetáculo assistiram. Se essa não for uma realidade da turma, adapte a atividade para o universo do cinema ou dos filmes em casa e pergunte se costumam ler algo sobre o filme antes de assisti-lo.

Na seção **Interagindo com uma sinopse**, proponha aos estudantes que, a partir da análise das imagens da seção, tentem identificar a qual filme se refere a sinopse que será lida. Converse sobre a mensagem dessas imagens e como elas também são convidativas aos espectadores.

Comece a leitura do **Texto I** e estimule os estudantes a ler pequenos trechos em voz alta. Apoie-os na leitura de palavras mais difíceis e os parabeneze pelas participações.

## Texto II

*Divertida Mente 2*, da Disney e Pixar, volta a entrar na mente da agora adolescente Riley, no momento em que a Sala de Comando passa por uma repentina demolição para dar lugar a algo totalmente inesperado: novas Emoções. Alegria, Tristeza, Raiva, Medo e Nojinho, que há muito tempo comandam uma operação de sucesso, não sabem ao certo como se sentem quando a Ansiedade, a Inveja, o Tédio e a Vergonha chegam.

PLANET CINEMAS. **Divertida Mente 2** (Inside Out 2). Niterói: Planet Cinemas, [s. d.]. Disponível em: <https://www.planetcinemas.com.br/niteroi/filme/15128/divertida-mente-2>. Acesso em: 8 ago. 2025. (Texto adaptado).



REPRODUÇÃO

## GÊNERO

A **sinopse** é um gênero textual que apresenta um pequeno resumo de uma produção cultural: livro, filme, peça de teatro, série etc. Seu objetivo é antecipar ao leitor características da obra, apresentando-lhe algumas informações sobre a narrativa, a fim de deixá-lo curioso para conhecê-la mais.

Responda, no caderno, às questões a seguir.

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

- 1 As sinopses contam um pouco sobre o conteúdo de um filme. Quais foram as obras apresentadas pelas sinopses lidas por vocês? *Divertida Mente e Divertida Mente 2.*
- 2 Quem é a personagem principal do filme? *A personagem principal é Riley, uma adolescente cujas emoções vivem em sua mente e controlam suas ações e seus sentimentos.*
- 3 No primeiro filme, quais são as cinco emoções que se esforçam para se adaptar à nova vida de Riley? *As cinco emoções são Alegria, Medo, Raiva, Nojinho e Tristeza.*
- 4 No segundo filme, qual é o grande acontecimento que afeta a sala de comando de Riley?  
*O grande acontecimento é a demolição repentina da sala de comando, que dá lugar a novas emoções, como a Ansiedade.*

## SAIBA MAIS!

O filme mostra que todas as emoções são importantes para o desenvolvimento de uma personalidade equilibrada e saudável, incluindo emoções consideradas negativas, como tristeza e raiva. As emoções mais complexas e confusas são naturais e importantes na nossa vida e no nosso cotidiano. Embora a Alegria seja a emoção principal, sempre otimista e focada na felicidade, ela aprende que outras emoções, como a Tristeza, também são importantes. Isso nos ensina que momentos difíceis fazem parte da nossa vida e podem nos ajudar a crescer e a nos tornar mais empáticos. Quando as emoções se tornam difíceis de entender ou quando parece difícil lidar com elas, é importante procurar o apoio de um profissional para ajudar nesse momento.

89

## Orientações didáticas

Siga com a leitura do **Texto II**. Converse sobre as informações apresentadas e sobre o que compreenderam de “Divertida Mente” e “Divertida Mente 2”. Pergunte se já assistiram a esses filmes e se concordam que as informações ajudam a despertar o interesse de outras pessoas para vê-los.

A partir dessa página, tem início o trabalho com o gênero textual sinopse. Proponha aos

estudantes que, organizados em trios, leiam as informações constantes do boxe **Gênero** e pergunte se os textos lidos realizam essa função. Ressalte algumas características inerentes à sinopse, tais como as informações com a finalidade de deixar o leitor curioso.

As próximas atividades trazem a análise e a interpretação das sinopses lidas.

Na **atividade 1**, incentive-os a identificar individualmente a resposta.

Na **Atividade 2**, retome o elemento da narrativa já estudado: personagem. Converse sobre todas as personagens e a importância delas para o desenrolar da história.

Na **atividade 3**, peça aos estudantes que retornem aos textos para buscar as informações. É uma oportunidade de falar a respeito das emoções e de como elas são imprescindíveis. Converse sobre a importância de reconhecê-las para saber lidar com elas e buscar ajuda sempre que for difícil administrá-las sozinho.

Para a última proposta, a **atividade 4**, mais uma vez os estudantes são convidados a voltar à sinopse para identificar a característica pedida. Aproveite a oportunidade para perguntar sobre as características e os enredos que envolvem cada um dos dois textos e quais as diferenças entre eles.

Após a correção coletiva, convide-os para a leitura do boxe **Saiba Mais!** e aprofunde a conversa a respeito da importância das emoções em nossas vidas. Pergunte se concordam com as explicações disponíveis e se acrescentariam alguma informação.

Considere, ao final, apresentar os trailers dos dois filmes aos estudantes.

## Diversificando

### Vídeo

TRAILER. *Divertida Mente*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ukQeR3zYncw>. Acesso em: 12 set. 2025.

TRAILER. *Divertida Mente 2*. Disponível em: <http://youtube.com/watch?v=yAZxx8t9zig>. Acesso em: 12 set. 2025.

## Orientações didáticas

Na seção **O texto e seu contexto**, os estudantes são imersos em características além do gênero, trazendo os textos para uma análise mais ampla e aprofundada, relacionando-os ao mundo ao redor e estabelecendo paralelos entre eles.

Na **atividade 1**, incentive-os a mencionar a diferença entre os cenários de conflito de cada filme. Converse sobre as questões atreladas à infância e à adolescência.

Na **atividade 2**, oriente-os a refletir a respeito da mudança das emoções na vida deles. Reserve um tempo para que verbalizem a respeito do assunto.

Antes de iniciar a atividade de 3 peças que, em duplas, leiam e interpretem a tirinha do Armandinho. Abra uma roda de conversa e deixe que verbalizem suas impressões a respeito da tira e do assunto principal: o conceito prévio que criamos sobre algo ou alguém sem nem ao menos conhecer.

Na **atividade 3**, converse sobre a importância de saber lidar com o novo e com o diferente, inclusive com as emoções. Explique que, assim como aconteceu com Armandinho, conhecer a si mesmo é fundamental para enfrentar diferentes situações.

Peça que corrijam as atividades na formação dos trios e revise-as coletivamente para que todos reorganizem e adequem suas respostas.

Na seção **O texto e sua estrutura**, os estudantes são convidados a ler e analisar mais uma sinopse. Desta vez o texto fala a respeito do livro **A Bolsa amarela**. Peça que realizem uma leitura silenciosa do texto e, posteriormente, faça uma leitura em voz alta para eles.

## O TEXTO E SEU CONTEXTO



1. Na sinopse de *Divertida Mente*, a mudança diz respeito à necessidade de se adaptar a uma nova cidade, casa e escola. Na sinopse de *Divertida Mente 2*, a chegada da emoção Ansiedade causa agitação na mente de Riley.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Responda, no caderno, às questões a seguir.

- 1 As sinopses mostram que a adolescência de Riley é uma fase de transformações. Quais mudanças aparecem na sinopse do primeiro filme e quais são destacadas no segundo?
- 2 A sinopse do segundo filme apresenta a chegada de novas emoções na vida de Riley, quando ela entra na adolescência. O que a chegada dessas novas emoções pode nos ensinar sobre as mudanças que ocorrem quando crescemos?
- 3 Leia a tirinha de Armandinho a seguir. *As emoções que prevalecem são o nojo e o medo.*



BECK, Alexandre. **Armandinho**. Tirinha publicada em 22 ago. 2016. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963488356901209621/1359151437463492/?type=3&theater>. Acesso em: 3 out. 2025.

Nessa tirinha, a pessoa adulta conta a Armandinho o que sente quando vê uma lagartixa. Quais emoções da Riley aparecem igualmente na fala dessa pessoa adulta?

2. *As novas emoções mostram que crescer traz sentimentos diferentes e que todas são importantes para o amadurecimento.*

## O TEXTO E SUA ESTRUTURA



*A Bolsa Amarela* já se tornou um “clássico” da literatura infantojuvenil. É o romance de uma menina que entra em conflito consigo mesma e com a família ao reprimir três grandes vontades (que ela esconde numa bolsa amarela) — a vontade de crescer logo, a de ser garoto e a de se tornar escritora. A partir dessa revelação — por si mesma uma contestação à estrutura familiar tradicional em cujo meio criança não tem vontade —, essa menina sensível e imaginativa nos conta o seu dia a dia, juntando o mundo real da família ao mundo criado por sua imaginação fértil e povoado de amigos secretos e fantasias. Ao mesmo tempo que se sucedem episódios reais e fantásticos, uma aventura espiritual se processa, e a menina segue rumo à sua afirmação como pessoa. A *Bolsa Amarela* recebeu o selo de ouro da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, dado anualmente ao livro considerado “o melhor para a criança”.

AMAZON. **A Bolsa Amarela**. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Bolsa-Amarela-Lygia-Bojunga/dp/8589020037#:~:text=%C3%89%20o%20romance%20de%20uma,familiar%20tradicional%20em%20cujo%20meio%20%3F>. Acesso em: 15 ago. 2025.

1. O livro é intitulado *A bolsa amarela* e conta uma história sobre os sonhos e as aventuras de uma menina. Responda às seguintes questões no caderno.

- 1 Qual é o nome do livro e que tipo de história você acha que ele conta?
- 2 Por que o texto da sinopse precisa ser curto e direto?
- 3 Você acha que o texto da sinopse tem começo, meio e fim? Por quê?

3. Sim, porque organiza as ideias em sequência; apresenta a personagem, o conflito e instiga a curiosidade em torno do final.

### SAIBA MAIS!

A **sinopse** é um texto breve que apresenta as principais informações de uma obra. Na introdução, traz o título, a personagem principal e o conflito. No desenvolvimento, resume o enredo e descreve os personagens centrais. Na conclusão, aponta o desfecho.

Mas é preciso estar atento ao escrever, pois, por falta de planejamento prévio, muitas sinopses falham ao não deixar claros pontos essenciais da trama, perdendo-se em detalhes ou revelando além da conta; são os chamados *spoilers*.

2. Porque precisa facilitar a leitura rápida e manter a curiosidade do leitor, evitando revelar demais detalhes da obra para preservar a expectativa sobre ela.

## O TEXTO E SUA LINGUAGEM



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Em seu caderno, responda às questões a seguir.

- 1 As sinopses dos filmes e do livro usam uma linguagem mais objetiva ou subjetiva?  
*Apresentam uma linguagem objetiva.*
- 2 Na sinopse do livro, há uma informação adicional entre parênteses, que ajuda a entender melhor o título da obra. Copie essa informação.  
*A informação é "que ela esconde numa bolsa amarela".*
- 3 Encontre, na sinopse do livro, a palavra que indica que os momentos reais com sua família ocorrem ao mesmo tempo que os criados pela imaginação da menina.  
*"Misturando".*

### SAIBA MAIS!

A linguagem da sinopse deve ser objetiva, porque seu principal propósito é apresentar, de forma clara e rápida, as informações mais importantes da obra, sem dar opinião sobre ela. Isso significa que a sinopse não deve fazer julgamentos, apenas contar o que é essencial para despertar o interesse do leitor ou do espectador.

O leitor costuma buscar a sinopse quando está decidindo se vai ou não ler um livro ou assistir a um filme ou a uma série. Nesse momento, ele espera encontrar uma descrição clara e envolvente da obra sem precisar ler muitas páginas ou procurar outras fontes. Por isso, a sinopse precisa ser curta, direta e estruturada de forma eficiente: apresentando o personagem principal, o conflito e o contexto em que se dá a narrativa.

Dessa forma, a linguagem simples e rápida da sinopse atenderá às expectativas de seu leitor e alcançará seu principal objetivo: despertar o interesse pela obra!

91

### Orientações didáticas

Após a leitura, peça que, em duplas, realizem as atividades propostas a respeito da sinopse.

Na **atividade 1**, oriente-os a falar a respeito de suas percepções e hipóteses sobre a história do livro. Na **atividade 2**, oriente-os a tentar identificar o motivo da brevidade da sinopse. Espera-se que mencionem que o texto precisa ser curto e preciso para não cansar ou desperdiçar o leitor.

Na **atividade 3**, converse com os estudantes sobre a estrutura do texto narrativo que está presente na sinopse. Ressalte a importância de esse gênero textual não apresentar o desfecho da história para não quebrar a expectativa do leitor quanto à obra indicada.

Após a atividade feita, peça que leiam silenciosamente o boxe **Saiba Mais!** e que expliquem a relação dele com o gênero textual sinopse. Espera-se que mencionem a estrutura desse gênero textual que procura despertar a curiosidade do leitor.

### Diversificando

#### Vídeo

Trazendo mais informações sobre o tema, considere passar aos estudantes o vídeo abaixo relacionado à obra.

Referência: **VÍDEO**. *A Bolsa Amarela: resumo do livro* [recurso eletrônico]. YouTube, 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BAZOm2a1TAE>. Acesso em: 12 set. 2025.

Na seção **O texto e sua linguagem**, os estudantes são convidados a analisar mais algumas características atreladas à sinopse.

Peça que, em duplas, respondam às atividades. Circule pela sala verificando sua realização e sanando possíveis dúvidas.

Durante a correção das atividades, converse sobre os objetivos delas. Na **atividade 1**, convide os estudantes a identificar a linguagem utilizada na sinopse. Converse com eles sobre o fato de que as sinopses têm o objetivo de serem assertivas e diretas, portanto, precisam usar a linguagem objetiva.

Na **atividade 2**, solicite que verifiquem a resposta marcada. Explique a importância dos parênteses para incluir informações necessárias ao entendimento de um texto.

A **atividade 3** exige que os estudantes identifiquem um termo que relaciona realidade e imaginação no texto.

Após a correção coletiva, convide-os para a leitura do boxe **Saiba Mais!** e aprofunde a conversa a respeito das características pertinentes ao gênero sinopse. Pergunte se encontraram alguma informação que ainda não havia sido trabalhada e peça que expliquem, com suas palavras, a funcionalidade.

## Orientações didáticas

Após o trabalho de análise das características do gênero, os estudantes são convidados a criar. Retome tudo o que foi trabalhado e anote as observações no quadro, pedindo que as anotem no caderno para posterior consulta.

Peça que a atividade da seção **Produzindo uma Sinopse** seja realizada em etapas.

**Planejando:** peça que os estudantes iniciem selecionando o livro do qual farão a sinopse, as características da narrativa e os pontos centrais que deverão aparecer na produção. Durante a elaboração, circule pela sala, auxiliando os trios e verificando se estão desenvolvendo a atividade de forma adequada.

**Criando:** deixe que produzam o texto e providencie um espaço agradável e silencioso para a escrita. Nesta etapa, é importante que comecem a organizar a sinopse levando em conta os elementos estudados.

## PRODUZINDO UMA SINOPSE



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Agora é a sua vez de criar uma sinopse! Seu professor organizará uma visita à biblioteca, onde você escolherá um livro infantil. Para facilitar a escolha, tente encontrar um livro que tenha um estilo que você já conheça, como contos, histórias em quadrinhos, crônicas ou poemas. Isso vai ajudar na hora de escrever a sinopse. Antes de escrevê-la, é importante ler o livro com atenção para entender a história e compreender seus elementos principais.



ALINE LEANDRO DE LIMA

### Planejando

Antes de começar a escrever, pense e responda às atividades a seguir, anotando as ideias principais no seu caderno.

- Qual é o tema principal do livro? O que o autor quer contar ao leitor?
- Quem são os personagens principais? Quais são suas características mais marcantes?
- Qual é o conflito central da história? O que os personagens precisam enfrentar ou resolver?
- Quais acontecimentos são essenciais para o desenvolvimento do conflito central?
- Onde e quando a história acontece? O cenário tem alguma importância para os acontecimentos narrados?
- Como você pode resumir a história, sem incluir detalhes desnecessários ou contar o final dela?

### Criando

Depois de planejar sua sinopse, é hora de escrevê-la. Comece desenvolvendo a primeira versão de seu texto, a lápis e em uma folha à parte. Não se preocupe em ser perfeito nesta etapa. O importante é organizar bem as ideias.

- Comece com o título do livro e o nome do autor.
- Escreva o gênero da obra (aventura, fantasia, mistério etc.) para que o leitor saiba que tipo de história ele vai encontrar.
- Apresente, de maneira breve, os personagens principais e suas características mais importantes.
- Descreva o conflito principal, ou seja, o desafio ou a missão que os personagens enfrentam.
- Finalize a sinopse criando expectativa, mas sem revelar o final da história.

## Revisando

Depois de terminar sua sinopse, avalie os seguintes pontos:

### Autoavaliação

O título do livro, o autor e o gênero estão claros?
O início da história está interessante e chama a atenção do leitor?
O enredo está resumido de forma clara e objetiva?
O final da história é indicado sem revelar detalhes cruciais?
A sinopse deixa o leitor curioso para explorar a obra completa?
A sinopse foi bem estruturada, com frases e parágrafos bem conectados?
O texto está claro e fácil de entender?
A linguagem utilizada é adequada ao público-alvo?
As frases são curtas e diretas, sem informações desnecessárias?
Há repetição excessiva de palavras ou expressões?
As palavras foram escritas corretamente e as pontuações foram bem usadas?

## Editando

Depois de revisar o texto, pense sobre como melhorar sua sinopse e reescreva-a. Se você escreveu em uma folha, veja se a letra está legível. Se escreveu no computador, imprima.

## Divulgando

Depois de revisar os textos, seu professor vai organizar as produções da turma em um mural para incentivar a comunidade escolar a descobrir novos livros. O mural será organizado de forma clara e atrativa em um local de fácil acesso, como um corredor central, o pátio ou uma parede perto da biblioteca, para garantir que todos possam visualizá-lo e ler as sinopses.

Para tornar o mural ainda mais interessante, seu professor pode incluir imagens das capas dos livros e até explicar o motivo de você e seus colegas escolherem aquele livro. O mural pode ser organizado por gêneros literários, como aventura, fantasia ou mistério, para facilitar a busca de quem deseja descobrir novas obras. Ao lado do mural, pode ser colocada uma caixa de sugestões para quem quiser deixar comentários sobre as sinopses ou recomendar novos livros.

## Orientações didáticas

**Revisando:** oriente-os a verificar, a partir da tabela de autoavaliação, se todos os pontos necessários estão presentes em seus textos. Solicite que revisem as produções e adequem as informações marcadas com “não” na autoavaliação.

**Editando:** os estudantes farão a última revisão, voltada à língua portuguesa e ao conteúdo do texto. Nesse momento, realize uma revisão mais aprofundada e, se possível, mostre quais pontos devem ser modificados e explique os motivos.

**Divulgando:** agende o dia para a montagem do mural de sinopses. Esse momento pode ser organizado no pátio da escola, para que esteja em um espaço de grande circulação. Também é possível produzir a versão digital e disponibilizá-la nas redes sociais da escola, ampliando o acesso da comunidade escolar.

## Objetivos gerais do capítulo

- Ler e interpretar textos do gênero verbete.
- Identificar e produzir textos a partir das características pertinentes ao verbete.
- Refletir sobre as possibilidades de ampliação vocabular por meio da sinonímia e polissemia a partir do gênero verbete.
- Analisar o uso do gênero verbete em diferentes propostas.

### Orientações didáticas

Neste capítulo, o objetivo é trabalhar, a partir da leitura de texto autêntico, o gênero textual verbete. As atividades incentivam a participação dos estudantes e possibilitam a avaliação diagnóstica de seus conhecimentos prévios. Inicie perguntando o que eles fazem quando não sabem o significado de uma palavra. Deixe que verbalizem suas ideias e os direcione ao estudo do verbete.

Na **atividade 1**, incentive-os a falar sobre sua relação com o dicionário. Possivelmente comentarão a respeito dos mecanismos de busca e das versões on-line, visto que fazem parte dos chamados nativos digitais.

Na **atividade 2**, converse sobre as informações presentes na página do dicionário. Peça que respondam ao exercício já antecipando a análise do verbete. Explique as siglas que demarcam classes gramaticais, pois podem ter dificuldade em identificá-las.

Para a **atividade 3**, proponha que, em grupos, analisem a página do dicionário no material e montem um parágrafo de análise. Sugira alguns critérios, como a organização das palavras, o número de acepções e a forma de disposição dos verbetes na página.

CAPÍTULO

14

## VERBETE

1. Resposta pessoal. Alguns estudantes podem mencionar o uso de dicionários impressos na escola, outros podem citar buscas *on-line*. Aproveite para conhecer os hábitos deles. Incentive-os a comentarem sobre a utilidade de um dicionário e promova uma discussão a respeito do tema. Proporcione a percepção da importância do uso do dicionário.

2. Significado das palavras, classe gramatical (substantivo, adjetivo), pronúncia, origem da palavra (etimologia), sinônimos, entre outros. Verifique se os estudantes já reconhecem ou não esses elementos nos verbetes.

3. Espera-se que os estudantes identifiquem alguns elementos gerais, como a organização em verbetes e a ordem alfabética.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

### FAZENDO PREVISÕES

- 1 Você costuma consultar o dicionário? Em que situações?
- 2 Que tipo de informações costumam aparecer nessas fontes?
- 3 Explore um dicionário. Tente descobrir como ele está organizado e converse com o colega sobre sua utilidade.

### INTERAGINDO COM UM VERBETE

A seguir, você vai ler páginas retiradas de um dicionário ilustrado. Repare como ele explica o significado de algumas palavras de forma clara, curta e organizada.

<b>A</b>	<b>A.FE.TO</b> <i>s.m.</i> 1. Sentimento de carinho e cuidado por alguém. / <i>adj.</i> 2. Admirador, afeiçoado, dedicado.	<b>A.FRI.CA.NIS.MO</b> <i>s.m.</i> 1. Estudo da África negra ou negros africanos. 2. Influência africana na cultura dos demais continentes. 3. Palavra ou expressão referente a qualquer das línguas africanas.
<b>B</b>		<b>A.FRO.DES.CEN.DEN.TE</b> <i>adj.</i> e <i>s.2gên.</i> Quem descende de africanos.
<b>C</b>		<b>AF.TA</b> <i>s.f.</i> Pequena ferida na boca.
<b>D</b>		<b>A.FUN.DAR</b> <i>v.</i> 1. Colocar no fundo. 2. Ir ao fundo, submergir.
<b>E</b>		
<b>F</b>		
<b>G</b>		
<b>H</b>		
<b>I</b>		
<b>J</b>		
<b>K</b>		

Shutterstock/ Alievector

CIRANDA CULTURAL

Meu dicionário ilustrado de Língua Portuguesa.  
Jandira (SP): Ciranda Cultural, 2020.

94

Na seção **Interagindo com um verbete**, convide alguns estudantes para ler os verbetes e compartilhar o que entenderam. Converse sobre o fator polissêmico das palavras e como o contexto define o sentido. Dê como exemplo o termo “manga”, que pode ser a fruta e a parte de uma camiseta ou blusa.

**GÊNERO**

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem sobre os elementos visuais (cores, desenhos), a clareza das explicações, as palavras escolhidas ou a organização das páginas.

O conjunto de significados e informações relacionados a uma palavra no dicionário recebe o nome de **verbetes**. Ele costuma ser formado por uma palavra ou tema, uma explicação clara e objetiva e, às vezes, curiosidades ou exemplos.

Os verbetes aparecem em dicionários e enciclopédias, que podem ser impressos ou digitais. Há também dicionários infantis, com linguagem acessível e ilustrações para facilitar a compreensão.

Os dicionários são livros que explicam o significado das palavras de uma língua e mostram como elas devem ser escritas. Já as enciclopédias têm como objetivo registrar informações básicas e importantes para serem fonte de pesquisa e referência para qualquer pessoa que se interesse em conhecer mais sobre algum assunto.



2. Resposta pessoal. Aproveite a questão para conhecer o repertório dos estudantes.

Sobre os verbetes lidos na página anterior, responda às perguntas a seguir no caderno.

- 1 O que mais chamou sua atenção nesse dicionário ilustrado? Por quê?
- 2 Você desconhecia alguma das palavras explicadas nos verbetes? Qual?
- 3 O que há de semelhante entre os verbetes que você leu nessas páginas?
- 4 No alto da página do dicionário há uma letra do alfabeto para: **Alternativa B.**
  - a. Enfeitar a página.
  - b. Facilitar a localização das palavras.
- 5 Que letra aparece em destaque no alto da página? **Letra A.**
  - Essa letra está em destaque porque:
    - a. É a mais importante do alfabeto.
    - b. Todas as palavras dessa página começam com a letra A. **Alternativa B.**
- 6 Sabemos que **verbetes** é cada palavra do dicionário que aparece em destaque e é seguida de uma explicação.
  - a. No dicionário, as palavras são organizadas seguindo uma ordem. Qual é essa ordem? **Ordem alfabética.**
  - b. Escreva uma frase com a palavra **dicionário**. **Resposta pessoal.**

3. Ajude a turma a identificar os elementos fixos da estrutura do verbete: entrada (a palavra), definição objetiva e, em alguns casos, informações adicionais. As abreviaturas como "s.f." serão trabalhadas ainda neste capítulo.

**SAIBA MAIS!**

O livro **Meu dicionário ilustrado de Língua Portuguesa**, da Ciranda Cultural, é um exemplo de dicionário feito especialmente para crianças. Ele apresenta palavras organizadas em ordem alfabética, com explicações simples e desenhos coloridos que ajudam na compreensão. Esse tipo de dicionário é ótimo para quem está começando a explorar o universo das palavras.



95

**Orientações didáticas**

Inicie o trabalho com o gênero textual verbete. Proponha que, em duplas, leiam o boxe **Gênero** e pergunte se os textos apresentados cumprem essa função. Resalte que verbetes também aparecem em enciclopédias, glossários de livros e outros materiais de consulta.

As próximas atividades trazem a análise e a interpretação dos verbetes de dicionário previamente lidas.

Na **atividade 1**, incentive-os a compartilhar suas impressões. Como a questão pede opinião, valorize todas as contribuições e encoraje a participação geral.

Na **atividade 2**, peça que verifiquem as palavras desconhecidas e anote-as no quadro para identificar dúvidas recorrentes. Converse sobre a importância da ampliação de vocabulário pela leitura e pelo uso do dicionário.

Na **atividade 3**, solicite que analisem as similaridades entre os verbetes. Reserve um tempo para a observação e, em seguida, promova uma conversa sobre as hipóteses levantadas.

Na **atividade 4**, peça que, após a reflexão, expliquem a importância da ordem alfabética. Espera-se que mencionem que, sem ela, a pesquisa ficaria difícil e demorada.

Na **atividade 5**, converse com os estudantes a respeito da ordem do dicionário e da letra A como início da pesquisa por ser a primeira do alfabeto.

Na **atividade 6**, os estudantes retomam o verbete para analisar sua organização. Destaque a importância da organização na vida cotidiana e como ela também é essencial no ambiente escolar, como no sumário do livro ou na lista de chamada em ordem alfabética.

Após a correção coletiva, convide-os para a leitura do boxe **Saiba mais!** e aprofunde a conversa sobre a importância do dicionário. Explique que a página analisada faz parte desse exemplar, que, além do conteúdo tradicional, apresenta também ilustrações entre os verbetes.

**Orientações didáticas**

Na seção **O texto e seu contexto**, os estudantes exploram aspectos que vão além do gênero, trazendo o texto para uma análise mais ampla e aprofundada, relacionando-o ao mundo ao redor e aos diversos sinônimos de uma palavra.

Na **atividade 1**, incentive-os a buscar, no dicionário, outras palavras semelhantes ao termo “afundar”. Considere levar exemplares à sala e separar um tempo para que procurem o maior número possível de verbetes. Também é válido utilizar, de forma supervisionada, as ferramentas digitais de pesquisa.

**Diversificando****Site**

Para ampliar o trabalho com verbetes, oriente os estudantes a explorar dicionários online. Esse recurso possibilita comparar diferentes definições e observar exemplos de uso.

Referência: DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 29 set. 2025.

Na **atividade 2**, oriente-os a refletir a respeito dos termos mencionados e converse sobre a relevância da cultura e da história africanas e afro-brasileiras para a compreensão desse patrimônio riquíssimo que faz parte da nossa identidade.

**O TEXTO E SEU CONTEXTO**

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

- 1 Leia a frase a seguir.

O barco começou a **afundar** quando entrou muita água nele.

O barco começou a submergir quando entrou muita água nele.

Reescreva a frase substituindo a palavra sublinhada por um sinônimo.

- 2 Você leu os verbetes **africanismo** e **afrodescendente**. Com base nos seus significados, escreva duas frases, uma com cada termo.

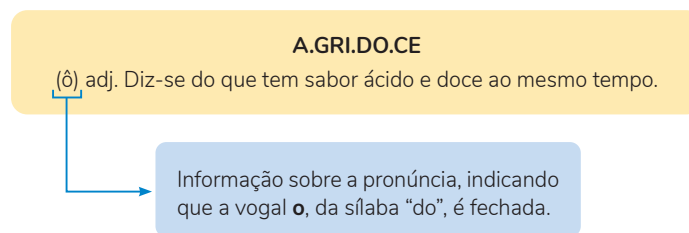
- 3 Você sabia que muitas palavras que usamos têm origem africana? Elas são consideradas africanismos. Pesquise exemplos na internet e anote:

- A palavra pesquisada. Conferir orientações no Manual do professor.
- O significado dela.
- Um exemplo de frase usando essa palavra.

2. Possibilidades de resposta: “A professora contou a história de um importante cientista afrodescendente”, “A palavra cafuné é um exemplo de africanismo na língua portuguesa”.

**O TEXTO E SUA ESTRUTURA**

Observe como o dicionário apresentado no início deste capítulo organiza a estrutura dos verbetes selecionados.



No dicionário, para economizar espaço, são usadas abreviaturas. Substantivos e adjetivos são registrados no singular e no masculino. Assim, se você estiver procurando o substantivo **menina**, deverá procurar o verbo **menino**. Não registram os diminutivos e os aumentativos.

Para saber o significado de **peixinho** ou **peixão**, você deverá procurar pelo grau normal dessas palavras: **peixe**. Para buscar uma palavra no dicionário, é só seguir a ordem alfabética.

**adj.** adjetivo  
**pl.** plural  
**s.f.** substantivo feminino  
**v.** verbo

EDUÇÃO DE ARTE

Na **atividade 3**, proponha como tarefa de casa uma pesquisa sobre africanismos. Considere montar um mural em sala com as palavras encontradas, a fim de demonstrar a importância das línguas africanas no nosso cotidiano.

Solicite que corrijam as atividades em duplas e revise-as coletivamente para que todos reorganizem e adequem suas respostas.

Na seção **O texto e sua estrutura**, os estudantes são convidados a ler e analisar mais um verboete. Peça que façam primeiro a leitura silenciosa e, em seguida, realize uma leitura em voz alta, pedindo que expliquem o que entenderam.

## O TEXTO E SUA LINGUAGEM

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

- 1 Leia os textos a seguir para responder às questões.

### Texto I



BECK, Alexandre. **Impossível**. Armandinho. Disponível em: <https://www.tumblr.com/tirasarmandinho/tagged/dicion%C3%A1rio>. Acesso em: 10 abr. 2025.

### Texto II

Impossível  
(im.pos.sível)

1. Que não pode existir ou acontecer; IRREAL [...].
2. Difícil de realizar; EXTRAORDINÁRIO [...].
3. Bras. Levado, travesso [...].

Adaptado de: AULETE, Caldas. **Impossível**. **Dicionário Caldas Aulete**. Online. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/impossivel>. Acesso em: 10 abr. 2025.

- a. A menina, no Texto I, utilizou a palavra **impossível** com qual dos sentidos apresentados no Texto II? *A menina utilizou o termo **impossível** no sentido de “difícil de realizar”, sentido 2.*
- b. Escreva, em seu caderno, uma frase utilizando o termo **impossível** com o terceiro sentido apresentado no verbete. *Possibilidade de resposta: “Aquela criança está impossível hoje!”.*
- 2 Na tirinha, Fê não acredita na possibilidade de realizar a escalada. Para isso, ela usou o adjetivo **impossível**. No segundo quadrinho, Armandinho afirma que a palavra **impossível** não consta de seu dicionário. Releia a tirinha observando o texto e as imagens e responda:
- a. É a resposta de Armandinho que traz humor para a tirinha? Por que você acredita que isso acontece? *O humor está na ideia de que a página do dicionário foi arrancada.*
- b. Como é possível perceber que a página do dicionário foi arrancada? *Pela expressão de decepção de Armandinho e Fê.*

97

BNCC

(EF35LP18)

### Orientações didáticas

Na **atividade 1**, convide dois estudantes para lerem o Texto I. Converse sobre a interpretação da tirinha e deixe que expressem suas opiniões. Leia com eles o Texto II e peça que, individualmente, respondam aos exercícios. Circule pela sala, a fim de sanar as possíveis dúvidas e acompanhar o rendimento. Corrija coletivamente.

Na **atividade 2**, releia a tirinha destacando o diálogo entre Fê e Armandinho. Converse sobre o uso da palavra “impossível” e questione se é a resposta de Armandinho que traz humor à cena. Incentive-os a explicar por que acreditam que isso acontece, conduzindo-os à ideia de que o humor está no fato de a página do dicionário ter sido arrancada. Em seguida, peça que observem atentamente as imagens e descrevam como é possível perceber essa ausência. Oriente-os a identificar as expressões de decepção dos personagens, especialmente a de Armandinho, como indício da situação cômica. Finalize retomando que o humor, nesse caso, nasce da combinação entre texto e imagem.

## BNCC

(EF35LP07)  
(EF35LP08)  
(EF35LP09)  
(EF35LP18)  
(EF35LP25)  
(EF04LP21)  
(EF04LP22)  
(EF04LP23)  
(EF05LP24)

### Orientações didáticas

Após o trabalho de análise das características do gênero, os estudantes são convidados a criar na seção **Produzindo um verbete**. Retome os elementos já estudados e registre as observações principais no quadro, pedindo que as anotem no caderno para posterior consulta.


**Planejando:** organize a sala em grupos e explique a proposta de produção do dicionário *Palavras de brincar*. Cada grupo deve buscar palavras pouco conhecidas ou curiosas, explorando significados interessantes e, quando possível, engraçados. Oriente os estudantes para que definam as letras que caberão a cada grupo, as palavras selecionadas, seus significados, exemplos de uso e as ilustrações correspondentes. Lembre os estudantes de que o dicionário terá como usuários outras turmas da escola. Por isso, devem adequar a linguagem a esse público-alvo, com criatividade e clareza. Proponha dois formatos de produção: primeiro em papel (folhas de sulfite ou cartolina) e, depois, em versão digital, caso seja possível. Circule pela sala acompanhando as produções, auxiliando na organização das etapas e incentivando a participação de todos.

## PRODUZINDO UM VERBETE

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.



Você já aprendeu como os verbetes explicam palavras de forma clara, organizada e objetiva. Agora, chegou a hora de colocar em prática o que aprendeu.

 Nesta atividade, a turma será dividida em grupos. Você e seus colegas vão criar um dicionário intitulado **Palavras para brincar**. Cada grupo ficará responsável por pesquisar palavras curiosas, pouco conhecidas ou diferentes que comecem com letras diferentes do alfabeto, mas com significados interessantes e engraçados.

O dicionário ilustrado será doado para outras turmas da escola.

### Planejando

Antes de escrever, organizem-se. Separem folhas de papel sulfite ou cartolinas. Tenham em mente que o dicionário deverá ficar divertido e que haverá um destinatário real para a produção. Por isso, será necessário adequar a linguagem a ser utilizada para as outras turmas.

Combinem, coletivamente, se a produção será manuscrita ou feita direto no computador. Em ambas as situações, é fundamental que planejem o que irão escrever e as ilustrações que acompanharão cada texto. As ilustrações podem ser feitas à mão ou no computador, com fotografias ou montagens.

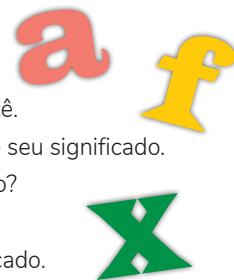
Caso a produção seja realizada sem o auxílio do computador, escrevam as frases no rascunho, em uma folha de papel avulsa, e façam o esboço da ilustração.

Obedeçam aos seguintes passos.

O professor vai sortear uma letra para cada estudante.

- Escolha uma palavra que comece com a letra que está com você.
- Escreva, em um rascunho, a palavra escolhida e, ao lado dela, o seu significado.
- Reflita: essa palavra é um substantivo, um adjetivo ou um verbo?
- Pense em uma frase de exemplo usando essa palavra.
- Encontre ou faça uma ilustração que ajude a entender o significado.

Anote tudo no caderno para organizar suas ideias.



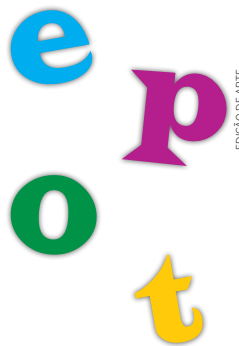
## Criando

Transforme a pesquisa em um verbete, conforme o modelo. No caderno, escreva:

- A palavra em destaque (com separação silábica).
- A classe gramatical da palavra (ex.: s.f., adj., v.).
- O(s) significado(s) da palavra, com frases curtas e claras.
- Uma frase de exemplo usando a palavra.
- Uma curiosidade (opcional).
- Um desenho ou imagem (para ilustrar).

Após registrar o rascunho, verifique se:

- a palavra e o significado estão adequados;
- o significado está de acordo com a palavra escolhida.



## Revisando

Depois de escrever, troque de produção com um colega. Nessa troca, revisem o texto escrito e a adequação do desenho. Se precisarem, peçam o auxílio do professor.

### Autoavaliação

- |   |
|---|
| O uso de letras iniciais maiúsculas.                        |
| A acentuação e a grafia das palavras.                       |
| A separação das sílabas de forma adequada.                  |
| O significado claro e fácil de entender.                    |
| A classe gramatical correta e com a abreviatura.            |
| A frase de exemplo que ajuda a entender o uso da palavra.   |
| A ilustração que ajuda a entender o significado da palavra. |

## Editando

Passem seus textos a limpo. Lembrem-se de destacar a palavra, escrever a definição e ilustrar. Reúnam as páginas, colocando em ordem alfabética. Para a capa, coloquem título, ilustração e a identificação da turma.

## Divulgando

Ao final do projeto, vocês terão um dicionário cheio de palavras diferentes, pesquisadas, explicadas e ilustradas, que poderá ser exposto na sala de aula, na biblioteca ou ser compartilhado.

99

## Orientações didáticas

**Criando:** deixe que os estudantes produzam os verbetes a partir das características estudadas. Providencie um espaço agradável e silencioso para a escrita. Nesta etapa, é importante que comecem a organizar as páginas do dicionário, levando em conta os elementos estudados.

**Revisando:** oriente-os a utilizar a tabela de autoavaliação para verificar se todos os pontos necessários estão presentes. Solicite que revisem suas produções e adequem as informações que tenham sido marcadas com “não” na autoavaliação.

**Editando:** os estudantes farão a última revisão, voltada à língua portuguesa e ao conteúdo do texto. Nesse momento, realize uma análise mais detalhada e, se possível, mostre quais pontos precisam ser modificados e explique o motivo. Reforce a importância de reunir todas as páginas em ordem alfabética e de elaborar uma capa com título, ilustração e identificação da turma.

**Divulgando:** agende o dia para a exposição do dicionário finalizado. Esse momento pode ocorrer na sala de aula, na biblioteca ou no pátio, permitindo que outras turmas e a comunidade escolar conheçam o resultado. Caso seja viável, sugira também a produção digital do material para divulgação nas redes sociais da escola.

## Objetivos gerais do capítulo

- Ler e interpretar texto do gênero relato de experimento.
- Identificar e produzir texto a partir das características pertinentes ao relato de experimento.
- Refletir sobre as possibilidades do letramento científico e da proposta interdisciplinar entre ciência e língua portuguesa.
- Analisar o uso do gênero em diferentes contextos de circulação e com finalidades variadas.

### Orientações didáticas

Neste capítulo, o objetivo é, com base na leitura de um texto autêntico, trabalhar com o gênero textual relato de experimento. Antes da leitura, as atividades iniciais estimulam a participação dos estudantes e a ativação de seus conhecimentos prévios, preparando-os para a proposta do capítulo. Pergunte se já escreveram sobre alguma experiência científica nas aulas de Ciências. Deixe que compartilhem suas ideias e percepções e direcione a conversa para o reconhecimento das características do gênero que será estudado.

Em **Fazendo Previsões**, na **atividade 1**, incentive-os a pesquisar no dicionário o termo indicado. Retorne ao conteúdo do capítulo anterior e pergunte sobre os elementos relacionados ao verbete pesquisado. É uma oportunidade de conectar e validar os conhecimentos adquiridos.

CAPÍTULO

# 15

## RELATO DE EXPERIMENTO

### FAZENDO PREVISÕES

- 1 Pense no que a palavra “experimento” quer dizer e converse com seus colegas e professor a respeito.
- 2 Quais profissionais podem realizar pesquisas científicas?
- 3 As descobertas científicas são importantes para a humanidade? Por quê? Você sabe como elas são divulgadas?
- 4 Por que é importante os cientistas relatarem suas experiências?

**1.** Descobertas e avanços científicos.

**2.** Cientistas de diferentes áreas (biólogos, químicos, etc.).

**3.** Resposta pessoal.

**4.** Para divulgar experiências e incentivar novas pesquisas.

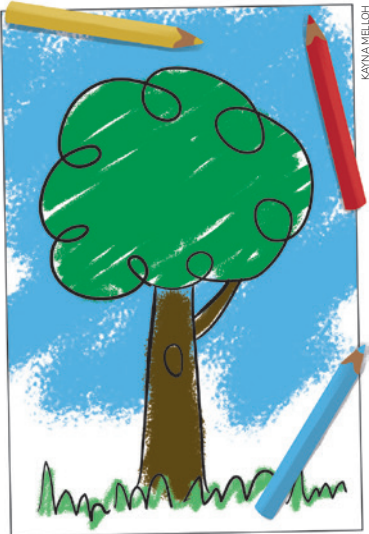
NÃO ESCREVA NO LIVRO.

### INTERAGINDO COM UM RELATO DE EXPERIMENTO

Leia um trecho do relato de experimento a seguir:

#### Cores primárias e secundárias

No encontro sobre “**cores primárias e secundárias**”, introduzimos o tema por meio de uma contação de história, na qual duas crianças fizeram um lindo desenho, tendo apenas as cores amarelo, azul e vermelho. Finalizada a história, perguntamos se isso era possível e muitos estudantes responderam imediatamente que sim, e contaram que eles sabiam como produzir o verde, o laranja e o roxo a partir das três cores citadas na história. Em seguida, perguntamos às crianças como seria possível obter a cor marrom, a partir das cores amarelo, azul e vermelho. Para esse questionamento, as crianças não falaram nada. Então, realizamos uma atividade prática sobre como **obter** as cores secundárias e **terciárias**, tendo como base as cores primárias.



KAYNA MELLOH

100

Na **atividade 2**, converse sobre a importância dos cientistas para a saúde da população e para as descobertas de cura para as doenças. Reforce a necessidade de acreditar na ciência e não acreditar em notícias falsas que tentam descredibilizá-la.

Na **atividade 3**, proponha que, em duplas, discutam textos que divulgam descobertas científicas.

Na **atividade 4**, converse sobre a importância de compartilhar pesquisas para o avanço da ciência, destacando como a cooperação entre cientistas permitiu o rápido desenvolvimento da vacina contra a Covid-19.

Depois da realização dessa prática, pedimos às crianças que desenhassem uma árvore, fazendo uso apenas das três cores primárias. [...] Depois de analisarmos os desenhos **oriundos** desta prática, observamos a ocorrência da cor marrom em apenas dois desenhos, um de cada turma. Considerou-se que as regras impostas pelas bolsistas desafiam as crianças e algumas se **dispuseram** a obedecer.

VAZ, Ana Cristina Ribeiro; AMPARO, Sthéfany Zaida Silva. O ensino de Ciências na Educação Infantil: relatos de sala de aula. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 359-367, nov. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21577/0104-8899.20160219>. Acesso em: 8 abr. 2025.

### Glossário

**Cores primárias:** não podem ser feitas misturando outras cores. As três cores primárias são amarelo, azul e vermelho.

**Cores secundárias:** aparecem quando misturamos duas cores primárias. Por exemplo, amarelo + azul = verde, vermelho + azul = roxo, vermelho + amarelo = laranja.

**Cores terciárias:** surgem quando misturamos uma cor primária com uma cor secundária. Elas são mais variadas e diferentes.

**Obter:** conseguir algo. Por exemplo: “obter a cor marrom” é o mesmo que “fazer a cor marrom aparecer”.

**Desenhos oriundos:** são os desenhos que foram feitos ou que vieram de uma atividade.

**Dispuseram:** quer dizer que algumas crianças decidiram fazer algo por vontade própria, como seguir as regras da atividade.

### GÊNERO

O **relato de experimento** é um texto descritivo, que apresenta as etapas de uma atividade realizada, seja ela uma experiência científica ou um projeto de escola.

O texto **Cores primárias e secundárias** foi elaborado por estudantes de Química, bolsistas de um projeto de formação de professores. Eles aplicaram atividades de Ciências com crianças da Educação Infantil. Com a ajuda do professor, faça uma pesquisa e registre coletivamente, na lousa ou no mural da sala, o que é o curso de Química e em quais áreas atuam os profissionais dessa área.



Estudantes universitários no laboratório.

F.T. PHOTOGRAPHERSHUTTERSTOCK

- Com os dados de sua pesquisa em mãos, analise a imagem e discuta com os colegas e o professor: quais assuntos fazem parte dos estudos dos estudantes de Química?

Esta atividade é um momento para os estudantes terem contato com o universo das Ciências da Natureza. Se possível, convidar um professor dessa área para conversar com os estudantes.

### Orientações didáticas

A seguir, na seção **Integrando com um Relato de Experimento**, peça que, a partir do título, os estudantes levantem hipóteses sobre o tema do texto. Registre-as no quadro e, após a leitura, retome-as para verificar se estavam corretas. Inicie a leitura convidando estudantes a lerem pequenos trechos em voz alta, oferecendo apoio nas palavras mais difíceis e valorizando as participações.

Siga a leitura do texto e, ao final, confira se alguma das hipóteses confirmou-se.

Pergunte se conheciam as informações citadas no texto e se já realizaram alguma atividade parecida na escola. Deixe que verbalizem suas experiências antes de seguir a aula.

Inicie o trabalho com o gênero textual relato de experimento. Leia as informações constantes do box **Gênero** e pergunte se conseguiram identificar tais características no texto lido: etapas, texto descritivo, experiência científica etc.

**Orientações didáticas**

Na seção **O Texto e Seu Contexto**, os estudantes são imersos em características além do gênero, trazendo o texto para uma análise mais ampla e aprofundada, relacionando-os ao mundo ao redor e ao universo científico.

Na **atividade 1**, incentive-os a refletir a respeito do contexto de circulação do texto científico. Possivelmente responderão que são comumente divulgados nas universidades e nos canais científicos da internet. Comente que alguns veículos divulgam esses experimentos para o grande público, adaptando a linguagem ao leitor.

**Diversificando****Site**

Um bom exemplo é a revista **Ciência Hoje das Crianças**, que apresenta descobertas científicas de maneira lúdica e clara.

Referência: **CIÊNCIA Hoje das Crianças**. Disponível em: <https://chc.org.br/>. Acesso em: 18 set. 2025.

Na **atividade 2**, oriente-os a refletir a respeito dos processos químicos atrelados à mistura de cores. Considere trazer essa experiência para a sala de aula, para tornar concreta a informação constante no texto ou pedir que a realizem com a família e tragam os resultados.

**O TEXTO E SEU CONTEXTO**

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Antes de responder às atividades, observe as palavras destacadas no glossário. Em seguida, anote no caderno aquelas que você considera presentes no cotidiano.

- 1 O relato lido foi retirado de uma revista científica. Onde as pessoas leem esse tipo de texto?  
*Em universidades, internet, etc.*
- 2 Por que misturar cores é uma atividade científica? Se precisar, consulte seus professores de Arte e Ciências.  
*Espera-se que os estudantes entendam que é um experimento científico por ser um processo químico de misturar cores para obter novas.*

**SAIBA MAIS!**

Você sabia que existe uma ciência dedicada ao estudo das cores? Ela se chama colorimetria e funciona como uma “matemática das cores”. Explica como as cores se formam, como podem ser misturadas e como são aplicadas no dia a dia. É usada em diferentes áreas, como na Arquitetura, para escolher as tonalidades da pintura de uma casa ou outros ambientes.



APERTURESOUNDSHUTTERSTOCK

Uma paleta de cores é uma ferramenta usada para seleção de cores para um projeto.

- 3 Vamos experimentar! Use tintas ou lápis de cor e misture: *Atividade interdisciplinar com Arte e Ciências.*
  - a. Azul com amarelo. Que cor aparece? *Verde.*
  - b. Vermelho com azul. Que cor surge? *Roxo.*
  - c. Vermelho com amarelo. E agora? *Laranja.*
- 4 Caminhe pela sua escola, com o auxílio do professor e com a turma, e anote quais cores você identificou nas paredes e nas outras estruturas. *Respostas pessoais. Espera-se que descrevam o que gostam nas cores da escola e o que mudariam.*
  - a. As cores combinam?
  - b. Deixam o ambiente agradável?
  - c. O que você mudaria?

**SAIBA MAIS!****Sugestão de leitura**

- **Ciência Hoje das Crianças**, Instituto Ciência Hoje. Essa revista apresenta diversos assuntos científicos de um jeito fácil de entender. Você vai se interessar cada vez mais pela ciência.

102

Após a atividade feita, peça que leiam o box **Saiba Mais!** e converse sobre as características principais da ciência das cores: a colorimetria. Considere conversar sobre as cores de determinados locais e seu objetivo: o hospital é branco para dar a ideia de calma e tranquilidade, as salas de aula apresentam cores que não sejam muito chamativas e não atrapalhem a concentração e o aprendizado etc.

Na **atividade 4**, oriente-os a analisar as cores pela escola. Separe-os em grupos de estudo e supervisione a investigação. Considere abrir uma roda de conversa para que apresentem e os apontamentos feitos. Peça que corrijam as atividades na formação dos grupos e revise coletivamente para que todos reorganizem e adequem suas respostas.

## O TEXTO E SUA ESTRUTURA



NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

- 1 Faça, em seu caderno, um quadro com quatro partes. Depois, separe cada momento do texto **Cores primárias e secundárias** em uma dessas partes.
  - a. Primeira etapa da atividade: a. **Contação de história, desenho com cores primárias e discussão.**
  - b. Segunda etapa da atividade: b. **Pergunta sobre a cor marrom e atividade prática de mistura.**
  - c. Terceira etapa da atividade: c. **Desenho de árvore com cores primárias.**
  - d. Conclusão do relato: d. **Crianças seguirem as atividades propostas.**

Um bom relato tem **três partes principais: introdução, descrição e conclusão**. Vamos entender cada uma?

- **Introdução:** apresenta o objetivo do experimento e os materiais necessários para realizá-lo.
- **Descrição:** relata, em ordem, as etapas seguidas e o que aconteceu em cada uma delas durante a atividade.
- **Conclusão:** expõe os resultados obtidos e explica os principais aprendizados alcançados com a experiência.

## O TEXTO E SUA LINGUAGEM



Leia as seguintes palavras do relato para responder às questões 1 e 2:

INTRODUZIMOS

PERGUNTAMOS

PEDIMOS

REALIZAMOS

ANALISAMOS

OBSERVAMOS

- 1 Essas palavras são verbos na primeira pessoa do plural (nós). Por que os estudantes de Química escreveram assim? **Porque a atividade e o relato foram feitos em dupla.**
- 2 Verifique em que parte cada palavra apareceu e escreva em seu caderno:
  - Introdução: **Introduzimos, perguntamos.**
  - Descrição das ações: **Pedimos, realizamos.**
  - Conclusão: **Analisamos, observamos.**
- 3 Releia o texto **Cores primárias e secundárias**, observe quais sinais de pontuação predominam e comente com a turma. **Vírgula e ponto-final.**

103

Nas **atividades 2 e 3**, oriente-os a relacionar cada termo à parte em que aparece. Peça que retornem ao texto e realize a correção coletivamente, promovendo a troca entre os estudantes.

**BNCC**

(EF35LP18)

### Orientações didáticas

Na seção **O Texto e sua Estrutura**, os estudantes são convidados a ler e analisar o relato de experimento trabalhado anteriormente de uma forma mais embasada e aprofundada.

Na **atividade 1**, converse a respeito das estruturas e da hierarquização necessárias a todos os textos (como já foi estudado no texto narrativo). Explique que os relatos de experimento apresentam etapas a primeira parte do experimento, a segunda e terceira etapas e a conclusão — que pode apresentar os resultados. Organize-os em grupos e peça que analisem o relato e anatem em cada uma das partes mencionadas. Converse sobre a importância de anotar os pontos principais e não copiar as informações do texto. Circule pela sala enquanto realizam a atividade e auxilie sanando as possíveis dúvidas.

Na seção **O Texto e Sua Linguagem**, os estudantes são convidados a revisar termos utilizados no relato, sua funcionalidade e uso gramatical.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a examinarem o uso dos termos. Converse com eles sobre as desinências -amos e -imos para a marca da característica número-pessoal, ou seja, a evidência de que o experimento foi coletivo e não individual. Considere explicar que nos relatos de experimento é comum utilizar o coletivo, visto que as pesquisas podem ser desenvolvidas por uma equipe.

## BNCC

(EF35LP07)  
(EF35LP08)  
(EF35LP09)  
(EF35LP18)  
(EF35LP25)  
(EF04LP21)  
(EF04LP22)

### Orientações didáticas

Após o trabalho de análise das características do gênero, os estudantes são convidados a criar. Leia mais um relato de experimento e converse sobre as informações apresentadas e as opiniões deles a respeito das cinco experiências sugeridas. Retome o que foi estudado sobre o gênero e registre as observações no quadro, pedindo que também as anote no caderno para posterior consulta.

**Planejando:** separe-os em grupos, sorteie as experiências e inicie as orientações para a produção do relato de experimento. Peça que registrem todas as etapas do processo com anotações, fotos, áudios etc.

## PRODUZINDO UM RELATO DE EXPERIMENTO

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Relatar um experimento é descrever como ele aconteceu e quais foram as aprendizagens que ele nos permitiu. Na nossa sociedade, um cientista ou uma cientista pode relatar, por exemplo, os caminhos que utilizou para chegar à descoberta de uma vacina que irá salvar vidas.



Professora e estudantes fazendo experimento científico sobre cores.

Agora, você será um pequeno cientista.



Leia o trecho de texto a seguir:

### Ciência das plantas: 5 experimentos para fazer com as crianças

A natureza é simplesmente fascinante. Quando estamos atentos ao movimento do sol ao longo do dia ou à passagem das estações no ano, também começamos a perceber que essas mudanças se relacionam diretamente ao comportamento dos vegetais. Isso faz parte da ciência das plantas!

Quando as crianças têm oportunidade de observar a germinação de uma semente, a transpiração das folhas ou até mesmo a sua reprodução, é muito mais fácil reconhecê-las como seres vivos que merecem cuidado, assim como nós. Por isso, preparamos uma lista com cinco experimentos para desvendar com as crianças a vida secreta das plantas! [...]

CIÊNCIA das plantas: 5 experimentos para fazer com as crianças. **Lunetas**, 7 maio 2021.

Disponível em: <https://lunetas.com.br/ciencia-das-plantas-experimentos-criancas/>.

Acesso em: 9 abr. 2025.

Com a ajuda do professor, a turma será dividida em grupos. Cada grupo ficará responsável por uma experiência da lista:

- 1 As plantas respiram?
- 2 Efeito “canudinho” para colorir as flores.
- 3 Cromatografia: por que as folhas mudam de cor?
- 4 Germinação, o despertar da semente.
- 5 Por que as pinhas abrem e fecham?

## Criando



Agora, vocês vão organizar a pesquisa que fizeram sobre o tema e se preparar para apresentar os resultados. Antes, discutam e façam suas anotações. Com os resultados respondam aos tópicos do roteiro a seguir:

### TÍTULO DO EXPERIMENTO

#### INTRODUÇÃO

- O que queremos descobrir?
- Materiais que usamos.

#### DESCRIÇÃO DAS AÇÕES

- Como fizemos?
- O que aconteceu enquanto fazíamos?

#### CONCLUSÃO

- O que aprendemos?
- Qual foi a descoberta mais importante dessa atividade?



Criança fazendo experimento científico com plantas.

## Revisando



Depois de respondê-los, faça uma versão individual no caderno.

Nesta etapa, revise os itens da autoavaliação.

### Autoavaliação

Quais são as informações mais importantes sobre o assunto pesquisado?

O que vocês aprenderam?

## Editando



Com a ajuda do professor, organizem as frases escolhidas em um único texto, deixando-o fácil de entender. Usem o roteiro com os pontos principais e, se quiserem, acrescentem imagens, desenhos ou gráficos para deixar o trabalho mais completo. Definam a data e o local da apresentação.

## Divulgando



Em grupo, elaborem um cartaz com o relato final, usando imagens, recortes ou materiais do experimento. Depois, exponham-no no mural da escola.

## Orientações didáticas

**Criando:** deixe que produzam os relatos de experimento a partir das características estudadas e providencie um lugar agradável e silencioso para a escrita. Nesta etapa, é importante que comecem a organizar suas ideias levando em conta os elementos estudados e as etapas do processo.

**Revisando:** oriente-os a verificar, com base na tabela de autoavaliação, se todos os pontos necessários à produção estão contemplados em seus textos. Solicite que revisem os relatos e adequem as informações marcadas com “não” na autoavaliação.

**Divulgando:** considere organizar os textos em formato físico e digital de revista científica e disponibilizá-los à comunidade escolar. Avalie, também, a possibilidade de realizar uma atividade interdisciplinar em parceria com o professor de Ciências, promovendo a socialização das produções.

## Objetivos gerais do capítulo

- Ler e interpretar texto do gênero mapa mental.
- Identificar e produzir textos a partir das características pertinentes ao mapa mental.
- Refletir sobre as possibilidades de criação de mapas mentais e todas as ferramentas disponíveis.
- Analisar o uso do gênero mapa mental para diferentes funções e com múltiplos objetivos.


### Orientações didáticas

Esse capítulo tem por objetivo trabalhar, a partir da leitura de texto autêntico, o gênero textual mapa mental. Antes de iniciar a leitura, as atividades estimulam a participação dos estudantes e a avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios. Inicie perguntando de que forma eles organizam as anotações dos conteúdos para estudar posteriormente. Deixe que verbalizem e explique-lhes que cada um tem sua forma de aprender e que todas as ferramentas de anotação são válidas.

Na **atividade 1**, incentive-os a falar a respeito de suas anotações. Deixe que verbalizem e peça que citem os métodos de anotação justificando o seu uso. É uma oportunidade para que percebam a gama de possibilidades de estudo disponível.

Na **atividade 2**, converse sobre a importância das ilustrações para a memorização e entendimento acerca de algo. Exemplifique o uso com os conteúdos de ciências ou geografia, por exemplo, nos quais as ilustrações e esquemas são imprescindíveis à compreensão.

**CAPÍTULO**  
**16** **MAPA MENTAL**

**FAZENDO PREVISÕES** 

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

- 1** Você costuma fazer anotações quando estuda algo novo? Como costuma organizar essas anotações? **1. Resposta pessoal. Permita que os estudantes compartilhem hábitos pessoais de anotações: listas, desenhos, palavras soltas etc.**
- 2** Você já tentou desenhar algum conteúdo para entendê-lo melhor? Isso o ajudou? Como? **2. Resposta pessoal. Aproveite a questão para investigar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero mapa mental.**

**INTERAGINDO COM UM MAPA MENTAL**

Você sabia que a mesma informação pode ser contada de maneiras diferentes? Agora você vai ler dois textos que tratam do mesmo tema: a **biodiversidade**. Leia-os com atenção e observe as semelhanças e as diferenças entre os dois. Eles têm formato parecido? Usam palavras semelhantes?

**Texto I**

**Bi-o-di-ver-si-da-de: você sabe o que esse palavraço significa?**

Biodiversidade significa a enorme variedade de animais, plantas, microrganismos, ecossistemas e seres vivos que habitam o mundo. São tantos, que sequer sabemos quantos há! As estimativas variam entre 10 e 50 milhões de espécies diferentes, mas até agora os cientistas classificaram e deram nome a somente 1,5 milhão. [...].

O ar que a gente respira, a comida que comemos, os remédios que nos curam e a energia que utilizamos são basicamente frutos dessa biodiversidade e de como os organismos agem e reagem entre si. Sem plantas, por exemplo, não teríamos oxigênio. Se faltassem abelhas e outros insetos polinizadores, não haveria colheitas, plantações ou comida. Sem os fungos, não ocorreria a decomposição e reciclagem das matérias vivas.

**Brasil, país da megadiversidade**

Para nossa sorte, o Brasil é considerado pelos especialistas o país da “megadiversidade”. Isso porque a Amazônia é a floresta tropical mais biodiversa do

Na seção **Interagindo com um mapa mental**, proponha que, a partir da leitura do título do texto, expliquem o que significa o termo “biodiversidade”. Converse sobre as importância de todas as espécies — fauna e flora — são necessárias à vida no planeta e que precisamos preservá-las para garantir, também, a nossa existência.

Comece a leitura do Texto I e convide-os para lerem pequenos trechos em voz alta. Incentive-os, auxilie na leitura de palavras que tenham mais dificuldade e parabeneze as participações.

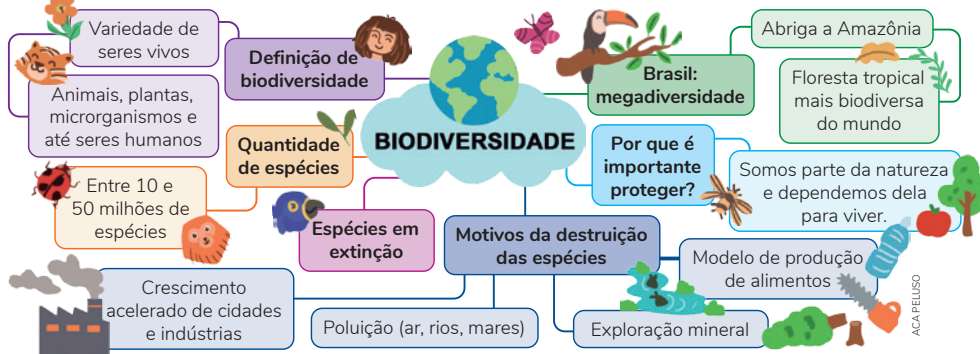
mundo, com aproximadamente 20% das espécies hoje conhecidas. [...] A única questão é que nós, os seres humanos, estamos colocando a biodiversidade em grave risco, com muita velocidade.

Os principais motivos para a destruição em massa de espécies são a poluição (do ar, dos rios e dos mares); a exploração de minerais; o modelo de produção de alimentos (que, para garantir a oferta de carne, avança sobre florestas e cercados) e o crescimento acelerado de cidades e indústrias para produzir os bens que consumimos.

Adaptado de: BI-O-DI-VER-SI-DA-DE: você sabe o que esse palavrão significa? **Criança e Natureza**. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/pt/noticias/biodiversidade-saiba-o-que-significa-e-por-que-e-preciso-protecte-la/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

## Texto II

### Mapa mental: biodiversidade



1. Resposta pessoal. Permita que os estudantes compartilhem experiências prévias ou ideias que tenham sobre o assunto.

## GÊNERO

O **mapa mental** é uma forma divertida e visual de organizar ideias. Ele geralmente começa com uma palavra ou um tema no centro da página e divide-se em pequenos textos, usados para explicar e detalhar essa palavra central. Essa divisão é criada a partir de **palavras-chave**, setas, desenhos e símbolos. Pode ser usado para estudar, planejar ou registrar o que foi aprendido, por exemplo.

## Glossário

**Palavra-chave:** termo que sintetiza o(s) tema(s) principal(is) ou as ideias centrais de um texto.

Responda no seu caderno às perguntas a seguir sobre os textos lidos.

- 1 Você já conhecia o conceito de “biodiversidade”? Quando o aprendeu?
  - 2 Qual dos dois textos ajudou você a entender melhor esse conceito: o texto escrito ou o esquema com palavras e setas? Por quê?
2. Resposta pessoal. Estimule os estudantes a justificar suas escolhas.

107

## Orientações didáticas

Siga a leitura do texto e, ao final, converse sobre as informações presentes nele e sobre sua relação com a discussão inicial sobre biodiversidade.

Posteriormente, peça que, em duplas, analisem o Texto II, o mapa mental sobre a biodiversidade e anotem, no caderno, as informações presentes nele e que fazem parte do texto lido anteriormente. Convide-os a dividir com a classe suas anotações e percepções e organize os turnos de fala.

Aqui inicia-se o trabalho com o gênero textual proposto: o mapa mental. Leia para os estudantes as informações constantes do boxe “gênero” e pergunte se conseguiram identificar tais características no mapa mental analisado: palavras-chave, setas, desenhos etc.

Peça que, na mesma organização em duplas, respondam as atividades relacionadas ao texto.

Na **atividade 1**, incentive-os a falar a respeito de seu conhecimento prévio acerca do termo biodiversidade. Espera-se que mencionem que é uma expressão muito utilizada ultimamente — principalmente pela mídia — para falar a respeito de meio ambiente, sustentabilidade e consumo consciente.

Na **atividade 2**, converse sobre o texto mais prático ao entendimento. Espera-se que mencionem que o Texto I traz informações mais detalhadas, mas que o Texto II é mais objetivo e de fácil compreensão.

Peça que corrijam as atividades por pares e faça uma conferência geral de maneira coletiva.

**Orientações didáticas**

Peça que leiam, individualmente, o boxe **Saiba Mais!** e converse sobre a importância de um dos maiores biomas do planeta: a Amazônia. Reflita com a turma sobre a necessidade de preservação desse território e do fim das queimadas, retiradas de madeiras nativas etc.

Na seção **O Texto e seu Contexto**, os estudantes são imersos em características além do gênero, trazendo o texto para uma análise mais ampla e aprofundada, relacionando-os ao mundo ao redor e à questão ambiental.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a analisarem o número de espécies. Converse com eles se o número de cerca de 1,5 milhão de espécies, dentre as aproximadamente 50 milhões, são poucas ou muitas e se esse número prova a gigantesca importância da biodiversidade no planeta e a urgente necessidade de preservação.

Na **atividade 2**, oriente-os a refletir a respeito da importância da biodiversidade em nossas vidas. Converse sobre a importância das espécies — tanto animais quanto vegetais — para o equilíbrio do planeta e as problemáticas atreladas à sua extinção. Considere trazer à classe assuntos atuais como as grandes enchentes, as secas excessivas e todos os fenômenos naturais atuais decorrentes da nossa falta de cuidado com o planeta.

Na **atividade 3**, oriente-os a analisar o termo “megadiversidade”, ou seja, uma diversidade imensa. Converse com eles, mais uma vez, a respeito da importância da Amazônia para a vida no planeta.

**SAIBA MAIS!**

A **Amazônia** é a maior floresta tropical do mundo. Ela é tão grande que passa por vários países da América do Sul. A maior parte fica no Brasil! Ela é o lar de milhares de plantas, animais e povos indígenas e é muito importante para o clima do planeta. Suas árvores ajudam a limpar o ar e a manter o mundo mais fresco. Por isso, cuidar da Amazônia é cuidar da vida de todos nós!



VIAGEM.COM/CAFESHUTTERSTOCK

A Amazônia está presente no Brasil e em outros países da América Latina.

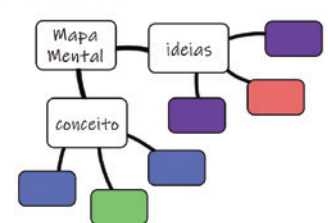
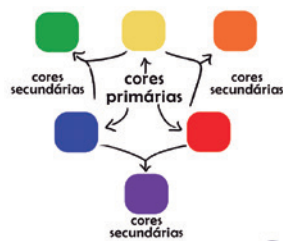
**O TEXTO E SEU CONTEXTO****NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

- Segundo os textos I e II, quantas espécies diferentes os cientistas já conseguiram conhecer e classificar até agora? *Cerca de 1,5 milhão.*
- Por que a biodiversidade é importante para a nossa vida? Explique usando trechos do primeiro texto. *Possibilidade de resposta: “Sem plantas, por exemplo, não teríamos oxigênio. Se faltassem abelhas e outros insetos polinizadores, não haveria colheitas, plantações ou comida”.*
- Por que o Brasil é considerado o país da megadiversidade?

*O Brasil tem muitas espécies e abriga a Amazônia, a floresta mais biodiversa do mundo.*

**O TEXTO E SUA ESTRUTURA**

Você aprendeu que o mapa mental costuma usar diferentes formas de linguagem para organizar as ideias: **palavras, setas, desenhos, cores e símbolos**. Veja mais exemplos a seguir.



ACA PELLUSO

108

Corrija coletivamente as atividades e peça que adequem suas respostas no caderno.

Na seção **O Texto e sua Estrutura**, os estudantes são convidados a ler e analisar alguns mapas mentais para ampliar o leque de variedades e reafirmar a estrutura e as características fundamentais do gênero. Convide alguns estudantes para explicar os textos e pergunte se o primeiro mapa mental está relacionado a algum capítulo anterior. Espere-se que mencionem o capítulo anterior, que traz o relato de experimento atrelado à colorimetria.

Agora, observe novamente o mapa mental sobre biodiversidade apresentado no início deste capítulo e responda às perguntas a seguir.

- 1 Para ler o mapa mental, por qual parte devemos começar? E como podemos seguir a leitura a partir desse ponto? *Devemos começar pelo centro, onde está o tema principal, e depois seguir pelos ramos, acompanhando as palavras, as setas ou os desenhos.*
- 2 A seguir, você encontrará alguns métodos que podem ser utilizados na construção de um texto.

- I. Usar letras pequenas e muitos parágrafos.
- II. Escrever textos longos com muitos detalhes.
- III. Usar palavras difíceis e sem imagens.
- IV. Usar palavras curtas, setas, cores e desenhos.

2. Proponha a construção coletiva de um mapa mental em papel pardo, com o tema no centro ("Palavras com R e RR") e ramificações que agrupem as palavras. Estimule o uso de desenhos, setas e cores para enriquecer o visual.

- Depois de analisar cada um desses métodos, copie no seu caderno qual deles é a melhor estratégia para construir um mapa mental. *Alternativa IV.*

## O TEXTO E SUA LINGUAGEM

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

- 1 O trecho a seguir foi retirado do texto I deste capítulo. Leia-o novamente e responda às próximas questões. **1. b.** "Remédios" e "reagem". Chame a atenção dos estudantes para a diferença entre o R dessas palavras e o R de "curam", também presente no trecho.

"O ar que a gente **respira**, a comida que comemos, os remédios que nos curam e a energia que utilizamos são basicamente frutos dessa biodiversidade e de como os organismos agem e reagem entre si."

- a. Na palavra destacada, a letra **R** aparece duas vezes. Ela tem o mesmo som nas duas posições? Explique sua resposta. **1. a.** Não. Na palavra "respira", o primeiro R tem um som mais forte, como em "rua". O segundo R (entre vogais) tem um som mais fraco ou suave, como em "carro".
- b. Encontre, nesse trecho, outras palavras em que o **R** tenha um som forte.

- c. Na língua portuguesa, o som do **R** forte aparece apenas no início das palavras? Justifique sua resposta com exemplos. **1. c.** Não, o som do R forte pode aparecer também no meio das palavras, por exemplo: "correr", "cachorro", "beterraba", "carro", "carreta" etc.

- 2 Com a ajuda de alguém da sua família, observe as embalagens de produtos que você tem em casa, como de alimentos, produtos de higiene ou limpeza. Procure nelas palavras que tenham a letra **R** ou as letras **RR** no nome do produto, nos ingredientes ou nas instruções. Recorte-as e guarde-as com você. Com a ajuda do professor, a turma vai construir um mapa mental coletivo com todas as palavras encontradas.



MILENA MANTOVANI B

109

Na **atividade 2**, com as palavras recortadas em mãos, construa com a turma um mapa mental a respeito da pronúncia da letra "r" nas palavras. Considere separar um papel grande para a elaboração do mapa mental.

### Orientações didáticas

Siga as atividades propostas para a seção **O Texto e sua Estrutura**.

Na **atividade 1**, converse com os estudantes a respeito da organização de um mapa mental. A maior parte dos exemplos dados trazem a palavra-chave do mapa no centro da imagem, o que faz com que os demais itens circundem o termo central.

Na **atividade 2**, peça que analisem as afirmações e apontem aquela que mais se aproxima das características do mapa mental. Converse sobre a eliminação das demais alternativas, que trazem como características muitos parágrafos, longos textos e palavras difíceis.

Na seção **O Texto e sua Linguagem**, os estudantes são convidados a refletir a respeito do som da letra "r" em diferentes locais da sílaba e da palavra.

Na **atividade 1**, na letra **a**, peça que leiam a palavra "respira" antes mesmo de começar a atividade. Considere trazer outras palavras para que os estudantes percebam a diferença de pronúncia da consoante no início da palavra e no meio. Sugestão de palavras: raro, rural, riram etc. Na letra **b**, oriente-os a buscar, em duplas, as palavras com "r". Considere fazer a atividade em forma de competição para incentivar a proatividade e o raciocínio rápido. Na letra **c**, considere apresentar palavras com dois "r" para que pronunciem antes de realizar a atividade: carro, cachorro, serra. Converse com eles sobre o som forte do "r" tanto no início da palavra quanto no uso dos dois "r" no meio dela.



## Revisando



Antes de apresentarem o mapa mental para a turma, revisem-no com atenção, respondendo, no caderno, “sim” ou “não” para as perguntas abaixo, a fim de avaliar a produção textual criada por vocês.

### Autoavaliação

- O tema principal está bem claro e localizado no centro do mapa mental?
- As ideias estão visualmente bem organizadas por meio de setas ou ramos?
- O mapa mental é de fácil leitura, permitindo que o tema e as principais ideias do texto sejam compreendidos pelo leitor?
- Há desenhos ou símbolos que ajudem a lembrar o conteúdo?
- Há algum problema de ortografia, acentuação ou pontuação?

Se a resposta for “não” para alguma dessas perguntas, voltem para revisar e melhorar o mapa antes de iniciar a próxima etapa.

## Editando

Agora que o mapa mental do grupo está pronto, é hora de deixá-lo ainda mais interessante. Para isso, vocês podem:

- inserir cores, símbolos e desenhos que deixem o mapa mais bonito, atrativo e fácil de compreender;
- criar uma versão digital do mapa mental (opcional), com a orientação do professor, usando ferramentas como *slides*, aplicativos de desenho ou editores *on-line*.

## Divulgando

Ao final desta atividade, sua turma terá uma coleção de mapas mentais criativos feitos com base em textos lidos e organizados com palavras-chave, cores e imagens escolhidas por vocês.

Esses mapas podem ser compartilhados com outras turmas, professores e familiares, a fim de que todos possam conhecer o trabalho feito por vocês e aprender sobre os temas trabalhados por cada equipe!



MILENA MANTOVANI B.

111

## Orientações didáticas

**Revisando:** oriente-os a verificar se todos os pontos previstos na autoavaliação estão presentes no texto. Solicite que revisem os mapas mentais e ajustem as informações respondidas com “não” na autoavaliação.

**Editando:** nesse momento, os estudantes farão a última revisão relacionada aos elementos visuais do mapa. Nesse momento, realize uma revisão mais aprofundada e, se possível, mostre ao estudante quais pontos devem ser modificados e o motivo dessas modificações.

**Divulgando:** considere organizar os mapas mentais nos formatos físico e digital a fim de disponibilizá-los à comunidade escolar por meio das redes sociais da escola.

## Objetivos gerais do capítulo

- Ler e interpretar texto do gênero entrevista.
- Identificar e produzir texto a partir das características pertinentes à entrevista.
- Refletir sobre as possibilidades de veiculação e circulação dos textos pertencentes ao gênero entrevista.
- Analisar o uso do gênero, nas modalidades oral e escrita, com diferentes enfoques e possibilidades.

### Orientações didáticas

Neste capítulo trabalha-se, com base na leitura de texto autêntico, a entrevista. A abertura estimula a participação dos estudantes e a avaliação diagnóstica. Inicie perguntando se já leram alguma entrevista e se gostam. Deixe que verbalizem suas ideias e direcione ao estudo do gênero.

Na **atividade 1**, incentive-os a verbalizar seus conhecimentos. Converse sobre a importância das entrevistas.

Na **atividade 2**, questione-os sobre as entrevistas que já leram a respeito das pessoas de que gostam. Deixe que verbalizem, organizando para não extrapolar o tempo para a atividade.

Para a **atividade 3**, proponha que cada um cite o nome de uma pessoa da lista que montaram. Anote esses nomes no quadro e peça para que falem um pouco sobre essas personalidades ou pessoas queridas.

**CAPÍTULO**  
**17**  
**ENTREVISTA**

**1.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que já viram esse gênero textual nos mais diversos meios de comunicação (rádio, TV, internet, revistas) e que ele apresenta declarações de personalidades, políticos, artistas e, por vezes, de pessoas anônimas.

**2.** Resposta pessoal. Verifique se os estudantes já leram ou viram entrevistas; em qual suporte estavam; quem eram o entrevistado e o entrevistador. O objetivo é que eles, sabendo onde encontrar uma entrevista e qual seu uso social, antecipem o conteúdo informativo.

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

**FAZENDO PREVISÕES**

Leia as perguntas a seguir e discuta com seus colegas.

- 1** Você sabe o que é uma entrevista?
- 2** Você já leu em jornais, revistas ou sites entrevistas dadas por pessoas que você admira, como algum atleta ou artista?
- 3** Quem você gostaria de entrevistar? Cite ao menos três pessoas a quem você gostaria de fazer perguntas. *Resposta pessoal. Procure levantar os conhecimentos prévios da turma sobre o gênero em si, que aparece sob as formas oral e escrita; seus suportes (impresso e oral); e quem gostariam de entrevistar. É importante que justifiquem suas respostas, argumentando os motivos pelos quais gostariam de entrevistar as pessoas citadas.*

**INTERAGINDO COM UMA ENTREVISTA**

Você vai ler um trecho de uma entrevista feita com Rebeca Andrade e publicada em um jornal.

A **entrevista** tem por objetivo levar informações aos leitores ou aos ouvintes. O entrevistador faz perguntas à pessoa entrevistada, e as perguntas e as respostas podem ser publicadas em jornais, sites, revistas etc.

 Rebeca Andrade é uma famosa esportista brasileira, destaque na ginástica artística. Leia a seguir um trecho da entrevista concedida por ela e comente com os colegas que informações você considerou mais interessantes.

 **Rebeca Andrade: 'A meta é vencer em 2024, mas só dá para prometer muito trabalho e sangue nos olhos'**  
[...]

**Você encantou ao ganhar a medalha de ouro no salto e a de prata no individual geral, a reunião das modalidades da ginástica artística, nos Jogos de Tóquio 2020, disputados em meados de 2021 por causa da pandemia. Relembre um pouco a experiência vivida nas conquistas e na temporada no Japão.**

  
CELSO POPOSHUTTERSTOCK

**112**

Na seção **Interagindo com uma Entrevista**, proponha que, a partir da leitura do título e da análise da foto, tentem identificar quem seria a pessoa entrevistada. Espera-se que mencionem que a entrevistada é a ginasta Rebeca Andrade, medalha de ouro nos últimos jogos olímpicos. Converse sobre a importância da prática esportiva na infância e pergunte se, além de Rebeca, conhecem outras atletas que começaram na infância: Rayssa Leal, Jade Barbosa, Diego Hypólito etc.

Comece a leitura e estimule-os a ler pequenos trechos em voz alta. Incentive-os e auxilie na leitura de palavras que tenham mais dificuldade.

Foi um orgulho geral. Para minha mãe, a família, meus técnicos, colegas atletas e, claro, os brasileiros. Por causa da pandemia de Covid, a experiência acabou quase totalmente limitada à rotina do esporte. Não houve como conhecer parte da cultura e das cidades japonesas porque, com a pandemia, os deslocamentos foram limitadíssimos pela organização — como deveriam ser mesmo. A gente não podia sair para passear ou realizar qualquer outra atividade. [...]

### Imagino. Mas não deixou de ser um desafio.

Sim — e muito forte. Só quem estava lá para entender perfeitamente. Estava feliz porque consegui superar lesões e outros problemas na preparação, mas havia o risco de os Jogos não ocorrerem em 2021. Ou mesmo de não serem realizados, com um salto direto dos Jogos do Rio 2016 para Paris 2024. Quando tudo foi confirmado para 2021, fiquei feliz, grata, mesmo com todas as limitações impostas pela situação. Lembro-me que, ao pisar na vila olímpica pela primeira vez, no Japão, disse a mim mesma: “Meu Deus, ajude-me porque tudo o que desejo na vida agora é sair daqui mais feliz e gratificada do que estou agora, na chegada”. E assim foi. [...]

### Qual é o seu aparelho de exercício preferido na ginástica artística?

O que me dá mais prazer individual são as barras paralelas. Elas são o meu xodó. Amo. Se pudesse, trabalharia com elas a vida inteira. Mas o que imagino fazer melhor é o de salto. Acredito que os treinadores, professores e as pessoas pensam da mesma forma. Afinal de contas, ganhei o ouro olímpico nesse aparelho, né? [...]

### Bons incentivos — e treinamentos melhores ainda — neste novo ciclo olímpico.

Obrigado. A equipe e eu vamos precisar muito de tudo isso até Paris 2024.

REBECA Andrade: ‘A meta é vencer em 2024, mas só dá para prometer muito trabalho e sangue nos olhos’. **Notícia R7**. Disponível em: <https://noticias.r7.com/entrevista/rebeca-andrade-a-meta-e-vencer-em-2024-mas-so-da-para-prometer-muito-trabalho-e-sangue-nos-olhos-09102022/>. Acesso em: 11 out. 2025

- 1 Lendo a entrevista, que informações sobre Rebeca Andrade você descobriu?
- 2 Como Rebeca Andrade descreve a sensação de ganhar as medalhas de prata e de ouro?
- 3 Qual é, segundo a ginasta, o aparelho de exercício de ginástica artística predileto?

### GÊNERO

A **entrevista** é um gênero textual em que são divulgados opiniões e relatos dos entrevistados. Nos meios de comunicação, o entrevistador geralmente é um jornalista profissional, que elabora previamente várias perguntas e cria outras no momento da entrevista. Por isso, o entrevistador precisa conhecer bem a vida pessoal e profissional do entrevistado. A habilidade dele é fundamental para a elaboração de perguntas que sejam do interesse do leitor ou espectador.

3. Rebeca considera as barras paralelas seu aparelho predileto.

2. Rebeca descreve a medalha de prata como muito importante, pois foi a primeira a ser recebida, conquistada no individual geral. O ouro trouxe uma alegria diferente, confirmando que todo o esforço valeu a pena, e ela se sentiu feliz em compartilhar a conquista com os brasileiros.

### Orientações didáticas

Siga a leitura e, ao final, confira se já conheciam as informações sobre a ginasta presentes no texto.

Peça que, em duplas, realizem as atividades propostas.

Na **atividade 1**, incentive-os a falar a respeito das informações novas. Proponha que as organizem em formato de lista para ficar mais fácil a visualização.

Para a **atividade 2**, proponha que falem a respeito das sensações que Rebeca expõe na entrevista. Peça que comentem se teriam a mesma sensação com uma vitória pessoal como a que relatou a ginasta.

Leia as informações constantes do boxe **Gênero** e pergunte se conseguiram identificar tais características no texto: perguntas interessantes ao público.

**Orientações didáticas**

Na seção **O Texto e seu Contexto**, os estudantes ampliam a compreensão do gênero, analisando o texto de forma mais profunda e relacionando-o ao mundo ao seu redor e às questões discutidas na entrevista.

Na **atividade 2**, oriente a reflexão sobre a função da entrevista, mostrando que esse gênero possibilita conhecer melhor pessoas e assuntos de interesse público.

Na **atividade 3**, converse sobre o público-alvo e explique como os veículos de comunicação adaptam a linguagem para o leitor. Reforce que o **R7 Notícias** é voltado ao público em geral e traz notícias de todo tipo, buscando alcançar uma faixa de público cada vez maior.

Na **atividade 4**, retome a ideia de que as pessoas são entrevistadas porque têm algo relevante a contar, compartilhando experiências ou informações de interesse coletivo.

Na **atividade 5**, explique que as entrevistas circulam em diferentes meios — TV, rádio, sites, jornais e revistas — e que, apesar das diferenças de formato, todas cumprem a função de informar.

Para **atividade 7**, oriente-os a analisar a tira de Alexandre Beck, relacionando-a ao tema da entrevista. Reflita brevemente sobre como a mídia pode incentivar hábitos saudáveis ao divulgar variados esportes.

**O TEXTO E SEU CONTEXTO**

NÃO EScreva NO LIVRO.

Leia as questões a seguir e responda a elas no seu caderno.

- 1 A respeito de qual meta Rebeca Andrade faz referência na entrevista? *Vencer nas Olimpíadas de Paris em 2024.*
- 2 Qual é a função de uma entrevista? *A entrevista permite conhecer melhor a pessoa entrevistada ou saber mais de determinado fato ou assunto dos quais ela detém informação.*
- 3 Quem, geralmente, lê entrevistas? *Pessoas que querem saber mais do assunto tratado na entrevista ou do entrevistado.*
- 4 Por que algumas pessoas são escolhidas para serem entrevistadas? *Porque elas têm algo para contar que é do interesse de outras pessoas.*
- 5 Onde podemos encontrar entrevistas? *Na TV, no rádio, em sites, em jornais e revistas impressos e digitais etc.*
- 6 Converse com seu colega: Por que foi difícil o momento das Olimpíadas de Tóquio 2020? *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam referência à pandemia do Coronavírus (Covid 19) ou à superação de lesões que Rebeca teve de enfrentar.*
- 7 Leia a tirinha a seguir.



A tira "Existem outros esportes" está publicada na página 48 de BECK, Alexandre. **Armandinho Dez**. 1. ed. São Paulo: Belas-Letras, 2019. 96 p.

De que forma a história de vida e as dicas da atleta poderiam motivar o personagem da tirinha a repensar seu sedentarismo? *Respostas pessoais.*

**O TEXTO E SUA ESTRUTURA**

1. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante diferencie o papel do entrevistador (faz perguntas, conduz a entrevista, ouve) e do entrevistado, no caso, Rebeca Andrade (responde e fornece informações).

- 1 As entrevistas têm uma estrutura definida, na qual cada um desempenha uma função ou papel definido. Em um parágrafo explique qual o papel desempenhado pelo entrevistador e qual o papel desempenhado por Rebeca Andrade.
- 2 Em uma entrevista escrita, é comum, antes do início das perguntas e das respostas, o entrevistador elaborar um pequeno texto introdutório. Você leu apenas um trecho da entrevista, no qual não aparece esse texto introdutório. Releia o texto, faça uma breve pesquisa sobre a atleta e escreva um pequeno parágrafo apresentando Rebeca Andrade. *2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes escrevam um parágrafo breve que traga alguns detalhes da biografia da atleta, como: local e data de nascimento, uma breve história da atleta com seu esporte contando seus desafios e conquistas, títulos, medalhas, etc.*

114

Na seção **O Texto e sua Estrutura**, estimule-os a analisar a entrevista de forma mais aprofundada. Na **atividade 1**, explique que em uma entrevista, os papéis de entrevistador e entrevistado nunca se confundem e que, no caso da publicação de uma entrevista escrita, é preciso criar estratégias textuais e gráficas para explicitar ao leitor quem é o entrevistador e quem é o entrevistado. Na **atividade 2**, converse sobre a introdução da entrevista, explicando sua função de apresentar o entrevistado ao público e contextualizar o tema tratado.

- 3 Identifique e transcreva um trecho da entrevista que exemplifique o uso do discurso direto. *É válido qualquer trecho da entrevista referente à resposta da entrevistada.*
- 4 Analise a forma como a entrevista é encerrada. Existe uma conclusão formal? Como você percebe? *A entrevista não é finalizada com uma despedida formal, mas os bons votos do entrevistador funcionam como um encerramento inspirador, incentivando a atleta e sua equipe.*

### SAIBA MAIS!

Uma entrevista sempre se constitui de perguntas e respostas e envolve pelo menos duas pessoas: o entrevistador e o entrevistado. Ela inicia com a introdução, seguida pelas perguntas e respostas, e encerra com a conclusão. Além disso, quando escrita, sempre conta com uma diferenciação visual entre as falas do entrevistador e as do entrevistado, de maneira que o leitor possa distingui-las.

## O TEXTO E SUA LINGUAGEM



1. Apresentam linguagem objetiva, a fim de garantir clareza e precisão para cada pergunta, de modo que a entrevistada tenha condições de responder a elas de forma o mais esclarecedora possível.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

### SAIBA MAIS!

A linguagem objetiva diferencia-se da linguagem subjetiva na forma como apresenta as informações. Enquanto a linguagem objetiva visa a transmitir informações diretas, precisas e imparciais e tem foco em dados concretos, a linguagem subjetiva expressa opiniões, interpretações pessoais, sentimentos e emoções.

Levando em conta a entrevista concedida por Rebeca Andrade, responda no caderno às perguntas a seguir.

- 1 As perguntas feitas pelo jornalista à ginasta apresentam linguagem objetiva ou subjetiva? Por quê?
- 2 Para responder às perguntas, Rebeca Andrade usou uma linguagem subjetiva, pois estava falando de si. Transcreva um trecho que comprove isso.
- 3 Observe a pontuação da entrevista e responda no seu caderno.
  - a. Em que situação foram usados pontos de interrogação? *Nas perguntas feitas pelo jornalista.*
  - b. Que pontuação foi usada no final das respostas da pessoa entrevistada? Por quê? *O ponto-final, para encerrar as declarações feitas por ela.*
- 4 Se essa entrevista fosse apresentada na modalidade oral, você acha que a linguagem seria mais informal, assim como a usada no dia a dia?

### SAIBA MAIS!

Quando a entrevista é veiculada em rádio ou televisão, costuma ser reproduzida tal como foi realizada – integralmente ou com cortes. Dessa forma, ela é reproduzida do jeito que foi gravada, com todas as marcas de oralidade. Quando a entrevista é transcrita para ser veiculada em meio impresso, é comum que se percam as características da fala.

2. Há várias possibilidades, como “Elas são o meu xodó. Amo.” “Meu Deus, ajude-me porque tudo o que desejo na vida agora é sair daqui mais feliz e gratificada do que estou agora, na chegada”.

115

## Orientações didáticas

Na **atividade 3**, retome a diferença entre discurso direto e indireto. Converse sobre os sinais que indicam o discurso. Explique que, no caso da entrevista, todo o texto é construído em discurso direto, pois transcreve as falas do entrevistador e do entrevistado.

Na **atividade 4**, explique que há muitas formas de terminar uma entrevista: com uma despedida formal, com uma conversa direta com o público leitor ou, no caso dessa entrevista, com um conselho final.

Após a atividade feita e corrigida coletivamente, peça a leitura individual do boxe **Saiba Mais!** e converse sobre as informações trazidas a respeito da estrutura da entrevista.

Na seção **O Texto e sua Linguagem**, trabalhe a linguagem subjetiva e objetiva, os sinais de pontuação presentes na entrevista e a diferença entre modalidade escrita e oral, atrelada aos traços de formalidade ou informalidade linguística. Para compor o trabalho, leia o boxe **Saiba Mais!**, que norteará as respostas às perguntas da seção.

Na **atividade 1**, incentive-os a formar duplas a fim de discutirem se as perguntas da entrevista apresentam linguagem objetiva ou subjetiva. Converse sobre a necessidade de formular perguntas objetivas para transmitir clareza na entrevista.

Na **atividade 2**, oriente-os a observar a subjetividade nas falas de Rebeca. Ressalte a ideia de que, por ela estar falando a respeito de suas experiências, a subjetividade é um ponto forte no discurso.

Na **atividade 3**, retome a função do ponto de interrogação e do ponto-final e analise a sua

importância para finalizar as perguntas ou afirmações da entrevista.

Em seguida, peça que leiam o boxe **Saiba Mais!** e converse sobre as informações trazidas a respeito da formalidade ou informalidade da entrevista.

Para a última atividade, a **atividade 4**, deixe que comentem suas impressões e peça que argumentem de maneira consistente acerca de seus posicionamentos.

Corrija coletivamente.

## BNCC

(EF35LP18)  
(EF35LP25)  
(EF04LP21)  
(EF04LP24)  
(EF05LP24)

### Orientações didáticas

Após analisarem as características do gênero, oriente os estudantes a iniciar a produção da entrevista. Retome os principais aspectos estudados, registre os pontos essenciais no quadro e peça que façam as anotações no caderno para futuras consultas.

Separe-os em duplas e inicie as orientações para a produção da entrevista.

**Planejamento:** peça que comecem a organizar as perguntas que serão utilizadas na entrevista. Circule pela sala sanando as possíveis dúvidas, orientando o trabalho das duplas.

**Criando:** oriente os estudantes a como proceder durante a entrevista. Como essa parte será feita extra-classe e sem o acompanhamento docente, cuide para que não reste nenhuma dúvida a respeito das regras e das etapas de produção da entrevista.

## PRODUZINDO UMA ENTREVISTA



NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Durante o capítulo, você fez a leitura de uma entrevista, realizada por uma repórter mirim, com a ginasta e medalhista olímpica brasileira **Rebeca Andrade**. Nela, a entrevistada ressaltou como o esporte mudou sua vida. Agora, é a sua vez de produzir uma entrevista sobre hábitos saudáveis, como a prática de esportes. A atividade será realizada em dupla. Você e seu colega vão escolher e entrevistar pessoas mais velhas da família ou da comunidade escolar, para saber se elas praticaram esportes na infância e se ainda os praticam.



O curso de Jornalismo é o que forma profissionais capacitados para coletar, investigar, produzir e divulgar informações de interesse público, incluindo entrevistas.

### Planejando



Escolham um membro da família ou alguém mais velho da comunidade para entrevistar.

Antes de começarem a produção da entrevista, pensem e respondam aos pontos a seguir, anotando as ideias principais no caderno.

- Combinem, com a ajuda do professor, algumas perguntas que possam ser feitas com o objetivo de coletar informações sobre a infância e a prática de esportes do entrevistado.
- O entrevistado pode revelar os detalhes espontaneamente. Nesse caso, planejem perguntas que ampliem as respostas. Por exemplo:
  1. O senhor pode falar um pouco mais sobre como eram as aulas de Educação Física em sua escola e de qual esporte mais gostava?
  2. Com quem o senhor costumava brincar?
  3. Na sua opinião, as crianças de antigamente praticavam mais esportes em relação às crianças de hoje? Por quê?
    - Preparem um roteiro de perguntas, de acordo com o perfil do entrevistado.
    - Pesquisem o assunto da entrevista.
    - Façam perguntas que comecem com: “como”, “por que” e “o que”.

### Criando

Agora que vocês planejaram o roteiro, chegou a hora de entrevistar.

- Informem ao entrevistado o objetivo da entrevista e peçam-lhe autorização, de preferência por escrito, para gravá-la.
- Registrem o nome completo e a idade do entrevistado.
- Façam as perguntas necessárias sobre o entrevistado para compor a introdução.

- Gravem a entrevista em áudio ou vídeo. Se não dispuserem desses recursos, anatem as respostas do entrevistado em uma folha avulsa.
- Transcrevam a entrevista, ou seja, escrevam tudo o que foi dito.
- Registrem fotos do encontro e verifiquem a possibilidade de o entrevistado fornecer fotos de quando era criança, praticando esportes.
- Terminem a entrevista com uma questão de encerramento, por exemplo: “Há mais alguma coisa que o senhor gostaria de acrescentar?”. Agradeçam a atenção do entrevistado, destacando que a contribuição dele foi muito importante.

### Revisando



Depois de terminarem a transcrição da entrevista, avaliem os seguintes pontos e respondam “sim” ou “não” no caderno para cada uma das questões a seguir, a fim de avaliarem a produção.

#### Autoavaliação

Há uma introdução sobre o entrevistado?

As perguntas e respostas estão visualmente separadas, de maneira que o leitor consiga diferenciar as falas do entrevistador e as do entrevistado?

Há um encerramento formal?

As respostas estão claras e são fiéis às respostas dadas pelo entrevistado?

A linguagem do entrevistador e a do entrevistado é adequada?

As frases são concisas e diretas?

A ortografia e a acentuação das palavras estão adequadas? A pontuação do texto está correta?

### Editando

Para a edição da entrevista, transcrevam o rascunho para uma folha final. Durante a entrevista, o entrevistado pode utilizar expressões como “ééé...”, “ahh...”, “hum...”, enquanto pensa na resposta. Lembrem-se, porém, de que não se deve registrar esses momentos da fala ao transcrever a entrevista. Se for o caso, decidam quais partes são mais interessantes e as coloquem em ordem.

### Divulgando

Depois de editados os textos, o professor organizará uma exposição na escola: as entrevistas serão apresentadas em murais, painéis ou até mesmo em formato de jornal escolar.

117

### Orientações didáticas

**Revisando:** oriente-os a verificar, a partir da tabela de autoavaliação, se todos os pontos necessários à produção estão presentes. Solicite que revisem as produções da entrevista e adequem as informações que forem respondidas com “não” na autoavaliação.

**Editando:** oriente-os a passar a limpo a entrevista suprimindo os marcadores orais da transcrição das respostas.

**Divulgando:** combine a forma de divulgação das entrevistas, que podem ser coladas no mural da escola ou divulgadas em formato virtual, por meio de vídeos gravados (com a autorização do entrevistado) ou podcast.

## Objetivos gerais do capítulo

- Ler e interpretar texto do gênero seminário.
- Identificar e produzir texto a partir das características pertinentes à apresentação de seminário.
- Refletir sobre as possibilidades de organização e busca de informação verídica para a produção de apresentação de seminário.
- Analisar o uso do gênero seminário, na modalidade oral, analisando os possíveis usos dos marcadores de oralidade.

### Orientações didáticas

Esse capítulo trabalha, com base na leitura de texto autêntico, o gênero textual seminário. Antes de iniciar a leitura, as atividades estimulam a participação dos estudantes e a avaliação diagnóstica. Inicie perguntando como costumam organizar as apresentações de trabalhos à classe. Deixe que verbalizem suas ideias e direcione ao estudo do gênero.

Na **atividade 1**, incentive-os a verbalizar a respeito de suas experiências.

Na **atividade 2**, converse sobre os pontos importantes que devem ser observados nas apresentações alheias. Converse sobre a necessidade de uma apresentação clara, objetiva, com slides etc.

Para a **atividade 3**, converse sobre outro ponto necessário a uma apresentação oral: as informações disponibilizadas. Pergunte se essas informações complementam a efetividade da apresentação e deixe que verbalizem suas impressões.

# CAPÍTULO 18 SEMINÁRIO

## FAZENDO PREVISÕES

- 1 Você já precisou apresentar um trabalho para os colegas? Como se sentiu nesse momento? *Resposta pessoal. Espera-se que o estudante relate emoções como nervosismo, entusiasmo, medo ou confiança.*
- 2 Quando assistimos às apresentações dos colegas, o que precisamos observar para entender melhor o que está sendo dito? *Organização das ideias, clareza na fala, entonação e uso de recursos como cartazes, imagens ou slides.*
- 3 Quais informações você acha que não podem faltar em uma apresentação oral, para que o público consiga compreender o assunto?

3. A descrição resumida do tema, os principais argumentos, dados importantes e uma conclusão que retome os pontos abordados.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

## INTERAGINDO COM UM SEMINÁRIO

Leia o texto a seguir.



### Por que é importante ajudar em casa desde cedo?

Existe um debate importante sobre se as crianças devem ajudar nas tarefas domésticas ou não. Enquanto algumas pessoas acreditam que responsabilidades são importantes e que podem ensinar muito, outras defendem que as crianças precisam ter tempo e liberdade para aproveitar a infância se divertindo.

É claro que brincar é muito importante para o desenvolvimento dos pequenos, assim como ir para a escola e descansar. Eles precisam ter tempo de fazer tudo isso sem serem **sobrecarregados**. Aos poucos, porém, de acordo com a idade de cada criança, incluir tarefas em sua rotina é essencial para ajudá-la desenvolver responsabilidade e várias outras habilidades.

TAREFAS domésticas: por que e como as crianças podem ajudar em casa. **Dentro da História** [blog], 30 maio 2018. Disponível em: <https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/casa-e-cotidiano/tarefas-domesticas-criancas-podem-ajudar-em-casa/>. Acesso em: 23 abr. 2025.

### Glossário

**Sobrecarregado:** pessoa que tem muitas atividades, trabalho ou tarefas a cumprir.

118

Na seção **Interagindo com um seminário**, proponha que, com base na leitura do título do texto, tentem identificar o tema que está sendo exposto. Espera-se que mencionem que a exposição versa sobre a importância de as crianças ajudarem nas tarefas de casa desde pequenas.

Comece a leitura do texto e convide-os para ler pequenos trechos em voz alta.

Aproveite a finalização do texto para perguntar se eles auxiliam nas tarefas de casa, o que costumam fazer, se acreditam que têm ou não obrigação em relação às tarefas domésticas etc.

Vamos imaginar uma situação com esse texto?

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Suponha que, em uma aula de Língua Portuguesa, a professora pediu aos estudantes que respondessem à pergunta: “Por que é importante ajudar em casa desde cedo?”.

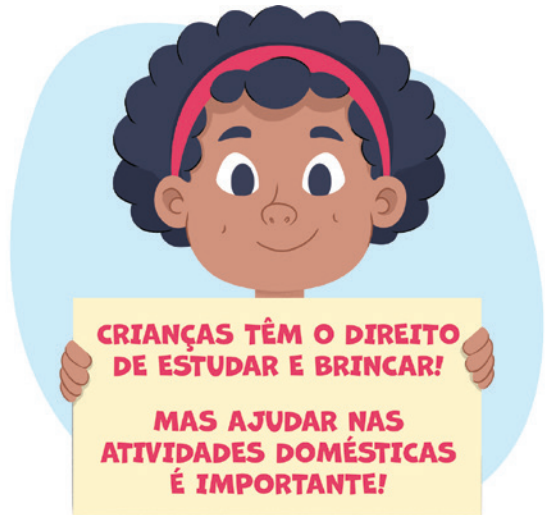
Além de responder à pergunta, os estudantes deveriam:

- fazer um resumo do texto lido;
- destacar frases importantes em um cartaz;
- apresentar-se oralmente, explicando o cartaz e justificando sua resposta.

A aluna Melissa fez este bonito cartaz. Veja a seguir.

Melissa explicou que estudar e brincar são direitos das crianças. Elas devem ter um tempo de qualidade para isso, mas ajudar nas tarefas de casa não faz mal, se for feito na medida certa: em poucos horários ao longo do dia, com atividades simples e com a supervisão de um adulto. Organizar a rotina doméstica sem prejudicar o tempo dedicado às atividades escolares e ao lazer ajuda a desenvolver o senso de responsabilidade.

Essa apresentação feita por Melissa e seus colegas é chamada de **seminário**.



KAYNA MELOH

- 1 O que significa a seguinte parte da apresentação de Melissa: “sem prejudicar o tempo dedicado às atividades escolares e ao lazer”? Significa não sobrecarregar as crianças de atividades e deixá-las sem tempo para estudar e brincar, como foi afirmado no texto.
- 2 Releia o cartaz de Melissa. Você concorda com o que ela escreveu? Por quê?
- 3 Imagine que você fizesse parte da turma de Melissa e, assim como ela, vai participar do seminário. Qual seria o título do seu cartaz? Escreva-o no seu caderno.

## GÊNERO

O **seminário** é uma apresentação oral, em grupo, criada para explicar um tema estudado de forma clara e organizada. Nele, os participantes compartilham informações, usando imagens ou cartazes para ajudar na compreensão do conteúdo. Na apresentação, é importante falar de forma objetiva, com voz firme, respeitando a vez de cada um. Ao final, os colegas podem fazer perguntas para aprender mais sobre o assunto.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes criem títulos que tenham relação com o tema solicitado pela professora de Melissa.

119

## Orientações didáticas

Siga a leitura do segundo texto e, ao final, pergunte quais dos dois seria uma apresentação de seminário e espera-se que mencionem essa segunda parte.

Peça que realizem as atividades propostas sobre o texto.

Na **atividade 1**, incentive-os a falar a respeito da participação infantil nas tarefas domésticas. Convide-os a refletir a respeito do direito a estudar e brincar atrelado ao início do entendimento de que todas as pessoas que moram em uma casa têm obrigações.

Na **atividade 2**, como os estudantes são convidados a dar a sua opinião, deixe que verbalizem suas impressões e direcione a discussão para o ponto central: a importância da criança ajudar nas tarefas domésticas desde novas.

Para a **atividade 3**, separe um tempo para que organizem suas frases e escrevam-nas no caderno.

Nessa página é iniciado o trabalho com o gênero textual seminário. Leia as informações constantes do box **gênero** e pergunte se conseguiram identificar tais características no texto: informações pertinentes, auxílio de recursos (cartazes, slides etc.), o tom de voz firme ao apresentar etc.

**Orientações didáticas**

Na seção **O texto e seu contexto**, os estudantes são imersos em características além do gênero, trazendo o texto para uma análise mais ampla e aprofundada, relacionando-o ao mundo e às questões levantadas no texto anterior: os direitos e deveres das crianças.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a identificarem a mensagem de Melissa. Pergunte se acreditam que a frase de impacto escolhida pela menina tinha total relação com o tema ou se poderia ser organizada de maneira mais adequada.

Na **atividade 2**, oriente-os a refletir a apresentação de Melissa. Espera-se que falem a respeito da comunicação dela com o público acerca de um assunto, ou seja, um seminário.

Na **atividade 3**, peça que marquem o que acrescentariam na apresentação. Durante a correção, anote as observações no quadro e, ao final, converse com os estudantes se as alterações ou ampliações propostas pelas duplas são pertinentes ou não.

Na **atividade 4**, na mesma formação de grupos da atividade anterior, peça que organizem sua própria apresentação a respeito do tema e que podem utilizar as informações sugeridas anteriormente e marcadas no quadro.

Peça que corrijam as atividades e revise coletivamente para que todos reorganizem e adequem suas respostas.

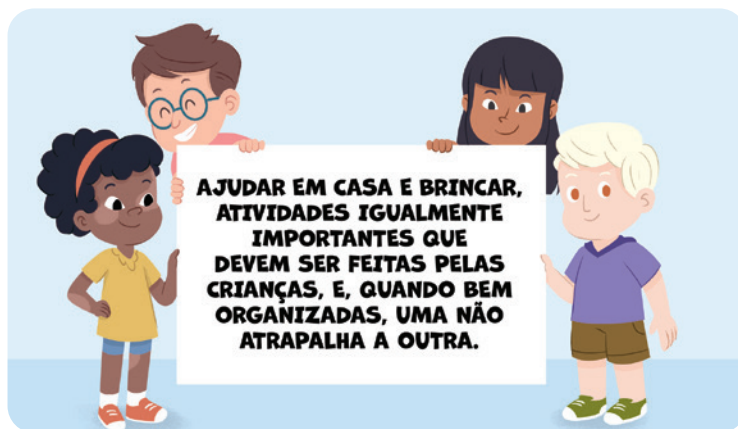
Na seção **O texto e sua estrutura**, os estudantes são convidados a analisar o seminário de Melissa de uma forma mais embasada e aprofundada.

**O TEXTO E SEU CONTEXTO**

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes, de acordo com o conhecimento e as opiniões pessoais que têm sobre o tema, contribuam para a discussão.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

- 1 Vimos que Melissa, após ler o texto sobre a importância de ajudar em casa desde cedo, criou uma apresentação. Como a menina inseriu, em seu cartaz, a seguinte informação: “outras defendem que as crianças precisam ter tempo e liberdade para aproveitar a infância se divertindo”? *Ela colocou no cartaz “Crianças têm o direito de estudar e brincar!”.*
- 2 Por que podemos dizer que Melissa fez uma apresentação? *Porque ela falou em público, justificando seu ponto de vista.*
- 3 O que você acrescentaria à apresentação de Melissa?
- 4 Em grupo, crie um cartaz bem colorido e ilustrado, respondendo à pergunta: por que é importante ajudar em casa desde cedo? Depois, cada equipe deverá apresentar o cartaz para a turma, como em uma apresentação de seminário. *Espera-se que o cartaz traga elementos visuais (desenhos e frases) e que a apresentação oral seja organizada por turnos.*



KATYA WELLOH

**O TEXTO E SUA ESTRUTURA**

O cartaz de Melissa e a explicação que ela deu foram bem organizados: ela apresentou uma ideia central (brincar e estudar são direitos), depois mostrou o outro lado da questão (ajudar em casa também é importante) e concluiu explicando o motivo de essa ajuda ser necessária (desenvolver responsabilidade).

- 1 Qual é a ideia principal apresentada por Melissa? *Crianças têm direitos.*
- 2 O cartaz foi dividido em duas partes. Por que você acha que Melissa escolheu essa forma de organização? *Para defender seus dois principais argumentos.*
- 3 Agora é a sua vez! Reescreva a frase de Melissa com suas palavras, mantendo o mesmo sentido. *Resposta pessoal. Possibilidade: “Ajudar nas tarefas domésticas é tão importante quanto brincar e estudar”.*

120

Na **atividade 1**, converse a respeito da ideia central de Melissa e sobre a importância da escolha de palavras e frases curtas para as apresentações.

Na **atividade 2**, discuta a respeito da divisão de ideias que Melissa propôs em seu cartaz. É importante que percebam que essa separação mostra ao espectador da apresentação que são duas ideias diferentes a serem defendidas, ou seja, que uma criança precisa aproveitar a infância, mas que as tarefas domésticas não atrapalham essa rotina.

Na **atividade 3**, oriente-os a produzir as modificações e apresentar à classe. Considere anotar essas contribuições no quadro e, junto com eles, elencar e eleger aqueles que ficarem mais coerentes e objetivos.

## SAIBA MAIS!

Você sabia que o modo como nos posicionamos e falamos durante uma apresentação pode influenciar muito a forma como os outros entendem e prestam atenção no que estamos dizendo? Em um seminário, é essencial transmitir segurança e clareza. Por isso, algumas dicas podem fazer toda a diferença.

- Fique com a postura ereta e os ombros relaxados. Isso demonstra confiança e ajuda a falar mais alto e claro.
- Evite movimentos excessivos, como balançar o corpo ou mexer muito as mãos. Movimentos calmos e controlados ajudam o público a se concentrar.
- Olhe para os colegas enquanto fala. Isso mostra que você está prestando atenção nas pessoas que estão ouvindo.
- Fale com clareza e em um ritmo que a turma consiga entender. Não fale rápido demais nem devagar demais.
- Use palavras que todos conheçam. Em seminários escolares, evite palavras muito difíceis ou complicadas sem explicação. Prefira frases diretas e simples.
- Ensaie antes. Praticar ajuda a ganhar segurança, melhorar o tom de voz e controlar o tempo da apresentação.

## O TEXTO E SUA LINGUAGEM

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

- 1 Leia novamente o cartaz criado por Melissa. Quais palavras a menina escolheu para dar ênfase aos direitos das crianças? *"Crianças têm o direito de brincar e estudar."*
- 2 Você acha que a linguagem utilizada por Melissa foi respeitosa? Justifique sua resposta. *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes afirmem que a linguagem foi respeitosa, pois a menina se referiu aos direitos e deveres das crianças.*
- 3 Na apresentação oral, Melissa usou a expressão "na medida certa". Qual é o significado dessa expressão? Você diria isso de outra forma? Qual? *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apresentem expressões mais comuns na sua região e realidade.*

## PRODUZINDO UM SEMINÁRIO

### Planejando

- 1 Você conhece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)?
- 2 Com a ajuda do professor, pesquise essa lei (Lei nº 8.069/1990), que visa a proteger os direitos das crianças e dos adolescentes e que define as responsabilidades da família, da sociedade e do Estado na garantia desses direitos.

121

### BNCC

(EF35LP18) (EF04LP21) (EF05LP24)  
(EF35LP25) (EF04LP24)

### Orientações didáticas

Após a atividade feita e corrigida coletivamente, peça que leiam o box **Saiba mais!** e indague sobre as informações trazidas a respeito da estrutura e orientações do seminário. Deixe claro que essas informações serão primordiais

para a produção final do capítulo e sugira que marquem as informações principais para posterior consulta.

Na seção **O texto e sua linguagem**, os estudantes são convidados a revisitar a diferença entre modalidade escrita e oral atrelada com os traços de formalidade ou informalidade.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a examinarem as palavras escolhidas por Melissa para seu cartaz. É importante que percebam que o verbo "ter" traz a ideia de dever e obrigação.

Na **atividade 2**, oriente-os a observar, no texto, as nuances de maior formalidade. Ressalte que a escolha vocabular de Melissa foi precisa e eficiente para passar uma mensagem tão séria e necessária.

Na **atividade 3**, retome o texto de Melissa e o uso da expressão "na medida certa". Peça que tentem identificar, em seu cotidiano, outras expressões que podem substituir e peça que verbalizem aos colegas. Converse com eles sobre a importância de entender que o Brasil é um país de proporções continentais e que a língua sofre variações por todo o território e que essa diversidade é necessária e rica, devendo ser valorizada e respeitada por todos. Essas expressões podem ser: "com equilíbrio", "na dose certa" etc.

Corrija coletivamente.

Após o trabalho de análise das características do gênero, os estudantes são convidados a criar. Retome tudo o que foi trabalhado a respeito do gênero estudado e anote as observações no quadro, pedindo que as anotem no caderno para posterior consulta.

Separe-os em grupos e inicie as orientações para a produção do seminário.

**Planejando:** converse a respeito do Estatuto da Criança e do Adolescente, documento que preconiza e garante o cumprimento dos direitos e deveres das crianças em todo o território nacional. Visite o documento original com os estudantes e peça que anotem as informações principais. Circule pela sala orientando a atividade e sanando as possíveis dúvidas.


## Orientações didáticas

Finalize a etapa de planejamento da atividade e peça que já separem as informações que utilizarão no trabalho.

**Criando:** oriente os estudantes a como organizar e proceder durante a apresentação de um seminário. Peça que revisitem o boxe “saiba mais” marcado para seguir as orientações de maneira mais assertiva.

**Revisando:** oriente-os a verificar se todos os pontos necessários à produção estão presentes nas perguntas formuladas. Solicite que revisem nas produções das apresentações e adequem as informações que forem respondidas com “não” na autoavaliação.

**Editando:** oriente-os a passar a limpo as apresentações e peça que organizem os recursos físicos ou digitais que serão utilizados como suporte às apresentações.

-  **3** Em grupos, anotem no caderno os principais direitos assegurados pelo ECA às crianças, como o direito à vida e à saúde, à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, à proteção contra a violência, à liberdade, ao respeito e à dignidade etc.

### Criando

Com base nas informações coletadas, organizem uma apresentação. Cada integrante do grupo ficará responsável por uma parte.

Produzam cartazes com frases de impacto, desenhos e imagens que ajudem a explicar o tema. Lembrem-se do exemplo do cartaz de Melissa.



Cartaz de divulgação

### Revisando

Treinem a apresentação juntos.

#### Autoavaliação

Falem com clareza.

Usem palavras que todos consigam entender.

Escutem uns aos outros.

Observem se o grupo está respeitando o tempo e a vez de cada um falar.

Façam ajustes na apresentação, caso percebam que alguma informação está confusa ou repetida.

### Editando

Agora, é deixar os cartazes prontos para o dia da apresentação! Nesse momento, façam o seguinte:

- Verifiquem se os cartazes estão legíveis, coloridos e com imagens que combinem com o tema.
- Se tiverem acesso, usem recursos digitais para criar *slides* ou infográficos.
- Revisem o texto escrito, corrigindo erros e evitando repetições.
- Com a ajuda do professor, cada estudante pode fazer um pequeno roteiro para treinar em casa, como no exemplo a seguir.

Bom dia/boa tarde/boa noite!

Sou o(a) estudante \_\_\_\_\_, da turma \_\_\_\_\_. Vou falar sobre o tema \_\_\_\_\_ (explicar e mostrar no cartaz).

## Divulgando



Apresentem o seminário para a própria turma ou para outra turma da escola. Vocês podem convidar os familiares ou gravar um vídeo. Que tal usar outros espaços da escola para a apresentação, como ilustrado na imagem a seguir? Organizem o tempo de cada grupo, combinando quantos minutos a apresentação durará e quantas perguntas a plateia poderá fazer.

Após a apresentação, em uma roda de conversa com toda a turma e seu professor, reflita:

- O que foi mais desafiador?
- Como foi falar em público?
- O que foi mais divertido?
- O que poderia melhorar para a próxima apresentação?

No seu caderno, faça uma tabela para anotar suas ideias. Essas anotações serão úteis para as próximas apresentações de seminários ou mesmo outras atividades de apresentação em público na escola.



## SAIBA MAIS!

Você sabia que as atividades em que usamos a voz, seja na escola, seja em outros ambientes, fazem parte da **oralidade**? Oralidade é tudo aquilo que envolve falas, conversas e discursos falados. Em um seminário, em uma entrevista ou em uma peça de teatro, por exemplo, podemos usar expressões como “né?”, “então” ou “certo?”. Essas expressões que usamos na fala são as marcas de oralidade. Mas atenção: alguns gêneros textuais não permitem marcas de oralidade. Em textos escritos, como uma reportagem sobre animais em extinção, devemos evitar esse tipo de expressão.

Em sua região, como as pessoas costumam falar para identificar se os ouvintes estão prestando atenção?

123

## Orientações didáticas

Oriente a finalização da edição da apresentação.

**Divulgando:** combine com os estudantes a forma de divulgação das apresentações de seminário, que podem ser realizadas de forma tradicional ou gravadas e divulgadas em formato virtual — através de vídeos gravados (com a autorização dos responsáveis pelos estudantes).

Finalize o capítulo com o boxe **Saiba mais!** explicando aos estudantes a respeito das marcas de oralidade como, por exemplo, o famoso “né”. Converse com eles sobre a diferença de expressões com base na variação linguística no Brasil e questione como são essas marcas na região em que estão.





### Trocando ideias

1. Analise a imagem. O que você observa? **Resposta pessoal.** Espera-se que mencionem elementos como a leitura de jornal, o jogo de xadrez, o cartaz de balé e o convite.
2. Você tem o hábito de ler notícias ou de jogar xadrez? Se sim, fale um pouco sobre isso com os colegas. Se não, explique por quê. **Resposta pessoal.**
3. Você já criou um cartaz informativo ou se lembra de ter visto algum na escola? Quais são as características de um cartaz informativo? **Resposta pessoal.**
4. Você já enviou ou recebeu um convite para uma festa? **Resposta pessoal.**

125

Observe que a imagem mostra cinco crianças: duas jogam xadrez, uma está lendo e duas se aproximam do grupo, cada uma com um convite na mão.

Em seguida, estimule-as a descrever os dois adultos presentes nesse mesmo ambiente. Solicite que descrevam o que cada um deles faz: o homem lê um jornal de notícias e a mulher acaricia um cachorro.

Considere propor reflexões: como podemos inferir sobre onde é a praça em que estão? Há algo a mais nessa imagem que nos certifica dessa informação, além do ambiente natural que denota ser a praça? Observe que há um painel ao fundo denominado "Informativo do Bairro". O que poderíamos inferir sobre esse painel? Para que ele serve?

Após esse primeiro contato com a imagem de abertura da unidade, promova uma roda de conversa a partir das perguntas da seção **Trocando ideias**.

As perguntas estimulam respostas pessoais e intercâmbio de experiências entre os estudantes. Proponha uma conversa inicial sobre situações do cotidiano em que eles informaram, convidaram ou reivindicaram algo, relacionando-as aos textos que serão estudados na unidade.

Incentive que citem exemplos concretos (na escola, na comunidade ou em casa) e que ouçam os colegas, reconhecendo diferentes formas de expressão e objetivos comunicativos.

Finalize destacando que essa troca ajuda a conectar o aprendizado dos gêneros da unidade às práticas reais de comunicação, preparando o grupo para as leituras e produções seguintes.

## Objetivos gerais do capítulo

- Compreender a estrutura e os elementos composicionais do gênero comunicado.
- Elaborar textos adequados a diferentes contextos do ambiente escolar e da comunidade.
- Reconhecer a função social e o propósito comunicativo do comunicado.
- Refletir sobre a escolha da linguagem e do formato conforme a finalidade e o público destinatário.

### Orientações didáticas

Esta seção, de caráter introdutório e de avaliação diagnóstica, tem como objetivo identificar os conhecimentos prévios e as percepções dos estudantes sobre o gênero comunicado, sua função e uso no cotidiano.

Inicie com uma conversa aberta, acolhendo as falas de todos. Conduza as perguntas sobre o gênero comunicado e valorize as respostas, estimulando a oralidade, a escuta atenta e o respeito às diferentes experiências. Esse momento é importante para despertar o interesse pelo tema e aproximar o conteúdo da realidade da turma. As trocas coletivas favorecem a percepção de diferentes pontos de vista e modos de comunicação, ampliando o vocabulário e as práticas de interação. Também valoriza as variações linguísticas e fortalece a expressão social por meio da escrita desse tipo de gênero textual.

# CAPÍTULO 19 COMUNICADO

**1. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes compartilhem experiências em que precisaram transmitir informações importantes para um grupo, como avisar colegas de trabalhos escolares, informar familiares sobre eventos, comunicar mudanças de planos a amigos ou divulgar atividades para um público maior.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

## FAZENDO PREVISÕES

- 1** Você já precisou comunicar algo importante?
- 2** Você já viu, em situações do dia a dia, textos que informam sobre eventos e mudanças ou dão avisos importantes? *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem avisos na escola, cartazes em lojas, mensagens em grupos de aplicativos etc.*
- 3** Quando você vê um texto com informações importantes em um lugar público, o que mais chama sua atenção? *Resposta pessoal. Os estudantes podem destacar o tamanho da letra, as cores chamativas, as imagens, a localização do texto etc.*

## INTERAGINDO COM UM COMUNICADO



No ambiente escolar, comunicados são fundamentais para repassar informações do dia a dia.

Leia o comunicado a seguir, enviado a estudantes, pais e responsáveis, sobre a importância do uso do uniforme no ambiente escolar.

126

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a identificar e refletir sobre as práticas de comunicação de uma informação, perguntando: “Como fazemos para comunicar algo importante a alguém?” e “A situação, o conteúdo a ser comunicado e o interlocutor influenciam de algum modo?”. Encoraje a troca de exemplos e acolha as experiências compartilhadas pelos estudantes.

Na **atividade 2**, observe se eles distinguem o gênero comunicado de outras formas de comunicação. Se necessário, apresente exemplos.

Na **atividade 3**, promova uma conversa sobre os diferentes elementos (imagens, letras, cores etc.) que podem compor um comunicado e como eles interferem ou produzem efeitos importantes em relação à atenção do leitor quanto à informação veiculada.



## COMUNICADO

Prezados(as) estudantes, pais e responsáveis,

A Direção da escola reforça a importância do uniforme escolar durante o período letivo.

O uso é obrigatório para todos os estudantes no ambiente escolar, inclusive em passeios pedagógicos, eventos e atividades extracurriculares, exceto em ocasiões previamente autorizadas pela Direção.

A obrigatoriedade do uniforme tem como objetivos:

1. Garantir a segurança dos estudantes, facilitando a identificação dentro e fora da escola.
2. Promover a igualdade, evitando distinções por roupa.
3. Fazer com que todos se sintam parte da comunidade escolar.

Pedimos a colaboração de todos para que o uniforme seja usado corretamente, conforme as orientações já repassadas no início do ano letivo.

Contamos com a compreensão e o comprometimento de todos para mantermos um ambiente organizado, seguro e respeitoso.

Atenciosamente,

3. Os três motivos são: 1) Garantir a segurança dos estudantes, facilitando a identificação dentro e fora da escola; 2) Promover a igualdade, evitando distinções por roupa; e 3) Fazer com que todos se sintam parte da comunidade escolar.

Direção Pedagógica



Depois de ler o comunicado enviado pela Escola Primavera, responda às questões a seguir no seu caderno.

1

Qual é o principal objetivo do comunicado?

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Reforçar a importância e a obrigatoriedade do uso do uniforme escolar na Escola Primavera.

2

A quem é destinado?

Aos estudantes, pais e responsáveis.

3

Quais são os três motivos apontados para a obrigatoriedade do uniforme?



4

Em roda com seus colegas e seu professor, discuta: o comunicado mostra que a escola é um lugar de comunicação? Por quê?

O comunicado mostra que a escola é um lugar de comunicação, pois é onde todos precisam conversar e trocar informações para que as coisas funcionem bem. No caso, a informação sobre a importância do uniforme comunica as normas da escola.

127

Na seção **Interagindo com um Comunicado**, solicite uma leitura inicial silenciosa e, em seguida, realize uma leitura compartilhada, para que percebam a estrutura e o tom do gênero. Depois, incentive-os a analisar o texto, respondendo às questões no caderno.

Na **atividade 1**, oriente-os a identificar o principal objetivo da informação apresentada.

Pergunte: “O que ela pretende comunicar?”, “A informação está clara?”, “O que contribui para a clareza desse texto?”. Levante hipóteses e incentive-os a apresentar respostas de forma geral, acolhendo as observações levantadas.

Na **atividade 2**, mostre aos estudantes que o destinatário ocupa um lugar de destaque no comunicado e costuma vir acompanhado de um pronome de tratamento, como “Prezados(as)”. Questione: “Por que é importante demarcar o destinatário?” e “Esse tipo de pronome é sempre usado nesse gênero de texto?”.

Para a **atividade 3**, mencione a observação sobre a importância de demonstrar os motivos pelos quais é importante o uso do uniforme, questionando: “Como seria um comunicado que aponta uma regra sem que se justifique?” e “Qual a importância, nesse caso, de explicar os motivos pelos quais é necessário o uso do uniforme?”. Promova uma conversa com os estudantes e avalie se concordam ou não com os motivos expostos.

A **atividade 4** propõe a reflexão sobre a importância desse gênero textual para a prática comunicativa em ambientes sociais, como o da escola. Indague: “Qual a importância ou a função desses comunicados em ambiente escolar?” e “Se não houvesse comunicados, o que isso implicaria?”. Incentive a turma a refletir sobre a função desse tipo de comunicação.

**Orientações didáticas**

A seção inicia com a definição do gênero comunicado, apresentando o que caracteriza esse tipo de texto e qual é a sua função.

Explique aos estudantes que esse gênero tem alcance social amplo, sendo utilizado não apenas no ambiente escolar, mas também por órgãos públicos e instituições privadas — uma forma essencial de interação e transmissão de informações à comunidade.

Leia, para os estudantes, o comunicado da seção **O Texto e seu Contexto** para que eles percebam a estrutura visual criada para o comunicado, a linguagem empregada, o tipo de informação veiculada, quem é o emissor do comunicado e a que público ele se destina.

Na sequência, solicite que respondam no caderno às atividades e promova momentos em que possam conversar sobre o texto lido. Na **atividade 1**, incentive os estudantes a identificar qual o objetivo do comunicado. É fundamental avaliar quem emite a informação e a prefeitura de uma cidade, e a quem ela dirige a informação veiculada, no caso, aos cidadãos dessa cidade.

Na **atividade 2**, peça que avaliem a importância dessa informação e seu alcance. A **atividade 3** promove uma relação entre os textos da seção anterior, o comunicado escolar, e esta, a fim de avaliar os tipos de comunicados e sua relevância.

**GÊNERO**

Você já viu um recado importante no mural da escola ou no seu caderno de avisos? Esse tipo de texto chama-se **comunicado**. Ele serve para informar e transmitir uma mensagem importante para um grupo de pessoas, como estudantes, pais ou professores. Geralmente, você encontra esse aviso em lugares como a escola, a prefeitura ou até empresas. Os comunicados são usados para contar novidades e comunicar decisões ou qualquer tipo de informação importante. Tudo isso de forma bem clara, para que todos entendam.

**O TEXTO E SEU CONTEXTO**

1. O objetivo é informar à população que medidas estão sendo tomadas para resolver a falta de energia em mais de 2 mil pontos da cidade.

- 1 Qual é o objetivo do comunicado emitido pela Prefeitura de Magé?
- 2 Em dupla, debata oralmente com seu colega: qual é a importância de comunicados como esse em momentos de crise, como a da falta de energia?
- 3 Em qual dos comunicados, o da escola ou o da prefeitura, a informação é mais urgente? Por quê?

No comunicado da Prefeitura de Magé, a informação é mais urgente, porque envolve um problema que afeta toda a cidade e exige ação imediata (contato com a empresa de energia) para garantir a segurança e o bem-estar da população.

**SAIBA MAIS!**

A diferença entre comunicado interno e externo está no público-alvo e no objetivo da mensagem. Enquanto o comunicado interno, como o da escola, é voltado para as pessoas que fazem parte da instituição (estudantes, pais e responsáveis), o comunicado externo informa questões de interesse público e se dirige a pessoas ou entidades fora de uma organização, como a população, que não faz parte do funcionamento da Prefeitura de Magé.

Vale ressaltar que, ainda que a comunicação de uma prefeitura se dirija a um público mais amplo e tenha como finalidade informar algo de utilidade pública, o comunicado, de um modo geral, é um meio importante de interlocução e informação entre diferentes grupos sociais.

A distinção entre um comunicado interno, como o da escola, e o comunicado externo, como o voltado aos cidadãos de um município, apresenta diferenças quanto ao seu público-alvo e ao objetivo da mensagem, presentes no boxe **Saiba Mais!**

## O TEXTO E SUA ESTRUTURA

1. O comunicado escolar inclui o nome da instituição, "Escola Primavera", e, no comunicado da prefeitura, há os logotipos da Prefeitura de Magé e da Defesa Civil.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

- 1 É possível identificar, nos comunicados, quem emitiu as mensagens? Como?
- 2 Qual é, respectivamente, o título do comunicado da escola e o da prefeitura?  
"Comunicado" e "comunicado oficial".
- 3 Em qual dos textos há uma saudação inicial que identifica os destinatários? Transcreva-a. *O comunicado da escola é iniciado com uma saudação aos estudantes, pais e responsáveis: "Prezados(as) estudantes, pais e responsáveis".*
- 4 O comunicado, ao final, pode conter a assinatura de quem o emitiu. Em qual dos comunicados esse elemento é encontrado? *No comunicado da escola.*

### SAIBA MAIS!

O comunicado geralmente apresenta uma estrutura básica. Ele é iniciado com um cabeçalho, no qual se encontram o nome de quem o emite, a data e o título do que será informado. Em seguida, pode aparecer uma saudação a quem ele se dirige. No corpo do comunicado, a mensagem é transmitida de forma direta e clara. Por fim, é comum haver uma assinatura. Em ambientes escolares, o comunicado pode terminar com um espaço para confirmação de recebimento, o que reforça a formalidade e a responsabilidade da comunicação.

Distingue-se de textos informais por sua estrutura rigorosa e uso de linguagem formal.

## O TEXTO E SUA LINGUAGEM

- 1 Os comunicados apresentam uma linguagem em primeira ou terceira pessoa? Transcreva um trecho que comprove sua resposta. *O comunicado escolar está em primeira pessoa: "Pedimos a colaboração de todos para que o uniforme seja usado corretamente, conforme as orientações já repassadas no início do ano letivo"; e "Contamos com a compreensão e o comprometimento de todos para mantermos um ambiente organizado, seguro e respeitoso". O comunicado da prefeitura utilizou a terceira pessoa: "A Prefeitura informa que...".*

### SAIBA MAIS!

O uso da primeira pessoa em comunicados procura criar uma ligação mais próxima e rápida entre quem comunica e seu público-alvo, destacando o envolvimento do autor. Na escola, o comunicado cria um senso de comunidade, transmitindo a ideia de que todos fazem parte de um esforço conjunto para manter um ambiente escolar organizado e respeitoso. Da mesma forma, o comunicado da prefeitura indica que essa se inclui como parte da cidade, que se importa com os problemas enfrentados e busca resolvê-los, sugerindo esforços direcionados ao bem-estar de toda a população.

- 2 Transcreva no seu caderno os trechos do comunicado da Prefeitura de Magé que indicam tempo e tipo de solicitação em relação ao contato com a concessionária de energia. *Os trechos são: "desde o final da tarde de ontem (24/10)"; "após as rajadas de vento de 50 km/h que atingiram nossa cidade"; e "reparo na rede para o restabelecimento da iluminação".*

129

Na **atividade 2**, oriente os estudantes a localizar no comunicado da prefeitura de Magé os trechos que indicam tempo e o tipo de solicitação feitos em relação ao contato com a concessionária de energia. Esse exercício mostra como a marcação temporal e a clareza do pedido tornam a comunicação objetiva. Durante a correção, destaque a importância de observar esses elementos para compreender a organização e a finalidade prática de um comunicado, mostrando como a informação é transmitida de maneira clara.

### Orientações didáticas

Auxilie os estudantes a comparar os textos quanto aos elementos estruturais que os compõem. Ainda que sejam textos destinados a mesma situação de uso, a estrutura de um comunicado pode variar de acordo com o contexto.

Na **atividade 1**, auxilie-os a identificar o emissor das mensagens e a forma como aparecem no texto. No caso da prefeitura, o logotipo é visual, o que deixa claro quem é o emissor.

Na **atividade 2**, observe a relevância do título para chamar a atenção do leitor ao tipo de informação veiculada.

Na **atividade 3**, verifique a saudação inicial do comunicado dirigida à comunidade escolar e promova uma reflexão sobre sua função, fazendo perguntas como: "A mensagem ser dirigida a um público específico ou geral interfere na necessidade ou não do uso de uma saudação?" e "Qual a importância dela nesse tipo de comunicação?".

Na **atividade 4**, peça aos estudantes que observem assinatura final no comunicado escolar e a ausência de assinatura no emitido pela prefeitura e questione: "Por que não há assinatura no comunicado da prefeitura?".

Na seção **O Texto e sua Linguagem**, a **atividade 1** propõe a percepção sobre o uso da primeira e da terceira pessoa nos comunicados da escola e da prefeitura e como a intenção de personalidade ou impessoalidade atua na comunicação.

## Orientações didáticas

A **atividade 3** propõe a verificação de sinais de pontuação. Nesse exercício, trabalha-se o uso dos dois-pontos, que têm como finalidade introduzir algo, seja um esclarecimento, uma enumeração, uma citação ou uma explicação. Nesse comunicado, os dois-pontos introduzem uma lista que explica os objetivos da obrigatoriedade do uso do uniforme.

### Produzindo um Comunicado

**Planejando:** converse com os estudantes sobre a relevância das informações que devem ser comunicadas. No ambiente escolar, onde prevalecem o respeito e a convivência entre diferentes pessoas, estimule a reflexão sobre a importância de definir combinados para o bom convívio. Questione: “O que deve ser definido como regra?”, “Quais situações exigem um comunicado coletivo?” e “Quais combinados são essenciais para uma convivência harmoniosa?”.

**3** Releia o seguinte trecho do comunicado escolar:

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

A obrigatoriedade do uniforme tem como objetivos:

1. Garantir a segurança dos estudantes, facilitando a identificação dentro e fora da escola.
2. Promover a igualdade entre os estudantes, evitando distinções por roupa.
3. Fazer com que todos se sintam parte da comunidade escolar.

Qual sinal de pontuação foi utilizado depois da palavra “objetivos”? Esse sinal indica a introdução da fala da escola ou uma lista de objetivos do uso do uniforme?

## PRODUZINDO UM COMUNICADO

O sinal de pontuação utilizado foi os dois-pontos, que, no caso do comunicado escolar, introduz uma lista que explica os objetivos da obrigatoriedade do uniforme.

Durante o capítulo, você leu dois comunicados mostrando que o objetivo do gênero é atingir o maior número possível de pessoas de um público específico. Para transmitir uma informação a um grupo, o comunicado é a melhor forma de levar conhecimento.

Agora é a sua vez de produzir um comunicado. Pensando no ambiente escolar, converse com seus colegas e seu professor sobre regras da escola que devem ser reforçadas ou combinados que precisam ser lembrados. Com base nisso, o professor vai ajudá-los a criar uma lista.

Em seguida, organizem-se em duplas. Cada dupla ficará responsável por criar um comunicado sobre uma das regras ou combinados a serem reforçados ou lembrados.

### Planejando

Antes de começarem a produção do comunicado, pensem e respondam às questões a seguir, anotando as ideias principais no caderno.

- Por que regras e combinados são importantes?
- O comunicado que vocês vão criar tem como tema qual regra ou combinado?
- Quais problemas enfrentados na sala de aula poderiam ser resolvidos com um comunicado?
- Onde o comunicado será divulgado?
- Quais informações precisam constar no comunicado?
- Como tornar o comunicado interessante e atrativo para os colegas?



SHUTTERSTOCK

A importância dos comunicados está na capacidade de informar, esclarecer e manter a ordem em diversos contextos.

## Criando

Agora que vocês planejaram o comunicado, chegou a hora de criá-lo.

- Quais informações farão parte do cabeçalho?
- Em nome de quem o comunicado será feito? Da turma?
- A quem o comunicado de vocês se dirige? Pensem na saudação inicial que identifica o destinatário.
- Utilizem uma linguagem clara e objetiva no texto do comunicado.
- Usem a primeira pessoa do discurso, para demonstrar coletividade.
- Assinem o texto.

## Revisando



Depois que terminarem o comunicado, avaliem a produção e respondam no caderno “sim” ou “não” para os pontos a seguir.

### Autoavaliação

Há um cabeçalho e uma saudação inicial ao destinatário?

O corpo do texto faz um comunicado objetivo?

Foi empregada a primeira pessoa?

Faltou alguma informação importante?

O texto é claro e fácil de entender?

Há repetição excessiva de palavras ou expressões?

As palavras e a pontuação estão corretas?

Há uma assinatura que identifique o comunicador?

## Editando

Depois de avaliar o texto, reflitam sobre o que pode ser melhorado. Se necessário, refaçam o comunicado. Se foi escrito no caderno, verifiquem se está legível. Caso tenha sido digitado, providenciem a impressão.

## Divulgando

Depois de revisar os textos, seu professor organizará um mural na sala de aula, de forma que os comunicados fiquem expostos e o objetivo deles seja cumprido: lembrar a todos os estudantes as principais regras e combinados que regem a boa convivência no ambiente escolar.

131

**Criando:** oriente os estudantes a redigir o comunicado de forma clara, considerando o tema, o público e o meio de divulgação. Incentive-os a escolher uma linguagem adequada e a apresentar o texto de maneira atrativa, utilizando recursos que chamem a atenção do leitor.

**Revisando:** peça que verifiquem se o texto contempla as partes essenciais do gênero, se as informações estão completas e se a linguagem é objetiva. Estimule a leitura em duplas e a revisão colaborativa para aprimorar clareza e coerência.

**Editando:** conduza uma revisão final da escrita, observando correção linguística e adequação do conteúdo. Se possível, oriente cada estudante sobre ajustes necessários, explicando o motivo das modificações.

**Divulgando:** organize um espaço na escola para a exposição dos comunicados produzidos, permitindo que circulem entre os diferentes grupos. Esse momento é importante para que os estudantes percebam o alcance social e o propósito comunicativo do gênero, valorizando a autoria e o trabalho coletivo.

### Atividade complementar

Como complemento das atividades, os estudantes podem, além de redigir comunicados e fazer uma programação visual atrativa, gerar comunicados em formato de podcast, criando áudios atrativos para comunicar, de forma clara, objetiva e por meio da oralidade, conteúdos importantes que devem ser informados à comunidade escolar. Os meios de veiculação podem ser os canais eletrônicos ou grupos de conversas virtuais da turma.

## Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

### Cidadania e civismo

O gênero comunicado é uma importante ferramenta de comunicação para mobilizar informações que promovam ações coletivas, seja no âmbito escolar, seja em um âmbito mais amplo, como o de uma cidade, de um estado ou mesmo de um país.

O comunicado pode servir como um meio eficaz para promover conteúdos que dizem respeito ao combate ao bullying, por exemplo, e à valorização da diversidade. É um gênero textual que pode contribuir para tornar as pessoas mais conscientes de seus deveres e direitos sociais.

## Objetivos gerais do capítulo

- Reconhecer a função social do gênero textual convite.
- Compreender a linguagem empregada em convites formais e informais.
- Reconhecer a estrutura composicional do convite.
- Identificar a linguagem verbal e não verbal no convite.

### Orientações didáticas

A seção tem caráter introdutório e funciona como avaliação diagnóstica, cujo objetivo é identificar os conhecimentos prévios e as percepções que os estudantes têm sobre o gênero convite, entendendo-o como um meio de comunicação que visa mobilizar as pessoas para uma situação social. As atividades não devem ser avaliadas com foco em acertos ou erros, mas como ponto de partida para orientar as abordagens do capítulo.

Inicie a aula com uma conversa aberta, acolhendo as falas das crianças. Oriente as perguntas sobre o gênero convite e valorize as respostas dadas, incentivando a oralidade e o respeito à diversidade de experiências.

Este momento é importante para despertar o interesse pelo tema e criar vínculos entre o conteúdo e a realidade dos estudantes. As trocas em grupo estimulam a percepção de diferentes pontos de vista e modos de comunicação, ampliando o vocabulário e as práticas de interação.

A **atividade 1** objetiva identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero convite. O que é necessário informar quando se convida alguém a fazer algo? Incentive um bate-papo e observe com o grupo o que há em comum nas experiências narradas pela turma.

CAPÍTULO

# 20

## CONVITE

### FAZENDO PREVISÕES

**1** Quando você convida alguém para ir a uma festa ou a um evento, que informações precisa dar para essa pessoa? *Investigue o conhecimento prévio dos estudantes sobre o gênero convite.*

**2** Você acha importante usar palavras educadas e respeitosas quando chama alguém para fazer alguma coisa? Por quê?

*2. Essa pergunta permite respostas pessoais e reflexivas. O objetivo é que percebam a função social e relacional da linguagem, especialmente em contextos formais.*

### INTERAGINDO COM UM CONVITE

Você vai ler dois convites feitos pela prefeitura de uma cidade, criados para chamar as pessoas para eventos públicos. Leia-os com atenção e observe o que têm de parecido.

**Convite I:**



REPRODUÇÃO

CONVITE para evento na **E.M.** Francisco de Sousa Costa. **Prefeitura Municipal Borda da Mata.** Disponível em: <https://bordadamata.mg.gov.br/noticias/convite-para-inauguracao-da-reforma-e-ampliacao-da-escola-e-m-francisco-de-sousa-costa/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

**Glossário**

**E.M.:** abreviação para "Escola Municipal".

132

Ao trabalhar a **atividade 2** chame a atenção dos estudantes sobre a importância de se saber utilizar a linguagem de acordo com a situação de uso. O objetivo da questão é que eles percebam que é por meio da linguagem que o ser humano se mostra ao mundo; portanto, utilizar palavras educadas e respeitosas, escolher as palavras que empregamos é fundamental para estabelecer as relações sociais.

## Convite II:



**Secretaria de Saúde**

### Convite Especial: Dia Internacional da Mulher

É com grande entusiasmo que convidamos todas as mulheres do nosso município para celebrar o Dia Internacional da Mulher conosco, em uma ação especial preparada pelas Equipes de Saúde da Família.

Programação:  
Serviços de Imunização / Aferição de Sinais Vitais / Coleta de Exame Preventivo  
Solicitação de Mamografia / Realização de Testes Rápidos / Orientação Bucal  
Distribuição de Brindes / Orientações sobre o Cuidado com a Saúde da Mulher

Sexta-feira, 08 de março - Em todas as UBS das 08 às 12h

CONVITE Especial: Dia Internacional da Mulher. Prefeitura Municipal Borda da Mata. Disponível em: <https://bordadamata.mg.gov.br/noticias/convite-especial-dia-internacional-da-mulher/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

## GÊNERO

O **convite** é um texto que serve para chamar pessoas para participar de um evento. Pode ser usado em situações formais, como ações da prefeitura ou da escola, e em situações informais, como festas de aniversário.

Todo convite precisa ter informações claras sobre o que vai acontecer, quem está convidando, onde ocorrerá, quando e por quê. Dependendo da situação, o convite pode ser escrito de maneira mais séria ou mais descontraída.

1. Para a participação da comunidade em dois eventos públicos importantes, como a inauguração de uma escola e a homenagem no Dia Internacional da Mulher.



Volte aos convites lidos e responda no caderno às perguntas a seguir:

- 1 Por que a prefeitura decidiu convidar as pessoas para esses eventos?
- 2 Você conhece outros eventos da sua cidade ou escola que poderiam usar convites parecidos? Possibilidades de resposta: festas juninas escolares, apresentações culturais, feiras de ciências, reuniões de pais, inaugurações de praças ou bibliotecas.

133

## Orientações didáticas

Oriente os estudantes para as atividades da seção **Interagindo com um convite**. Promova inicialmente uma leitura compartilhada dos dois convites da seção, a fim de observar com os estudantes os assuntos abordados em cada um deles. Incentive também a comparação sobre a maneira como os convites são apresentados, ou seja, as imagens, as cores, ou seja, a linguagem não verbal em que o convite é apresentado. A partir dessas observações, incentive-os a definir, com base na percepção sobre os convites lidos, a definição do gênero convite. Nesse primeiro momento, a definição deve vir dos estudantes, a partir da experiência de leitura dos convites lidos. Na sequência, oriente-os a responder às questões sobre esta seção no caderno.

A **atividade 1** visa identificar no texto a finalidade dos convites, que é a participação da comunidade em eventos da cidade.

Na **atividade 2**, os estudantes são incentivados a relacionar o conteúdo dos convites a outras situações de comunicação em que o convite é utilizado. Esta atividade visa ampliar a percepção e aproximar esse gênero textual do cotidiano dos estudantes.

A **atividade 1** promove a observação dos estudantes sobre quem produz o texto. No caso do gênero convite, o emissor é o remetente da mensagem, aquele que está convidando uma pessoa ou um grupo para algo.

Na **atividade 2** os estudantes são incentivados a identificar e diferenciar o objetivo dos convites, especificando-os de acordo com a pessoa ou com os grupos que estão sendo convidados.

A **atividade 3** identifica dados importantes da estrutura desse tipo de texto, ou seja, sobre quando esses eventos serão realizados. No caso, a inauguração da escola será em 13 de maio, às 18h; e o evento do Dia da Mulher em 8 de março, das 8h às 12h.

Por fim, a **atividade 4** visa diferenciar quem é convidado a cada um dos eventos promovidos nos convites. Ainda que os convites sejam para eventos abertos à comunidade, é importante diferenciar que cada um deles possui um objetivo específico, e consequentemente interessam a um público também específico de pessoas.

## O TEXTO E SEU CONTEXTO



2. Para a inauguração da reforma e ampliação de uma escola e para um evento especial no Dia Internacional da Mulher.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

- 1 Quem fez os convites nos dois textos que você leu? *A Prefeitura Municipal de Borda da Mata.*
- 2 Para quais eventos as pessoas foram convidadas?
- 3 Quando cada evento vai acontecer? *Inauguração da escola: 13 de maio, às 18h. Evento do Dia da Mulher: 8 de março, das 8h às 12h.*
- 4 O público convidado nos dois convites é o mesmo? Quais são os convidados de cada um? *Não. O primeiro evento é voltado para toda a população. O segundo é feito especialmente para as mulheres.*

## SAIBA MAIS!

**Borda da Mata** é uma cidade que fica no sul do estado de Minas Gerais. É um lugar cheio de história, cultura e natureza, com muitas paisagens bonitas e trilhas para quem gosta de aventura.

Praça central de Borda da Mata



ALEK/PRESHUTTERSTOCK

## O TEXTO E SUA ESTRUTURA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Um convite costuma apresentar informações importantes, que ajudam quem vai recebê-lo a se organizar. Por isso, é comum encontrar as seguintes informações:

- Quem está convidando.
- A que horas vai começar (horário).
- Tipo de evento (o que vai acontecer).
- Onde vai ocorrer (local).
- Quando vai ser realizado (data).
- Mensagem final (opcional).

Agora é a sua vez de investigar!



- 1 Pesquise em casa, em estabelecimentos públicos ou comerciais (como em lojas, escolas ou até mesmo com quem você mora) e na internet um modelo de convite (pode ser de aniversário, casamento, formatura, evento escolar ou público).

Reescreva o convite em seu caderno com bastante atenção.

Depois, use cores diferentes para sublinhar as partes do convite que você encontrou: quem está convidando, o que vai acontecer, a data, o horário, o local e a mensagem final (se ela existir).

*Atividade orientada, com resultado variável conforme a escolha do estudante. Critérios de correção esperados: o estudante reescreve o convite com atenção à ortografia e identifica corretamente os elementos citados no comando da atividade.*

134

A **atividade 1** presente na seção estimula os estudantes à pesquisa, à observação e à interação com diferentes tipos de convite e à percepção que esses têm; geralmente, uma estrutura básica quanto às informações que veiculam, como: quem está convidando, o que vai acontecer, quando irá acontecer, a que horas, onde e, em alguns casos, de modo opcional, uma mensagem final acompanhando essas informações. A atividade ainda sugere o uso de cores diferenciadas às respostas encontradas, a fim de diferenciar e fixar as partes e informações principais que compõem esse tipo de texto.

## O TEXTO E SUA LINGUAGEM



NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Leia os trechos a seguir, retirados dos convites:

“A Prefeitura Municipal de Borda da Mata sente-se honrada em convidar...”

“É com grande entusiasmo que convidamos todas as mulheres...”

2. Porque esse tipo de linguagem transmite seriedade, respeito e valoriza o evento e os convidados. Também é o tipo de escrita esperado em comunicações da vida pública.

- 1 Esses trechos dos convites usam uma linguagem formal ou informal?  
Os trechos mostram que os convites usam uma linguagem formal, educada e respeitosa.
- 2 Por que a prefeitura escolheu usar esse tipo de linguagem nos convites?
- 3 Que outras formas mais simples poderiam ser usadas no lugar de “sente-se honrada”?  
Possibilidades de respostas: “tem o prazer de convidar” ou “fica feliz em convidar”.
- 4 A palavra “entusiasmo” aparece no segundo trecho. O que ela significa nesse contexto? Significa alegria, animação, vontade de fazer algo com interesse e energia.

No trecho do convite, aparece a palavra **honrada**, que começa com a letra **H**. Essa letra é chamada de muda, porque a gente escreve com ela, mas não pronuncia o som quando fala. Mesmo sem fazer barulho, o **H** está lá e é importante na escrita de muitas palavras.

- 5 Leia as charadas a seguir com atenção, pense bem e escreva no seu caderno qual é a palavra que responde corretamente a cada uma delas. Todas começam com a letra **H**.
  - a. Sou eu que marco o tempo e apareço no relógio. Qual é a palavra? **Hora**.
  - b. Sou o lugar onde cuidam das pessoas doentes. Quem sou eu? **Hospital**.
  - c. Sou uma qualidade de quem trata os outros com respeito e simplicidade. Quem sou eu? **Humildade**.
  - d. Sou o nome que damos ao dia em que estamos vivendo. Que palavra é essa? **Hoje**.
  - e. Sou um tipo de comida muito comum em *fast-food*. Quem sou eu? **Hambúrguer**.

### SAIBA MAIS!

**Charadas** são enigmas, perguntas de raciocínio que são apresentadas como uma brincadeira.

- 6 Agora é sua vez de criar uma charada. Escolha uma letra do alfabeto e produza sua charada. Em seguida, leia para um colega para que ele adivinhe a sua charada. Depois, o colega vai ler a charada que escreveu para que você descubra resposta. Respostas pessoais.



ALINE LEANDRO DE LIMA

135

Numa direção semelhante, a **atividade 4** trabalha o vocabulário “entusiasmo”, visando mapear a compreensão dos estudantes sobre este termo perante o contexto empregado.

**BNCC**

(EF35LP07)

### Orientações didáticas

Oriente os estudantes para a atividade de análise da palavra “honrada” apresentada no trecho do convite. No caso, o “h” é um tipo de letra denominada como “muda”, uma vez que não tem um som correspondente. Esse tipo de palavra ocorre, geralmente, devido a processos históricos e de diferenciação entre palavras, e serve ao estudo da ortografia e da etimologia. Exercite a observação sobre esse vocábulo por meio das charadas (ou enigmas) propostas, a fim de ampliar o vocabulário dos estudantes para esse tipo de ocorrência.

A **atividade 1** estimula a percepção dos estudantes sobre o emprego da linguagem formal nos convites. Aproveite a oportunidade para debater as situações em que a linguagem formal se torna necessária e os motivos que levam a isso. Em relação aos convites desta seção, atente-os ao emissor; no caso, a prefeitura de um município, bem como à finalidade da mensagem. Indague se esses dados podem interferir no tipo da linguagem empregada.

A **atividade 2** amplia as questões da atividade anterior, solicitando que os estudantes procurem explicar o porquê da linguagem formal nesse tipo de convite. Que características ou qualidades a linguagem formal confere a uma mensagem?

Já a **atividade 3** promove o exercício de substituição de palavras formais para maneiras mais simples de uso, exercitando a sinonímia e a clareza e o alcance dos textos, que podem assim ser entendidos por uma gama maior de pessoas.

## Orientações didáticas

**Planejando:** liste com os estudantes as atividades importantes ou previstas do calendário que envolvem a comunidade escolar.

**Criando:** Levante com os estudantes a estrutura básica de um convite, ou seja: quem está convidando, o que vai acontecer, a data e o horário da atividade proposta, o local e, por fim, uma mensagem que valorize a presença da comunidade escolar.

## PRODUZINDO UM CONVITE

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Agora, você vai escrever um convite! Mas, desta vez, vai imaginar que é um dos diretores da escola. Seu trabalho é muito importante: criar um convite oficial para um evento escolar e convidar toda a comunidade — estudantes, familiares, professores e funcionários.



ALINE LEANDRO DE LIMA

### Planejando

Escolha um evento escolar que envolva toda a comunidade. Pode ser, por exemplo:

- Abertura da Feira de Ciências.
- Apresentação cultural.
- Mostra de trabalhos dos estudantes.
- Homenagem ao Dia da Família.
- Formatura.
- Reunião geral de pais e responsáveis.



Antes de escrever, responda no caderno:

- Qual é o nome do evento?
- Quando e onde o evento vai acontecer?
- Em que horário?
- O que as pessoas precisam saber sobre esse evento?
- Como você vai terminar o convite? (Exemplo: "Sua presença é muito importante!")

### Criando

Agora que você já planejou tudo, é hora de escrever a primeira versão do seu convite.

Lembre: seu convite precisa ter uma linguagem formal, como os exemplos que você leu no capítulo, e apresentar todas as partes importantes:

- Quem está convidando.
- O que vai acontecer (tipo de evento).
- Data e horário.
- Local.
- Mensagem final que valorize a presença de todos.

136

## Revisando

Antes de finalizar, leia seu convite com atenção e verifique se ele está completo. Para isso, observe se todos os critérios a seguir foram cumpridos:

### Autoavaliação

- |  |
|--|
| O convite tem todas as informações?      |
| A linguagem está clara e respeitosa?     |
| As palavras estão escritas corretamente? |

Se você respondeu “não” para alguma dessas perguntas, volte e revise a produção do seu convite antes de iniciar a próxima etapa.

## Editando

É chegada a hora de escrever a versão final do seu convite. Para isso, você pode:

- Digitar o convite no computador com ajuda do professor.
- Criar um modelo bem bonito, com imagem e título em destaque.
- Inserir o **brasão** ou nome da escola.
- Usar cores e imagens que combinam com o tipo de evento.

## Glossário

**Brasão:** conjunto de elementos que compõem o escudo da instituição.

## Divulgando



Depois de criar e revisar o convite, compartilhe sua produção!

O professor vai simular uma rede social da escola — pode ser um mural digital, uma apresentação coletiva ou até uma rede social da turma —, e os convites produzidos serão postados como se fossem publicações oficiais da direção.

Essa atividade vai mostrar como um convite bem escrito, com linguagem formal e informações completas, pode ser usado para comunicar eventos importantes à comunidade escolar.



137

**Revisando:** Oriente os estudantes a revisarem os seus convites observando os itens presentes nesse tipo de texto, o tipo de linguagem empregada, se o texto está claro e veicula de forma objetiva a informação sobre o evento que está sendo promovido.

**Editando:** auxilie os estudantes na elaboração da versão final do convite. Para isso, peça para a turma que use a tabela de autoavaliação como guia.

**Divulgando:** Promova, por fim, uma roda de conversa para a apresentação dos convites produzidos. Divulgue-os em uma página digital ou em um mural da escola, para que mais pessoas possam apreciar os trabalhos realizados. Se possível, a escola poderia adotar os melhores convites como modelo oficial de um evento escolar

### Atividade complementar

Os estudantes podem criar convites para situações que envolvam o dia a dia escolar, como a ida ao refeitório para tomar um lanche, convites para um bate-papo na hora do intervalo, convite para conversar com professores, dentre outras situações. Utilize a ideia de se fazer um convite a fim de exercitar relações mais cordiais e de aproximação entre grupos de estudantes distintos e gerar encontros e situações sociais que visem o bem-estar e bate-papo entre turmas.

Para isso, o professor pode promover atividades criativas de ilustração e colagens, a fim de tornar os convites criativos, divertidos e mesmo interativos.

## Objetivos gerais do capítulo

- Reconhecer o gênero textual notícia em sua função social;
- Identificar a estrutura textual do gênero notícia;
- Ampliar o repertório linguístico e vocabular;
- Analisar e interpretar os fatos apresentados em uma notícia.

### Orientações didáticas

Essa seção tem caráter introdutório e funciona como avaliação diagnóstica, cujo objetivo é identificar os conhecimentos prévios e as percepções que os estudantes têm sobre o gênero notícia, entendendo-o como um meio de informação importante sobre fatos de interesse coletivo.

Inicie a aula com uma conversa aberta, acolhendo as falas das crianças. Oriente as perguntas sobre o gênero notícia e valorize as respostas dadas, incentivando a oralidade e o respeito à diversidade de experiências.

Este momento é importante para despertar o interesse pelo tema e criar vínculos entre o conteúdo e a realidade dos estudantes. As trocas em grupo estimulam a percepção de diferentes pontos de vista e modos de comunicação, ampliando vocabulário e práticas de interação.

A **atividade 1** objetiva identificar os conhecimentos prévios sobre o que é uma informação, partindo do próprio significado dessa palavra e da forma como a empregam no dia a dia.

**CAPÍTULO**  
**21**  
**NOTÍCIA**

3. Uma informação é algo real, que aconteceu ou vai acontecer, enquanto uma história inventada é fruto da fantasia, do faz de conta.  
4. Resposta pessoal. Instigue uma discussão sobre a importância dos meios jornalísticos para se manter informado. Se a escola tiver jornais impressos, leve os estudantes à biblioteca para manuseá-los.

**FAZENDO PREVISÕES**

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

- 1 Você sabe o que é uma informação? *Espera-se que os estudantes relatem que é um acontecimento, um fato.*
- 2 Quando você quer saber o que está acontecendo na sua cidade ou no mundo, onde costuma buscar informações? *Resposta pessoal.*
- 3 Qual é a diferença entre uma informação e uma história inventada?
- 4 Jornais estão repletos de informação. Você já viu algum jornal na sua escola? Na sua casa, as pessoas costumam assistir aos jornais na televisão?

**INTERAGINDO COM UMA NOTÍCIA**

Leia a notícia a seguir e responda às questões 1 e 2 no caderno.

**Rio de Janeiro é escolhida a Capital Mundial do Livro**

Essa é a primeira vez que uma cidade de língua portuguesa recebe o título concedido pela Unesco

A cidade do Rio de Janeiro recebeu o título de Capital Mundial do Livro, iniciativa da UNESCO que elege anualmente uma nova representante. O reconhecimento abre espaço para a capital **fluminense** receber milhares de visitantes, já que nos próximos doze meses, a cidade **sediará** uma vasta programação voltada para a promoção do livro e da leitura.

O título reconhece a forte vocação literária e cultural do Rio. A cidade é sede de uma das maiores feiras do setor na América Latina, a Bienal do Livro do Rio, que em sua edição de 2023 atraiu mais de 600 mil visitantes. O evento também mostra a potência do turismo cultural no Brasil, consolidando-se como o quarto maior evento realizado na cidade, atrás apenas do Réveillon, do Carnaval e do Rock in Rio.

**Glossário**

**Designar:** indicar, representar.  
**Fluminense:** relativo ao estado brasileiro do Rio de Janeiro, ou o que é seu natural ou habitante.  
**Lusófona:** o que ou quem tem a língua portuguesa como língua materna.  
**Sediar:** ser o lugar onde algum evento vai acontecer.

**138**

A **atividade 2** visa sensibilizar os estudantes a refletirem sobre os meios pelos quais buscam se informar a respeito dos fatos e acontecimentos de seu entorno e das questões sociais. Procure estabelecer algum vínculo com a realidade desses estudantes, considerando a etapa educacional em que se encontram.

A **atividade 3** procura estabelecer uma percepção crítica sobre o que é informação, como fatos ligados à realidade. No caso, espera-se que os estudantes a contraponham à ideia de ficção, ou seja, de histórias que são inventadas pela imaginação.

A **atividade 4** permite averiguar o conhecimento que os estudantes têm do que é um jornal, e possibilita um diálogo acerca de meios confiáveis para se obter informação sobre os fatos que ocorrem no mundo.

Essa é a primeira vez que uma cidade **lusófona** é **designada** como Capital Mundial do Livro, com o Rio de Janeiro sucedendo Estrasburgo, na França. Além disso, com o título, a cidade passa a integrar uma importante rede de cooperação internacional com as cidades designadas em anos anteriores.

RIO de Janeiro é escolhida a Capital Mundial do Livro. **Secretaria da Comunicação Social**. 29 abr. 2025.

Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/04/rio-de-janeiro-e-escolhida-a-capital-mundial-do-livro>. Acesso em: 10 out. 2025.



**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

## GÊNERO

**Notícia** é um texto informativo. Seu maior objetivo é levar aos leitores informações sobre um acontecimento, respondendo às “**seis perguntas básicas**” do jornalismo:

- **O quê? (O que aconteceu?)**
- **Quem? (Quem fez ou sofreu a ação?)**
- **Quando? (Quando aconteceu?)**
- **Onde? (Onde aconteceu?)**
- **Como? (Como aconteceu?)**
- **Por quê? (Por que aconteceu?)**

Geralmente, essas informações aparecem no **lide**: o primeiro parágrafo do texto jornalístico, que resume as **informações mais importantes**.

As notícias podem ser encontradas em jornais, revistas e sites e também em telejornais, programas de rádio e podcasts.

**1** Qual é o assunto principal da notícia? O reconhecimento da cidade do Rio de Janeiro como Capital Mundial do Livro pela Unesco.



**2** Em grupo, respondam às seguintes questões:

- Para quem essa notícia foi escrita? Qual foi o objetivo do autor ao escrevê-la?
- Como o Dia Mundial do Livro e a escolha da cidade do Rio de Janeiro como Capital Mundial do Livro estão relacionados? Ambos celebram a importância da leitura e ocorrem na mesma data, reforçando a simbologia do evento.
- Em sua opinião, por que a Unesco escolheu a cidade do Rio de Janeiro?

Porque a cidade tem projetos de incentivo à leitura e vai investir em bibliotecas e atividades culturais.

2. a. Para o público em geral; o objetivo é informar sobre a escolha da cidade do Rio de Janeiro como a Capital Mundial do Livro.

## SAIBA MAIS!

Como parte das comemorações em torno do título de Capital Mundial do Livro *O pequeno príncipe*, uma das obras literárias mais famosas do mundo, ganha uma exposição imersiva inédita na Biblioteca Parque Estadual. A mostra "Jornada do Pequeno Príncipe – Uma experiência imersiva e inédita no Brasil", convida o público a mergulhar na famosa história.

139

## Orientações didáticas

Oriente os estudantes para as atividades da seção **Interagindo com uma notícia**. Promova inicialmente uma leitura compartilhada sobre a notícia “Rio de Janeiro é escolhida a capital mundial do livro”. Observe com os estudantes os termos grifados e as definições correspondentes no glossário. Em seguida, promova uma conversa sobre as características principais que compõem o gênero notícia, levantando as questões “o quê?, quando?, onde?, como? e por quê?” como questões que ajudam a estruturar o texto. Em seguida, solicite que respondam às questões sobre o gênero.

Na **atividade 1**, os estudantes devem reconhecer o assunto principal da notícia. Na **atividade 2**, os estudantes, em grupo, poderão relacionar: **2a** para quem a notícia foi escrita e com qual objetivo; **2b** identificar informações no texto que expressam simbolicamente a importância da escolha da capital do Rio de Janeiro para a celebração desse título; e, em **2c**, o possível motivo pelo qual a cidade do Rio de Janeiro foi escolhida para sediar o evento.

A **atividade 1** oportuniza o momento de leitura de uma obra literária e a possibilidade de interação entre essa obra e os estudos do gênero textual notícia. Procure planejar, se possível, a leitura antecipada dessa obra com os estudantes. A possibilidade de reconhecer uma notícia sobre a obra estudada valoriza a importância e abrangência da literatura em outro contexto que não o escolar. Com base nessa interação entre textos, promova a escrita de notícias e diferencie o conteúdo de uma história real de uma história inventada.

A **atividade 1** promove habilidades de leitura para localizar informações importantes no texto.

Na **atividade 2**, o estudante deverá localizar informações sobre a notícia com base nas perguntas estruturantes que compõe o gênero: em **2a.** o estudante deve compreender o que a notícia informa; em **2b.** onde ocorre o fato noticiado; **2c.** quem está envolvido, podendo ser pessoa ou órgãos responsáveis e **2d.** quando ocorrerá o fato noticiado.

Na **atividade 3**, pede-se que o estudante relacione a notícia ao fato de se tratar de uma cidade lusófona. Observe com os estudantes como essa informação é uma estratégia de organização textual importante para chamar a atenção do leitor para a importância da língua.

## O TEXTO E SEU CONTEXTO

NÃO ESCREVA NO LIVRO.



- 1 Você viu que uma das bibliotecas cariocas recebeu uma exposição sobre **O pequeno príncipe**. Você sabia que esse livro, escrito pelo francês Antoine de Saint-Exupéry, é uma das obras mais traduzidas do mundo?

Publicado em 1943, o livro conta uma história sobre amizade, amor, responsabilidade e o olhar puro das crianças. O narrador é um piloto que encontra um pequeno príncipe vindo de outro planeta e, juntos, eles descobrem o valor das pequenas coisas. Com a ajuda do professor, pesquise mais informações sobre essa obra e, no caderno, escreva um pequeno parágrafo, como se fosse uma notícia, sobre o momento em que o piloto encontra o príncipe de outro planeta.



O pequeno príncipe em seu asteroide.

### SAIBA QUEM É

Se possível, resuma a história aos estudantes ou faça uma leitura compartilhada. Aproveite para diferenciar uma história real de fantasia.

**Antoine de Saint-Exupéry** (1900-1944) foi um escritor, poeta, jornalista e piloto francês. Ficou muito famoso por sua obra **O pequeno príncipe**. Morreu em missão de guerra como piloto, quando seu avião desapareceu sobre o Mediterrâneo.


## O TEXTO E SUA ESTRUTURA



- 1 Retorne à notícia sobre a cidade do Rio de Janeiro ter sido escolhida para ser a Capital Mundial do Livro. Qual parágrafo apresenta as informações mais importantes?  
*O primeiro parágrafo, que informa o reconhecimento da cidade pela Unesco.*
- 2 Com a ajuda de seu professor, faça uma tabela, no caderno, retirando desse parágrafo as respostas para as seguintes perguntas:
- O que acontecerá? *O Rio de Janeiro será considerada a Capital Mundial do Livro.*
  - Onde acontecerá? *Rio de Janeiro.*
  - Quem estará envolvido? *A cidade do Rio de Janeiro e a Unesco.*
  - Por que acontecerá? *Em razão da forte vocação literária da cidade.*
- 3 A notícia comenta que o Rio de Janeiro é uma cidade lusófona. Como isso ajuda o leitor a entender melhor a importância do título? *Relaciona o título ao fato de ser uma cidade de língua portuguesa; a primeira a receber essa honraria, dimensionando a importância da cidade no contexto dos falantes de língua portuguesa.*

140

Na **atividade 4**, os estudantes são solicitados a inferir de um trecho de notícia as perguntas estruturantes de uma informação, que são: o que ocorre: Biblioteca recebe acervo de livros; onde: Rocinha; quando: fevereiro de 2015; e quem: estudantes do Formação de Jovens Agentes de Cultura.

-  4 Leia o primeiro parágrafo de outra notícia.

Os estudantes do Formação de Jovens Agentes de Cultura do território da Rocinha contam agora com um incentivo extra na formação: os livros do acervo bibliográfico da C4 – Biblioteca Parque da Rocinha.

BIBLIOTECA Parque incentivando agentes culturais. **Cieds**, 14 fev. 2015. Disponível em: <https://www.cieds.org.br/noticia/biblioteca-parque-incentivando-agentes-culturais>. Acesso em: 19 abr. 2025.

- O texto responde a quatro perguntas: o quê, onde, quando e quem. Discuta as respostas com um colega. *Biblioteca recebe acervo de livros; Rocinha; fev. 2015; Estudantes do Formação de Jovens Agentes de Cultura.*

## O TEXTO E SUA LINGUAGEM



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

- 1 Releia as frases e observe as palavras em destaque:

- I. A cidade do Rio de Janeiro **RECEBEU** o título de Capital Mundial do Livro, iniciativa da UNESCO que elege anualmente uma nova representante
- II. O título **RECONHECE** a forte vocação literária e cultural do Rio.


As palavras em destaque estão no passado (“recebeu”) e no presente (“reconhece”). Como elas ficariam no futuro? Escreva no caderno. *“receberá” e “reconhecerá”.*

- 2 Escolha uma palavra nova no texto e escreva, no caderno, o significado com suas próprias palavras. *Exemplo: “vocação” é uma inclinação natural para algo.*
- 3 O tom da notícia é neutro, opinativo ou humorado? Justifique sua resposta. *Neutro, porque apenas apresenta os fatos, sem opiniões ou brincadeiras.*

## SAIBA MAIS!

A linguagem do jornalismo é mais séria para que as pessoas confiem nas informações comunicadas. Imagine se um jornalista dissesse: “A galera chegou na escola e deu de cara com um supervacilo: não tinha luz”. Isso não passaria a mesma confiança que falar: “Os estudantes chegaram à escola, mas não havia luz elétrica”.

Esta última frase está na **linguagem formal**. Já a anterior está na **linguagem informal**.

-  4 Em grupos, escrevam frases diversas a respeito de coisas que acontecem no dia a dia da escola utilizando linguagem informal e gírias típicas da sua comunidade. Para isso, usem pequenos papéis. Em seguida, troquem os papéis com outro grupo: o desafio será reescrever as frases recebidas utilizando a linguagem formal.

141

A **atividade 1** aponta para o uso do tempo verbal em uma notícia e exercita os conhecimentos do estudante sobre os diferentes tempos presente, passado e futuro, no caso, transpondo termos empregados no futuro para sua forma no passado.

A **atividade 2** exercita e amplia o vocabulário do estudante, a partir da escolha de palavras do texto e o exercício de tentar defini-las a partir de uma linguagem simples.

Já a **atividade 3** promove a percepção sobre o tom de uma notícia e chama a atenção para a neutralidade que deveria conter uma informação, uma vez que o objetivo é informar de forma assertiva sobre um acontecimento ocorrido.

Na **atividade 4**, os estudantes deverão escrever, em grupos, sobre os acontecimentos que ocorrem no dia a dia da escola. Na sequência, exercitarão o uso da linguagem formal e informal em notícias e a percepção sobre o uso adequado da linguagem de acordo com o contexto e intuito da comunicação.

## Orientações didáticas

Nesta seção os estudantes irão produzir uma notícia sobre algum acontecimento ocorrido na escola.

**Planejando:** organize com o grupo, a partir da atividade da seção anterior, uma lista sobre os acontecimentos relativos ao dia a dia da escola. Deixe primeiro que revisem os eventos elencados na atividade anterior e pesquisem sobre novos acontecimentos. Depois que a turma tiver colhido fatos que julguem importantes de serem divulgados, faça uma lista coletiva sobre esses fatos, a fim de verificar a pertinência deles no contexto escolar e se não há temas repetidos entre os grupos. No Livro do Estudante há uma lista sobre os possíveis temas. É importante, no entanto, adequá-los à realidade de cada escola.

**Criando:** oriente os estudantes a estruturar a informação que colheram com base nas perguntas-chave que caracterizam o gênero notícia: O que aconteceu? Onde e quando aconteceu? Quem participou? Por que isso foi importante para a escola? e, por fim, Como foi o evento? Os estudantes deverão criar o texto de uma notícia tendo como fio condutor a resposta a essas perguntas, além do emprego de uma linguagem formal e o cuidado com o uso do tempo verbal no passado, quando se referir a eventos já ocorridos no contexto escolar.

## PRODUZINDO UMA NOTÍCIA



NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Agora, você é o jornalista! Com base na atividade anterior, em dupla, escolha uma situação que envolva o dia a dia da escola para produzir uma notícia.

O professor vai organizar uma lista coletiva com os temas escolhidos, para que não haja notícias repetidas. Veja as sugestões:

- A biblioteca da escola recebeu um exemplar do livro **O pequeno príncipe preto**.

**Resumo do livro:** o pequeno príncipe preto vive em um planeta bem pequeno, junto a uma árvore chamada Baobá, sua grande amiga. Quando o vento forte sopra, ele viaja por outros planetas, levando mensagens de amor, amizade e respeito. Essa história, escrita por Rodrigo França, virou um livro feito especialmente para crianças menores, com palavras simples e rimas divertidas. Ela mostra como é importante ter carinho pelos outros e como ficamos mais fortes quando estamos juntos. Além da história, o livro tem lindas ilustrações de Juliana Barbosa Pereira.

- Na escola teve uma palestra sobre mulheres nas Ciências.
- O professor de História fez uma pesquisa sobre as origens das famílias dos estudantes.
- A escola promoveu um debate sobre mudanças climáticas.
- A escola organizou uma feira de Ciências.
- Uma peça teatral foi apresentada na escola.
- A turma fez um passeio cultural.
- O espaço da escola passou por uma reforma.



NATASHA CAMARGO

## Planejando



De acordo com o acontecimento escolhido, você e sua dupla vão responder no caderno às perguntas a seguir.

- O que aconteceu?
- Onde e quando aconteceu?
- Quem participou?
- Por que isso foi importante para a escola?
- Como foi o evento?

142



## Criando



NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Com base no que vocês responderam, escrevam uma notícia. É muito importante usar um título atrativo e organizar as informações com clareza.

## Revisando

Leia novamente sua notícia e observe os aspectos relacionados a seguir.

### Autoavaliação

Responde às seis perguntas básicas: O quê? Quem? Onde? Quando? Como? Por quê?

Está clara e bem-organizada.

Usa verbos no tempo correto: passado.

O texto usa uma forma de falar adequada?

Usa a linguagem formal.

Se sua notícia não estiver seguindo corretamente os itens da tabela, reescreva-a para fazer os ajustes.

## Editando

Revise a notícia com um colega e, se necessário, reescreva o texto com capricho e atenção aos detalhes.

Antes de entregar, releia tudo, para verificar se as partes estão fazendo sentido.

## Divulgando



Seu professor pode montar um mural na escola com as notícias produzidas pela turma ou organizar a simulação de um telejornal na sala. Assim, estudantes de outras turmas, professores, funcionários e famílias poderão ler o que vocês produziram.

Para a simulação de um telejornal, vocês podem produzir uma câmera falsa com papelão, usar as mesas da sala como bancada do jornal e ler as notícias como se estivessem gravando um jornal para a TV!

O importante é compartilhar com orgulho o que a turma criou e perceber o quanto é legal informar com responsabilidade!



HALFPOINTSHUTTERSTOCK

143

**Revisando:** Auxilie-os na revisão dos textos. Peça que usem, para isso, a tabela de autoavaliação a fim de verificar se a notícia cumpre com todos os requisitos propostos inicialmente. Caso falte cumprir com algum dos requisitos, estimule-os à reescrita do texto.

**Editando:** nesta etapa sugira que trabalhem em duplas para que possam trocar os textos e realizar a revisão final do texto produzido

**Divulgando:** É possível também apresentar as notícias simulando um formato de telejornal, em que os estudantes leiam suas notícias como se estivessem em uma bancada do jornal diante de uma câmera.

## Interdisciplinaridade com Arte

Os estudantes podem também produzir um jornal da escola a partir das notícias colhidas na atividade anterior. Para isso, oriente-os, junto ao professor de Arte, a pensarem em como seria a diagramação de um jornal, se poderiam inserir fotos dos eventos, alguma coluna com caricaturas ou desenhos da escola, fazer uma seção de textos literários (poesias ou crônicas), dentre outras possibilidades. Os estudantes podem criar o jornal em meio eletrônico ou mesmo imprimir alguns poucos exemplares, a serem distribuídos por espaços da escola como biblioteca, secretaria escolar, sala dos professores, refeitório e onde mais o grupo escolher como um lugar acessível ao público.

## Objetivos gerais do capítulo

- Reconhecer o gênero textual cartaz de conscientização como forma de informar, sensibilizar e alertar sobre um tema importante;
- Identificar a estrutura textual do gênero cartaz de conscientização;
- Exercitar a capacidade de síntese para comunicar de forma simples e direta;
- Promover a reflexão crítica sobre assuntos de interesses sociais.

### Orientações didáticas

Essa seção tem caráter introdutório e funciona como avaliação diagnóstica, cujo objetivo é identificar os conhecimentos prévios e as percepções que os estudantes têm sobre o gênero cartaz de conscientização, entendendo-o como um importante meio para comunicar informações relevantes e de interesse social.

Inicie com uma conversa aberta, acolhendo as falas de todos. Oriente as perguntas sobre o gênero e valorize as respostas dadas, incentivando a oralidade e o respeito à diversidade de experiências.

A **atividade 1** estimula uma reflexão a partir da palavra que define o gênero textual estudado, que é cartaz de conscientização. Procure fazer um levantamento sobre o que os estudantes compreendem sobre o tema e colha as diferentes respostas buscando compreender o que para esse grupo etário seria importante conscientizar.

# CAPÍTULO 22

## CARTAZ DE CONSCIENTIZAÇÃO

### FAZENDO PREVISÕES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Em uma roda de conversa, discuta com os colegas sobre as seguintes questões:

- 1 Você sabe o que significa o verbo *conscientizar*? Investigue o conhecimento prévio dos estudantes sobre a palavra e peça exemplos práticos.
- 2 Você já viu algum cartaz que fez você pensar diferente ou mudar alguma atitude? O que ele dizia? Resposta pessoal. Explore situações em que o cartaz causou impacto, mesmo que pequeno.
- 3 Em sua opinião, o que um cartaz precisa ter para chamar a atenção das pessoas? Explore elementos como cores, imagens, frases curtas e letras grandes.

### INTERAGINDO COM UM CARTAZ DE CONSCIENTIZAÇÃO

Leia com atenção os cartazes a seguir.

**Cartaz I:**



Cartaz da Prefeitura de Formosa, no Estado de Goiás, 2022.

ENTORNO URGENTE. **Prefeitura de Formosa arrecada brinquedos para crianças.** Disponível em: <https://www.entornourgente.com/2022/10/prefeitura-de-formosa-arrecada.html>. Acesso em: 20 abr. 2025.

Na **atividade 2**, sem ainda mencionar o nome do gênero cartaz de conscientização, solicite que os estudantes procurem identificar situações em que algum cartaz o mobilizou, seja pelo conteúdo ou estética. Vale lembrar que muitas vezes os cartazes chamam a atenção das pessoas não apenas por frases de efeito, mas também pelas cores, formas, ilustrações, dentre outros aspectos.

A **atividade 3** procura explorar as características do cartaz de comunicação, solicitando que o estudante reconheça seus elementos e observe o que delas lhe chama mais a atenção. Os elementos podem ser cores, imagens, frases curtas e letras grandes.

Cartaz II:

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.



Cartaz de campanha contra a dengue em Sergipe.

SERGIPE. **Governo lançará nova campanha educativa contra a dengue.** Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe, Aracaju, 2025. Disponível em: <https://saude.se.gov.br/governo-lanca-nova-campanha-educativa-contra-a-dengue>. Acesso em: 19 jun. 2025.

## GÊNERO

O **cartaz de conscientização** é usado para avisar as pessoas sobre um problema e fazer com que elas pensem e sintam vontade de agir para resolver esse problema.

Esses cartazes podem ser encontrados em lugares públicos e *sites*. Eles costumam apresentar mensagens curtas, imagens marcantes, letras grandes, cores fortes e outros recursos para chamar a atenção de quem passa.

Responda, no seu caderno, às perguntas a seguir sobre os textos lidos.

- 1 Qual dos dois cartazes chamou mais a sua atenção? Por quê?  
*Resposta pessoal. Os estudantes podem citar cores, desenhos, frases de impacto etc.*
- 2 Você já viu algum cartaz parecido com esses na sua escola ou na sua cidade? Onde foi? *Resposta pessoal.*
- 3 Você já doou algum brinquedo ou ajudou em alguma campanha contra a dengue? Como foi essa experiência para você? *Resposta pessoal.*

## SAIBA MAIS!

A dengue é uma doença causada por um vírus e transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. Esse mosquito gosta de água parada, como a que fica acumulada em pneus, vasos de planta, garrafas e até em tampinhas jogadas no quintal!



Pneu com água parada.

Quem tem dengue pode sentir febre alta, dor no corpo, cansaço e ter manchas na pele. Mas a boa notícia é que a gente pode ajudar a evitar a doença!

É só não deixar água parada em casa e avisar um adulto se vir algum lugar com sujeira ou acúmulo de água. Combater a dengue é uma missão de todos nós.

145

## Orientações didáticas

Oriente os estudantes para as atividades da seção **Interagindo com um cartaz de conscientização**. Solicite uma leitura silenciosa dos dois cartazes de conscientização apresentados nesta seção. Em seguida, oriente os estudantes para que respondam às atividades. Após corrigir oralmente, procure conversar sobre as características encontradas e para que servem esses cartazes, onde são encontrados, que tipo de informação veicula, quais são suas características: letras, cores, tamanho etc.

Na **atividade 1**, os estudantes precisam observar e comparar os dois cartazes, a fim de analisar as características dos cartazes e avaliar sua eficácia.

Na **atividade 2**, os estudantes precisam reconhecer possíveis locais em que esses cartazes são veiculados.

A **atividade 3** solicita que os estudantes observem se eles já interagiram com esse tipo de cartaz, uma vez que mobilizam assuntos ligados a situações reais e cotidianas, que levam as pessoas a praticarem alguma ação.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a observarem com atenção os cartazes e inferir quem produziu a mensagem.

Na **atividade 2 e 3**, oriente-os a comparar os cartazes e observar o tipo de mensagem que é transmitida. Elas visam a mesma ação? O que esperam que o público faça? Compare as respostas e pergunte quem já participou de ações semelhantes.

Na **atividade 4**, procure analisar para quem as mensagens são dirigidas. Observe com os estudantes se os elementos não verbais contribuem, de algum modo, para chamar a atenção de algum público em especial.

Na **atividade 5**, procure levantar com os estudantes uma lista de possíveis locais em que esses cartazes poderiam estar expostos na cidade. Incentive a analisar se o local deve ou não ter relação com o público que se pretende atingir com as mensagens veiculadas.

A **atividade 1** tem como objetivo rever os cartazes de conscientização lidos pela perspectiva de como as imagens influenciam na mensagem a ser transmitidas.

Na **atividade 2**, promova uma comparação entre os dois cartazes observando as cores, formato de letras, tipos de ilustração. Com base nessa comparação, observe com os estudantes os elementos visuais, procurando focar no que neles se repete. Verifique também a necessidade de síntese da mensagem, e procure refletir com o grupo o motivo para isso.

## O TEXTO E SEU CONTEXTO

NÃO ESCREVA NO LIVRO.



Converse com seus colegas sobre as perguntas a seguir.

- 1 Quem criou os cartazes que você leu no início deste capítulo? *A Prefeitura de Formosa (Goiás) e o Governo de Sergipe.*
- 2 Qual mensagem o cartaz *Operação Criança Feliz* quer passar? E o que ele espera que as pessoas façam? *Incentivar a doação de brinquedos novos ou usados. Espera que as pessoas colaborem com a campanha.*
- 3 E o segundo cartaz? Sobre o que ele quer alertar e o que pede para quem lê? *Quer alertar sobre o perigo do mosquito da dengue e pede o combate aos focos.*
- 4 Os dois cartazes foram feitos para chamar a atenção das mesmas pessoas? Justifique sua resposta. *Não. O primeiro cartaz fala especialmente a famílias e crianças de um município, e o segundo é para toda a população de Sergipe.*
- 5 Em quais lugares esses cartazes poderiam ser colocados para que mais pessoas vissem as mensagens? *Em espaços como escolas, postos de saúde, mercados, praças, entradas de prédios públicos, entre outros.*

## O TEXTO E SUA ESTRUTURA

Vimos que o cartaz de conscientização é feito para chamar a atenção das pessoas e transmitir uma mensagem importante de forma rápida. Para isso, ele usa alguns recursos.



REPRODUÇÃO/FREEPIK.COM



REPRODUÇÃO/FREEPIK.COM

Cartazes em locais públicos com grande circulação de pessoas.



Observe novamente os dois cartazes que aparecem no começo do capítulo e responda no caderno às perguntas a seguir. **1. Estimule os estudantes a perceber que as imagens reforçam a ideia do texto e ajudam a passar a mensagem mais rapidamente.**

- 1 As imagens ajudam a entender a mensagem dos cartazes? De que forma?
- 2 Quais elementos você percebe que se repetem nos dois cartazes? *Uso de cores fortes, letras grandes, mensagens curtas e chamadas diretas ao leitor.*
- 3 Por que é importante que um cartaz não use letras muito pequenas na mensagem principal? *Porque a mensagem precisa ser lida de longe e rapidamente.*

146

Na **atividade 3**, avalie o tamanho das letras do cartaz com os estudantes e o motivo pelo qual essa letra não pode ser muito pequena. Você pode propor que tentem redigir a mesma mensagem em uma folha, a fim de testar diferentes tamanhos de letra em relação ao espaço e eficácia da leitura e mensagem.

## O TEXTO E SUA LINGUAGEM

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

1 Releia o trecho a seguir, retirado do cartaz sobre doação de brinquedos.

1. d. A rima ajuda a deixar o texto mais fácil de lembrar. Quando as palavras rimam, a mensagem fica mais divertida, musical e marcante.

"Com solidariedade vamos levar alegria e esperança para meninos e meninas da nossa cidade!"

- Quais palavras desse trecho representam sentimentos positivos? *Solidariedade, alegria e esperança.*
- O uso dessas palavras ajuda o cartaz a atingir seu objetivo? Por quê? *Sim, porque motivam a doar.*
- O cartaz que você leu utiliza um recurso que você provavelmente já estudou: a rima. Qual é a rima presente nesse trecho? *Solidariedade rima com cidade.*
- Por que a rima pode ser uma boa estratégia em cartazes de conscientização?



2 Imagine que a campanha de doação foi um sucesso e que a Prefeitura conseguiu arrecadar muitos brinquedos legais. A lista a seguir apresenta alguns desses brinquedos. Copie-a em seu caderno, completando as lacunas com as letras que faltam.

### Lista de brinquedos arrecadados

- leca
- ma \_\_\_\_\_ nha
- balan \_\_\_\_\_
- quebra-cabe \_\_\_\_\_
- pis \_\_\_\_\_ na de bolinhas
- carrinho de \_\_\_\_\_ limã
- quadro e gi \_\_\_\_\_
- licóptero elétrico
- peças de encai \_\_\_\_\_
- fanto \_\_\_\_\_
- caminhão de \_\_\_\_\_ beiro
- boli \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_ drez
- \_\_\_\_\_ gram

Geleca, massinha, balanço, quebra-cabeça, piscina de bolinhas, carrinho de rolimã, quadro e giz, helicóptero elétrico, peças de encaixe, fantoche, caminhão de bombeiro, boliche, xadrez, tangram.



KLVANSUNSHUTTERSTOCK

147

Na **atividade 1**, leia um trecho retirado do cartaz sobre doação de brinquedo. Proponha que seja feita uma leitura compartilhada com os estudantes e observe: **1a.** como o tom dado à mensagem depende do uso de determinadas palavras, no caso, que transmitem ideias positivas de solidariedade, alegria e esperança. Em **1b.** verifique como o tom e essas palavras positivas induzem o leitor a agir, no caso, motivando-o a doar. Em **1c.** verifique se os estudantes conseguem distinguir algum recurso sonoro na frase, no caso, chamando a atenção deles para as rimas internas contidas entre as palavras “solidariedade” e “cidade”. Você pode aproveitar a oportunidade e solicitar que oralmente levantem outras palavras que rimem com essas duas, como “idade”, “beldade”, “liberdade”, “majestade”, dentre outras. Em **1d.** estimule-os a refletir o motivo pelo qual a rima pode ser uma boa estratégia para cartazes de conscientização. Verifique se algum estudante lembra de frases de cartazes ou propagandas que tenham ficado marcados em sua memória devido a algum recurso sonoro ou jogo de palavras.


Na **atividade 2**, os estudantes irão treinar habilidades ortográficas por meio do nome de alguns brinquedos. Para estimular a escrita, peça à turma para completar a lista inserindo nela nomes de outros brinquedos que eles gostariam de ter arrecadado na campanha.

## Orientações didáticas

Nesta seção, os estudantes irão produzir um cartaz de conscientização. Para isso, veja no Livro do Estudante uma sugestão de temas possíveis como: adoção de animais, conscientização ambiental, *bullying*, economia de água, alimentação saudável, uso excessivo de telas.

**Planejando:** procure incentivá-los a uma escolha significativa em relação ao tema, deixando livre para que sugiram outros temas mais significativos em relação ao ambiente e grupo em que vivem, aproximando ainda mais a prática da escrita da realidade dos estudantes.

## PRODUZINDO UM CARTAZ DE CONSCIENTIZAÇÃO

 Agora que você já aprendeu como os cartazes de conscientização funcionam e viu alguns exemplos, chegou a sua vez de criar um cartaz!

- 1 Escolha um tema importante e prepare um cartaz para conscientizar outras pessoas, ajudando a escola e a comunidade a pensar sobre atitudes que fazem bem para todos.

### Planejando

Você pode escolher um dos temas da lista a seguir ou sugerir um outro tema com a ajuda do professor.

- **Adote, não compre!**

Conscientização sobre a adoção responsável de animais e o cuidado com os pets.

- **Não jogue lixo no chão!**

Conscientização ambiental, incentivando atitudes simples para cuidar da natureza e manter os espaços limpos.

- **Bullying não é brincadeira!**

Conscientização sobre respeito e empatia entre colegas, com foco na convivência saudável na escola.

- **Feche a torneira!**

Campanha para economizar água, com foco em atitudes do dia a dia.

- **Comer bem faz bem!**

Incentivo à alimentação saudável, valorizando frutas, verduras e refeições equilibradas.

- **Desgrude da tela!**

Conscientização sobre o uso excessivo de celular, *tablet* ou televisão, por exemplo. Incentive as pessoas a equilibrar o tempo de tela com outras atividades, como brincar, ler, conversar e se movimentar.

 Depois de escolher o tema, responda no caderno:

- Qual será o título do cartaz?
- O que as pessoas precisam saber sobre o tema escolhido?
- Qual é a mensagem principal que você quer passar?
- Que imagem ou desenho pode chamar a atenção das pessoas?

148



NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

## Criando

Agora que você já planejou sua produção, inicie a escrita da primeira versão.

Lembre-se: seu cartaz de conscientização deve ter:

- Um título de impacto;
- Uma mensagem curta e clara;
- Imagens, símbolos ou desenhos;
- Letras grandes e legíveis nas mensagens principais;
- Cores que destaquem sua ideia.

## Revisando

Depois de finalizada a primeira versão, leia com atenção o que você escreveu.

### Autoavaliação

A mensagem principal está clara e fácil de entender.

As palavras estão escritas corretamente.

O tema escolhido aparece com destaque.

O cartaz cumpre a função de tentar convencer o leitor sobre a importância de algo.

Se você respondeu “não” para alguma dessas perguntas, volte e melhore a produção do cartaz antes de iniciar a próxima etapa.

## Editando

Para a versão final, você pode escrever o cartaz em um arquivo digital com a ajuda do professor.

## Divulgando

Chegou o momento de compartilhar sua mensagem com outras pessoas. Com a ajuda do professor, combine a melhor forma de mostrar os trabalhos. Vocês podem:

- Colar o cartaz no mural da escola;
- Apresentar a ideia para os colegas de outras turmas;
- Participar de uma exposição de cartazes feita pela sua sala.

Lembre-se: você está ajudando a sua comunidade escolar a refletir sobre atitudes importantes. Seu cartaz pode fazer a diferença!



KAYNA MELLOH

149

**Criando:** oriente os estudantes a estruturar o texto sobre o tema escolhido: qual o título, quais informações são importantes, qual a mensagem que se quer passar. Oriente-os também a fazerem um pequeno projeto visual sobre o cartaz: qual o tipo de letra que irão utilizar, as cores, se haverá desenhos, tipo de papel.

Estimule-os à escrita do cartaz. É importante que o estudante sintetize as informações de forma clara e objetiva, mas que possa também ser criativo e eficaz quanto ao uso da linguagem.

**Revisando:** Promova um momento de revisão sobre os textos produzidos observando a clareza da mensagem, ortografia, se o tema está em destaque e se o cartaz cumpre a função de convencer o leitor sobre a importância de algo.

**Editando:** De acordo com seu ambiente escolar, você pode ou não editar a versão final em um arquivo digital, a fim de que os estudantes possam trabalhar graficamente as letras e imagens escolhidas.

**Divulgando:** Por fim, verifique com os estudantes os locais em que os cartazes poderiam ser expostos, a fim de atingir o maior número de pessoas possível. A depender dos temas escolhidos, os cartazes podem ser bastante relevantes para conscientizar toda a comunidade escolar.

## Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

### Cidadania e Civismo

Os cartazes de conscientização são uma excelente oportunidade para tratar de temas relacionados à cidadania, no que se refere a seus direitos e deveres. No contexto escolar, pode-se trabalhar a conscientização sobre a importância de se conviver com as diferenças, estejam elas relacionadas aos corpos, à orientação sexual, à cor, à classe econômica. Identificar as diferenças e respeitá-las é um exercício de empatia e promove a valorização de que todos possuem direitos iguais em sociedade.

## Objetivos gerais do capítulo

- Ativar conhecimentos prévios dos estudantes sobre regras, instruções e a sua aplicação em contextos diversos.
- Estabelecer conexões entre o conteúdo do capítulo e experiências cotidianas dos alunos, como jogos, brincadeiras ou situações em que é necessário seguir instruções.
- Estimular a reflexão crítica sobre a importância de seguir regras para garantir a organização, a convivência e a justiça em diferentes contextos.
- Preparar os estudantes para compreender e analisar o gênero textual regras de jogo, antecipando suas características e finalidades por meio de perguntas orientadoras.

### Orientações didáticas

Esta seção funciona como avaliação diagnóstica, cujo objetivo é identificar os conhecimentos prévios e as percepções que os estudantes têm sobre a importância de seguir instruções e regras no dia a dia. As questões norteadoras não devem ser avaliadas com foco em acertos ou erros, mas como ponto de partida para orientar as abordagens do capítulo.

Inicie a aula acolhendo as falas dos estudantes. Leia em voz alta as perguntas apresentadas na seção e incentive os estudantes a compartilharem suas experiências com jogos, brincadeiras ou situações em que precisaram seguir instruções.

CAPÍTULO

23

## REGRAS DO JOGO

1. Espera-se que os estudantes compartilhem experiências pessoais, descrevendo como se sentem ao seguir instruções, se acham fácil ou difícil, se gostam ou não, e que expliquem o que torna as instruções claras ou confusas para eles.

2. Espera-se que os estudantes explorem a criatividade ao transformar instruções em experiências divertidas, como em jogos, e que reflitam sobre como a diversão pode facilitar o aprendizado.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

### FAZENDO PREVISÕES

Em uma roda de conversa discuta com os colegas sobre as seguintes questões:

- 1 Como você se sente quando precisa seguir instruções para realizar uma atividade?
- 2 Você acha que instruções podem ser divertidas? Como?
- 3 Por que é importante ter regras em jogos e brincadeiras? *Espera-se que os estudantes destaquem a importância das regras para garantir um jogo justo, organizado e divertido. Eles podem mencionar como as regras ajudam a evitar conflitos e promover a cooperação.*

### INTERAGINDO COM AS REGRAS DO JOGO

- Leia, a seguir, parte do manual do jogo *Se vira*, feito para crianças a partir de 6 anos de idade.

#### SE VIRA

##### Objetivo

Chegar ao final do jogo antes dos outros jogadores. Para isso, o jogador precisa cumprir todas as tarefas das cartas sorteadas.

##### Preparação

- Abra o tabuleiro em uma superfície plana, pode ser em uma mesa ou no chão.
- Embaralhe as cartas e coloque-as no espaço determinado no tabuleiro.
- Cada jogador deve escolher um peão e colocar na casa.

##### Começa o jogo

O jogador mais novo começa a partida, retirando uma carta do monte. As cartas são de dois tipos, mas ficam todas juntas no mesmo monte.



Crianças jogando.

150

Valorize todas as respostas, incentivando a oralidade, o respeito à diversidade de opiniões e de experiências e a escuta atenta entre os colegas. Este momento é importante para estabelecer expectativas em relação ao gênero a ser trabalhado e criar vínculos entre o conteúdo e a vida cotidiana. As trocas em grupo contribuem para desenvolver a autonomia, a cooperação e o entendimento sobre o papel das regras na organização da convivência.

## Pontuação

Cada carta possui um número de pontos. Esse número mostra quantas casas o jogador pode andar se fizer a tarefa da carta. Importante: todas as cartas que forem usadas devem ficar em um monte na mesa.

### Quem vence o jogo?

Vence quem chegar à última casa primeiro.

ESTRELA. **Manual do jogo Se Vira**. Disponível em: <https://estrela.vteximg.com.br/arquivos/Manual-Se-Vira.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Leia as perguntas a seguir e escreva as respostas em seu caderno.

- 1 Qual é o principal objetivo do jogo *Se vira*? O objetivo principal é chegar à casa final do tabuleiro antes dos outros jogadores.
- 2 O que os jogadores precisam fazer para avançar no jogo? Para avançar, os jogadores precisam realizar as tarefas escritas nas cartas que sortearem.
- 3 Quais são os primeiros passos para começar a jogar?
- 4 Qual é a relação entre as cartas sorteadas e o movimento dos jogadores no tabuleiro? Os jogadores precisam realizar as tarefas das cartas sorteadas para poderem avançar em direção à casa final do tabuleiro.
- 5 Apenas realizar as tarefas das cartas garante a vitória no jogo? Explique. Apenas realizar as tarefas não permite ao jogador andar no tabuleiro. A vitória é garantida por ser o primeiro a chegar à última casa, o que depende tanto da realização das tarefas quanto da pontuação das cartas sorteadas.

## GÊNERO

O gênero **regras de jogo** é um texto classificado como instrucional, pois ensina o que é preciso fazer para jogar. Esse texto passa as orientações necessárias e descreve ações ao jogador sobre as regras do jogo. Para jogar, é importante que todos entendam essas regras e combinem de segui-las juntos. O jogo só poderá ser praticado se todos entenderem suas instruções; caso contrário, não se desenvolverá.

3. Primeiro, é preciso abrir o tabuleiro em uma superfície plana. Depois, embaralhar as cartas e colocá-las no espaço indicado. Por fim, cada jogador escolhe um peão e coloca-o na casa de início.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

## O TEXTO E SEU CONTEXTO



Leia agora um texto que provoca reflexão sobre a importância das regras no esporte mais praticado no Brasil: o futebol.

### Armandinho, o juiz

Foi quando o Armandinho marcou uma falta do Edil. Eu nem sei contar direito como foi, só sei que saiu uma briga daquelas! A torcida entrou na briga e todo mundo apanhou. Mas quem mais apanhou foi o Armandinho, que saiu todo machucado. Precisou passar iodo e botar esparadrapo.

Aí o Armandinho enfezou:

— Sabe do que mais? Não quero mais ser juiz. Agora eu quero é jogar, me divertir muito mais e ninguém me chama de ladrão.

151

Por último, na **atividade 5**, incentive-os a refletir sobre o que é necessário para vencer o jogo e como as regras contribuem para esse resultado, relacionando o aprendizado a experiências reais em que o cumprimento de regras leva a bons resultados.

Finalize com a leitura coletiva do box **Gênero**, retomando as informações trabalhadas e relacionando-as às características do texto instrucional. Use esse momento para sistematizar os aprendizados e destacar a presença desse gênero em diferentes contextos.

## Orientações didáticas

Esta seção tem como objetivo propor atividades que explorem o propósito comunicativo, o público-alvo, o veículo de circulação e outras características formais do gênero, retomando de forma indireta as questões da seção anterior.

Antes de iniciar, estimule os estudantes a observar a imagem de crianças jogando, descrevendo o que veem e qual pode ser o objetivo do jogo. Pergunte se já participaram de situações semelhantes e como se sentiram ao seguir regras em brincadeiras.

Na **atividade 1**, incentive-os a localizar no manual o propósito do jogo e refletir sobre como ele é comunicado nas regras, compreendendo a importância dessa clareza para todos os jogadores.

Na **atividade 2**, oriente-os a identificar o que é necessário para avançar no jogo e promova uma breve conversa sobre o papel das regras na garantia de um jogo justo e divertido. Relacione essas observações à importância de seguir instruções em diferentes contextos.

Na **atividade 3**, leve-os a observar os primeiros passos do manual e a relacioná-los a outros jogos que conhecem. Essa troca contribui para o desenvolvimento da autonomia na leitura de textos instrucionais e da compreensão da função social das regras.

Na **atividade 4**, oriente-os a analisar como as cartas influenciam os movimentos dos jogadores e a compartilhar exemplos em que instruções escritas ou faladas interferem nas escolhas do dia a dia.

**Orientações didáticas**

Esta seção tem como objetivo relacionar o texto ao seu contexto de produção e uso, identificando interlocutores, finalidade, situações de circulação e papéis sociais envolvidos.

Estimule os estudantes a refletirem sobre como as regras surgem espontaneamente ou são combinadas entre os participantes, ativando conhecimentos prévios e preparando-os para a leitura do texto **Armandinho, o juiz**.

Realize a leitura em voz alta ou de forma compartilhada, incentivando a observação das reações dos personagens, dos conflitos e da ausência de regras. Ao final, retome os principais acontecimentos, relacionando-os à importância das regras e da mediação nas brincadeiras e na convivência social.

Para a **atividade 1**, oriente-os a localizar as razões que levaram o personagem a desistir do papel de juiz. Pergunte se já viveram situações parecidas, em que alguém deixou de cumprir uma função importante em um jogo.

Nas **atividades 2 e 3**, incentive-os a perceber os impactos da falta de mediação no jogo e relacione isso à importância de regras claras. Promova um breve debate sobre a necessidade de ter quem mantenha o jogo equilibrado. Questione se é justo que cada jogador decida sozinho o que pode ou não fazer, destacando o valor das decisões coletivas.

Pra falar a verdade, a turma já estava meio enjoada daquele negócio de juiz, apitando toda hora, interrompendo o jogo. O segundo tempo já começou sem juiz. Logo de saída já houve uma dificuldade.

Olha só! Duas bolas em campo. Enquanto o nosso time, o Estrela-d'Alva, atacava pra um lado, o Passa-por-Cima atacava pro outro, com outra bola. Foram dois gols de uma vez.

E pra resolver qual das duas bolas é que valia? Mais de meia hora de discussão!

Depois de jogar um tempinho, nós começamos a achar que tinha muito jogador em campo. Parou o jogo pra contar. Nós estávamos jogando com sete e o Passa-por-Cima com nove. Essa não!

Pra encurtar a história, sabe quantas vezes nós paramos o jogo? Oito vezes! Uma vez porque tinha duas bolas. Uma vez porque tinha gente demais. Uma vez porque o Caloca pegou a bola com a mão e disse que não tinha pegado. Uma vez porque o Edil e o Barriga esqueceram que eram do mesmo time e resolveram brigar no meio do campo.

E cada vez que o jogo parava levava um tempo pra resolver o caso. (...) Cada um achava que tinha razão, não queria saber de nada:

- Não fui eu, foi o Barriga!
- Ninguém viu, é mentira dele!
- Foi ele que começou!

E o jogo não ia nem pra frente e nem pra trás. Foi aí que o Beto gritou:

- Também, essa droga de jogo nem tem um juiz...

Todo mundo olhou pro Armandinho. Armandinho fingiu que não entendeu. O Xande insinuou, meio sem jeito:

- É, o juiz está fazendo uma bruta falta.

Armandinho não deu sinal de ter entendido.

Afinal, nós mandamos o Catapimba, que é o mais jeitoso da turma, falar com ele. No começo, o Armandinho não queria nem por nada. Quer dizer, parecia que não queria...

— Ah! Vocês querem que eu seja o juiz porque o jogo está bagunçado. Mas é só eu apitar uma falta e todo mundo me chama de ladrão. (...)

ROCHA, Ruth. "Armandinho, o juiz". São Paulo: FTD, 2005.



GORDENKOFF/SHUTTERSTOCK

- 1 Por que o Armandinho decidiu não ser mais o juiz?  
*Armandinho decidiu não ser mais o juiz porque ficou chateado ao ser chamado de ladrão e ainda apanhou na confusão.*
- 2 O que aconteceu com o jogo depois que o Armandinho deixou de ser juiz?  
*O jogo ficou confuso, sem organização e com várias pausas.*
- 3 Sem juiz, quem decidia o que estava certo ou errado no jogo?  
*Os próprios jogadores tentavam decidir, mas acabavam discutindo muito.*

152

Na **atividade 4**, proponha que analisem a cena e argumentem sobre o que é justo em uma competição. Reflitam se as regras atrapalham ou tornam o jogo mais divertido, justo e seguro.

Por fim, na **atividade 5**, oriente-os a refletir sobre a mensagem central da história e o papel das regras e do juiz para garantir um jogo organizado e respeitoso. Peça que expressem o que aprenderam e relacionem à convivência na escola e em outras situações do cotidiano.

4. Espera-se que os estudantes percebam que não foi justo, porque no futebol só pode haver uma bola em campo. Marcar dois gols ao mesmo tempo com bolas diferentes não segue as regras do jogo e prejudica a competição.

4 Você acha que foi justo marcar dois gols ao mesmo tempo, com duas bolas diferentes?

Os próprios jogadores tentavam decidir, mas acabavam discutindo muito.

5 O que essa história ensina sobre a importância do juiz e das regras no futebol?

## O TEXTO E SUA ESTRUTURA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

### SAIBA MAIS!

5. A história mostra que o juiz e as regras são muito importantes para que o jogo aconteça de forma organizada, justa e divertida. Sem o juiz, cada jogador faz o que quer, surgem brigas, confusão, e ninguém se entende. Com regras claras e alguém para aplicá-las, todos sabem o que podem ou não fazer, e o jogo acontece com mais respeito e menos discussões.

A apresentação da regra de um jogo começa pelo seu nome, pela idade ideal para jogar e por quantas pessoas podem participar. Depois, são apresentados os componentes ou o conteúdo do jogo, seguido de uma breve descrição do objetivo da atividade. Em seguida, aparecem as regras que todos devem seguir. As regras geralmente estão organizadas em uma lista, com números ou passos, para ajudar os jogadores a entender sua ordem. Para tanto, é comum o uso de numerais ou de uma lista, já que as regras devem seguir uma sequência. No final, podem ser apresentadas dicas específicas de como vencer, seguidas de frases como “Boa diversão!”, “Divirta-se!”.

1 Retorne ao manual do jogo *Se Vira*. Antes das orientações, aparece o nome do jogo?

Sim.

2 Quais partes do jogo *Se Vira* aparecem no texto e são usadas durante a brincadeira?

Os componentes mencionados são: o tabuleiro, as cartas e os peões.

3 Como as regras do jogo *Se Vira* estão organizadas no texto: por parágrafos ou por uma lista de sequência de ações?

As regras estão organizadas por parágrafos e por uma lista de sequência de ações em “Preparação”.

4 Agora volte ao texto *Armandinho, o juiz*. Organize, com um colega, as regras que poderiam ajudar o andamento da partida entre Estrela-d’Alva e Passa-Por-Cima em forma de instruções. Use uma lista de sequência de ações para organizar as regras, como em um manual de jogo.

O estudante deve apresentar as regras com linguagem objetiva e organizada em tópicos, incluindo objetivo, número de jogadores, início e forma de vencer.

## O TEXTO E SUA LINGUAGEM

1 A linguagem empregada nas regras do jogo é objetiva? É possível entender facilmente como jogar? A linguagem é objetiva. É possível entender facilmente como iniciar, continuar e vencer o jogo.

2 Na seção “Objetivo”, qual verbo é utilizado para indicar o que o jogador deve alcançar?

É utilizada a forma “chegar”, no infinitivo.

3 Releia a seção “Preparação” das regras do jogo. Identifique e liste todos os verbos que estão no modo imperativo, indicando a ação que eles orientam.

“Abra”, “embaralhe”, “coloque”.

### SAIBA MAIS!

Nas regras de um jogo a linguagem é usada para dar instruções assertivas, orientar ações, a fim de promover o andamento do jogo. Nas orientações, os verbos são usados no modo imperativo, assim como no infinitivo, dando ordens ou fazendo recomendações.

153

### BNCC

(EF04LP13)

(EF03LP16)

### Orientações didáticas

Esta seção tem como objetivo desenvolver a capacidade de reconhecer a relação entre forma e função no texto, observando a disposição das informações, o uso de listas e os elementos que contribuem para a clareza, a coesão e a coerência do gênero.

Inicie com a leitura compartilhada do boxe **Saiba Mais!**, que apresenta a organização típica de um manual com regras de jogo. Explore os elementos que geralmente compõem esse tipo de texto: título, materiais necessários, número de jogadores, objetivo, sequência de ações e condições de vitória.

Na **atividade 1**, peça que retomem o manual do jogo *Se Vira* e identifiquem onde aparece o nome do jogo, destacando a importância do título como ponto de partida para o leitor e como ele ajuda a reconhecer o conteúdo.

Na **atividade 2**, oriente-os a localizar os materiais necessários e converse sobre como essa informação prepara os jogadores antes de iniciar a partida.

Na **atividade 3**, incentive-os a observar como as regras estão apresentadas, em lista ou em parágrafos, e a refletir sobre como essa estrutura facilita o entendimento das instruções. Promova uma breve comparação com outros textos instrucionais conhecidos pela turma.

Na **atividade 4**, proponha que, em duplas, organizem as regras do jogo descrito em **Armandinho, o juiz**, aplicando o que aprenderam sobre o gênero: uso de título, lista de materiais (se houver), sequência de ações e linguagem clara e objetiva.

Em seguida, conduza a leitura das atividades de **O Texto e sua Linguagem**, voltadas à observação do uso da linguagem instrucional.

Retome brevemente o manual do jogo *Se Vira* e converse sobre como as instruções são escritas e por que precisam ser claras. Na **atividade 1**, oriente os estudantes a avaliar a clareza e a objetividade das instruções. Na **atividade 2**, peça que identifiquem o verbo que expressa o objetivo do jogo, analisando seu uso no infinitivo. Na **atividade 3**, destaque os verbos no modo imperativo e explique que esse modo é característico das regras porque indica ações a serem realizadas.

Finalize com a leitura do box **Saiba Mais!**, ressaltando que a linguagem nas regras deve ser direta, precisa e instrutiva, utilizando verbos no imperativo e no infinitivo para orientar o leitor.

## BNCC

(EF35LP07)

(EF35LP08)

(EF35LP18)

### Orientações didáticas

Esta seção tem como objetivo o desenvolvimento, em trios, de um jogo a partir de conteúdos escolares, planejando, criando, revisando, editando e divulgando um texto no gênero regras de jogo, com base nas aprendizagens do capítulo e considerando a adequação ao contexto, ao público, ao propósito e às convenções do gênero.


Apresente a imagem de crianças sentadas em círculo e interagindo em uma brincadeira e pergunte com que frequência os estudantes brincam, como organizam as brincadeiras e se costumam ter experiências respeitadas.

Em seguida, leia o texto introdutório da seção e promova uma conversa sobre a proposta de criação de um jogo com base em conteúdos escolares.

**Planejando:** oriente os estudantes a escolherem uma disciplina e um tema já estudados como base para a criação do jogo. Incentive-os a pensar no objetivo pedagógico: "O que vocês querem que os jogadores aprendam enquanto jogam?". Auxilie na elaboração de ideias e registros no caderno, destacando a importância de definir os elementos (como cartas, tabuleiro, peças, perguntas, desafios) e organizar um rascunho inicial das regras. Circule pela sala para apoiar os grupos no planejamento.

## PRODUZINDO AS REGRAS DO JOGO

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

 Durante o capítulo, você fez a leitura de textos que falam a respeito das regras de jogos, uma atividade que ajuda muito na integração das pessoas. Agora é a sua vez de criar um jogo!

Em trio, desenvolva um jogo com base no conteúdo de alguma disciplina (Português, Matemática, Ciências, História, Geografia etc.), explorando a criatividade, o trabalho em equipe e a compreensão dos temas estudados.



Crianças brincando em roda.

### Planejando

Antes de começar a produção do jogo, pense nas questões a seguir e anote suas ideias em seu caderno.

- Escolha uma disciplina escolar e um tema dessa matéria para ser a base do jogo.
- O que você quer que os jogadores aprendam ou pratiquem enquanto jogam?
- Qual será o objetivo do jogo? Será, por exemplo, chegar a um ponto, responder corretamente a perguntas, completar uma sequência?
- O que será usado no jogo (cartas, tabuleiro, peças)?
- Desenhe um rascunho do tabuleiro (se houver), das cartas (número, tipo de informação), das peças e de outros elementos do jogo.
- Faça um rascunho das regras do jogo.
- Se o jogo tiver tarefas, pense em perguntas, desafios ou atividades que os jogadores precisarão fazer para ganhar pontos ou avançar.

Divida as tarefas de cada integrante do trio: quem vai desenhar, escrever, pesquisar etc.

### Criando

Agora que você planejou o seu jogo, chegou a hora de criá-lo.

- Separe cartolina, papéis coloridos, canetinhas e lápis de cor.
- Produza os elementos visuais do jogo:

- 1 Se fizer um tabuleiro, desenhe-o, definindo as casas, os caminhos e espaços especiais.
- 2 Se for trabalhar com cartas, escreva perguntas ou desafios sobre o tema do jogo. Seja criativo para decorá-las.

154

**Criando:** oriente os estudantes a usar os materiais disponíveis (cartolina, papéis coloridos, canetinhas etc.) para montar o jogo, seguindo o planejamento elaborado. Peça que produzam os componentes e redijam as regras com clareza e objetividade, utilizando verbos no imperativo ou no infinitivo, como estudado nas seções anteriores. Incentive-os a organizar o texto das regras considerando os elementos essenciais: nome do jogo, objetivo, faixa etária, número de jogadores, componentes, preparação, como jogar, como vencer e regras especiais.

- 3 Faça as peças que representarão os jogadores.
- 4 Escreva as regras do jogo de forma clara, objetiva e sequencial, utilizando verbos no imperativo ou infinitivo para indicar as ações.
- 5 Organize as regras: nome do jogo, objetivo, idade indicada, número de jogadores, componentes, preparação, como jogar, como vencer, regras especiais.

### Revisando

Depois que o jogo estiver pronto, avalie os seguintes pontos:

#### Autoavaliação

Verifique se o conteúdo do jogo está correto e de acordo com o que foi estudado na matéria. Pergunte ao professor caso você tenha dúvidas.

Jogue o jogo com os colegas do grupo para ver se as regras estão claras, se o jogo é divertido e se os jogadores sabem o que fazer.

Confira a estrutura do texto.

Revise as regras para verificar se elas estão bem organizadas e fáceis de entender.

Verifique os tempos verbais presentes nas regras do jogo que você criou. Eles foram utilizados no imperativo ou no infinitivo?

Ao ler seu texto você percebe a objetividade no uso do imperativo e infinitivo?

### Editando

Agora é a hora de testar o jogo com outro grupo de amigos que não participaram da criação.

- Observe como eles jogam, se entenderam as regras e se estão se divertindo.
- Com base na observação, faça as últimas revisões e ajustes no jogo e nas regras, se necessário.
- Organize todos os componentes do jogo para a etapa de divulgação.

### Divulgando

Depois de revisar tudo, seu professor deve organizar o dia dos jogos. As atividades devem ser realizadas no horário do recreio, em um local adequado e visível no pátio. Cada trio apresentará seu jogo para outros estudantes interessados, explicando brevemente o tema da matéria, o objetivo do jogo e as regras básicas. Com o apoio do seu professor, você poderá compartilhar sua criação e interagir com a comunidade escolar de forma divertida e criativa.

155

**Revisando:** proponha que os grupos testem seus jogos entre si, observando se as regras estão claras, se o jogo funciona corretamente e se há coerência entre o objetivo e as ações propostas. Oriente uma revisão cuidadosa da linguagem, da clareza das instruções e da organização textual, e sugira que consultem o professor em caso de dúvidas sobre o conteúdo.

**Editando:** organize uma nova rodada de testes, agora com outros colegas que não participaram da criação. Oriente os grupos a observarem atentamente como interpretam as regras e interagem com o jogo. Incentive-os a perceber se conseguiram jogar sem precisar de ajuda, se o jogo ficou divertido e claro. Com base nas observações, os estudantes deverão fazer os ajustes finais no texto das regras e na estrutura do jogo.

**Divulgando:** organize, com antecedência, um espaço na escola para a apresentação dos jogos, preferencialmente em local aberto e visível, como o pátio, durante o recreio. Oriente os trios a preparar uma explicação oral breve, mencionando o tema da disciplina, o objetivo e as principais regras. Estimule a valorização da autoria, o respeito às produções dos colegas e aproveite o momento para fortalecer os vínculos com a comunidade escolar, mostrando como a linguagem pode ser usada de forma prática, criativa e colaborativa.

## Objetivos gerais do capítulo

- Ler e interpretar texto do gênero carta de reclamação.
- Estabelecer conexões entre o conteúdo do capítulo e experiências cotidianas.
- Estimular a reflexão crítica sobre a importância de argumentar, a fim de reclamar seus direitos em diferentes contextos.
- Preparar os estudantes para compreender e analisar o gênero textual carta de reclamação, antecipando suas características e finalidades por meio de perguntas orientadoras.

### Orientações didáticas

Este capítulo tem por objetivo trabalhar, a partir da leitura de texto autêntico, o gênero textual carta de reclamação. Antes de iniciar a leitura, as atividades estimulam a participação dos estudantes e a avaliação diagnóstica. Inicie perguntando aos estudantes se eles já escreveram alguma carta de reclamação. Deixe que verbalizem suas ideias direcionando ao estudo do gênero.

Na **atividade 1**, incentive-os a refletir a respeito de seu bairro ou cidade, analisando o funcionamento dos diferentes aspectos relacionados à esfera pública, tais como fornecimento de água, luz, etc.

Na **atividade 2**, converse sobre o valor de reclamar de forma positiva e responsável. Explique que reclamar não é apenas apontar problemas, mas sugerir melhorias com respeito e argumentos claros. Incentive-os a identificar situações em que uma reclamação bem formulada pode beneficiar toda a comunidade, reforçando a atitude cidadã e colaborativa.

CAPÍTULO

24

## CARTA DE RECLAMAÇÃO

1. Resposta pessoal. O estudante deve se lembrar de situações do cotidiano em que ficou insatisfeito e o que fez para resolver.

2. Resposta pessoal. O estudante deve perceber que a reclamação pode ser uma forma positiva de buscar soluções.

3. Resposta pessoal. O estudante deve citar autoridades responsáveis pelo espaço, como diretor da escola ou prefeito.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

### FAZENDO PREVISÕES

- 1 Você já se sentiu insatisfeito com algo em sua escola, seu bairro ou sua cidade? Com o quê? O que você fez?
- 2 Nos casos em que você estava insatisfeito, reclamar seria uma ação positiva ou negativa? Por quê?
- 3 Para quem você escreveria se precisasse pedir melhorias em algum espaço público?

### INTERAGINDO COM UMA CARTA DE RECLAMAÇÃO

 Leia o texto a seguir.



Criança também pode reclamar seus direitos?

#### Carta do Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos

Ao Secretário Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos.

As organizações da sociedade civil e movimentos sociais que compõem o Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos, preocupadas com os rumos do Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos (PPDDH) vêm por meio desta, primeiramente, desejar boas-vindas ao novo Secretário Nacional de Direitos Humanos e reiterar nossas reivindicações no que se refere às ações para o fortalecimento do PPDDH.

156

Proponha que, em duplas, discutam a quem poderiam escrever para solicitar melhorias em serviços ou espaços públicos. Durante a conversa, estimule-os a citar autoridades ou representantes locais, como diretor da escola, prefeito ou secretarias responsáveis, reforçando a importância de expressar-se de forma respeitosa e propositiva.

Entendemos que o PPDDH passa por um momento crítico, por essa razão é necessário reassumirmos o compromisso de concretizar as medidas para a estruturação do Programa e garantir a efetiva proteção aos defensores e defensoras de direitos humanos desse país.

Nesse sentido, desde 2005, o Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos apresenta à Secretaria de Direitos Humanos do Paraná (SDH/PR) sua avaliação sobre a institucionalização do Programa e sugestões para o seu fortalecimento, buscando transformá-lo em uma verdadeira política pública de Estado.

Constatamos que no último período houve limitação do diálogo com a sociedade civil por parte dessa secretaria. Ressaltamos que a sociedade civil sempre foi considerada ator importante na construção das atividades dentro do PPDDH. Em que pese as dificuldades, sempre houve um processo de diálogo em que podíamos sugerir e colaborar na construção e fortalecimento do Programa.

Também vemos com preocupação o fato de que desde julho de 2014 não há reunião da Coordenação Nacional do PPDDH, embora sigam inalteradas as situações de ameaça a defensoras e defensores de direitos humanos.

Nesse sentido, **urge** a necessidade de resgatarmos o diálogo transparente e permanente com a sociedade civil no âmbito desta Secretaria.

Diante de tais questões reiteramos as recomendações feitas a esta Secretaria e solicitamos com urgência a realização de reunião da Coordenação Nacional do PPDDH, bem como solicitamos uma reunião do Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos, com o atual Secretário em março desse ano.

Atenciosamente,

Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos, em 02 de março de 2015.

COMITÊ BRASILEIRO DE DEFENSORAS E DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS. **Carta para o Secretário Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos**. Curitiba: Terra de Direitos, 2 mar. 2015. Disponível em: <https://terradedireitos.org.br/wp-content/uploads/2015/03/Carta-para-o-Secret%C3%A1rio-Nacional-de-Promo%C3%A7%C3%A3o-e-Defesa-dos-Direitos-Humanos.pdf>. Acesso em: 26 set. 2025.

## SAIBA MAIS!

O texto faz menção aos direitos humanos. Esses direitos são um conjunto de regras que reconhecem e protegem a dignidade das pessoas. Normalmente, diz-se que são “universais” e “inalienáveis”, o que significa que todas as pessoas do mundo podem acessá-los.

## Glossário

**Urge:** algo que é urgente, sem demora.

Na seção **Interagindo com uma Carta de Reclamação**, proponha que, a partir da leitura do título do texto, tentem identificar qual poderia ser o tipo de reclamação ali presente. Se for conveniente, anote as hipóteses no quadro para que verifiquem, posteriormente à leitura, se estavam certos ou não.

Inicie a leitura coletiva da carta, convidando diferentes estudantes para ler pequenos trechos em voz alta. Acompanhe a entonação e a compreensão das palavras mais complexas, oferecendo apoio sempre que necessário.

Após, promova uma conversa breve sobre o conteúdo da carta e seus objetivos, destacando o tom de respeito e a intenção de propor melhorias. Em seguida, leia com a turma o boxe **Saiba Mais!** e explore os conceitos apresentados, relacionando-os ao tema dos direitos humanos.



**Orientações didáticas**

Nas **atividades 1 a 4**, siga a leitura da carta, intercalando momentos de leitura coletiva e individual. Oriente a turma a identificar o remetente, o destinatário e o propósito do texto, observando de que forma o Comitê apresenta suas reivindicações de maneira respeitosa e formal. Em seguida, proponha que respondam às atividades interpretativas no caderno, incentivando-os a justificar suas respostas com base nas informações do texto. Finalize com uma socialização das respostas, discutindo as diferentes interpretações levantadas e reforçando a importância dos direitos humanos como tema de interesse coletivo.

Leia para os estudantes as informações constantes do box **Gênero** e pergunte se conseguiram identificar tais características no texto lido: destinatário, remetente, argumentação, etc.

Na **atividade 5**, oriente a realização de uma pesquisa em sites oficiais para identificar quem cuida dos direitos humanos no Brasil e no estado. Peça que anotem nome do órgão, titular e link (com data de acesso) e comparem funções: ministério formula e coordena políticas nacionais; secretaria implementa e adapta ações no território. Socialize os achados e registre que cargos podem mudar, devendo ser atualizados no fechamento.

Com base no texto anterior, responda às perguntas no caderno.

**NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

- 1 Quem escreveu essa carta e para quem ela foi endereçada?
- 2 Qual é o objetivo do texto? Resposta pessoal. O objetivo do texto é pedir que o Secretário atenda às recomendações e realize reuniões para fortalecer o projeto.
- 3 Você acha que o pedido foi escrito com respeito? Por quê? Resposta pessoal. O estudante deve concluir que a carta foi escrita com respeito.
- 4 Você acha que o assunto trabalhado diz respeito a apenas algumas pessoas ou a toda a sociedade? Por quê? Resposta pessoal. O estudante deve perceber que os Direitos Humanos dizem respeito a toda a sociedade.

1. A carta foi escrita pelo Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos e enviada ao Secretário Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos.

**SAIBA MAIS!**

O Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos é formado por mais de 20 organizações nacionais que acompanham o debate sobre os Direitos Humanos no país. Ele surgiu em 2004 e, desde então, vem promovendo, em territórios estaduais e nacional, a defesa dos direitos humanos. Entre as áreas de atuação, estão o monitoramento de movimentos sociais, a assessoria no desenvolvimento de políticas públicas e a denúncia contra violências sofridas pelos defensores e pelas defensoras dos direitos humanos.

Em anos recentes, a pauta da biodiversidade, que inclui aspectos relacionados à escalada de violência contra povos e comunidades tradicionais, quilombolas, indígenas e sem terras tem ganhado destaque, dada a ligação intrínseca entre eles. Neste sentido, a atuação do Comitê busca proteger a todos os afetados.

5. b. Espera-se que os estudantes façam a pesquisa e relatem que o ministério existe no espaço nacional, ou seja, para todo o país, definindo uma série de diretrizes a depender do tema trabalhado. Já a secretaria existe no espaço do estado ou do município e aplica e adapta as diretrizes definidas pelo ministério.

**GÊNERO**

**Carta de reclamação** é um texto escrito por um remetente, que pode ser uma pessoa ou um grupo, para um destinatário, que também pode ser individual ou coletivo. Nesse tipo de carta, o autor apresenta um pedido de melhoria em relação a algo público ou particular. As reclamações podem envolver solicitações de ações, como no texto lido, ou situações do dia a dia, como reclamar de um produto com defeito em uma loja. É importante que a carta explique claramente o problema e sugira soluções. Como toda carta, deve conter remetente (quem escreve), destinatário (quem recebe), além da data e do local.



5.a. Resposta pessoal. O estudante deve identificar se há uma secretaria no estado e quem é o secretário.

5 Com a ajuda do professor, pesquise sobre quem cuida dos Direitos Humanos no Brasil e no seu estado. Depois, responda às perguntas a seguir:

- a. Pesquise se no seu estado existe uma Secretaria dos Direitos Humanos. Caso haja, qual o nome da pessoa na função de secretário?
- b. Pesquise, também, se há um Ministério dos Direitos Humanos no Brasil. Caso haja, qual o nome da pessoa na função de ministro?
- c. Pesquise o que faz uma secretaria e o que faz um ministério, ambos dos Direitos Humanos. Espera-se que os estudantes façam a pesquisa e descubram que, no Brasil, há o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Atualmente, esse ministério é tocado pela ministra Macaé Evaristo.


## O TEXTO E SEU CONTEXTO



NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Releia o trecho a seguir.

Nesse sentido, desde 2005, o Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos apresenta à Secretaria de Direitos Humanos do Paraná (SDH/PR) sua avaliação sobre a institucionalização do Programa e sugestões para o seu fortalecimento, buscando transformá-lo em uma verdadeira política pública de Estado.

-  Considerando que a carta foi escrita em 2015, qual é a importância de se mencionar a atuação do Comitê Brasileiro de Defensores e Defensoras de Direitos Humanos desde 2005? Justifique. *O aluno deve perceber que a data de 2005 mostra a urgência do pedido do Comitê.*
- Leia a charge a seguir.



JACOBSEN, Marco. **Direitos Humanos**. [Charge]. Instagram, 23 set. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DChzJN1SBex/>. Acesso em: 26 set. 2025.

**2. a. Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes percebam que tanto a carta quanto a charge criticam a falta de acesso de todos os grupos aos Direitos Humanos.

- Qual é a relação da charge com a crítica feita pela carta lida?
  - Com base na charge, que grupos parecem ter mais dificuldade de acesso aos direitos humanos? *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes notem a representação de alguns grupos marginalizados na sociedade, como crianças negras, mulheres, indígenas etc.*
- Por que é importante que todos os grupos sociais tenham acesso aos direitos humanos? *Para garantir igualdade, justiça e dignidade para todas as pessoas.*
  - Como a escola pode ajudar os estudantes a conhecer melhor os direitos humanos? *Promovendo debates, atividades de conscientização e projetos sobre respeito e cidadania.*

159

**BNCC**

(EF35LP18)

### Orientações didáticas

Na seção **O Texto e seu Contexto**, os estudantes são imersos em características além do gênero, trazendo o texto para uma análise mais ampla e aprofundada, relacionando-os ao mundo ao redor e ao contexto humano e social.

Discuta com a turma a respeito do que é, para cada indivíduo ou coletividade, o exercício da cidadania. Retome o conceito de direitos humanos e o direito de reivindicar seu cumprimento em qualquer sociedade. Em paralelo, discuta a importância de respeitá-los no cotidiano. Enfatize que reivindicar e respeitar são dimensões complementares e indissociáveis da vida democrática.

Na **atividade 1**, incentive-os a refletir a respeito do contexto de circulação da carta de reclamação.

Na **atividade 2**, oriente-os a refletir a respeito do conteúdo proposto na carta. Considere trazer a leitura da charge presente no capítulo, cujo tema é o mesmo da carta. Oriente os estudantes a refletir sobre as diferenças entre a carta e a charge.

### Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

#### Educação para Direitos Humanos

Divida a turma em grupos de 4 a 5 estudantes para que elaborem um pedido de cumprimento de um direito humano à Secretaria de Direitos humanos de seu Estado. Peça que pesquisem a respeito do direito a ser reclamado e respondam às seguintes indagações: “Por que esse direito é importante?”; “O que acontece quando ele não é respeitado?”.

Peça que, em grupos, os estudantes confirmem e corrijam as atividades; em seguida, conduza uma revisão coletiva para que todos ajustem e finalizem as respostas.

**Orientações didáticas**

Na seção **O Texto e sua Estrutura**, retome a carta de reclamação já lida e analise sua organização: quem escreve e para quem, como o problema é contextualizado, quais argumentos sustentam o pedido e que solução é proposta.

Nas **atividades 1 a 3**, peça que revisitem trechos para localizar esses elementos e avaliar se a carta está bem estruturada, podendo comparar com a carta de Charlotte quando pertinente. Apoie-se no quadro explicativo da seção e finalize com uma breve socialização das respostas. Peça que alguns estudantes façam a leitura em voz alta dos boxes **Saiba Mais!**.

Na **atividade 4**, proponha que cada estudante desenhe o “Lego menina” em uma situação de ação (ciência, esportes, resgate, construção, tecnologia etc.) e escreva uma legenda explicando como o desenho responde à reclamação de Charlotte (igualdade de oportunidades, aventuras, profissões, diversão). Organize uma rodada rápida de apreciação: a turma circula, lê as legendas e destaca escolhas que rompem estereótipos e valorizam equidade.

**O TEXTO E SUA ESTRUTURA****NÃO ESCREVA NO LIVRO.**

- 1 Onde aparecem o remetente e o destinatário da carta lida? *O remetente aparece no início da carta e o destinatário no final.*
- 2 Que estrutura a carta utiliza para realizar o pedido?

A carta de reclamação do Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos pode ser considerada bem escrita porque ela dá o contexto da problemática (no caso, o período de anos de atuação do Comitê sem dialogar com a sociedade civil) e já sugere uma solução: o retorno do diálogo com a sociedade e uma série de reuniões para tal.



Agora, veja um outro exemplo de carta de reclamação.

2. Espera-se que os estudantes reconheçam que, inicialmente, a carta faz uma espécie de contextualização e, com base nela, destaca a importância daquilo que é pedido.

24/01/2014

Querida empresa Lego,

Meu nome é Charlotte. Tenho 7 anos de idade e às vezes compro Lego, mas não gosto que haja mais pessoas Lego meninos e quase nenhuma Lego menina.

Hoje, fui a uma loja e vi que havia duas seções: a rosa e a azul. Todas as meninas ficavam na seção rosa. Elas iam para a cama, limpavam a casa e não tinham empregos. Mas os meninos iam a aventuras, trabalhavam, salvavam pessoas e tinham empregos, até nadavam com tubarões.

Quero que vocês fabriquem mais pessoas Lego meninas e deixem que elas também possam ir a aventuras e se divertirem. OK?!

Charlotte Benjamin

Obrigada.

Adaptado: ÉPOCA. Carta de menina de sete anos para empresa Lego viraliza na web. 4 fev. 2014. Disponível em: <https://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/bombou-na-web/noticia/2014/02/bcarta-de-menina-de-sete-anosb-para-empresa-lego-viraliza-na-web.html>. Acesso em: 22 abr. 2025.

**SAIBA MAIS!**

Em algumas situações, as cartas de reclamação podem ser enviadas a empresas. Nesses casos, a resposta pode ser dada por um representante da empresa, como o presidente, um gerente ou uma pessoa responsável pela área de atendimento ao cliente.

Além disso, muitas empresas contam com equipes especializadas para responder a reclamações, que podem ser feitas por carta, e-mail ou até mesmo em canais digitais.

O objetivo dessas respostas é ouvir o cliente, reconhecer o problema e propor uma solução, mostrando respeito e compromisso com quem comprou o produto ou serviço.



**3** Charlotte é uma menina britânica, de 7 anos, que se incomodou com os brinquedos de blocos de montar e escreveu essa carta à empresa. Em dupla, responda em seu caderno:

- Quem é o destinatário e quem é o remetente da carta?
- Em qual parágrafo da carta a reclamação foi feita?
- Como ela explicou o seu incômodo com os brinquedos?
- Em qual parágrafo ela sugeriu soluções?

*Espera-se que os estudantes reconheçam que a sugestão foi feita no 3º parágrafo.*



ANGGALH/PRASETYA/SHUTTERSTOCK

**4** Desenhe, em uma folha à parte, como poderia ser um “Lego menina”, conforme sugerido por Charlotte.

*3. c. Resposta pessoal. Charlotte explicou que os brinquedos para meninas eram ligados à casa e os de meninos à diversão e ao trabalho.*

### A estrutura de uma carta de reclamação

Toda carta de reclamação precisa ser organizada em partes, para que a mensagem fique clara:

- Cabeçalho: data e local. *3. b. Espera-se que os estudantes identifiquem que a reclamação foi feita no 1º parágrafo.*
- Saudação inicial: forma educada de começar (ex.: “Prezado diretor”).
- Apresentação do problema: explicar o que aconteceu. *3. a. O destinatário é a empresa Lego e a remetente é Charlotte.*
- Detalhes e exemplos: contar melhor a situação.
- Proposta de solução: sugerir o que pode ser feito.
- Despedida e assinatura: finalizar de maneira respeitosa.

Seguir essa ordem ajuda o leitor a entender melhor a reclamação e aumenta a chance de resolver o problema.

### SAIBA MAIS!

Você sabia que muitas cartas viraram importantes documentos da sociedade? Por exemplo, o Brasil, na época em que os portugueses chegaram aqui, foi descrito por uma série de cartas, que até hoje servem como material sobre esse período histórico. Esses textos normalmente eram endereçados ao Rei e serviam para registrar a “descoberta” de uma nova terra. É possível ter ideia de quando esses textos foram escritos por causa das datas mencionadas neles.

Por fim, leia o boxe **Saiba Mais!** e conecte: cartas podem virar documentos sociais, por isso datar, assinar e registrar o pedido aumenta sua força. Convide os estudantes a discutir: como registrar por escrito ajuda a formalizar a reclamação e ampliar seu alcance (mural da escola, ouvidoria, e-mail institucional etc.)?

## Orientações didáticas

Na seção **O Texto e sua Linguagem**, os estudantes são convidados a revisar termos utilizados na carta, sua funcionalidade e seu uso gramatical.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a examinarem, em duplas, o uso de termos e as questões relacionadas à formalidade e à informalidade textuais.

Na **atividade 2**, converse com eles sobre o uso do modo imperativo empregado por Charlotte. Considere explicar-lhes que, nas propostas de solução de problemas, é comum utilizar verbos no modo imperativo, visto que se trata de um modo mais assertivo e objetivo. Corrija as atividades coletivamente.

Na **atividade 3**, retome a conversa sobre o modo imperativo, explicando que esse não é o único modo verbal utilizado para expressar pedidos, reclamações, desejos, solicitações etc. Apoie-se no box **Saiba Mais!** para abordar o tema e peça que respondam aos itens da atividade. Corrija coletivamente.

## O TEXTO E SUA LINGUAGEM



1. Espera-se que os estudantes apontem que o tom é formal e educado, próprio de uma carta de reclamação escrita por um comitê e endereçada a uma pessoa do poder público.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

- 1 Como você descreveria a linguagem da carta escrita pelo Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos? Formal, informal, educado, agressivo? Justifique.
- 2 Observe as frases lidas e responda:

### Carta de Charlotte:

Quero que vocês **fabriquem** mais pessoas Lego meninas e **deixem** que elas também possam ir a aventuras e se divertirem. Ok?!



IGRAPHICSHUTTERSTOCK

2. a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem que expressam um pedido, uma ordem ou um conselho.
  - a. As palavras em destaque são verbos no imperativo. Que ideia elas expressam?
  - b. Charlotte utilizou “OK” no final da frase. Isso é uma marca de oralidade. Por que essa não seria uma expressão adequada para a carta do Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos? *O estudante deve perceber que “OK” mostra oralidade e informalidade, adequada a uma criança, mas não a uma carta formal dirigida a autoridades.*

## SAIBA MAIS!

Cartas de reclamação devem sugerir soluções para os problemas apontados no texto da carta. Para esses pedidos, podemos fazer uso de verbos no imperativo, que são aqueles que indicam uma solicitação, uma ordem ou uma sugestão.

Exemplos: deixe, faça, coloque, fiscalize, observe, mude etc.

- 3 Agora, releia este trecho a seguir.

### Carta do Comitê:

Nesse sentido, **urge** a necessidade de resgatarmos o diálogo transparente e permanente com a sociedade civil no âmbito desta Secretaria.

Diante de tais questões, **reiteramos** as recomendações feitas a esta Secretaria e **solicitamos** com urgência a realização de reunião da Coordenação Nacional do PPDDH, bem como solicitamos uma reunião do Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos, com o atual Secretário em março desse ano.

3. a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes associem os verbos a construções que transmitem pedidos.

- a. As palavras em destaque são verbos no indicativo. Que ideias elas expressam?
- b. Essa carta está relacionada a um aspecto individual das pessoas que compõem o Comitê ou ela impacta toda a sociedade? Justifique.
- c. Resuma quais foram os pedidos feitos pelo Comitê ao final da carta.

3 Por que é importante usar uma linguagem educada em uma carta de reclamação?  
Para mostrar respeito e aumentar as chances de que o pedido seja atendido.

4 Que diferença existe entre a linguagem usada por Charlotte e a linguagem da carta do Comitê? A de Charlotte é simples e infantil, enquanto a do Comitê é formal e coletiva.

5 Reescreva a frase final da carta de Charlotte, substituindo "Ok?!" por uma expressão mais formal. Sugestões: "Aguardo sua atenção a esse pedido." ou "Espero que considerem minha solicitação."

2. c. Espera-se que os estudantes identifiquem que o Comitê solicitou o diálogo com a sociedade civil e a realização de reunião com o Secretário de Direitos Humanos.

3. b. Resposta pessoal. O estudante deve compreender que a carta impacta toda a sociedade, pois os Direitos Humanos valem para todos.

### SAIBA MAIS!

Em textos como cartas de solicitação, é importante atentar ao modo verbal. Embora o imperativo seja naturalmente utilizado para solicitações, o indicativo também é capaz de expressar desejos. O que tende a mudar é o grau de intensidade desse desejo, já que o imperativo torna a solicitação mais explícita por meio da ordem.

## PRODUZINDO UM CARTA DE RECLAMAÇÃO

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Vamos praticar a cidadania por meio da escrita? Em grupo, escrevam uma carta de reclamação sobre um problema identificado na escola ou no bairro.



KHOSRUSHUTTERSTOCK

Criança finalizando sua carta de reclamação.

## BNCC

(EF35LP07)  
(EF35LP08)  
(EF35LP09)  
(EF03LP20)  
(EF35LP15)  
(EF35LP18)

### Orientações didáticas

Após analisarem as características do gênero, retome a estrutura da carta (remetente, destinatário, problema, argumentos, proposta de solução, despedida). Registre no quadro um roteiro simples e peça que o copiem no caderno para consulta durante a produção.

**Planejando:** organize a turma em grupos e definam o seguinte: problema a ser tratado, destinatário adequado, argumentos que justificam a reclamação e proposta de solução. Anotem o plano no caderno, cuidando do tom respeitoso e objetivo.

**Criando:** peça a primeira versão da carta, seguindo sua estrutura — cabeçalho (data/local), saudação, apresentação do problema, exemplos reais, proposta de solução, despedida e assinatura. Circule para orientar escolhas de linguagem (clareza, formalidade, verbos adequados).

**Revisando:** com base na tabela de autoavaliação, os grupos conferem se a carta está clara, organizada e convincente, se mantém respeito e objetividade e se não há erros de ortografia/pontuação. Tudo que receber “não” vira ajuste antes da versão final.

### Planejando

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Antes de começarem a escrever, conversem sobre as questões a seguir:

- 1 Qual será o problema abordado?
- 2 Quem será o destinatário da carta?
- 3 Quais são os argumentos que justificam a reclamação?
- 4 O que vocês propõem como solução ou qual solicitação farão?
- 5 Como tornar a carta respeitosa e objetiva?

**Dica:** quanto mais claros forem o problema e a solução, maior será a chance de a carta ser bem respondida.

### Criando

Escrevam a primeira versão da carta em uma folha ou no caderno. Lembrem-se de incluir:

- cabeçalho com data e local;
- saudação inicial (exemplo: “Prezado diretor”, “Senhor prefeito”);
- apresentação do problema;
- explicações com exemplos reais;
- propostas de solução;
- despedida cordial e assinatura.

**Dica:** a carta precisa ser curta, mas completa. Evitem frases muito longas ou repetitivas.

### Revisando

Antes de finalizar, façam uma autoavaliação com estas perguntas:

#### Autoavaliação

O texto está claro e direto?

O problema está bem explicado?

Os argumentos estão convincentes?

A carta está organizada em partes?

Há erros de ortografia ou pontuação?

A carta está escrita de forma respeitosa e educada?

O destinatário conseguiria entender facilmente o pedido?

Troquem a carta com outro grupo para uma leitura crítica.

## Editando

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

- 1 Reescrevam a versão final da carta, com letra legível ou digitada.
- 2 Destaquem o nome do autor, a turma e a data.
- 3 Sigam o seguinte modelo:

Cidade, Data

Prezado,

Atenciosamente,

EDUÇÃO DE ARTE

## Divulgando



As cartas podem ser:

- lidas para a turma em roda de conversa;
- entregues a quem pode ajudar na solução do problema;
- fixadas em murais da escola com desenhos representando o problema abordado.

Investigue com sua família: que problemas vocês observam na rua ou no bairro onde moram? Pode ser algo relacionado à limpeza, à sinalização, à segurança ou ao lazer. Anotem os problemas encontrados, discutam como poderiam ser resolvidos e qual deles necessita de intervenção urgente. Depois, leve esse assunto para a turma na escola para planejarem outra carta de reclamação. Vocês podem fazer um grande quadro com os problemas identificados e votar no que mais acharam importante.

Com isso, vocês podem fazer uma série de materiais de vários gêneros. Além da carta de reclamação, é possível fazer um cartaz ou um abaixo-assinado.



BOHDAN MAUTSKVISHUTTERSTOCK

165

## Orientações didáticas

**Editando:** peça que os estudantes reescrevam a versão final da carta com foco em clareza, formalidade e organização. Durante a edição, oriente a revisar ortografia e pontuação, a coesão entre parágrafos e o modo verbal, privilegiando solicitações claras (“solicitamos”, “gostaríamos de solicitar”). Confiram também nomes de órgãos e cargos citados; se houver dúvida, registrem “atualizar no fechamento”. A carta deve ficar legível (letra clara ou digitada) e trazer autor, turma e data em destaque.

**Divulgando:** organize a socialização das cartas: leitura em roda e comentários breves guiados por três critérios — clareza da mensagem, respeito no tom e viabilidade da proposta. Em acordo com a coordenação, definam o destinatário e o canal de envio (direção, secretaria, ouvidoria/e-mail institucional) e façam o encaminhamento. Registrem data, contato utilizado e prazo para retorno; se pertinente, fixem versões no mural da escola com pequenas ilustrações do problema.

## Objetivos gerais do projeto

- Ler e interpretar textos do gênero cartaz.
- Identificar características do gênero e produzir um cartaz de conscientização.
- Refletir sobre a relação entre elementos verbais e não verbais na construção de sentido.

## Orientações didáticas

**Mostre o que Você Aprendeu** é o fechamento do volume e propõe um projeto coletivo — Conscientizando a Comunidade — de produção de cartazes de conscientização voltados à comunidade escolar, relacionados a problemáticas sociais do entorno. Essa etapa consolida a leitura de gêneros, a relação texto–imagem e as práticas de cidadania.

**Compreendendo:** a página inicial do projeto funciona como avaliação diagnóstica, reativando o conhecimento dos estudantes sobre o cartaz de conscientização trabalhado ao longo do ano. As atividades de abertura são de recapitulação e visam resgatar conceitos fundamentais do gênero para orientar a produção.

## MOSTRE O QUE VOCÊ APRENDEU!

## PROJETO: CONSCIENTIZANDO A COMUNIDADE!

### Compreendendo

Observe a imagem a seguir.



NÃO EScreva NO LIVRO.

Cartaz de conscientização sobre a dengue.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Campanha de mídia reforça o combate ao mosquito Aedes.** 11 dez. 2018. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/campanha-de-midia-reforca-o-combate-ao-mosquito-aedes>. Acesso em: 23 set. 2025.

Esse cartaz foi elaborado pela Secretaria da Saúde do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Analise-o brevemente, observando qual é o tema do cartaz, a quantidade de texto presente nele e como as imagens dialogam com o conteúdo abordado.

Observe e reflita sobre as alternativas a seguir para estruturar sua análise.

O texto do cartaz é:

- a. curto.
- b. longo.

O tema do cartaz é:

- a. difícil de entender.
- b. fácil de entender.

As imagens do cartaz são:

- a. necessárias para o entendimento do texto.
- b. desnecessárias para o entendimento do texto.

## Agora é com você!

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

### Planejando

Ao longo do ano, você estudou diversos assuntos e conceitos relacionados com os gêneros textuais. Agora, ao final do ciclo, vai utilizar esse conhecimento para produzir um objeto de muito valor para a sociedade.


Nesse caso, você vai construir, junto com seus colegas, um cartaz de conscientização a respeito de um tema relevante para a comunidade escolar.

Aqui, cabe lembrar que cartaz de conscientização, como você viu em seus estudos, é um gênero que une texto e imagem para transmitir uma informação importante. Esse gênero está presente na abertura deste projeto. Nela, você fez uma breve análise de um cartaz, a fim de retomar as principais características desse tipo de texto.




GROUND PICTURESHUTTERSTOCK

Em uma atividade escolar em grupo, todos podem e devem ouvir e falar.

 Forme um grupo de cinco estudantes com seus colegas. Vocês devem, inicialmente, pesquisar em livros, jornais, sites etc. outros exemplos de cartazes de conscientização.

Durante essa pesquisa, selecionem cinco cartazes que vocês julgam interessantes. Analisem cada um com base nos pontos sugeridos a seguir.

- Verifiquem se o tema é fácil de compreender.
- Observem se o texto apresenta questionamentos ou apenas afirmações.
- Contem quantas imagens aparecem neles.
- Reflitam sobre as cores utilizadas e sobre outros elementos gráficos.

 Caso julguem necessário, essa análise pode ser registrada em uma folha de caderno, para servir de guia para vocês.

## Orientações didáticas

**Agora é com você!** é a etapa central do projeto. Os estudantes elaboram um cartaz de conscientização sobre um tema escolhido pela turma ou pelos grupos.

**Planejando:** organize o trabalho em grupos estáveis e registre a composição de cada equipe para evitar trocas entre as aulas. Quando possível, permita que os estudantes formem seus próprios grupos.

Aproveite esta etapa para praticar habilidades linguísticas e socioemocionais: escuta ativa, respeito ao turno de fala, cooperação, empatia e tomada de decisões em conjunto. Em outras palavras, além do cartaz, o projeto desenvolve convivência e responsabilidade coletiva.

Oriente o planejamento textual: escolher tema e público, definir objetivo do cartaz, listar argumentos e proposta de ação, redigir título/slogan e chamada, e prever o uso articulado de texto e imagem (com créditos). Se possível, esbocem o layout indicando a hierarquia das informações.

## Orientações didáticas

**Criando:** leia o passo a passo da etapa de criação com os estudantes para garantir que todos tenham compreendido os marcos importantes de serem seguidos no transcurso da produção do cartaz. Ressalte que devem elaborar um rascunho e, em seguida, realizar revisões e reescreitas. Por se tratar de um material que será apresentado à comunidade, oriente que façam mais de uma rodada antes da versão final.

## MOSTRE O QUE VOCÊ APRENDEU!

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

### Criando

Agora que vocês já analisaram vários cartazes de conscientização e separaram cinco exemplares, prossigam com a organização do cartaz que será feito por vocês.

Para isso, vocês vão precisar seguir as seguintes etapas:

- 1 Escolher o tema do cartaz.
- 2 Definir se o cartaz será feito na vertical ou na horizontal.
- 3 Decidir se as imagens serão ilustrações ou recortes de jornal ou revista.
- 4 Projetar previamente onde cada parte (texto, imagem, outros elementos) ficará na folha.

Após a realização de cada uma dessas etapas, vocês podem elaborar um rascunho em uma folha de papel avulsa. Esse rascunho deve ser aprovado por todos do grupo, ou seja, a opinião de todos deve ser considerada na organização do cartaz de conscientização.

Quando o primeiro rascunho for aprovado, sigam para o próximo passo:

- 1 Desenvolver o texto escrito.
- 2 Planejar a parte imagética (esboçar a ilustração ou coletar as imagens necessárias).
- 3 Inserir os elementos na estrutura do rascunho, para fazer ajustes, se necessário.

Mais uma vez, esse segundo rascunho deve ser aprovado por todos do grupo. Estando aprovado, a próxima etapa será a da construção do cartaz!



FANTIKIPHOTOSHUTTERSTOCK

Um cartaz de conscientização pode ser ilustrado ou ser composto por fotografias. Em qualquer uma das hipóteses, a produção requer planejamento.

## Editando

NÃO ESCREVA  
NO LIVRO.

Neste momento, o cartaz do grupo deve estar quase finalizado. Provavelmente, agora, será preciso que vocês façam uma nova versão mais definitiva da imagem e do texto. Antes de fazer isso, retomem a leitura do cartaz, a fim de comprovar que os potenciais leitores do texto de vocês compreendam completamente todas as informações presentes no cartaz.

Seu grupo deve trocar de cartaz com outro grupo, para que outros estudantes leiam o que vocês estão produzindo.

Nessa leitura, toda a produção deve ser conferida. Utilizem o guia a seguir para verificar o que é necessário observar.

Escrevam as percepções de vocês em adesivos ou em uma folha avulsa, para não alterar o rascunho recebido.

### Autoavaliação

É possível compreender o assunto do cartaz?

É possível compreender as informações textuais?

É possível compreender a parte imagética do texto?

As informações dialogam entre si?

As informações são relevantes?

As informações promovem conscientização sobre o assunto?

Em seguida, destroquem os cartazes com os demais grupos e vejam as considerações feitas pelos colegas. Caso haja algo a ser corrigido, façam neste momento.

Aproveitem, se necessário, para conversar com os colegas, a fim de debater os pontos de melhoria. Esse debate deve acontecer de forma respeitosa, apenas com o intuito de aprimorar o texto.



Atenção ao utilizar objetos pontiagudos ou cortantes.

DENZELMEDA/SHUTTERSTOCK

## Orientações didáticas

**Editando:** neste momento, os estudantes vão editar os cartazes e deixá-los prontos para a apresentação. Destaque que, em relação à edição, além do texto, é preciso analisar a parte imagética. É fundamental verificar se as ilustrações ou os recortes estão dialogando com o tema escolhido. Também é um momento oportuno para verificar se há alguma informação inadequada no cartaz, como um dado errado ou uma dupla interpretação.

A tabela de autoavaliação poderá contribuir para que os grupos tomem consciência dos pontos positivos e negativos de seu trabalho, podendo, com isso, corrigir eventuais falhas até que o cartaz esteja pronto para ser divulgado.

## Orientações didáticas

**Divulgando:** a apresentação dos cartazes pode ocorrer em dois momentos e, se desejado, de forma interdisciplinar.

No primeiro, os estudantes apresentam o tema do cartaz. Quando oportuno, convide professores de Ciências Humanas e/ou Ciências da Natureza para ampliar a abordagem. Exemplo: se a temática for ausência de saneamento básico, uma leitura histórica pode mostrar como falhas de planejamento urbano geraram crescimento desordenado; já a perspectiva das Ciências da Natureza pode explicar os riscos à saúde decorrentes de contaminação e adoecimento da população.

No segundo momento, o foco é o cartaz: solicite que os estudantes identifiquem a parte textual e a parte imagética, expliquem como texto e imagem dialogam e por que a imagem chama a atenção do leitor, entre outros aspectos pertinentes.

Apoie as apresentações sempre que necessário.

Ao final, afixe os cartazes em espaços da escola para que cumpram sua função de conscientizar e promovam reflexões sobre temas relevantes para a turma.

## MOSTRE O QUE VOCÊ APRENDEU!

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Uma vez que todos os pontos de melhoria foram realizados, criem a versão final do cartaz. Usem cartolinas ou papéis grandes na produção desse gênero. Lembre-se de que ele deve ter fácil visibilidade.

Caso necessário, peça ajuda a um adulto na hora de utilizar tesouras ou qualquer objeto potencialmente perigoso.

### Divulgando

Chegou o momento de apresentar o cartaz de conscientização para a sala!

Este momento deve ser dividido em duas pequenas etapas. Na primeira, vocês devem falar sobre o assunto do cartaz, explicando a importância de dar atenção a ele e quais são seus impactos, por exemplo, na sociedade ou na comunidade escolar. Na segunda etapa, vocês devem falar sobre o cartaz: qual é seu conteúdo, qual é seu propósito e, ainda, quais são as estratégias para captar a atenção do leitor. Expliquem o motivo de terem escolhido tais cores, o que a ilustração ou a imagem colada representa, como vocês pensaram a frase etc.

Depois de apresentarem os cartazes para a turma, cole os materiais produzidos nos corredores da escola, para conscientizar outros colegas, outros professores e outros profissionais da instituição.

Se quiserem, além do cartaz de conscientização, vocês podem colar também um texto pequeno ao lado, apenas para explicar melhor a importância de resolver o problema abordado.

Ao final, o professor vai propor uma roda de conversa com todos da sala, para que cada um se expresse sobre a experiência de elaborar um cartaz, os desafios superados, os conhecimentos adquiridos etc.



RAWPIKEL.COM/SHUTTERSTOCK

Apresente seu cartaz em grupo para os colegas, a fim de conscientizá-los sobre o tema que sua equipe escolheu.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática: por um ensino sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

O livro apresenta um ensino de gramática mais fluído, sem métodos tradicionais, conectando as regras gramaticais à realidade dos alunos.

ALMEIDA, F. A. **Linguagem e humor: comicidade em Les frustrés, de Claire Bretécher**. Niterói: EdUFF, 1999.

O material traz possibilidades de trabalho com o gênero textual cartum em sala de aula.

ALMEIDA, F. J.; FRANCO, M. G. **Avaliação para a aprendizagem: o processo avaliativo para melhorar o desempenho dos alunos**. São Paulo: Ática Educadores, 2011.

A obra discute a avaliação formativa, com foco na aprendizagem contínua do estudante.

BALDI, E. **Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura**. Porto Alegre: Projeto, 2009.

Apresenta proposta pedagógica consistente para o trabalho com a leitura literária com estudantes do 1º ao 5º ano do EFAI.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Estatuto da criança e do adolescente**. 13. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2015.

Documento legal que garante os direitos das crianças e adolescentes no Brasil, com orientações sobre proteção, educação, convivência familiar e comunitária.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Documento normativo do Ministério da Educação que define o conjunto essencial de aprendizagens para os estudantes brasileiros da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Pró-letramento: programa de formação continuada de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental**. Brasília, 2006. 7 v.

Documento traz as diretrizes do programa, cuja iniciativa está focada na melhoria da qualidade do ensino da leitura, escrita e matemática para os anos iniciais do ensino fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eb/guia\\_pratico\\_temas\\_contemporaneos.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eb/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 18 jun. 2025.

Texto de apoio para o tratamento dos temas contemporâneos transversais na escola, como ética, diversidade, sustentabilidade e direitos humanos.

BRAIT, B.; ROJO, R. Organização de seminário ou exposição oral. In: **Gêneros: artimanhas do texto e do discurso**. São Paulo: Escolas Associadas. 2002.(Coleção Linguagens e Códigos).

A proposta das autoras é apresentar as possibilidades do uso da oralidade por intermédio do gênero seminário.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO MESQUITA, E., ALMEIDA, R. L., ALVES, M. M. (2018). Trabalhando a oralidade na sala de aula por meio do gênero seminário. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, 9(25), 43–62. Disponível em: <https://doi.org/10.26514/inter.v9i25.2534>. Acesso em: 3 out. 2025.

A proposta dos autores é apresentar as possibilidades do uso da oralidade por intermédio do gênero seminário.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

Gramática essencial da língua portuguesa em uso no Brasil.

BU, Catalina. **Diário de um só**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2024.

O livro da autora e ilustradora chilena Catalina Bu mostra de uma forma bem-humorada temas sensíveis como solidão. É recomendado para crianças de 9 a 11 anos de idade.

CAVALLEIRO, Eliane Santos. In: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação antirracista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03**. Brasília: Ministério da Educação, 2005. (Coleção Educação para todos).

O texto aborda a importância da Lei 10.639/03 para a implementação da educação antirracista nas escolas brasileiras.

CHAGAS, Víctor (org.). **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador (BA): Edufba, 2020.

Coleção reúne textos que ajudaram a fundar o campo dos estudos sobre memes.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição; ORTEGA ESTEVES, Leliane Regina. **O gênero discursivo regras do jogo no livro didático do ensino fundamental**. Linha D'Água, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 85-104, 2015. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v28i2p85-104. Disponível em: <https://revistas.usp.br/linhadagua/article/view/104164>. Acesso em: 17 abr. 2025.

O artigo faz uma análise do gênero textual Regras do Jogo, questionando sua aplicação, em sala de aula e se esses livros realmente preparam o aluno para situações reais, conforme a teoria interacional.

COSTA, Sergio Roberto. **Dicionário dos gêneros textuais**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

Obra de referência que oferece um estudo dos gêneros textuais, combinando soluções analíticas e compromisso pedagógico.

CUNHA, Leo. **Poesia para criança: conceitos, tendências e práticas**. Curitiba: Editora Piá, 2012.

O material traz possibilidades de trabalho com o gênero textual poema em sala de aula.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros Textuais e Multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

O texto discute a relação entre os gêneros textuais e a multimodalidade, destacando como os textos na contemporaneidade combinam diferentes modos de comunicação para produzir significados.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução: Roxane Rojo R; Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

O capítulo indicado apresenta um método para criar sequências didáticas que desenvolvam habilidades orais e escritas, com foco em diferentes gêneros textuais.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. Tradução de Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

O livro discute o conceito de letramentos digitais como um conjunto de habilidades e práticas sociais fáceis para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentidos eficazmente em ambientes digitais.

EGUTI, C. A. **A representatividade da oralidade nas histórias em quadrinhos**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2001.

O material traz possibilidades de trabalho com o gênero textual história em quadrinhos em sala de aula.

FAZENDA, I. C. A. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 2010.

O livro apresenta a interdisciplinaridade como uma atitude pedagógica fundamental para superar a fragmentação do conhecimento tradicional nas escolas.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2004.

Obra de referência para o trabalho cotidiano do professor de Linguagens.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **Produzir textos na Educação Básica: o que saber, como fazer**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Guia prático sobre o ensino da produção de texto, oferecendo embasamento para uma escrita eficaz e consciente.

FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

O material traz possibilidades de trabalho com o gênero textual canção em sala de aula.

FREITAS, Elisa A. R.; SILVA, Luiz Carlos Avelino. **Escritas de si mesmo: os adolescentes e seus blogs**. *Psi. Clin.*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 139-157, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/TtKtKYG3BgYXmVVt4dp9nPF/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 13 set. 2025.

O artigo analisa diários de adolescentes nos chamados blogues. Discute a adolescência como etapa da construção da identidade e o papel dos diários nesse processo.

FROMM, Guilherme. **Dicionários em sala de aula: como aproveitá-los bem**. In: Guilherme Fromm; Maria Célia Lima Hernandes. (Org.). *Domínios de Linguagem III: Práticas Pedagógicas 2*. 1 ed. São Paulo, 2003, v. 1, p. 41-50.

A proposta do autor é apresentar as possibilidades do uso do gênero verbete através do dicionário em sala de aula.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GADA, A. L. C. A letra de música no livro didático de língua portuguesa. *MATHESIS, Revista de Educação*, v. 5, n. 1, p. 43-64, jan./jun. 2004.

O material traz possibilidades de trabalho com o gênero textual canção em sala de aula.

GUERIZOLI, Olga; QUELHA DE SOUZA, Roberto Acízelo. Teoria da Literatura I. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/012016/17b54580551bca48ee678b99a1288a79.pdf>. Acesso em: 17 set. 2025.

A obra em questão é um prático e sucinto recurso referencial para se trabalhar a questão dos gêneros literários em sala de aula.

HAIDT, Jonathan. **A geração ansiosa: como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

Aborda o preocupante aumento de problemas de saúde mental entre crianças e adolescentes desde o início dos anos 2010.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 22ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

Obra reconhecida na área da linguística textual que investiga os mecanismos que garantem a conexão interna do texto, permitindo sua compreensão como um todo.

LEITE, Marília Roberta da Silva. **Os gêneros comunicativos na escola**. 2015. 118 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2015.

A tese tem como objetivo verificar quais gêneros textuais são usados na interação com alunos a partir da visão de que a comunicação é um processo social e histórico e deve se basear a a partir de visão interacionista.

LEITE, Natália Costa; SILVA, Marden Oliveira. **WhatsApp: caracterização do gênero chat em contexto de ensino de línguas estrangeiras**. Texto Livre, v. 8, p. 85, 2015.

O texto aborda a caracterização do Whatsapp como gênero textual e, também, uma ferramenta de apoio para o aprendizado de línguas.

MARCUSCHI, L. A. "Gêneros textuais: definição e funcionalidade". In: DIONÍSIO, A. P. e outros (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

A proposta do autor é trazer, de maneira clara, a funcionalidade dos gêneros textuais.

MOISÉS, Carlos Felipe. **Poesia e Utopia: sobre a função social da poesia e do poeta**. São Paulo: Editora Escrituras, 2007.

O material traz possibilidades de trabalho com o gênero textual poema em sala de aula.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1996. Disponível em: <https://es.scribd.com/document/421981105/MASSAUD-Moisés-Dicionário-de-termos-literários-pdf>. Acesso em: 17 set. 2025.

Obra que disponibiliza definições e explicações sobre termos, conceitos e movimentos literários.

NARDOTTO, Elaine; CABRAL, R. P. **Educação online: o gênero textual mensagem como artefato tecnológico potencializador da interação dialógica.** Revista da FACED (UFBA. Online), v. 16, p. 89-101, 2009.

O artigo explora a mensagem como potencializador da interação e o diálogo em ambientes virtuais.

NÓBREGA, Maria Helena da. **O impacto da comunicação eletrônica na produção de textos.** Estudos Linguísticos (São Paulo), v. 38, p. 145-156, 2009.

O artigo aborda as transformações na escrita causadas pela evolução das tecnologias digitais.

ROIPE, A.; FERNANDEZ, M. A. **Gêneros textuais: teoria e prática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Rio de Janeiro: Rovel, 2011.

A obra combina fundamentação teórica com práticas pedagógicas, destacando a importância de trabalhar os gêneros textuais para a formação de leitores e escritores competentes.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

O livro discute como as novas tecnologias digitais e as redes sociais impactam a produção e circulação de discursos multimodais, moldando novas formas de interação social e de produção de conhecimento.

SANTOS, I. A.; SOUZA, J. S. A crônica literária na sala de aula: um incentivo à leitura. In: ZAIDAN, Junia; LINS, Penha; SAL-GUEIRO, Wilbert. (Org.). **Línguas, ficções: fronteiras em rasura.** 5ª ed. Vitória: DLL, 2008.

O material traz possibilidades de trabalho com o gênero textual crônica em sala de aula.

SANTOS, R. E.; VERGUEIRO, W. **Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática.** EccoS, São Paulo, n. 27, p. 81-95, jan./abr. 2012.

O texto discute como as HQs podem ser usadas efetivamente para o aprendizado, incluindo a alfabetização e a interpretação de textos, formulando caminhos para a implementação pedagógica das narrativas sequenciais.

SCHITTINE, Denise. Blog. **Comunicação e Escrita Íntima na Internet.** São Paulo: Civilização Brasileira, 2004.

A jornalista Denise Schittine fala nesta obra sobre um fenômeno típico de nosso tempo, os blogs e faz uma pertinente observação sobre a invasão do espaço privado pelo público tanto por esse meio de comunicação como em programas de tevê.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

A proposta dos autores é apresentar a sequência didática como possibilidade de trabalho com os gêneros do discurso em sala de aula.

SIMÕES, A. C. **A configuração de gêneros multimodais: um estudo sobre a relação gênero suporte nos gêneros discursivos tira cômica, cartum, charge e caricatura.** Viçosa, 2010. 140f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Viçosa.

O material traz possibilidades de trabalho com o gênero textual cartum em sala de aula.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SISTO, Celso. **Textos & pretextos sobre a arte de contar histórias**. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

O autor explora a arte de contar histórias e discute técnicas e estratégias para aprimorar essa prática, destacando a importância do treinamento, da seleção cuidadosa e criação de espaços adequados para a narração.

SOUSA, Danielle Gomes de. Gênero textual convite: práticas reais de uso da leitura e escrita. **IV Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais**. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/sinalge/2017/TRABALHO\\_EV066\\_MD1\\_SA9\\_ID1354\\_23032017083158.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/sinalge/2017/TRABALHO_EV066_MD1_SA9_ID1354_23032017083158.pdf). Acesso em: 21 set. 2025.

O artigo aborda a importância do uso dos gêneros textuais em sala de aula como possibilidade para que os estudantes possam ter contato mais específico com os usos e funções sociais dos textos em determinadas situações comunicativas. Apresenta também uma sequência didática para o gênero textual convite.

TERRA, Ernani; PACHECO, Jessyca (Orgs.). **O conto na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Inter-Saberes, 2017.

O material traz possibilidades de trabalho com o gênero textual conto em sala de aula.

**MUNDO  
ENCANTADO  
DO  
SABER**  
**PRODUÇÃO DE TEXTO**

**Volume  
Único**

Anos Iniciais do  
Ensino Fundamental

**Componente curricular:  
Produção de Texto**

**Organizadora: Casa de Letras**  
Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Casa de Letras.

**Editor responsável:  
Adriano Moreno Barbosa**

**Ariadne Brito Oracic**

Mestre e bacharel em Letras pela USP (Espanhol/português).  
Professora universitária atuando principalmente no campo das  
metodologias de ensino de língua e literatura.  
Autora e editora de materiais didáticos.

**Livro do Professor**

1ª edição  
São Paulo, 2025

**Casa de letras**

© Casa de Letras, 2025

**Elaboração dos originais:**  
**Fabiana Camargo Pellegrini**

Mestra em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Autora, editora, preparadora e revisora de materiais didáticos.

**Gisele Lemos da Silva**

Graduada em Letras pelo Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA-SP). Professora, autora e editora de materiais didáticos.

**Guilherme Lopes**

Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Autor e editor de materiais didáticos.

**Isadora Picanço**

Doutora em Letras pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Autora e editora de materiais didáticos.

**Renata Feitosa**

Mestra em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Autora e Editora de materiais didáticos

**Diretoria Editorial:** Ana Mortara

**Coordenação Editorial:** Heloisa Pimentel  
**Assistência Editorial:** Ana Maria Herrera, Gisele Cerchiaro, Kátia Scaff, Luciana Bianni, Mirna Imperatore, Paula Dias, Regina Gomes

**Produção:** Hachura

**Direção:** Adriano Moreno Barbosa

**Coordenação de Produção:** Priscila Tobal

**Gestão de Conteúdo:** Matheus Felipe Oliveira

**Gestão de Produção:** Kátia Fortes

**Assistente de Produção:** Ana Luiza dos Santos

**Edição Geral:** Ariadne Brito Oracic

**Edição:** Andréa Baroni Santi, Anne Caroline Morais, Débora de Castro Barros, Eliana Moura Estúdio, Gercyane Mylena Pereira, Lariane Santos, Patricia Pires de Aragão, Thais Maulli

**Revisão:** Eliana Moura Estúdio Editorial

**Edição de Arte:** Marília Colognesi

**Diagramação:** Nívea Araújo

**Ilustrações:** Aca Peluso, Aline Leandro de Lima, Bárbara Dantas, Bruna Dorneles, Juliana Ferreira, Kayna Melloh, Milena Mantovani B., Natasha Camargo

**Iconografia:** Sandra Lopis

**Projeto Gráfico:** Hachura

**Capa:** Adriano Moreno Barbosa

*Foto:* New Africa/Shutterstock

**Objetos Educacionais Digitais:** Estúdio GDI

**Departamento Financeiro:** Lourdes Borges

**Catálogo na publicação**

**Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

O63m

Mundo encantado do saber: Produção de texto: Volume único / Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Casa de Letras; editor responsável Adriano Moreno Barbosa. – 1º ed. – São Paulo: Casa de Letras, 2025.

ISBN 978-65-6011-304-6 (Livro Impresso do Estudante)

ISBN 978-65-6011-303-9 (Livro Impresso do Professor)

1. Produção de texto nos anos iniciais. 2. Ensino fundamental - Anos iniciais. I. Barbosa, Adriano Moreno.

CDD 372.62

1ª edição – São Paulo – 2025

## Casa de letras

Casa de Letras Editora e Gráfica Ltda.

Rua Fradique Coutinho, 1139

Vila Madalena – São Paulo-SP

CEP 05416-011

www.casadeletras.com.br

Índice para catálogo sistemático

I. Produção de texto nos anos iniciais

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	180
<b>1.1. Composição da coleção</b> .....	180
1.1.1. Livro do Estudante .....	180
1.1.2. Livro do Professor .....	180
<b>2. PROPOSTA DIDÁTICA</b> .....	181
<b>2.1. A abordagem com base nos gêneros textuais</b> .....	181
<b>2.2. Objetivos do ensino com base nos gêneros textuais</b> .....	182
<b>3. AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DA BNCC</b> .....	183
<b>3.1. Competências gerais da Educação Básica</b> .....	183
<b>3.2. Competências específicas da área de Linguagens para o Ensino Fundamental</b> .....	184
<b>3.3. Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</b> .....	184
<b>3.4. Habilidades BNCC</b> .....	185
3.4.1. Língua Portuguesa .....	185
<b>3.5. Quadro de habilidades da BNCC</b> .....	195
<b>3.6. TCTs e a formação cidadã</b> .....	197
<b>4. ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA USO DO MATERIAL</b> .....	198
<b>4.1. O ensino de produção de texto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental</b> .....	198
4.1.1. Proposta teórico-metodológica .....	198
4.1.2. Prática docente e metodologias .....	198
<b>4.2. O estudante nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental</b> .....	199
4.2.1. Competências socioemocionais .....	199
4.2.2. Pensamento computacional e novas tecnologias (OEDs) .....	199
<b>5. ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR OS CONTEÚDOS EM SALA</b> .....	200
<b>5.1. Metodologias ativas: aprendendo com autonomia e sentido</b> .....	200
5.1.1. As muitas faces do texto .....	200
5.1.2. Situação-problema .....	200
5.1.3. Trabalho de campo .....	200
5.1.4. Gamificação .....	200
5.1.5. Projetos integradores .....	201
5.1.6. Círculos de cultura e rodas de conversa .....	201
5.1.7. Aprendizagem baseada em investigação .....	201
5.1.8. Contação de histórias e dramatizações .....	201
<b>5.2. Interdisciplinaridade e conexão com os TCTs</b> .....	201
<b>5.3. Inclusão, diversidade e valorização das vozes locais</b> .....	201
<b>6. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM</b> .....	202
<b>6.1. Avaliação formativa e processual</b> .....	202
<b>6.2. Autoavaliação e coavaliação</b> .....	202
<b>6.3. Tipos e instrumentos de avaliação</b> .....	202
<b>6.4. Avaliação e os TCTs</b> .....	202
<b>7. CRONOGRAMA</b> .....	203
<b>7.1. Cronograma de execução - Produção Textual (3º ao 5º ano)</b> .....	203
<b>8. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO LIVRO</b> .....	205
<b>8.1. Seções</b> .....	205
Fazendo previsões .....	205
Interagindo com... ..	205
O texto e seu contexto .....	205
O texto e sua estrutura .....	205
O texto e sua linguagem .....	205
Produzindo .....	205
<b>8.2. Boxes</b> .....	206
Gênero .....	206
Saiba mais! .....	206
Saiba quem é .....	206
Glossário .....	206
<b>8.3. Ícones</b> .....	206
<b>9. A PARTE ESPECÍFICA DO MANUAL</b> .....	207
<b>10. REFERÊNCIAS</b> .....	208

# INTRODUÇÃO

A recente proposta de incluir no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) um volume dedicado a esse tipo de trabalho para o 3º, o 4º e o 5º anos tem como objetivo fornecer ao estudante ferramentas para aprimorar as atividades de escrita, desenvolvendo leitores e escritores competentes, capazes de usar a língua portuguesa em sua modalidade escrita em diversos contextos sociais e comunicativos, dos mais simples aos mais complexos e de forma autônoma e crítica.

Desse modo, entendemos que um volume dedicado à produção textual para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais deve estabelecer como propósito a capacidade de desenvolver nas crianças a competência escrita, para que possam comunicar-se de forma eficaz, sendo capazes de demonstrar habilidades para expressar ideias e sentimentos, organizar informações de forma lógica e coerente e gerenciar os processos de planejamento, escrita e revisão de textos.

Assim, ao elaborar este volume, nossa proposta pedagógica considera que o estudante, desde cedo, deve ser exposto a um processo de produção de textos que envolva a otimização da aquisição de habilidades linguísticas, bem como o aprimoramento da capacidade de expressar ideias de acordo e em articulação com a estrutura e o gênero textual trabalhados, em seu contexto de uso.

## 1.1. Composição da coleção

A coleção é composta por dois volumes articulados: o Livro do Estudante e o Livro do Professor. Cada um tem funções específicas e complementares, garantindo coerência pedagógica e favorecendo o trabalho em sala de aula.

### 1.1.1. Livro do Estudante

O Livro do Estudante é um volume único, destinado a estudantes do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Elaborado para ser usado ao longo de três anos letivos, o livro organiza-se em 24 capítulos temáticos, que promovem o desenvolvimento das habilidades previstas na Base Nacional

Comum Curricular (BNCC). A organização de seu conteúdo está dividida em quatro unidades, de acordo com a organização curricular proposta na BNCC para o desenvolvimento do trabalho com Língua Portuguesa, favorecendo uma aprendizagem significativa, ancorada nas vivências e referências dos estudantes, sendo um material complementar ao ensino regular de língua portuguesa, e não substitutivo. Vale dizer: deve ser utilizado de forma articulada ao currículo obrigatório.

### 1.1.2. Livro do Professor

O Livro do Professor pretende auxiliar no planejamento da prática docente, apresentando orientações gerais e específicas que dialogam diretamente com cada página do Livro do Estudante. Para isso, o professor encontrará sugestões metodológicas, expectativas de aprendizagem, indicações de habilidades da BNCC envolvidas, propostas de mediação, dicas de aprofundamento e sugestões de atividades complementares.

Além disso, orienta o uso adequado de seções, boxes e ícones que aparecem no Livro do Estudante, explicando suas intencionalidades pedagógicas. Dessa forma, o professor conta com um suporte completo, que facilita a mediação dos conteúdos, o fortalecimento das competências linguísticas e o engajamento dos estudantes nos temas trabalhados.

Em cada seção ou atividade, há reflexões sobre a língua e o gênero textual trabalhado, sobre o contexto de uso de cada texto, suas formas e possibilidades de leitura, interpretação e produção. Assim, o professor pode explorar o conteúdo com liberdade pedagógica, adaptando as propostas à sua realidade escolar e às experiências culturais de seus estudantes.

## 2.1. A abordagem com base nos gêneros textuais

A proposta didática desta coleção considera os gêneros textuais como formas de interação social e cultural. Valoriza a diversidade de vozes e contextos, incluindo histórias em quadrinhos, cartas e notícias, entre outros gêneros textuais. O estudo da língua com base nos gêneros permite que os estudantes percebam que a linguagem é parte da construção humana, ligada às necessidades comunicativas dos grupos sociais ao longo do tempo.

Desde os primeiros contatos com a produção textual, a obra incentiva a leitura de textos autênticos, o olhar reflexivo e a valorização das experiências culturais e linguísticas. Os estudantes são convidados a ler, compreender e investigar textos do cotidiano, como bilhetes da família, cartazes comunitários e histórias contadas em casa e na escola, percebendo que cada gênero tem função, público e organização própria. Essa ideia é clara no trecho de Rojo e Barbosa:

[...] tudo o que ouvimos e falamos diariamente se acomoda em gêneros discursivos [...] Nossas atividades que envolvem linguagem, desde as mais cotidianas – como a mais simples saudação – até as públicas (de trabalho, artísticas, científicas, jornalísticas, etc.) se dão por meio da língua/linguagem e dos gêneros que as organizam e estilizam, possibilitando que façam sentido (Rojo; Barbosa, 2015, p. 18).

Refletindo acerca da linguagem, dialoga com os estudos de Bakhtin, que entende o gênero textual como forma de ação e participação social, e com a maneira efetiva do emprego da língua.

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional (Bakhtin, 2016, p. 11-12).

Para os estudantes dos Anos Iniciais, essa noção é trabalhada com base em um contato mais concreto, tendo como ponto de partida a prática da leitura e, posteriormente, da escrita: ler, escrever, revisar e reescrever textos pertencentes a situações reais e significativas.

Ademais, a obra objetiva estimular a análise e a produção de diferentes gêneros e contextos de circulação, a fim de promover o reconhecimento da diversidade tanto cultural quanto linguística. Por meio da pesquisa, da escuta, da leitura e da interpretação, os estudantes aprendem que cada produção textual é resultado de escolhas, intenções e práticas sociais.

## 2.2. Objetivos do ensino com base nos gêneros textuais

A seguir, apresentamos os principais objetivos do ensino de produção textual com base nos gêneros textuais que orientam a construção deste material:

- Ampliar o contato e o acesso a uma diversidade de gêneros textuais, partindo daqueles que são mais próximos à sua vivência para os mais desafiadores.
- Valorizar as experiências e os saberes individuais como ponto de partida para a leitura, a compreensão e a produção textual.
- Reconhecer a diversidade cultural e linguística do país, explorando a oralidade e a escrita.
- Estimular a leitura crítica dos textos autênticos, compreendendo as diferentes intenções comunicativas e os pontos de vista.
- Desenvolver o sentimento de pertencimento e de responsabilidade com relação aos turnos de fala, cultivando valores de respeito, escuta ativa e colaboração.
- Compreender a importância da leitura e da escrita para a circulação de textos diversos.
- Reconhecer o potencial transformador do texto e da escrita autoral.
- Aproximar o currículo da vida dos estudantes, assegurando que as propostas de leitura, compreensão e produção textual dialoguem com a realidade sociocultural da comunidade na qual estão inseridos;
- Favorecer o desenvolvimento da consciência e a reflexão a respeito das diversas funções dos gêneros textuais: informar, emocionar, comunicar, convencer etc.

Esses objetivos estão alinhados à BNCC e às competências gerais da Educação Básica. Ao integrar a leitura, escuta, compreensão, oralidade e escrita de textos autênticos, a proposta amplia as possibilidades de uma aprendizagem significativa, contextualizada e diversificada.

# AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DA BNCC

## 3.1 Competências gerais da Educação Básica

As competências gerais da BNCC são diretrizes que orientam o desenvolvimento integral dos estudantes ao longo da Educação Básica. Elas visam à formação de cidadãos críticos, criativos, responsáveis e preparados para compreender a realidade e os desafios do século XXI, atuando de forma ética e colaborativa, para construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

Nº	Competências Gerais
1	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4	Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

## 3.2. Competências específicas da área de Linguagens para o Ensino Fundamental

As competências específicas da área de Linguagens para o Ensino Fundamental orientam o desenvolvimento de habilidades relacionadas à compreensão e à análise crítica das linguagens como constructos humanos, históricos, sociais e culturais; recorrendo a diversas formas de expressão verbal e corporal a fim de que o indivíduo participe ativamente da vida social e que seja ferramenta para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Outros pontos relevantes dessa proposta são a valorização da diversidade de manifestações culturais e o uso crítico das tecnologias para uma formação ética, consciente e reflexiva do mundo contemporâneo.

Nº	Competências Específicas de Linguagens
1	Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2	Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4	Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5	Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6	Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

## 3.3. Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

As competências específicas da área de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental orientam o desenvolvimento de habilidades relacionadas à formação de sujeitos capazes de compreender a língua como fenômeno cultural, social e histórico, reconhecendo a diversidade linguística e seu papel na construção de identidades.

Nº	Competências Específicas de Língua Portuguesa para o EF
1	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Nº	Competências Específicas de Língua Portuguesa para o EF
4	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias
8	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

### 3.4. Habilidades da BNCC

Para a composição desta obra, foram selecionadas habilidades dos 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – que dialogam com os objetivos da proposta: valorizar a linguagem, a análise e a produção textual como formas de expressão, comunicação e participação ativa e crítica na sociedade.

As habilidades destacam a importância de compreender a língua como prática social, reconhecendo o texto como um espaço de interação, memória e criatividade. Concomitantemente, proporcionam um olhar reflexivo aos diversos gêneros e contextos de uso, promovendo a leitura crítica e a autonomia de escrita.

Essa abordagem está alinhada aos princípios da BNCC e reforça o protagonismo do estudante.

#### 3.4.1. Língua Portuguesa

##### Habilidades BNCC – Língua Portuguesa – 3º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Conto	Gênero textual narrativo conto	<p>EF35LP07 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p> <p>EF35LP08 Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>EF35LP09 Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>EF35LP18 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>EF35LP25 Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</p>

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Conto	Gênero textual narrativo conto	EF03LP07 Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão. EF04LP06 Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
Crônica	Gênero textual narrativo crônica	EF35LP07 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. EF35LP08 Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. EF35LP09 Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. EF35LP18 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. EF35LP25 Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. EF03LP07 Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão. EF04LP06 Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
Cartum	Gênero textual cartum	EF05LP11 Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
História em quadrinhos	Gênero textual história em quadrinhos	EF35LP07 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. EF35LP08 Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. EF05LP11 Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Canção	Gênero textual canção	EF35LP07 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. EF35LP08 Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. EF35LP11 Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Canção	Gênero textual canção	EF35LP18 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Poema	Gênero textual poema	<p>EF35LP07 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p> <p>EF35LP08 Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>EF35LP11 Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p>EF35LP18 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>EF35LP28 Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.</p>
Carta aberta	Gênero textual carta aberta	<p>EF35LP07 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p> <p>EF35LP08 Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>EF35LP09 Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>EF35LP15 Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.</p> <p>EF35LP16 Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p> <p>EF35LP18 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>EF03LP20 Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>EF04LP11 Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>
Bilhete enigmático	Gênero textual bilhete enigmático	EF35LP07 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Bilhete enigmático	Gênero textual bilhete enigmático	<p>EF35LP08 Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>EF35LP09 Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>EF35LP15 Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.</p> <p>EF35LP16 Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p> <p>EF35LP18 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>EF03LP20 Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>EF04LP11 Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>

### Habilidades da BNCC – Língua Portuguesa – 4º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Mensagem instantânea	Gênero textual mensagem instantânea	<p>EF35LP07 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p> <p>EF35LP08 Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>EF35LP09 Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>EF35LP18 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>EF03LP17 Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).</p>
Memes	Gênero textual meme	<p>EF35LP07 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p>

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Memes	Gênero textual <i>meme</i>	<p>EF35LP08 Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>EF35LP09 Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>EF35LP18 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>EF03LP17 Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).</p>
Diário pessoal	Gênero textual narrativo diário pessoal	<p>EF35LP07 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p> <p>EF35LP08 Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>EF35LP09 Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>EF35LP18 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p>
Blogue: vidas nas redes	Gênero textual blogue	<p>EF35LP07 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p> <p>EF35LP08 Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>EF35LP09 Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>EF35LP18 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p>
Sinopse	Gênero textual sinopse	<p>EF35LP07 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p> <p>EF35LP08 Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>EF35LP09 Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p>

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Sinopse	Gênero textual sinopse	<p>EF35LP18 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>EF03LP25 Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>EF04LP21 Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>EF04LP22 Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</p> <p>EF05LP24 Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
Verbetes	Gênero textual verbete	<p>EF35LP07 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p> <p>EF35LP08 Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>EF35LP09 Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>EF35LP18 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>EF03LP25 Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>EF04LP21 Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>EF04LP22 Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</p> <p>EF04LP23 Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>EF05LP24 Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.</p>
Relato de experimento	Gênero textual relato de experimento	<p>EF35LP07 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p>

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Relato de experimento	Gênero textual relato de experimento	<p>EF35LP08 Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>EF35LP09 Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>EF35LP10 Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</p> <p>EF35LP18 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>EF03LP25 Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>EF04LP21 Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>EF04LP22 Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>
Mapa mental	Gênero textual mapa mental	<p>EF35LP07 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. EF35LP08 Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>EF35LP10 Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</p> <p>EF35LP11 Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p>EF35LP18 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>EF03LP07 Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.</p> <p>EF04LP21 Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>

## Habilidades da BNCC – Língua Portuguesa – 5º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Entrevista	Gênero textual entrevista	<p>EF35LP18 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>EF03LP25 Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>EF04LP21 Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.</p> <p>EF05LP24 Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
Seminário	Gênero textual seminário	<p>EF35LP18 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>EF03LP25 Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>EF04LP21 Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
Seminário	Gênero textual seminário	<p>(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.</p> <p>EF05LP24 Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.</p>
Comunicado	Gênero textual comunicado	<p>EF35LP07 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p> <p>EF35LP08 Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>EF35LP09 Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>EF35LP16 Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p> <p>EF35LP18 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p>

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Comunicado	Gênero textual comunicado	<p>EF04LP16 Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>EF04LP17 Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.</p>
Convite	Gênero textual convite	<p>EF35LP07 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p> <p>EF35LP08 Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>EF35LP09 Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>EF35LP16 Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p> <p>EF35LP18 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>EF04LP16 Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
Notícia	Gênero textual notícia	<p>EF04LP17 Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.</p> <p>EF35LP07 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p> <p>EF35LP08 Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>EF35LP18 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p>
Cartaz de conscientização	Gênero textual cartaz de conscientização	<p>EF35LP07 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p> <p>EF35LP08 Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p>

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Cartaz de conscientização	Gênero textual cartaz de conscientização	<p>EF35LP18 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>EF03LP14 Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>EF03LP16 Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – “modo de fazer”).</p>
Regras do jogo	Gênero textual regras do jogo	<p>EF35LP07 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p> <p>EF35LP08 Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>EF35LP09 Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>EF35LP15 Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.</p> <p>EF35LP18 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>EF03LP20 Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
Carta de reclamação	Gênero textual carta de reclamação	<p>EF35LP07 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p> <p>EF35LP08 Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</p> <p>EF35LP09 Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>EF35LP15 Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>EF35LP18 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p>

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Carta de reclamação	Gênero textual carta de reclamação	EF03LP20 Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.

### 3.5. Quadro de habilidades da BNCC

A seguir, apresentamos um quadro que relaciona as habilidades da BNCC desenvolvidas ao longo do Livro do Estudante com os conteúdos temáticos de cada capítulo. Na concepção da obra, as habilidades foram organizadas de forma flexível, permitindo que o material seja adotado em qualquer um dos anos do ciclo (3º, 4º ou 5º ano), sem prejuízo ao desenvolvimento cognitivo do estudante. Como se trata de um componente optativo, a proposta não se prende a uma única série, possibilitando sua utilização isolada ou de forma contínua ao longo dos três anos. Esse quadro, portanto, tem como finalidade apoiar o planejamento do professor, evidenciando o alinhamento entre a proposta pedagógica da obra e as diretrizes da BNCC.

Capítulos do Livro do Estudante	Habilidades da BNCC desenvolvidas nos eixos temáticos
	Língua Portuguesa
1. Conto	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP18, EF35LP25, EF03LP07, EF04LP06
2. Crônica	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP18, EF35LP25, EF03LP07, EF04LP06
3. Cartum	EF05LP11
4. Histórias em quadrinhos	EF35LP07, EF35LP08, EF05LP11
5. Canção	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP11, EF35LP18
6. Poema	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP11, EF35LP18, EF35LP28
7. Carta aberta	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP15, EF35LP16, EF35LP18, EF03LP20, EF04LP11
8. Bilhete enigmático	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP15, EF35LP16, EF35LP18, EF03LP20, EF04LP11
9. Mensagem instantânea	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP18, EF03LP17
10. Memes	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP18, EF03LP17
11. Diário pessoal	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP18
12. Blogue: vida nas redes	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP18
13. Sinopse	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP18, EF03LP25, EF04LP22, EF04LP24, EF05LP24

Capítulos do Livro do Estudante	Habilidades da BNCC desenvolvidas nos eixos temáticos
	Língua Portuguesa
14. Verbete	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP18, EF03LP25, EF04LP21, EF04LP22, EF04LP23, EF05LP24
15. Relato de experimento	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP10, EF35LP18, EF03LP25, EF04LP21, EF04LP22, EF05LP24
16. Mapa mental	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP18, EF03LP07, EF04LP21
17. Entrevista	EF35LP18, EF03LP25, EF04LP21, EF04LP24, EF05LP24
18. Seminário	EF35LP18, EF03LP25, EF04LP21, EF04LP24, EF05LP24
19. Comunicado	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP16, EF35LP18, EF04LP16, EF05LP17
20. Convite	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP16, EF35LP18, EF04LP16, EF05LP17
21. Notícia	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP18
22. Cartaz de conscientização	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP18, EF03LP14, EF03LP16
23. Regras do jogo	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP15, EF35LP18, EF03LP20
24. Carta de reclamação	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP15, EF35LP18, EF03LP20
PROJETO	EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP13, EF03LP14, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP18, EF03LP16, EF35LP20.

### 3.6. TCTs e a formação cidadã

A BNCC estabelece os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) como elementos essenciais para uma educação integral, conectando os conteúdos escolares às realidades sociais, culturais e ambientais, organizando-as em seis macroáreas: Meio Ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo, e Ciência e Tecnologia.

No volume de Produção de Texto para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a integração dos TCTs procura fortalecer os vínculos dos estudantes com seu contexto e a realidade vivida, promovendo o reconhecimento e a valorização de sua identidade cultural e regional. Essa abordagem permite que compreendam as dinâmicas locais em diálogo com questões globais, desenvolvendo uma consciência crítica e participativa. As macroáreas são trabalhadas da seguinte forma:

- **Meio Ambiente:** Ao explorar a análise, leitura e produção de gêneros textuais, como o cartaz de conscientização, notícia ou poema, trabalha-se com textos voltados ao tema.
- **Economia:** A abordagem da economia voltada à análise e à produção textual vincula-se a gêneros específicos, como a notícia, a carta de reclamação ou o comunicado, que trazem a economia e a necessidade de aprender a lidar com a educação financeira, o consumo consciente e o valor do trabalho.
- **Saúde:** Os temas relacionados à saúde aparecem vinculados a textos que conscientizam sobre hábitos saudáveis, higiene, alimentação equilibrada, prática de atividade física etc., e são comumente encontrados em cartazes de conscientização, canções, entre outros.
- **Cidadania e Civismo:** O estudo da cidadania e da participação social está conectado aos gêneros carta aberta, notícia, seminário etc.
- **Multiculturalismo:** O reconhecimento e a valorização das manifestações culturais presentes no país, incluindo as variações linguísticas, são primordiais. As canções, os poemas e os contos trazem a pluralidade cultural a fim de combater preconceitos e ensinar a respeitar as diferenças.
- **Ciência e Tecnologia:** A compreensão do papel das inovações tecnológicas e científicas no cotidiano precisa vir relacionada ao letramento digital e ao acesso às descobertas científicas. Os gêneros e as produções textuais podem versar sobre isso, como os mapas mentais, os blogues etc. Ao trabalhar com o relato de experimento, os estudantes são convidados a adentrar o mundo das ciências e relatar seus aprendizados. Outro enfoque importante é, com base no gênero notícia, trabalhar a importância da verificação de notícias para fugir das *fake news*.

A integração dos TCTs no volume proporciona uma aprendizagem significativa, conectando os conteúdos escolares às experiências e aos contextos dos estudantes.

# ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA USO DO MATERIAL

## 4.1. O ensino de produção textual nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o ensino de produção textual deve ir além da prática de escrever, tendo como foco despertar nos estudantes a consciência de que a linguagem é um recurso para compreender e refletir sobre o mundo, interagindo com os outros e construindo conhecimentos para uma sociedade mais justa e democrática. Nesse processo, a experiência das crianças é um importante ponto de partida, pois permite que escrevam sobre o que conhecem, observam e vivenciam, desenvolvendo aprendizagens mais significativas e assertivas.

O material de produção textual desta coleção parte da ideia de que escrever não é apenas dominar regras gramaticais e estruturas moldadas, e, sim compartilhar sentidos, comunicar sentimentos, registrar memórias, valorizar culturas e dialogar com a comunidade.

A proposta está alinhada aos princípios da BNCC e ao Edital PNL D 2027, que destacam o desenvolvimento integral do estudante como objetivo central. Assim, a produção textual aparece interligada à Língua Portuguesa como representação de prática social, cultural e criativa, com o objetivo de contribuir para os letramentos e para a formação de sujeitos críticos e participativos na comunidade, no país e no mundo.

### 4.1.1. Proposta teórico-metodológica

A proposta teórico-metodológica desta coleção parte de uma visão crítica da realidade e do papel da escola na formação de sujeitos capazes de se expressar, comunicar e participar da sociedade por meio do discurso alheio e de suas próprias manifestações discursivas. Fundamenta-se nas contribuições de estudiosos do texto e dos gêneros do discurso como Bakhtin, Bezerra, Dolz, Machado, Marcuschi, Rojo e Schneuwly, que versam sobre a importância de trabalhar os textos por meio dos gêneros textuais.

A proposta dialoga com a importância do aprendizado com base nos gêneros textuais, apresentados como ferramentas que permitem aos estudantes a observação, a reflexão, o registro, a oralização e o compartilhamento de experiências. Tais produções apresentam, como ponto de partida, a casa, o bairro, o espaço escolar, as memórias, mostrando que os gêneros textuais têm papel ativo no cotidiano. A proposta incentiva o processo de escuta e autoria, convidando o estudante a ouvir histórias, investigar, refletir e escrever suas próprias produções.

### 4.1.2. Prática docente e metodologias

A prática docente nos Anos Iniciais exige sensibilidade, escuta ativa e conhecimento sobre os modos de aprendizagem. Nesse sentido, a coleção propõe uma mediação que articula o conteúdo escolar às vivências dos estudantes, respeitando seu ritmo e favorecendo a aprendizagem pela curiosidade, pela experiência e pela imaginação.

O trabalho do professor é concebido como ação intencional, reflexiva e criativa. Por isso, o material não apresenta um roteiro fechado de ações pedagógicas, mas oferece subsídios, sugestões e caminhos possíveis que respeitam a autonomia docente e as especificidades de cada turma e território.

As metodologias sugeridas partem do princípio da aprendizagem ativa e da participação dos estudantes na construção do conhecimento. Valorizam-se práticas como:

- Observação do entorno, do cotidiano e dos discursos atrelados;
- Argumentação e posicionamento por meio de rodas de conversa;
- Uso de textos autênticos, imagens, fotos e outros recursos para a compreensão global de um gênero textual;
- Escuta e compartilhamento de narrativas, relatos e experiências;
- Leitura de imagens e de diferentes gêneros textuais;
- Diálogo e construção coletiva de significados e sentidos aos textos lidos e produzidos.

Esse modelo valoriza a produção do conhecimento como processo e não apenas como resultado. O professor é incentivado a adaptar as atividades conforme as necessidades da turma e a criar conexões entre o conteúdo trabalhado e a realidade social da comunidade escolar.

## 4.2. O estudante nos Anos Iniciais do EF

A criança dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental está em pleno desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Seu modo de aprender está ligado à afetividade, à interação com os pares e à vivência concreta. Por isso, o estudante não é visto apenas como alguém que deve “aprender conteúdos”, mas como sujeito ativo que participa da construção da realidade por meio da linguagem, do corpo, das emoções e da imaginação.

O material de Produção de Texto considera essas especificidades e propõe um ensino que respeita os tempos da infância, que instiga a curiosidade, que reconhece a criança como produtora de cultura e conhecimento. A obra convida o estudante a se enxergar como protagonista de seu fazer textual, incentivando a observação, a valorização de seu entorno e o desenvolvimento de uma consciência cidadã desde os primeiros anos de escolarização.

Nesse processo, destaca-se também a importância do letramento por meio dos diversos gêneros textuais. Desde as primeiras manifestações de fala e escrita, os estudantes estão produzindo textos com base nos gêneros textuais e o espaço escolar tem por objetivo ampliar e diversificar esse rol de gêneros.

### 4.2.1. Competências socioemocionais

O trabalho com os diversos gêneros textuais no material de Produção Textual é uma oportunidade privilegiada para o desenvolvimento de competências socioemocionais, pois envolve questões de identidade, convivência, diversidade e pertencimento. Ao ler ou escrever sobre temas próximos à sua realidade os estudantes podem refletir sobre seus sentimentos, atitudes e responsabilidade, colocar-se no lugar do outro e, efetivamente, fazer parte de uma sociedade mais justa.

A proposta com base nos textos de diferentes gêneros textuais oferecidos incentiva as competências socioemocionais. Ao produzir textos orais, escritos ou multimodais, os estudantes tornam-se competentes para se expressar e argumentar de forma clara e consciente, valorizando diferentes pontos de vista e culturas.

### 4.2.2. Pensamento computacional e novas tecnologias (OEDs)

A coleção integra de forma transversal o uso de Objetos Educacionais Digitais (OEDs), os infográficos clicáveis, alinhados às competências da BNCC que incentivam a utilização ética, crítica e criativa das tecnologias digitais. O pensamento computacional, compreendido como a capacidade de formular e resolver problemas de maneira lógica e eficiente, é estimulado pela leitura e pela criação de textos em gêneros textuais diversos por meio de formatos digitais.

# ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR OS CONTEÚDOS EM SALA

O trabalho com o desenvolvimento da produção de textos nos Anos Iniciais deve ser construído partindo de práticas significativas, que levem em consideração a experiência do estudante, seus conhecimentos prévios e o contexto social e cultural em que está inserido.

## 5.1. Metodologias ativas: aprendendo com autonomia e sentido

Para garantir uma aprendizagem significativa, contextualizada e que valorize a vivência do estudante, a proposta metodológica está baseada no uso de estratégias ativas, interdisciplinares e flexíveis.

A seguir, apresentamos metodologias que podem ser adotadas de forma adaptável, conforme a realidade de cada escola.

### 5.1.1. As muitas faces do texto

Essa metodologia explora diferentes conteúdos de forma ativa e diversificada, abordando um aspecto do conteúdo — características da narrativa, estrutura do cartaz etc.

Além de promover autonomia e colaboração, favorece a personalização do ensino e respeita o ritmo de aprendizagem de cada estudante.

### 5.1.2. Situação-problema

A proposta de trabalhar com situações-problema coloca o estudante no centro da construção do conhecimento. Parte-se de uma questão instigante e desafiadora que desperte a curiosidade e mobilize saberes prévios. Por exemplo: “Por que utilizamos abreviações e *emojis* nas mensagens por aplicativo?”. Com essas questões, a turma investiga, debate, propõe hipóteses e constrói argumentações que as sustentem.

### 5.1.3. Trabalho de campo

É uma estratégia eficaz para o ensino de Produção Textual, pois permite que o estudante observe os gêneros textuais diretamente em seu contexto de circulação.

Podem ser realizados passeios pelo bairro, leitura de revistas e jornais, leitura de textos multimodais em formato digital, entre outros. Essas experiências favorecem o trabalho com os textos autênticos em seu local original.

### 5.1.4. Gamificação

Essa metodologia aplica elementos de jogos ao contexto educacional, aumentando o engajamento, promovendo a cooperação e estimulando a motivação intrínseca.

Em Produção Textual, é possível propor desafios, como campanhas de conscientização pela escola, produzir jogos sobre as características dos gêneros textuais etc. A gamificação é eficaz tanto no ambiente presencial quanto no digital.

### 5.1.5. Projetos integradores

Trabalhar por projetos permite integrar diferentes componentes curriculares em torno de um tema significativo para os estudantes. Um projeto de “Conscientização da Comunidade” pode envolver História (memória, patrimônio, cultura), Geografia (localização, paisagem, recursos naturais), Produção Textual (análise de gênero textual, produção textual escrita e oral), Arte (fotografias e ilustrações) e Matemática (gráficos, medições).

Essa metodologia valoriza o protagonismo estudantil, fortalece os vínculos com a comunidade e contribui para a interdisciplinaridade, essencial para a formação integral.

### 5.1.6. Círculos de cultura e rodas de conversa

Inspiradas na pedagogia de Paulo Freire, essas práticas valorizam o diálogo, a escuta ativa e a construção coletiva do conhecimento. Os estudantes são convidados a partilhar suas experiências, sentimentos e saberes, refletindo sobre sua realidade.

Podem ser organizadas rodas temáticas sobre os temas atrelados aos textos lidos. São espaços de acolhimento e de exercício da empatia, fundamentais para o fortalecimento da cidadania e da consciência social.

### 5.1.7. Aprendizagem baseada em investigação

Nessa abordagem, os estudantes partem de uma pergunta investigativa para construir o conhecimento. Eles planejam a pesquisa, buscam informações, analisam dados e apresentam suas conclusões.

Por exemplo, podem questionar: “Como eram as HQs antigamente?”, “As notícias chegavam às pessoas por quais veículos de comunicação?”, “Desde quando existe o gênero textual *meme*?”. Essa estratégia estimula a curiosidade, a autonomia e a capacidade crítica.

### 5.1.8. Contação de histórias e dramatizações

Narrar e dramatizar experiências, histórias, narrativas ficcionais são formas potentes de aproximar o conteúdo da realidade do estudante. Ao ouvir ou encenar histórias, os estudantes desenvolvem empatia, compreensão do outro e ética.

## 5.2. Interdisciplinaridade e conexão com os TCTs

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) são um eixo fundamental para articular o currículo à vida dos estudantes e ao mundo em transformação. Temas como cidadania, respeito à diversidade, sustentabilidade, saúde e tecnologia devem atravessar o trabalho com os conteúdos de Produção Textual de maneira orgânica.

## 5.3. Inclusão, diversidade e valorização das vozes locais

As estratégias adotadas devem ser sensíveis às múltiplas realidades e diversidades presentes nas salas de aula. Isso implica considerar as especificidades culturais, sociais, linguísticas e territoriais dos estudantes, respeitando suas trajetórias e saberes.

Nesse sentido, é fundamental valorizar as vozes locais: histórias de moradores, saberes de povos tradicionais, registros de lideranças comunitárias, textos produzidos por jovens ou instituições locais. Além disso, é necessário que as práticas pedagógicas sejam adaptáveis a diferentes contextos. O foco deve estar no protagonismo do estudante e na construção de sentido em cada experiência.

# AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

A avaliação em Produção Textual se dá no processo. Ela tem início na leitura e análise dos textos, passa pelas interações e participações orais e culmina no processo de produção textual. Avaliar é uma prática que acompanha o processo de aprendizagem de forma contínua, diagnóstica e formativa.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação deve reconhecer as especificidades do desenvolvimento dos estudantes, valorizando seus percursos, estratégias e modos singulares de aprender.

## 6.1. Avaliação formativa e processual

A avaliação formativa permite acompanhar o progresso dos estudantes no tempo, reconhecendo avanços, dificuldades e possibilidades na produção de textos autorais. Ela ocorre por meio da observação sensível e sistemática, do diálogo constante e da análise de produções textuais com base no gênero estudado.

Essa perspectiva valoriza os percursos, e não apenas os produtos. Por meio da documentação pedagógica, é possível mapear trajetórias, identificar aprendizagens em construção e planejar intervenções mais efetivas, respeitando o tempo de cada estudante.

## 6.2. Autoavaliação e coavaliação

Nos Anos Iniciais, é essencial que os estudantes sejam protagonistas de sua própria aprendizagem. A autoavaliação e a coavaliação favorecem esse protagonismo. Ao descreverem o que aprenderam, o que gostariam de aprender ou como se sentiram ao realizar determinada atividade, desenvolvem habilidades de reflexão, autorregulação e responsabilidade.

A coavaliação, por sua vez, possibilita a escuta das percepções de colegas e do professor em um ambiente seguro e respeitoso, fortalecendo os vínculos entre os sujeitos e estimulando a empatia.

## 6.3. Tipos e instrumentos de avaliação

- **Avaliação diagnóstica:** realizada no início do volume, unidades e capítulos, identifica conhecimentos prévios, interesses e necessidades dos estudantes.
- **Avaliação processual:** acompanhamento contínuo do desenvolvimento da aprendizagem por meio de observações, registros de participação, mapas conceituais etc.
- **Autoavaliação:** os estudantes são convidados a refletir sobre o próprio processo de aprendizagem, favorecendo a autonomia.
- **Avaliação por pares:** promove a colaboração, o diálogo e o senso de responsabilidade coletiva.
- **Avaliação somativa:** sistematiza os resultados ao final de uma sequência didática ou ciclo, sem que isso signifique exclusividade de notas ou classificações.

## 6.4. Avaliação e TCTs

A avaliação também é um espaço para mobilizar os TCTs, promovendo a cidadania, a sustentabilidade, o respeito à diversidade e a valorização da cultura local. Ao propor reflexões a respeito de textos que tratam de assuntos pertinentes à sociedade, contribui-se para que se desenvolva uma postura crítica e atuante diante da realidade.

O cronograma de execução da obra foi elaborado considerando diferentes possibilidades de implementação em sala de aula, respeitando a natureza optativa do material e a diversidade dos contextos escolares.

Essas propostas visam oferecer flexibilidade ao docente que irá conduzir as atividades, permitindo que a escolha do formato de implementação seja feita de acordo com a carga horária disponível e o planejamento pedagógico da escola.

## 7.1. Cronograma de execução: Produção Textual (3º ao 5º ano)

### 3º ano

Capítulos	Semanas previstas	Aulas previstas	Habilidades da BNCC	Atividades previstas
1. Conto	1–5	5 aulas	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP18, EF35LP25, EF03LP07, EF04LP06	Leitura, análise e compreensão de conto, culminando em produção textual do gênero
2. Crônica	6–11	5 aulas	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP18, EF35LP25, EF03LP07, EF04LP06	Leitura, análise e compreensão de crônica, culminando em produção textual do gênero
3. Cartum	12–15	4 aulas	EF05LP11	Leitura, análise e compreensão de cartum, culminando em produção textual do gênero.
4. História em quadrinhos	16–19	4 aulas	EF35LP07, EF35LP08, EF05LP11	Leitura, análise e compreensão de HQ, culminando em produção textual do gênero
5. Canção	20–23	4 aulas	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP11, EF35LP18	Leitura, análise e compreensão de canção, culminando em produção textual do gênero.
5. Poema	24–27	4 aulas	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP11, EF35LP18, EF35LP28	Leitura, análise e compreensão de poema, culminando em produção textual do gênero.
7. Carta aberta	28–32	5 aulas	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP15, EF35LP16, EF35LP18, EF03LP20, EF04LP11	Leitura, análise e compreensão de carta aberta, culminando em produção textual do gênero.
8. Bilhete enigmático	33–36	4 aulas	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP15, EF35LP16, EF35LP18, EF03LP20, EF04LP11	Leitura, análise e compreensão de bilhete enigmático, culminando em produção textual do gênero

### 4º ano

Capítulos	Semanas previstas	Aulas previstas	Habilidades da BNCC	Atividades previstas
9. Mensagem instantânea	1–5	5 aulas	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP18, EF03LP17	Leitura, análise e compreensão de mensagem instantânea, culminando em produção textual do gênero.

10. Memes	6–11	5 aulas	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP18, EF03LP17	Leitura, análise e compreensão de memes, culminando em produção textual do gênero.
11. Diário pessoal	12–15	4 aulas	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP18	Leitura, análise e compreensão de diário pessoal, culminando em produção textual do gênero.
12. Blogue: vida em redes	16–19	4 aulas	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP18	Leitura, análise e compreensão de blogue, culminando em produção textual do gênero.
13. Sinopse	20–23	4 aulas	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP18, EF03LP25, EF04LP22, EF04LP24, EF05LP24	Leitura, análise e compreensão de sinopse, culminando em produção textual do gênero.
14. Verbete	24–27	4 aulas	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP18, EF03LP25, EF04LP21, EF04LP22, EF04LP23, EF05LP24	Leitura, análise e compreensão de verbete, culminando em produção textual do gênero.
15. Relato de experimento	28–32	5 aulas	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP10, EF35LP18, EF03LP25, EF04LP21, EF04LP22, EF05LP24	Leitura, análise e compreensão de relato de experimento, culminando em produção textual do gênero.
16. Mapa mental	33–36	4 aulas	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP18, EF03LP07, EF04LP21	Leitura, análise e compreensão de mapa mental, culminando em produção textual do gênero.

### 5º ano

Capítulos	Semanas previstas	Aulas previstas	Habilidades da BNCC	Atividades previstas
17. Entrevista	1–5	5 aulas	EF35LP18, EF03LP25, EF04LP21, EF04LP24, EF05LP24	Leitura, análise e compreensão de entrevista, culminando em produção textual do gênero.
18. Seminário	6–11	5 aulas	EF35LP18, EF03LP25, EF04LP21, EF04LP24, EF05LP24	Leitura, análise e compreensão de seminário, culminando em produção textual do gênero.
19. Comunicado	12–15	4 aulas	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP16, EF35LP18, EF04LP16, EF05LP17	Leitura, análise e compreensão de comunicado, culminando em produção textual do gênero.
20. Convite	16–19	4 aulas	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP16, EF35LP18, EF04LP16, EF05LP17	Leitura, análise e compreensão de convite, culminando em produção textual do gênero.
21. Notícia	20–23	4 aulas	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP18	Leitura, análise e compreensão de notícia, culminando em produção textual do gênero.
22. Cartaz de conscientização	24–27	4 aulas	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP18, EF03LP14, EF03LP16	Leitura, análise e compreensão de cartaz de conscientização, culminando em produção textual do gênero.
23. Regras do jogo	28–32	5 aulas	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP15, EF35LP18, EF03LP20	Leitura, análise e compreensão de regras do jogo, culminando em produção textual do gênero.
24. Carta de reclamação	33–36	4 aulas	EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP15, EF35LP18, EF03LP20	Leitura, análise e compreensão de carta de reclamação, culminando em produção textual do gênero.

# ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO LIVRO

## 8.1. Seções

Este material está estruturado em 24 capítulos, além de seções introdutórias e conclusivas, com o objetivo de apresentar conteúdos relacionados à produção textual com base nos gêneros textuais para estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A organização busca respeitar uma lógica de progressão dos temas, favorecendo a construção de conhecimentos partindo das vivências dos estudantes e considerando a diversidade de gêneros textuais.

A seguir, são descritos os principais componentes que integram a estrutura da obra junto à sua intencionalidade pedagógica, a fim de apoiar o uso do livro em sala de aula e o planejamento do professor.

### Fazendo previsões

Presente no início do capítulo, essa seção propõe atividades que resgatam os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as características do gênero textual. Trata-se de uma avaliação diagnóstica da bagagem do estudante em relação ao seu repertório.

### Interagindo com...

Apresenta ao estudante um texto autêntico relacionado ao gênero textual trazido no capítulo. É a oportunidade de o estudante imergir no ambiente proposto e identificar as características mencionadas nas hipóteses prévias.

### O texto e seu contexto

Apresenta questões relacionadas ao gênero textual estudado com base na análise do texto lido na seção anterior: “Interagindo com...”. Essas atividades também estão conectadas ao boxe “Gênero”.

### O texto e sua estrutura

Pode trazer atividades ainda relacionadas ao texto da seção “Interagindo com...” ou apresentar outro texto autêntico. Nesse momento, o foco é aprofundar as características e estruturas pertencentes ao gênero textual estudado no capítulo.

### O texto e sua linguagem

Apresenta atividades voltadas à linguagem própria do gênero textual estudado, convidando o estudante a analisar e entender o uso da linguagem e de características específicas para cada gênero textual.

### Produzindo...

Convida os estudantes a colocar em prática todo o conhecimento adquirido durante as atividades do capítulo. Nesse momento, eles são estimulados a produzir — seguindo etapas de produção — um texto autêntico com as características pertencentes ao gênero proposto. Essa atividade inclui planejamento, criação, revisão (que inclui uma autoavaliação), edição e divulgação.

## 8.2. Boxes

### Gênero

Apresenta e sintetiza as características do gênero presentes nos textos autênticos trabalhados na seção “Interagindo com...”.

### Saiba mais!

Apresenta outras informações pertinentes ao tema central dos textos lidos durante o capítulo, bem como ideias mais aprofundadas a respeito do que está sendo discutido.

### Saiba quem é

Apresenta informações pertinentes a respeito do autor do texto lido, relatando um pouco mais sobre sua biografia e obra.

### Glossário

Destaca e explica termos novos ou complexos presentes nos textos, enriquecendo o vocabulário dos estudantes.

## 8.3. Ícones

Os ícones são recursos visuais que orientam o tipo de atividade ou ação esperada:



**Leitura** — Indica atividades de leitura individual ou compartilhada.



**Pesquisa** — Propõe investigações com a comunidade, com o apoio da família ou de fontes variadas.



**No caderno** — Indica que a atividade deve ser feita fora do livro, preservando sua reutilização.



**Família** — Envolve familiares no processo de aprendizagem.



**Em grupo** — Requer trabalho colaborativo entre os estudantes.



**Oralidade** — Propõe momentos de fala e escuta, valorizando o debate e o compartilhamento de ideias.



ALVES, Cláudia. **Atividades lúdicas**: uma contribuição para a ampliação vocabular na escola. 2018. 171 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras), Universidade Federal de Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21189>. Acesso em: 8 out. 2025.

A proposta da dissertação é apresentar as possibilidades do uso do gênero verbete em sala de aula.

BAKTHIN, Mikhail. **Gêneros do discurso**. Organização, tradução, prefácio e notas da edição russa de Sergei Botchara. São Paulo: Editora 34, 2016, p. 11–69.

A proposta do autor é apresentar a importância dos gêneros discursivos no cotidiano.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

Documento norteador de todas as práticas escolares em âmbito nacional.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

A proposta do autor é apresentar as possibilidades do letramento científico na sala de aula.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Quando falamos ou escrevemos, seja em que situação for, estamos sempre produzindo algum gênero textual. Esse livro é uma rica fonte sobre como se constituem e funcionam os gêneros textuais.

FROMM, G. Dicionários em sala de aula: como aproveitá-los bem. In: FROMM, G.; HERNANDES, M. C. L. (org.). **Domínios de linguagem III**: práticas pedagógicas 2. 1 ed. São Paulo: [s. n.], 2003, v. 1, p. 41-50.

A proposta do autor é apresentar as possibilidades do uso do gênero verbete do dicionário em sala de aula.

HAIDT, J. **A geração ansiosa**: como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

A proposta do autor é refletir a respeito das novas gerações e sua relação com os gêneros textuais digitais.

MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

A proposta dos autores é apresentar a relação intrínseca entre os gêneros textuais e o ensino deles em sala de aula.

MARCUSCHI, L. A. XAVIER, A. C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

A proposta do autor é trazer, de maneira clara, a funcionalidade dos gêneros textuais digitais e dos hipertextos.

ROJO, R. H. BARBOSA, J. B. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

As autoras versam sobre a importância dos multiletramentos e dos gêneros discursivos no espaço escolar.

SANTOS, W. L. P. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 36, p. 474-492, 2007.

A proposta do autor é apresentar as possibilidades do letramento científico na sala de aula.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

A proposta dos autores é apresentar a sequência didática como possibilidade de trabalho com os gêneros do discurso em sala de aula.



